

MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA COSTA

BH/UFG

A BIBLIOTECA PÚBLICA PARA O INFANTO-JUVENIL

Desempenho da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, em relação ao usuário infante-juvenil

Orientador:

Prof. Dra. Maria Antonieta Antunes Cunha
Universidade Federal de Minas Gerais

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPb, para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

João Pessoa
1983

MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA COSTA

BH/UFC

A BIBLIOTECA PÚBLICA PARA O INFANTO-JUVENIL

Desempenho da Biblioteca Pública Governador
Menezes Pimentel, em relação ao usuário in-
fanto-juvenil

Dissertação aprovada em _____

João Pessoa -

1983

Ao Bibliotecário do Universo, de cujo acervo todos fazemos parte, e dependemos.

Aos meus pais, José e Josefa, pelo amor que lhes tenho, e pelo amor que deles recebo.

A Nemézio, sem o qual não me teria sido possível este trabalho, que espero possa ser útil à nossa Coletividade.

Às crianças brasileiras, e, entre elas, ao nosso filho que vai acontecendo.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Maria Antonieta Antunes Cunha, mestra dedicada à formação humanística integral, através dos livros;

aos professores Roberto Cláudio Frota Bezerra e Terezinha de Jesus Pinheiro Maciel, da Prô-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC, pelo apoio a este trabalho;

a Denise Fernandes Tavares, "in memoriam", pelo gosto em mim despertado de empenho nas atividades com infanto-juvenis;

ao ex-Secretário de Cultura do Estado, Dr. Denizard Macedo, pelo seu tirocínio à causa das Bibliotecas;

àqueles dedicados colegas da BPGMP e da UFC, aos dirigentes das escolas visitadas, aos pais, professores das crianças-usuários e aos meus familiares que, de alguma forma, em maior ou menor grau tantas vezes trabalharam comigo:

meu reconhecimento.

Declaração dos direitos da criança

BH/UFC

OS DEZ PRINCÍPIOS

A criança deve gozar de todos os direitos enunciados nesta Declaração. Estes direitos devem ser reconhecidos para todas as crianças, sem exceção nenhuma, e sem distinção ou discriminação baseada em raça, cor, sexo, religião, opiniões políticas ou de qualquer outra índole, origem nacional ou social, situação econômica, nascimento ou qualquer outra condição, seja da própria criança ou de sua família.

A criança deve beneficiar-se de proteção especial e dispor de oportunidades e serviços assegurados por lei ou por outros meios, a fim de poder desenvolver-se física, mental, moral, espiritual e socialmente de modo sadio e normal, em condições de liberdade e dignidade. Na adoção de leis com este objetivo, a consideração fundamental deve ser o interesse superior da criança.

A criança tem direito, desde o nascimento, a um nome e a uma nacionalidade.

A criança deve gozar dos benefícios da previdência social. Tem o direito de crescer e desenvolver-se de modo sadio, para tanto, devem-lhe ser assegurados, assim como à mãe, cuidados especiais, inclusive assistência pré e pós-natal.

A criança tem direito à alimentação, moradia, recreação e cuidados médicos adequados.

A criança física, mental ou socialmente desfavorecida deve receber o tratamento, a educação e os cuidados especiais requeridos por seu estado ou situação.

A criança, para desenvolver sua personalidade de modo pleno e harmonioso, necessita de amor e compreensão. Sempre que possível, deve crescer sob a proteção e a responsabilidade dos pais, ou, em qualquer caso, numa atmosfera de afeto e segurança moral e material; a criança de tenra idade não deve ser separada da mãe, a não ser em circunstâncias excepcionais. A sociedade e os poderes públicos têm obrigação de dispensar cuidados especiais às crianças sem família e às que não dispõem de meios suficientes de subsistência. É conveniente que as famílias numerosas recebam subsídios estatais ou de outra espécie.

A criança tem direito de receber educação, que deve ser gratuita e obrigatória pelo menos ao nível primário. Deve receber uma educação que contribua para sua cultura geral e que lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver suas aptidões, suas opiniões pessoais e seu sentido de responsabilidade moral e social, tornando-se membro útil da sociedade. O interesse superior da criança deve ser o princípio orientador dos que têm a responsabilidade de educá-la e guiá-la; tal responsabilidade cabe, basicamente, aos pais.

A criança deve ter plenas possibilidades de brincar e dedicar-se a atividades recreativas, que devem ser orientadas para os objetivos da educação; é dever da sociedade e dos poderes públicos esforçar-se para assegurar o exercício deste direito.

A criança deve, em todas as circunstâncias, figurar entre os primeiros a receber proteção e socorro.

A criança deve ser protegida contra todas as formas de abandono, crueldade e exploração. Não deve ser submetida a nenhum tipo de tráfico. Não deve ser permitido que a criança trabalhe antes de uma idade mínima adequada; em nenhum caso deve ser submetido ou autorizado a aceitar emprego ou ocupação nocivos a sua saúde e educação, ou que prejudiquem seu desenvolvimento físico, mental ou moral.

A criança deve ser protegida contra práticas que possam fomentar discriminação social, religiosa ou de qualquer outra índole. Deve ser educada num espírito de compreensão, tolerância e amizade entre os povos, de paz e fraternidade universal, com plena consciência de que deve dedicar sua energia e suas capacidades ao serviço de seus semelhantes.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL	- Aluno
BE	- Biblioteca Escolar
BENEF	- Beneficente
BP e BPGMP	- Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel.
CDD	- Classificação Decimal de Dewey.
CDU	- Classificação Decimal Universal.
CRB	- Conselho Regional de Biblioteconomia.
FEBAB	- Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários.
FNLIJ	- Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.
IBEU	- Instituto Brasil Estados Unidos.
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
INL	- Instituto Nacional do Livro.
POT	- Potencial.
PROTIAB	- Projeto de Treinamento Intensivo para Auxiliares de Bibliotecas.
QUEST	- Questionário.
SEC	- Secretaria de Educação do Estado do Ceará.
SOC	- Sociedade.
SUOP	- Secretaria de Urbanismo e Obras Públicas.
TOT	- Total.
UFC	- Universidade Federal do Ceará.
UFMG	- Universidade Federal de Minas Gerais.
UFPB	- Universidade Federal da Paraíba.
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

LISTA DE TABELAS

	Pág.
TABELA 1 - Distribuição da População	59
TABELA 2 - Distribuição dos questionários 5. ^a a 8. ^a séries	60
TABELA 3 - Distribuição dos questionários 1. ^a a 4. ^a séries	61
TABELA 4 - Distribuição dos usuários quanto ao sexo ..	89
TABELA 5 - Distribuição quanto à instrução do pai	89
TABELA 6 - Distribuição quanto à instrução da mãe	90
TABELA 7 - Distribuição das idades dos usuários	91
TABELA 8 - Nível de escolaridade do usuário	92
TABELA 9 - Distribuição dos usuários quanto aos tipos de escolas	93
TABELA 10 - Número de reprovações escolares	94
TABELA 11 - Preferência dos usuários quanto às atividades recreativas	95
TABELA 12 - Disciplina escolar preferida	96
TABELA 13 - Audição de canções de ninar	97
TABELA 14 - A audição de estórias	98
TABELA 15 - Quem contava estórias	99
TABELA 16 - Em casa, quem gosta de ler	100
TABELA 17 - Disponibilidade de leitura em casa	101
TABELA 18 - O que o usuário costuma ler	102
TABELA 19 - Revista em quadrinhos que costuma ler	102
TABELA 20 - Outras revistas que costuma ler	103
TABELA 21 - Frequência à leitura de livros	104
TABELA 22 - Frequência à leitura de jornais	105

TABELA 23 - Freqüência à leitura de revistas	106
TABELA 24 - Indicação de livros	107
TABELA 25 - Gosto em receber livros de presente	108
TABELA 26 - Local onde lê ou estuda em casa	109
TABELA 27 - Modos de ler ou estudar	110
TABELA 28 - Condicionamentos durante a leitura	111
TABELA 29 - Exigência apenas do livro-texto	112
TABELA 30 - Indicações pelos professores de livros para pesquisa	113
TABELA 31 - Existência de biblioteca escolar	114
TABELA 32 - Leitura anual exigida pelo professor	115
TABELA 33 - Leitura anual exigida pelo professor como tarefa escolar	116
TABELA 34 - Leitura de livros independentes de tarefas escolares	117
TABELA 35 - Consultas à biblioteca da escola	118
TABELA 36 - Tipos de livros preferidos	119
TABELA 37 - Livro ou outro material encontrável na bi- blioteca pública	120
TABELA 38 - Dedicção diária à leitura	121
TABELA 39 - Ocupação do tempo livre	122
TABELA 40 - Bibliotecas costumeiramente usadas	124
TABELA 41 - Inscrição na biblioteca pública	125
TABELA 42 - Local de saída para ir à biblioteca públi- ca	126
TABELA 43 - Meio (transporte) usado para ir à bibliote- ca pública	127
TABELA 44 - Acompanhamento de conhecidos até a bibliote- ca pública	128

	Pág.
TABELA 45 - Encontro com conhecidos na biblioteca pública	129
TABELA 46 - Razões para visitar a biblioteca pública.	130
TABELA 47 - Leitura do usuário na biblioteca pública.	131
TABELA 48 - Possibilidade de visitas a biblioteca pública aos sábados	133
TABELA 49 - Possibilidade de visitas a biblioteca pública aos domingos	134
TABELA 50 - Visitas a biblioteca durante o último mês	135
TABELA 51 - Horário preferido da biblioteca pública..	136
TABELA 52 - Indagações ao bibliotecário da biblioteca pública	137
TABELA 53 - Uso do catálogo da biblioteca pública ...	138
TABELA 54 - Tipo de leitura praticada na biblioteca pública	139
TABELA 55 - Tempo de permanência na biblioteca pública na última visita	140
TABELA 56 - Tempo em que vem freqüentando a biblioteca pública	141
TABELA 57 - Obtenção na última visita à biblioteca pública da informação	142
TABELA 58 - Oportunidade (época) da última visita à biblioteca pública	144
TABELA 59 - Conhecimento quanto as atividades desenvolvidas pela biblioteca pública	145
TABELA 60 - Dificuldades habituais em usar a biblioteca pública	146
TABELA 61 - Conhecimento de outras atividades da biblioteca pública	147

TABELA 62 - Conhecimento sobre a divulgação da biblioteca pública	148
TABELA 63 - Serviços da biblioteca pública inexistentes na biblioteca escolar	149
TABELA 64 - Biblioteca preferida (entre biblioteca pública e escolar)	150
TABELA 65 - Leitura de livros ou revistas em outras bibliotecas	151
TABELA 66 - Auxílio na localização da informação	152
TABELA 67 - Possibilidade de utilização de outros setores da biblioteca pública	154
TABELA 68 - Utilização de outros setores da biblioteca pública, além do infanto-juvenil	155
TABELA 69 - Distribuição dos pais quanto ao sexo	157
TABELA 70 - Distribuição dos pais segundo grau de instrução	158
TABELA 71 - Distribuição das mães segundo grau de instrução	159
TABELA 72 - Ato de cantar canções de ninar	160
TABELA 73 - Narração de estórias para os filhos	161
TABELA 74 - Importância da leitura	162
TABELA 75 - O gosto familiar pela leitura	164
TABELA 76 - Preferência na família pela leitura.	165
TABELA 77 - Existência de livros em casa	166
TABELA 78 - Aceitação de livros como presentes	168
TABELA 79 - Doação de livros como presente	169
TABELA 80 - Modos de ler ou estudar	170
TABELA 81 - Frequência à leitura de livros	172

	Pág.
TABELA 82 - Freqüência à leitura de jornais	172
TABELA 83 - Freqüência à leitura de revistas	173
TABELA 84 - Preferência por tipo de leitura	174
TABELA 85 - Conhecimento da biblioteca pública	176
TABELA 86 - Freqüência à biblioteca pública	177
TABELA 87 - Acompanhamento do filho à biblioteca pública	178
TABELA 88 - Motivos de acompanhar ou não o filho à biblioteca pública	179
TABELA 89 - Incentivo do filho para freqüentar a biblioteca pública	180
TABELA 90 - Responsabilidade pela indicação de livros	181
TABELA 91 - Última visita realizada a biblioteca pública	182
TABELA 92 - Distribuição dos professores quanto ao sexo	185
TABELA 93 - Existência de biblioteca escolar	187
TABELA 94 - Incentivo aos alunos para visitarem a biblioteca escolar	188
TABELA 95 - Freqüência regular do professor a biblioteca da escola	189
TABELA 96 - Interesse do professor pela biblioteca escolar	190
TABELA 97 - Exigência apenas do livro-texto	191
TABELA 98 - Indicação de bibliografia para os alunos.	193
TABELA 99 - Influência do professor no gosto pela leitura	194
TABELA 100 - Responsabilidade sobre a escolha da obra .	195

	Pág.
TABELA 101 - Critérios e procedimentos para escolha da obra	195
TABELA 102 - Critérios de avaliação da leitura	197
TABELA 103 - Critérios utilizados na escolha de títulos	198
TABELA 104 - Quantidade de livros exigidos como tarefa escolar	200
TABELA 105 - Leitura do mestre antes da indicação do livro	202
TABELA 106 - Pesquisa sobre a existência nas livrarias dos livros adotados	203
TABELA 107 - Exigências metodológicas de uso freqüente de livros, jornais e revistas	204
TABELA 108 - Leituras do professor	206
TABELA 109 - Tempo diário dedicado à leitura	209
TABELA 110 - Motivos de não dedicar mais tempo à leitura diária	210
TABELA 111 - Conhecimento da biblioteca pública	211
TABELA 112 - Local onde o professor lê ou estuda	212
TABELA 113 - Freqüência à biblioteca pública	214
TABELA 114 - Incentivo à freqüência da biblioteca pública	215
TABELA 115 - Opiniões sobre a ajuda de bibliotecas escolares e públicas em favor da criação do hábito de leitura	216
TABELA 116 - Distribuição dos bibliotecários segundo o sexo	218
TABELA 117 - Existência de registro do bibliotecário no CRB	219

	Pág.
TABELA 118 - Escola de graduação do bibliotecário	220
TABELA 119 - Época ou data de formatura	221
TABELA 120 - Cursos de aperfeiçoamento	222
TABELA 121 - Atuação em outra biblioteca, além da biblioteca pública	223
TABELA 122 - Tempo de exercício profissional	224
TABELA 123 - Tempo de exercício profissional em bibliotecas públicas	225
TABELA 124 - Participação do bibliotecário em cursos .	226
TABELA 125 - Participação em cursos nos dois últimos anos	227
TABELA 126 - Motivos da não participação em cursos ...	228
TABELA 127 - Tipo de usuário que a biblioteca pública atende	229
TABELA 128 - Tipo de empréstimo realizado na biblioteca pública	230
TABELA 129 - Além de empréstimos e exposições, outros serviços da biblioteca pública.....	231
TABELA 130 - Atendimento do acervo às necessidades do público	234
TABELA 131 - Código de catalogação adotado	236
TABELA 132 - Sistema de classificação utilizado na biblioteca pública	236
TABELA 133 - Catálogos empregados na biblioteca pública	236
TABELA 134 - Existência de regimento na biblioteca pública	237
TABELA 135 - Existência de recursos reprográficos na biblioteca pública	241

	Pág.
TABELA 136 - Tipos de recursos reprográficos existentes na biblioteca pública	241
TABELA 137 - Divulgação dos serviços da biblioteca pública	243
TABELA 138 - Meios utilizados pela biblioteca pública para divulgar-se	244
TABELA 139 - Bibliotecários contam estórias para seus filhos	246
TABELA 140 - Bibliotecários contam estórias para quaisquer crianças	247
TABELA 141 - Bibliotecários lêem estórias para seus filhos	248
TABELA 142 - Bibliotecários lêem estórias para quaisquer crianças	249
TABELA 143 - Freqüência da leitura de livros	250
TABELA 144 - Freqüência da leitura de revistas	250
TABELA 145 - Freqüência da leitura de jornais	251
TABELA 146 - Indicação de livros didáticos para os filhos	252
TABELA 147 - Outros livros indicados para os seus filhos	253
TABELA 148 - Indicação de livros didáticos para as crianças	254
TABELA 149 - Outros livros indicados para os usuários	255
TABELA 150 - Tempo diário dedicado pelo bibliotecário à leitura	256
TABELA 151 - Opinião dos bibliotecários sobre o funcionamento da biblioteca pública aos sábados	258

TABELA 152 - Opinião dos bibliotecários sobre o funcionamento da biblioteca pública aos domingos	259
TABELA 153 - Os bibliotecários respondem a pedidos de informação	260
TABELA 154 - O bibliotecário permite e facilita o uso do catálogo	261
TABELA 155 - Razões de crianças e adolescentes procurarem a biblioteca pública	262
TABELA 156 - Dificuldades das crianças ao usarem a biblioteca pública	263
TABELA 157 - O intercâmbio da biblioteca pública com escolas e professores	266
TABELA 158 - O intercâmbio da biblioteca pública com pais e famílias	267
TABELA 159 - Auxílio ao usuário infanto-juvenil na localização da informação	268
TABELA 160 - Outros setores mais procurados pelos menores	269
TABELA 161 - Opinião dos bibliotecários sobre a existência do setor infanto-juvenil na biblioteca pública	279
TABELA 162 - Outras bibliotecas com setores especializados para o infanto-juvenil, em Fortaleza, conhecidas pelos bibliotecários	280
TABELA 163 - Manutenção de todos os setores da biblioteca pública	283
TABELA 164 - A melhor alternativa de funcionamento da biblioteca pública em termos de dias e horário	284

TABELA 165 - Existência na biblioteca pública de recursos materiais e humanos, ambiente físico e psicológico para funcionamento do infan <u>to</u> -juvenil	286
TABELA 166 - Abordagem e mentalidade prevaescentes na biblioteca pública com relação as exigên <u>cias</u> do setor infan <u>to</u> -juvenil	288
TABELA 167 - Conveniência da localização da biblioteca pública	293
TABELA 168 - Existência de alternativas de <u>re</u> localiza <u>ção</u> da biblioteca pública	295

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi tentar avaliar, com relação ao infante-juvenil, o desempenho da Biblioteca Pública, em particular a Governador Menezes Pimentel (BPGMP).

Procuramos avaliar a influência, para a criação do hábito de leitura nos menores, de três grupos de fatores (culturais, ambientais e educacionais), com especial realce para os fatores educacionais.

Fizemos a aplicação de questionários e entrevistas aos usuários potenciais e reais na faixa etária de 7 a 14 anos, constituídos pelos alunos de 1a. a 8a. séries do Primeiro Grau das escolas públicas e particulares do bairro Centro de Fortaleza, Ceará, no ano de 1982.

A aplicação de questionários estendeu-se aos professores, pais e responsáveis dos usuários e aos bibliotecários da BPGMP.

Os resultados obtidos mostraram que os fatores citados, especialmente os educacionais, são relevantes para o estabelecimento do hábito de leitura.

E possibilitaram a indicação de algumas linhas de ação úteis no direcionamento de uma estratégia educacional para, por meio da leitura, ampliar os recursos tradicionais de formação do menor.

Ficou evidente também a necessidade de um tratamento sistêmico relativamente aos anseios da comunidade quanto ao uso da biblioteca.

Foram apresentadas algumas sugestões relativamente à solução de problemas de utilização da biblioteca pelo público em geral, e, particularmente, pelo infante-juvenil.

Tentamos coletar informes a respeito da BPGMP, no sentido de estimular o maior conhecimento e interesses de

suas funções, que se confundem com as necessidades comunitá-
rias em busca do progresso material, espiritual e humano.

SUMÁRIO

Pág.

DEDICATÓRIA	
AGRADECIMENTOS	
EPIGRAFES	
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	
LISTA DE TABELAS	
RESUMO	
APRESENTAÇÃO	23
1. INTRODUÇÃO	24
1.1 - O Hábito de leitura	24
1.2 - A Biblioteca Escolar	28
1.3 - A Biblioteca Pública	42
1.4 - Objetivos da pesquisa	55
2. MATERIAL E MÉTODOS	57
2.1 - Instrumento de coleta	57
2.2 - Amostra dos usuários	57
2.3 - Amostra dos pais	62
2.4 - Amostra dos professores	62
2.5 - Amostra dos bibliotecários	62
2.6 - Procedimentos da coleta	62
2.7 - Campo ou área da pesquisa	63
2.8 - Levantamento paralelo de dados	63
2.9 - Tratamento estatístico	64
3. BIBLIOTECA PÚBLICA GOVERNADOR MENEZES PIMENTEL	66
3.1 - Histórico	66
3.2 - Condições físicas	67
3.2.1 - Instalações	68
3.2.2 - Ambientes	69
3.2.3 - Ocupação dos espaços	70
3.2.4 - Móveis, equipamentos e utensílios	73
3.3 - Condições administrativas	73
3.3.1 - Aspectos gerais	73
3.3.2 - Horário de funcionamento	74

3.3.3 - Regulamento e regimento	74
3.3.3.1 - Empréstimo local	74
3.3.3.2 - Empréstimo domiciliar	75
3.3.3.3 - Normas para leitores	75
3.3.3.4 - Regimento	75
3.4 - Recursos humanos da biblioteca	76
3.5 - Setores da biblioteca	77
3.5.1 - Setor Infanto-juvenil	78
3.5.1.1 - Objetivos	78
3.5.1.2 - Localização e condições de funcionamento	79
3.5.1.3 - Material existente	79
3.5.1.4 - Pessoa do setor	80
3.5.1.5 - Programação	80
3.5.1.6 - Frequência e atividades preferidas.....	81
3.5.1.7 - Tipo de empréstimo e consulta	81
3.5.1.8 - Acervo	82
3.6 - A biblioteca pública e suas relações	82
3.7 - Sistema de Bibliotecas Públicas do Ceará	82
3.8 - A biblioteca nos bairros	86
4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES	88
5 - CONCLUSÕES E SUGESTÕES	298
LISTA DE ANEXOS	303
ANEXOS	303
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	377

APRESENTAÇÃO

Parece-nos que qualquer trabalho visando a analisar o desempenho de um biblioteca pública ou escolar, em relação ao usuário jovem, deve necessariamente observá-la a partir do papel que exerce no sistema educacional.

Conhecendo-se a importância da leitura e de outras experiências culturais no desenvolvimento da consciência crítica e da reflexão, não se pode ignorar o substancial auxílio que a biblioteca pode prestar à ação pedagógica, na criação e/ou desenvolvimento (aperfeiçoamento) do gosto e hábito da leitura e da pesquisa, a ser iniciado logo que a criança tem acesso à escola.

Julgamos, portanto, que nenhuma biblioteca pode fazer um trabalho eficiente sem conhecer sua função educativa e, conseqüentemente, sem agir em consonância e colaboração com a instituição escolar e sem estabelecer um diálogo constante com seu usuário.

Nossa experiência na Biblioteca BPGMP e nossas preocupações quanto à qualidade de seu desempenho com referência ao usuário jovem levaram-nos a tentar avaliar sua atuação junto a crianças e jovens entre 7 e 14 anos.

Para uma avaliação verdadeira e justa, pareceu-nos importante não só pesquisar o funcionamento, acervo, pessoal e aspectos físicos da Biblioteca (espaço, localização, "lay-out", instalações), mas também estabelecer relações entre tais itens e outros elementos externos à sua organização.

Por isso, através de questionários e entrevistas, recolhemos o depoimento dos usuários (potenciais ou reais) jovens (até 14 anos) e de professores de estabelecimentos de ensino situados na região da Biblioteca, bem como dos bibliotecários que trabalham na BPGMP.

Simultaneamente ao ligeiro diagnōstico das condi-
ções prevaescentes na BPGMP, tentamos colocar em discussō
o papel da famīlia, escola, biblioteca, pais, professores e
bibliotecārios na facilitaçō do hābito de leitura no me-
nor e, conseqüentemente, na importāncia creditada a leitura
e ao seu hābito como embasamento da Educaçō.

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - O Hábito de Leitura

Inicialmente temos que enfatizar que a principal vantagem da criança em termos da sua potencialidade para a Educação é o seu não condicionamento. Assim, a sugestão à criação de hábitos não deve retirar da criança a sua liberdade de ser, sentir-se, desenvolver-se a si mesma com a disponibilidade dos meios necessários. Antes, deve expandir estas possibilidades.

Desse modo, convém que o hábito de leitura seja sugerido com total liberdade como algo que possui valor intrínseco.

NASCIMENTO (83) diz que "a leitura deve ser livre, pois quando a criança lê o que tem vontade, ela vai descobrir aquilo que realmente gosta".

Diz PONTES (95) que "é necessário que se deixe a criança ler o que queira, à vontade e sem cobranças, para que possa descobrir o que gosta".

O hábito de leitura se adquire através de motivações recebidas desde cedo pelo exemplo dos pais e familiares, com apelos estéticos, pictóricos, lúdicos, sensoriais, literários.

REYS (99), afirma: "o hábito de leitura é formado a partir de fatores tais como a motivação impulsiva, decorrente da motivação proporcionada pelo exercício de uma faculdade recém-descoberta, bem como o interesse, advindo de atitudes e experiências emocionais e que conduzem ao aprendizado".

Antes de prosseguirmos estabelecendo considerações

sobre o hábito de leitura, é indispensável ressaltar a importância da leitura como iniciativa, ato, comportamento ou processo estimulador do progresso individual e coletivo.

Através da leitura, a Humanidade vem-se capacitando para os prodígios que atingiu, descobrindo de forma cumulativa a senda complexa da ciência, a expressão da arte literária, a comparação da filosofia e o confronto das ideologias e da própria história, sem descurar do exame mais amplo de todo o conhecimento até hoje acumulado na forma impressa.

A leitura tem possibilitado ao indivíduo a sua auto-afirmação em um mundo cada vez mais exigente de informes. A leitura também sempre possibilitou ao homem acercar-se de uma forma bastante agradável de entretenimento. Tem ajudado que os cidadãos compreendam melhor a si mesmos, aos seus semelhantes e ao Universo.

A leitura tem sido um indicador de possibilidades para todo indivíduo, uma demonstração da existência de um rico processo interior, que tem ensejado muitas vezes a superação de obstáculos pessoais e a conquista de aspirações coletivas.

Devido à importância intrínseca da leitura na educação, no processo ensino-aprendizagem, na obtenção de informes, na discussão crítica de idéias, no ordenamento interior da pessoa humana, na sua capacidade de possibilitar entretenimento útil e sadio ao espírito, todos os adultos e em especial aqueles responsáveis pelo encaminhamento das novas gerações se sentem na responsabilidade de propagar o hábito de leitura como indispensável a todo educando.

Por isso também crescem em relevância aqueles que incentivam a leitura e bem assim os locais e mecanismos pre-disponíveis à sua realização.

Segundo LIMA (66), "a formação do hábito de leitura está intrinsecamente vinculada à leitura recreativa apresentada de forma descontraída e atraente, em ambiente adequado- onde uma biblioteca infantil".

A adequação dos meios é ressaltada como conveniente para despertar e fazer persistir o hábito de leitura. Os meios para que isto ocorra dizem respeito ao exemplo familiar e dos adultos em geral, a imagem que se faz sobre o ato de ler como algo prazeroso, a disponibilidade de materiais bibliográficos, o tempo dedicado pelos adultos à leitura e a ambiência ou comportamento face às horas empregadas com leitura.

MEDINA (80) considera três elementos condicionantes para o processo de formação dos hábitos de leitura: a existência de privacidade; a compra de livros por parte dos adultos; a presença de pelo menos um adulto que vive ou visita regularmente a família e que lê com frequência.

Continua a mesma autora, afirmando que "quanto menos recursos financeiros tem a família, maior é a pressão para que os filhos venham a contribuir financeiramente para a subsistência de todos, donde o estar lendo (principalmente uma leitura prazerosa) pode significar o não estar produzindo ou o não estar fazendo nada".

Ocorre, porém, que a iniciação na leitura tem de ocorrer com o sentido de atração, prazer, descompromisso, desafio de alguma coisa que tem em si elementos de satisfação. O homem tem que iniciar-se na leitura pelo regozijo que ela provoca e a partir deste estágio se estabelecerão os interesses advindos da própria condição de ler o de que se gosta e o que se valoriza.

Pela leitura o homem pode escolher opções de informar-se sobre a realidade sem tornar-se elemento apenas receptivo e pouco crítico. O homem traduz os símbolos gráficos em conceitos mentais através da leitura. Usa para isto uma série de funções cerebrais tais como a sensação, percepção, atenção, cognição, emoção, processos psíquicos e motores e usa grandemente a reflexão.

Afirma MOTT (82) que os meios de comunicação de massa estão atuando de forma refreadora, apresentando uma realidade deformada e ultrapassada, não oferecendo aos jovens

todas as gamas de abordagens, que essa mesma realidade possa assumir; a leitura, porém, é um dos recursos mais eficazes de preparar as novas gerações para viverem em uma sociedade em mutação.

A leitura propicia a aquisição de idéias, conhecimentos e informações que são usadas com diversas finalidades práticas.

BAMBERGER (7) sugere: "a tarefa do futuro consiste, portanto, em orientar as crianças para uma leitura sistemática e aumentar o tempo em que elas gastam diariamente em leitura".

A leitura e o seu hábito deve ser introduzida logo nas primeiras idades da infância. Segundo recomendação de ESCARPIT, citado por CRUZ (24), é conveniente então que o livro entre para a vida da criança antes da vida escolar e passe a fazer parte de seus brinquedos e atividades cotidianas.

Para CLEARY, citado por BAMBERGER (7), "a idade áurea da leitura como "atividade de lazer" situa-se entre as idades de 8 a 13 anos. Nesse período as crianças revelam o maior interesse pela leitura e por visitar a biblioteca. Entretanto, depois de 13 anos mais ou menos o interesse pela leitura diminui muito e o relacionamento com os livros decresce. Ainda CLEARY atribui isso ao fato de que os programas de leitura e as oportunidades de ler na escola cessam mais ou menos nessa ocasião".

Como diz FILIPOUSKI (39), o hábito de leitura deve iniciar no lar, antes de o aprendiz dominar o ato de ler. Para isso é necessário que os pais leiam para servir de estímulo aos filhos, que aprenderão a seu tempo a questionar os textos e fazer melhor aproveitamento do que está escrito.

De acordo com KAEGBEIN (59), "através da leitura a criança aprende a comparar, a ampliar os horizontes do seu ambiente local ou regional e a se comportar, completando assim as exigências oferecidas em casa, na escola e na vizinhança".

Convém lembrar que as motivações infantis diferem das daquelas do adulto; em ambos os casos, porém, vale o princípio do interesse, a lembrança daquilo que satisfaz a ambos e lhes provoca a atenção, o desejo, a satisfação. São apelos diferentes, devido à própria diferenciação de mundos e experiências vividas, mas a atração pelo prazer, pelo leite persiste tanto no adulto como na criança, ainda que sob formas bem diversas.

OLIVEIRA (86) diz que "o livro de leitura deve conduzir à necessidade de expressão, oferecendo oportunidades que atendam às diferenças individuais", e prossegue: "Depois de aprender a ler, o novo leitor lerá para aprender".

Ressalta REYS (99) que, antes do primeiro ano de vida, devem-se mostrar às crianças livros e revistas ilustrados desempenhando papel de brinquedo.

A iniciação da criança na leitura deve antes de tudo ser um ato de amor, de desvelo, de dedicação e ternura. O amor é o oxigênio do espírito e sem ele toda iniciativa torna-se menor.

Diz LEITE (62) que a criança amplia seus horizontes e se prepara para maior compreensão das pessoas e das coisas. Todavia, este desenvolvimento não depende exclusivamente da literatura, mas das condições de vida em que a criança está colocada. Considera que a afetividade pela criança é o aspecto que mais importa.

1.2 - A Biblioteca Escolar

O hábito de leitura se forma até os 13 anos de idade, e a família e os adultos representam agentes influenciadores deste hábito assim como a escola também.

Na medida em que valorizamos a leitura como um elemento de libertação e de engrandecimento humano, de auto-realização e aperfeiçoamento, também destacamos aqueles ins

trumentos e indivíduos fomentadores do hábito de leitura: o livro, a biblioteca, a família, os pais, a escola, o professor, o bibliotecário, os educadores, os escritores, os meios de comunicação, as instituições religiosas e seus ministros, as autoridades.

Todos aqueles que estão comprometidos com o destino e evolução do homem, com a melhoria do padrão de vida, com o progresso da sociedade, com a elevação do espírito humano têm responsabilidade em compreender melhor o papel da leitura.

A família em primeiro lugar se creditam os méritos com a educação das crianças e a habilidade de iniciar as crianças na prática da leitura.

Como instituição formal, a escola vem em segundo lugar no desempenho das tarefas referentes à educação. A escola tem por responsabilidade preparar o indivíduo para a vida, para o exercício do trabalho e da cidadania.

Segundo TAVARES (119), "é a ESCOLA o agente de maior influência na vida da criança, além da família. É nela que precisa ser formada na criança a compreensão do que é e do que vale a biblioteca. É nela que o menino vai receber motivação permanente para a leitura. É nela que se deve dar a noção exata do direito e do dever do leitor".

Entre os recursos utilizados pela escola para cumprir a sua missão educativa e a manutenção dos processos cognitivos de instrução, de informação, de formação, do ensino e da aprendizagem, os livros e outros materiais bibliográficos e audiovisuais são componentes relevantes no desempenho escolar.

A biblioteca da escola continua uma tentativa, já iniciada na família, de prover as crianças dos materiais necessários à aprendizagem e exercitação da leitura.

De acordo com POLKE (94), "nenhuma outra instituição tem condições melhores para reunir e dinamizar material bibliográfico condizentes com as aptidões de leitura das

crianças do que a biblioteca escolar". E continua afirmando que as causas da não existência da biblioteca escolar podem ser atribuídas à falta de recursos ou a incompreensão administrativa.

Segundo QUEIROZ (97), "a biblioteca escolar tem, portanto, uma responsabilidade perante a sociedade, que pode ser resumida em apenas três vocábulos, por si sô tão abrangentes: informar, instruir e educar".

TAVARES (119) afirma que "a concepção de Biblioteca, dentro do sistema educacional, passou a ser a de órgão imprescindível, sem direito a opções para a sua existência. Não se concebe mais a dúvida entre Escola ou Biblioteca. Há uma afirmativa consciente de que a Escola e Biblioteca formam um conjunto inseparável". E ainda, com o pensamento de TAVARES (120), "o papel desempenhado pelas Bibliotecas na vida da criança e do jovem é dos mais significativos. Necessário se faz compreender a sua função — a sua alta função é dar-lhe o lugar que merece no sistema educacional brasileiro".

A biblioteca escolar tem funções próprias diferenciadas de outros tipos de biblioteca exatamente pelos objetivos a que se destina: servir ao corpo docente e discente da escola e estender os seus serviços aos familiares dos estudantes e à própria comunidade a que está relacionada.

CARVALHO (15) diz que a biblioteca escolar deve estender as suas atividades aos demais alunos do bairro ou da cidade, tornando-se uma biblioteca comunitária.

A primeira preocupação da biblioteca, a exemplo de outras bibliotecas é com o usuário, o contexto por ele vivido e aquele em que será projetado.

Como diz BARROSO (9), "a biblioteca escolar e o planejamento educacional devem ser interdependentes, unos e inseparáveis".

Segundo OLIVEIRA (85), "a biblioteca é o laboratório da pesquisa escolar, através dela se pode encorajar a

iniciativa do aluno e despertá-lo para a comunidade". O objetivo previsto por ENGALHARDT, citado por OLIVEIRA (85) é "fazer realmente com que a biblioteca se transforme no coração da Escola".

De acordo com QUEIROZ (97), "o hábito de leitura, como tantos outros de comportamento diante da vida, é formado na primeira infância. Daí a necessidade de um trabalho conjunto do professor e do bibliotecário para incutir e incentivar no educando o gosto pela leitura".

A Biblioteca Escolar tem por característica um papel de suporte ao ensino e à aprendizagem, devendo estar compreendida entre os recursos disponíveis para o estabelecimento de todo e qualquer programa educacional.

A sua integração dentro dos demais mecanismos da escola deve surgir no próprio planejamento institucional, fomentando o hábito da leitura, o estudo individual ou coletivo, a pesquisa, os inventos e descobertas e o gosto pelo livro, pela biblioteca e pelo lazer disto resultantes.

Além se sustenta a biblioteca escolar no processo educacional, como colaboradora ativa das promoções escolares, seja de rotina, curricular, as de caráter religioso, cívico ou populares.

A biblioteca em toda parte complementa as iniciativas do processo ensino/aprendizagem. Não podem as bibliotecas escolares ser desvinculadas da Escola e da Educação propostas por estas mesmas escolas.

"Imaginação e criatividade terão que ser postas em ação por bibliotecários e professores para contribuir na formação do hábito de leitura em nossas crianças, pois constitui este, ao lado do hábito de estudo, um dos mais importantes objetivos da educação e, por extensão, da biblioteca", disse muito bem POLKE (94).

Antes, deve a biblioteca escolar suprir-se em quantidade e em qualidade dos recursos materiais e humanos que devem ser postos à disposição dos professores, educadores e

estudantes e famílias, interessados todos na melhoria dos níveis culturais da sociedade.

O ensino deve refletir-se na procura da Biblioteca Escolar e nas demais bibliotecas disponíveis para o alunado. Ela reflete as características, interesses, anseios e necessidades da classe estudantil e docente a que serve. Os objetivos da Escola e da Educação encontram total suporte na biblioteca escolar, como ressonância de uma administração escolar competente.

Os professores, pelo seu nível de entendimento, devem ser os primeiros a compreender o papel da biblioteca e a função dos bibliotecários, e valorizar o auxílio inestimável dos materiais bibliográficos, tais como o acervo de livros, jornais e revistas, os mapas, os filmes e fitas, os depoimentos de personagens, a literatura infanto-juvenil, os álbuns, fotografias, "slides" e todos os meios atualmente disponíveis para a prática do ensino.

Tal posicionamento está relacionado com as exigências tecnológicas e científicas da atualidade.

A mudança de métodos deve encontrar no ambiente da biblioteca da escola uma sustentação permanente, fazendo com que a escola respeite sempre mais a capacidade humana de criar, agir e interagir com os recursos.

O programa de ensino e as etapas de aprendizagem devem encontrar completo suporte na programação das atividades bibliotecárias.

Os pais, ao visitarem as escolas, deveriam tentar dimensionar a importância das bibliotecas dentro da escola e bem assim os processos educativos que tornem a aquisição do conhecimento algo interessante e atrativo.

As bibliotecas escolares em geral são organismos que não respondem com toda a intensidade às exigências de instalações, organização e funcionamento a que devem destinar-se.

A biblioteca tem que expandir as aptidões dos usuários e seu gosto pela leitura, como embasamento para a aprendizagem.

O corpo docente, por outro lado, deve encontrar na biblioteca da escola a extensão das atividades de classe e o respaldo para os seus trabalhos didáticos.

Grande parte dos professores não chegam a freqüentar a biblioteca escolar, pois não encontram nela qualquer estímulo ou interesse. Há que destacar que o professor também tem que interagir com a Biblioteca e expressar reciprocidade de interesses.

Nas premissas pedagógicas, o magistério não inclui a Biblioteca, o laboratório, o Centro Cívico, o recreio, os jornais murais, os jogos e o lazer como formas ou meios de obter-se resultados educacionais.

A biblioteca deve ser como um laboratório onde professores e alunos buscam melhor afirmação do conhecimento e da experiência das disciplinas em obras didáticas e de literatura em geral, de modo a desenvolver o conjunto que se constitui em escola.

Daí, o empenho do bibliotecário em facilitar a vida discente e docente, integrando a todos na motivação da pesquisa e do estudo.

A biblioteca escolar deve desenvolver o gosto pelo uso dos livros e pela própria biblioteca como recinto de reflexão e aproveitamento intelectual.

A formação da parte emotiva de cada um encontra também na biblioteca suporte para fundamentar-se em obras que inspiram a beleza e a criatividade e fazem do entretenimento uma forma permanente de enriquecer o espírito.

A Biblioteca Escolar deve propiciar meios de satisfazer as necessidades dos alunos e professores nos seus respectivos campos de atuação. Contribui para o aperfeiçoamento individual e coletivo do conjunto escola e da comunidade em que serve.

Deve a Biblioteca criar condições de fazer com que o usuário sinta satisfação no ato de ler e torne a clientela capaz de uma leitura crítica, reflexiva, ajuizada.

A biblioteca pode estimular a que os usuários adquiram experiências proveitosas, a fim de enfrentarem de modo mais competente os desafios do sistema escolar e da própria vida, com interesses altruísticos com relação aos costumes, transformando para melhor as condições vigentes.

Pela utilização persistente dos materiais, ela fomenta entre alunos o uso adequado dos recursos audiovisuais, pictóricos, gráficos, lúdicos e de passa-tempo. Ajuda também a sugerir o hábito de leitura nas mais tenras idades pela ação direta ou através da influência da família.

A biblioteca escolar deve viver em permanente intercâmbio seja com a Direção da Escola, seja com os professores e alunos, ou mesmo com outras entidades semelhantes e outras instituições e pessoas de interesse e vivências educacionais como igrejas, clubes esportivos e recreativos, as famílias, as autoridades.

O acervo da Biblioteca deve espelhar a procura de sua clientela em apoio ao programa do ensino e às preocupações de natureza didática.

A biblioteca preocupa-se em enaltecer a leitura e o seu hábito na criança e os valores intelectuais, morais, estéticos, políticos, sócio-econômicos e culturais. Deve figurar na intermediação leitor/material bibliográfico, de maneira a estimular o colóquio entre consulente e obra, entre escritor e usuário.

As atribuições do bibliotecário na escola é de total engajamento na planificação das atividades, de forma a manter a biblioteca em constante articulação com todos os mecanismos da Escola, como núcleo de apoio técnico-pedagógico.

Deve o bibliotecário manter controle das atividades programadas pela Biblioteca, mostrar os seus relatórios, elaborar resenhas bibliográficas para o corpo discente, assegurar o competente funcionamento da biblioteca, através de uma organização zelosa e flexível.

A atualização de dados sobre a biblioteca (acervo, catálogos) e a manutenção de suas condições satisfatórias são atributos importantes para o bibliotecário, que preza a melhor utilização da clientela, a orientação do usuário.

A seleção do material deve ser preocupação do bibliotecário que cuida também de expor e armazenar para uso dos usuários os trabalhos realizados pelo corpo discente e docente na medida do interesse da instituição.

O bibliotecário, enfim, cuida em manter nas melhores condições os materiais didáticos exigidos pelas várias etapas ou estágios do processo ensino/aprendizagem.

Para isto o profissional de Biblioteconomia adquire capacidade de bom relacionamento com a Direção da Escola, seus professores e alunos, trava conhecimento de informações da literatura em geral e literatura infantil; procura conhecer as necessidades da clientela da biblioteca, tornando-a dinâmica, com serviços atraentes e com orientação pedagógica eficaz.

A biblioteca e o seu bibliotecário devem ajustar-se as demandas de serviços relativos a escola e ao curso e ensinamentos ministrados.

No primeiro grau o objetivo de proporcionar a educação se consubstancia em atitudes que permitam a formação necessária ao desenvolvimento das potencialidades de auto-realização humana, qualificando o indivíduo para o trabalho, lazer, exercício da cidadania, e, enfim, ajustamento vital no Universo, conjuntamente com os seus semelhantes.

Educação pressupõe liberdade, exercitação de talentos, de modo a abrir caminhos para o equilíbrio psíquico-emocional do educando frente a situações teóricas ou práticas da própria vida.

A biblioteca escolar é elemento básico na escola. Se a escola pretende compartilhar com o conjunto das famílias, que, por sua vez, constituem a sociedade, no empenho

educacional, cabe, dentro do seu papel, munir-se dos instrumentos pedagógicos e, entre eles, a biblioteca escolar. Ela funciona como suporte a toda programação da escola.

A biblioteca na escola tende em geral ao ostracismo e são esquecidas as funções nela desempenhadas. A biblioteca se destina a vitalizar o estudo, ao aperfeiçoamento gradativo do estudante, a pesquisa, a recreação, desde que apresente serviços adequados, dinâmicos e atraentes.

De acordo com LIMA (68), "a escola brasileira, por exemplo, traumatiza de tal modo a criança durante a alfabetização, que os adultos ao escaparem da escola jamais tornam a ler (é por isto que, apesar de se dizer que 60% da população é alfabetizada, nem 3% dela lê jornal)".

Diz LITTON (71), que um bom livro leva ao leitor a conhecer e adquirir experiências humanas e a compreender as diversas maneiras de viver, pensar e atuar.

A biblioteca escolar deve dispor em quantidade e em qualidade de materiais estimuladores de estudo nas suas dependências.

Como diz MARINS (77) "o ideal seria que as três formas orais, escritas e audiovisuais tivessem ao longo do desenvolvimento do aprendizado e da captação do conhecimento, uma participação gradativa e equilibrada. Mas, cada vez mais se destaca a influência direta menor do livro e da biblioteca escolar e familiar".

E continua o mesmo autor: "a criança é o futuro de cada país, na América e no mundo. Vamos criar nela desde cedo o hábito salutar de ler, dar-lhe bons livros e organizar em cada lar e em cada classe, uma pequena biblioteca a sua disposição. Mesmo reduzida, ela poderá vir a ser a semente de uma futura grande árvore".

O bibliotecário deve marcar sua presença em todas as atividades da escola, tendo em vista a integração da mesma com os alunos, os seus familiares e a comunidade, pois a todos interessa o ajustamento do educando na vida escolar e social.

Segundo PFROMM NETTO (90), as escolas deveriam aproveitar as reuniões de pais e mestres para incluir programas contínuos de orientação da boa leitura e estudo eficiente através de livros. E diz que "o livro é um recurso educacional que pode provocar mudanças nos modos de pensar, agir e sentir dos alunos".

Como diz MOTT (82), o principal é que os educadores, pais e todos aqueles responsáveis de forma direta na formação dos jovens, possam formar indivíduos capazes de se ajustarem às mudanças, que se processam continuamente, pessoas aptas a responderem aos problemas colocados a cada instante para que sejam de fato participantes na construção da Sociedade.

A biblioteca escolar deve evoluir, porém, segundo as exigências da educação moderna, no mundo novo que vivemos cheio de tecnologias e sempre carente dos valores espirituais e do humanismo. Não pode a biblioteca ser o propalado e simples "depósito de livros".

O pensamento de LIMA (69) é que "o professor-informador e o aluno-ouvinte serão substituídos pelo professor-animador e o aluno-pesquisador, mutação que já pode ser realizada amanhã, pois não exige investimentos com recursos materiais"... "a escola não será a "casa do professor", mas a "casa das crianças" como já queria Montessori: a medida de sua organização não será o adulto, mas seus mini-habitantes"... "Todos sabem que as crianças não se engajam nas escolas: a escola é um parêntese diário, mortificante, a que se submetem pressionados pela estrutura. Não há engajamento infante-juvenil sem o sentimento de ludicidade"... "o jovem do mundo futuro não perderá tempo com memorização, ficando disponível para a criatividade".

A biblioteca escolar deve oferecer ao educando a oportunidade de exercitar as suas capacidades; deve se adequar à sua clientela e se esta é de infante-juvenil o ambiente da biblioteca deve transpirar o ar alegre das crianças. O excesso de formalidades e rigor em nada se aproveita, des

de que não contribuem para a espontânea manifestação do indivíduo cuja consciência da disciplina deve surgir das próprias exigências da natureza.

Como diz KNAPP (60), de acordo com pesquisas realizadas na Europa e no Brasil, os resultados mostram que a curiosidade e capacidade dos jovens é quase sempre subestimada ou mesmo chega a ser atrofiada pelos professores, pelos pais e enfim, educadores.

Uma biblioteca escolar bem estruturada e com funcionamento regular exige gastos que tendem a ser evitados, subestimando-se o valor desse organismo dentro da escola.

Um estudo realizado no Japão (MAEDA, 73), constata que "o investimento na área da educação é muito grande, e as crianças não podem se limitar apenas a frequentar a escola. Devem exercer atividades paralelas, sendo bastante incentivados a leitura, o esporte, a música e as artes plásticas. Pode-se dizer que o japonês é um dos povos que mais lê no mundo".

No Brasil, relativamente a outras prioridades, os gastos com a educação têm decrescido assustadoramente, se considerarmos a alta taxa de crescimento populacional. Disto resulta também que as bibliotecas, inclusive as escolares, não dispõem dos pré-requisitos que as tornam de fato atraentes.

A freqüência à biblioteca como obrigação, sem maiores atrativos, se torna enfadonha e penosa. Diz McCOLVIN (74) que a leitura como elemento de disciplina faz com que a criança procure se libertar um dia dela.

Os recursos da biblioteca, por sua vez, devem ser difundidos e explicados; afirma LEME (63) "que os alunos vêm das escolas sem uma orientação bibliográfica, por mínima que seja, e que lhes permita um razoável aproveitamento dos recursos disponíveis na biblioteca".

Segundo GARDINER (49), um dos maiores problemas com que se defrontam os pais, os professores e bibliotecários

consiste em coordenar o mundo das crianças com o mundo dos livros.

O livro e a biblioteca devem abrir espaços para uma Sociedade mais promissora em termos das relações entre os seres humanos, que é afinal o principal objetivo da educação a par de tornar o homem auto-suficiente, fazê-lo solidário em busca de um destino comum.

Afirma GADOTTI (44): "ao novo educador compete refazer a educação, reinventá-la, criar as condições objetivas para que uma educação democrática seja possível, criar uma alternativa pedagógica que favoreça o aparecimento de um novo tipo de pessoas, solidárias, preocupadas em superar o individualismo criado pela exploração capitalista do trabalho, preocupadas com um novo projeto social e político que construa uma sociedade mais justa, mais igualitária".

Nos estudos sobre o hábito de leitura e sobre as bibliotecas, há em geral especial destaque para os aspectos de deleite e satisfação. O livro deve ser tido como uma máquina de inventos, descobertas e desafios. Assim devem raciocinar os educadores.

Diz LIMA (66) que "o uso da biblioteca pública como biblioteca escolar é uma realidade que merece atenção especial por parte dos professores e bibliotecários, porque uma vez mais, a associação biblioteca/dever escolar contribui para criar barreiras à formação e à continuidade do hábito de leitura".

O Prof. ANÍSIO TEIXEIRA, citado por CARVALHO (15), diz que "o livro foi a primeira máquina de ensinar", e uma escola que não consegue incutir e incentivar nos seus alunos o gosto pela leitura não ensinou a ler.

Afirma CARVALHO (17) que o importante é que o bibliotecário tenha uma formação pedagógica e que os professores recebam treinamento para o uso do material da biblioteca, dentro de um trabalho coeso e que a biblioteca seja integrante do sistema educacional. E continua dizendo que é

importante que a criança e o adolescente passem a identificar a biblioteca como um lugar onde se consegue ajuda e onde se pode gozar momentos de lazer. E para isso, é relevante as qualidades pessoais do bibliotecário que constituem fator de influência na motivação do aluno para usar a biblioteca.

Segundo FILIPOUSKI (39), a escola deve chamar a atenção das crianças para o livro através de qualquer atividade: exposição, visitas a bibliotecas. E o professor deve incluir nas suas atividades diárias, horas para leitura silenciosa ou em grupo para que adquiriram o hábito de ler.

COELHO (21) afirma que "a criança é vista como um "ser em formação" cujo potencial para se realizar em ato depende fundamentalmente da educação ou da orientação que tiver".

A criança, como outro indivíduo qualquer, se dirige pelo instinto da satisfação e do interesse. A biblioteca escolar deve considerar este fato de tornar atrativa a sua programação para o ensino/aprendizagem exigidos pelo plano ou currículo escolar, a fim de que não se torne um peso insuportável.

Como diz CUNHA (27) "o tempo para o lazer na escola não existe". Continua CUNHA (27) citando DUMAZEDIER, sociólogo francês, especialista em lazer, que considera que as atividades de lazer encontram-se circunscritas no mesmo tempo livre, não apresentando qualquer caráter de necessidade ou obrigação... São realizadas livremente a fim de proporcionar satisfação aos indivíduos que as praticam.

O uso da biblioteca e do livro deve acompanhar o interesse e os estágios percorridos pelo educando, com relação também a leitura de lazer.

De acordo com FREIRE (42), "uma educação que pretense adaptar o homem estaria matando suas possibilidades de ação, transformando-o em abelha. A educação deve estimular a opção e afirmar o homem como homem". E continua com o seguinte argumento: "quanto mais dirigidos são os homens pela pro

paganda ideol6gica, pol6tica ou comercial, tanto mais s3o objetos e massas". "Quanto mais o homem 6 rebelde e ind6cil, tanto mais 6 criador, apesar de em nossa sociedade se dizer que o rebelde 6 um ser inadaptado".

Ainda com pensamento de FREIRE (42), "um educador que restringe os educandos a um plano pessoal impede-os de criar".

Como diz FREIRE (43), "a insist6ncia na quantidade de livros sem o devido adentramento nos textos a ser compreendidos, e n3o mecanicamente memorizados, revela uma vis3o m3gica da palavra escrita. Vis3o que urge ser superada".

A oportunidade do h3bito de leitura propiciada por uma biblioteca escolar bem dirigida significa a pr6pria liberta33o das potencialidades do educando.

GRAMSCI, citado por GADOTTI (44), dizia: "todos os homens s3o intelectuais, mas nem todos os homens desempenham na sociedade a fun33o de intelectuais".

Afirma GADOTTI (44): "6 na pr3tica da educa33o que o educador se educa". "Ele tem que se educar com cada educando". "Consciente de suas tarefas, o educador n3o pode apresentar novas coisas com velhos m6todos".

Como diz SALIBA (105), "6 necess3rio tamb6m que a biblioteca n3o descuide das crian3as. 6 nessa fase que o h3bito de leitura pode ser mais facilmente adquirido e tamb6m nela que a crian3a pode melhor se adaptar 3 biblioteca como uma ag6ncia social que teria utilidade durante toda sua vida".

A biblioteca escolar tem que trabalhar no conjunto de planejamento e a33es de toda a escola e mesmo de toda a comunidade em que est3 atuando. Ela 6 correspons3vel pela evolu33o e progresso das novas gera33es.

Este interc3mbio deve estender-se a outras institui33es semelhantes em outras escolas e 3s bibliotecas p6blicas ou de outra natureza, de modo a dar completa cobertura 3 vida estudantil e a integra33o dos alunos na vida comunit3ria e profissional.

1.3 - A Biblioteca Pública

A biblioteca pública deve ser destacada das demais pela sua abrangência em termos sociais, quanto à educação, à informação, ao entretenimento e ao lazer. Também deve ser salientado o seu papel de preservação, expressão e expansão cultural de cada indivíduo do conjunto povo, qualquer que seja a sua condição econômica, social, étnica, religiosa ou de outra ordem.

A biblioteca pública acompanha a vida de cada pessoa, desde as primeiras idades até a senectude. Faz igualmente o acompanhamento de toda sociedade, guardando em seu acervo as obras de um povo, as relações dele com outras comunidades, através dos registros contidos em seu acervo.

Por outro lado, tão importante instituição deve tornar-se centro de informação útil para a comunidade, expondo informes da vida diária, rotinas de trabalho como modos de plantio de determinada cultura, regras esportivas, seja de futebol ou de outro jogo, receitas culinárias e conselhos de higiene e saúde e outras utilidades como as relacionadas com consertos e manutenção de veículos, construção civil, taxa de inflação ou cotação das ações do mercado. A biblioteca pública distingue-se, pois, também por outro tipo de abrangência: a imensa gama de assuntos do seu acervo, distribuídos por diferentes setores, e por diversos interessados.

A biblioteca pública, atendendo a demanda da sociedade, tende a ser por esta prestigiada. O essencial na biblioteca é a atenção ao usuário, a convergência de ações para atendimento aos anseios da clientela.

LEMOS, citado por SVAIDEN (116) diz que "o objetivo da biblioteca pública é colocar a cultura ao alcance de todos, sem qualquer tipo de discriminação e com o mínimo de obstáculo de ordem técnica". Ela deve contribuir, segundo GARDNER (48), para manter a qualidade de vida em todos os seus aspectos, a fim de que os cidadãos se tornem autênti-

cos, com conhecimento de si mesmos, dos seus semelhantes e do meio.

Consideramos que a Biblioteca Pública deve possuir em seu acervo coletânea de informações mais pertinentes à vida de uma comunidade para estimular-lhe a identificação do indivíduo com o seu ambiente, com os seus conterrâneos, contemporâneos ou ancestrais, incentivando mesmo o gosto pela história, tradições, vitalidade e mudanças de uma determinada população.

Por outro lado, deve ser criado na comunidade o apreço pelas suas bibliotecas, principalmente pela prestação de serviços cuja qualidade desperte a simpatia, o interesse e a atenção do público.

MAUROIS (78) considera que "as bibliotecas públicas ocupam um lugar muito importante na sociedade moderna e cada vez mais será notada esta importância pelas seguintes razões: a crescente população por ano; a luta contra o analfabetismo, a melhoria do ensino e da qualidade nos livros."

Observa-se que mecanismos controladores ou pelo menos influenciadores de uma sociedade têm comportamentos antagônicos com relação às bibliotecas e à criação do hábito de leitura. Numa sociedade onde o consumismo é tônica, as pessoas que lêem tendem a ter maior capacidade de utilizar-se dos produtos, ao mesmo tempo em que podem libertar-se mais das influências negativas do consumismo desenfreado, pois a reflexão e a crítica tendem a ser mais aguçadas naqueles que têm o hábito de ler.

A Biblioteca Pública tem uma preocupação básica: conhecer as necessidades para satisfazer e atrair maior número de usuários, oferecendo-lhes condições para se tornarem pessoas informadas, oferecendo também cultura e distração, como bem disse MAUROIS (78).

Um dos mais importantes serviços que a Biblioteca Pública presta é a assistência ao menor, no que tange ao material bibliográfico disponível para as crianças e adolescentes.

TAVARES (119) afirma que "o planejamento de Bibliotecas Públicas e Escolares deve ser feito, objetivamente, dentro da realidade brasileira, sem preocupação de números estatísticos, mas com a finalidade de servir à infância e à juventude nas suas necessidades imediatas, usando, prioritariamente, o meio mais econômico e que possa atingir maior faixa do público, mas com as garantias de continuidade".

A Biblioteca Pública infanto-juvenil, ou aquela que tem pelo menos um setor especializado no atendimento de menores, presta uma contribuição valiosa na formação da Sociedade, a partir da preocupação com as crianças.

As diversas atividades de um setor infanto-juvenil sugerem na criança a criação do hábito de leitura e introduzem a infância em um mundo de habilidades visuais, auditivas e plásticas, despertando o gosto artístico e expandindo as potencialidades criativas.

Diz TAVARES (119): "as Bibliotecas infanto-juvenis são dos mais importantes órgãos de cultura e educação de uma Nação, porque as crianças e os jovens são o princípio e o futuro, elas devem ser a primeira etapa de qualquer programa de criação e instalação de biblioteca".

O infanto-juvenil deve fazer transparecer mesmo a vitalidade da faixa etária a que se destina. De acordo com TAVARES (120) "o ambiente da Biblioteca deve dar impressão de vida. É vida infantil. Essa impressão de vida se fará sentir no aspecto material da Biblioteca e na alegria, na solicitude que o bibliotecário souber irradiar — visão de sua alma que ama a criança, que a compreende e que a quer feliz."

E continua TAVARES (120): "a biblioteca infantil pública destina-se a recrear, à formação cultural, a enriquecer de conhecimentos, ao desenvolvimento da imaginação e aperfeiçoamento do saber de crianças e jovens sob o aspecto informal da recreação".

Em qualquer país ou comunidade a importância da Biblioteca Pública também se destaca pela capacidade que ela

tem de promover as parcelas mais carentes da população. Ela pode promover uma melhor democratização das oportunidades para todo o povo.

Nos países em desenvolvimento, como é o caso brasileiro, a Biblioteca deve representar um centro cultural onde principalmente os mais humildes têm pleno acesso na certeza de encontrar aqueles materiais e atitudes encorajadoras do progresso individual: o livro necessário aos estudos escolares, profissionais, de oportunidades de concurso e de meios de vida. Oportunidades para melhoria do padrão de vida e superação das dificuldades do mercado de trabalho e do ganha pão.

A Biblioteca pública deve apoiar as mudanças sociais para o que é mais equitativo e justo, mais promissor e autêntico, mais hábil e progressista. Ela estimula a superação do individualismo para uma orientação coletiva, sem que signifique desrespeito à privacidade e particularização de cada pessoa.

Ajudando a população a aumentar os conhecimentos e a utilizar melhor o tempo livre, a biblioteca pública favorece o bem estar pessoal e coletivo e estimula as funções criadoras do ser humano, possibilitando o aprimoramento do desempenho de cada um e de todos. Ela promove uma maior competência nas pessoas, elevando o nível de informação, educação, lazer e cultura da comunidade.

Nas suas atribuições, a educacional é de suma importância. Ela tanto contribui para a educação do tipo formal quanto aquela informal, a partir dos numerosos informes que reúne e distribui com a população através das suas várias promoções.

Os diferentes setores de que se compõe uma biblioteca procura complementar a educação, nos seus vários aspectos, sustentada também por outros agentes como a família e a escola.

Os livros como os brinquedos devem ser misturados

aos jogos e a outros passatempos na infância. O setor infantil ou infanto-juvenil de uma biblioteca procura acompanhar o desenvolvimento das crianças desde o pré-escolar e de modo a familiarizar a infância com a biblioteca prazerosamente.

Assim no recinto da biblioteca qualquer criança deve encontrar estímulos que favoreçam a sua criatividade, impulso e energia para tarefas artísticas e de recreação. Aos poucos estas oportunidades vão-se transformando em momentos propícios a fundamentação da leitura como decorrência de uma atividade que dá satisfação.

Existe entre as crianças, como de resto nos demais seres humanos a necessidade de recreação e do lazer para o perfeito desenvolvimento pessoal, equilíbrio psíquico e emocional e ajustamento dentro das mutações sociais e exigências da vida.

A função recreativa serve para atrair usuários. Além de atrair novos usuários ou usuários potenciais deve ser uma preocupação permanente da biblioteca. Não se admite que todo um conjunto de recursos fique sem utilização por um número mais significativo de usuários.

A biblioteca pública poderá servir de apoio as famílias e as escolas na sua função educativa. Há setores na biblioteca que satisfazem a toda a família nas suas necessidades de lazer e informação.

A biblioteca pública pode contribuir para a melhoria de nível educacional e cultural de um povo. Ela constitui agente de educação permanente por excelência. Esclarece através do seu acervo as mais variadas questões quer científicas, quer econômicas, sociais, políticas ou da administração. Eleva o nível dos profissionais e ainda atua como centro irradiador dos questionamentos relativos a comunidade.

Os políticos e os administradores públicos, os educadores, intelectuais e homens da comunicação poderiam utilizar com mais intensidade os recursos disponíveis em uma biblioteca pública para a educação e o progresso do povo.

O bibliotecário atua como agente catalizador neste processo de engrandecimento pessoal e coletivo. Não resta dúvida de que a função do bibliotecário é também de educador e de agente cultural.

As atitudes profissionais de um verdadeiro bibliotecário se voltam inteiramente para o usuário, no atendimento de suas necessidades, na busca de suas indagações.

Em uma biblioteca, principalmente naquelas de natureza pública, a clientela deverá ser a motivação e a medida apropriada do trabalho e programação estabelecida. Neste caso a informação que se esconde no acervo ganha vida e pode transformar a situação vigente para estágios melhores. O bibliotecário competente enriquece com sua habilidade, presteza e atenção o intercâmbio entre o leitor e o material de consulta.

O bibliotecário terá que compreender o seu papel e convencer-se da importância dele para o soerguimento social. Se uma determinada comunidade vive um estágio muito aquém das possibilidades humanas, compete aos educadores, e entre estes, aos bibliotecários, o estímulo para superação das dificuldades.

A biblioteca pública abrange a educação nas mais diferentes etapas. Alimenta com os seus materiais e recursos o indivíduo desde a pré-escola até os níveis de pós-graduação e mesmo de exercício profissional das muitas categorias. O bibliotecário também atua em todo este contexto procurando conhecer o enfoque mais apropriado a cada idade, a cada usuário e aos diversos tipos de consulta.

Dentro desta visão social, em contrapartida, o bibliotecário deveria receber todo o respeito e carinho da comunidade e todo apoio da população e das autoridades para o melhor desenvolvimento dos seus trabalhos que são de natureza eminentemente social. Daí, não se entender a distância existente entre bibliotecas escolares, escolas, famílias, educadores, professores, religiosos e a biblioteca pública.

O esforço para o crescimento social de uma comunidade, traduzido desde cedo no estímulo ao hábito de leitura nas crianças, pertence ao conjunto de indivíduos que compõem a sociedade e principalmente aqueles encarregados da coisa pública ou que possuem o privilégio de maior discernimento.

A biblioteca ou setor infanto-juvenil têm um pouco de creche, de escola, de lar, de parque e recreio, na dosagem da espontaneidade, criatividade, contentamento das crianças e reação positiva dos adultos.

A hora do conto, por exemplo, segundo LITTON (71), tem méritos e é um bom trabalho de captação, a fim de transformar as crianças de simples ouvinte para leitores assíduos e usuários de biblioteca.

Conforme DURO (31), "os jogos destinados a crianças das mais variadas faixas etárias têm sido uma forma de atrair clientes para a biblioteca e posteriormente para a leitura".

PATTE e outros, citados por DURO (31), sugerem atividades diversas a serem desenvolvidas para as crianças e os jovens, entre as quais: hora do conto, jogos, filmes, clubes de leitura, fantoches, exposições, impressões de jornais.

Como afirma a FEBAB (35), "a biblioteca pública é o principal meio de proporcionar a todos o livre acesso aos registros dos conhecimentos e das idéias do homem e às expressões de sua imaginação criadora". "Sua manutenção deve ser assegurada totalmente pelos cofres públicos, não se exigindo qualquer remuneração direta pelos serviços que prestar".

A Biblioteca Pública deve interessar-se pela comunidade em seu conjunto, tentando atrair sempre maior número de usuários.

RONANELLI, BRITO & FILIZZOLA (100) dizem: "a Biblioteca Pública é reconhecida internacionalmente como um dos

agentes básicos da educação permanente em qualquer nação, estado ou comunidade".

O maior desafio a ser enfrentado pelas bibliotecas será atingir o não-leitor, pois o percentual dos que frequentam a biblioteca é muito baixo. A meta das bibliotecas infanto-juvenis de hoje é criar atividades que envolvam o usuário, buscando novos leitores como diz muito bem DURO (31), ao afirmar "que a biblioteca deve estar preparada para competir com outros meios que propiciem atividades de lazer ao infanto-juvenil, devendo ser uma atividade dinâmica e atuante na comunidade".

Somos de opinião que o trabalho com os infanto-juvenis na Biblioteca se reflete de forma positiva nas projeções de bem-estar futuro da população pela adoção de nova mentalidade, mais dirigida para a socialização das pessoas.

"Se a biblioteca fosse um reflexo da vontade social, haveria reciprocidade: ela atuaria no desenvolvimento da consciência da sociedade e esta a valorizaria, sentido-útil, o que aumentaria suas forças" como afirma SALIBA (105), e continua "a biblioteca pública deve procurar levantar os motivos que levam as pessoas a não encontrarem utilidade nela, a não sentirem nela uma resposta à sua necessidade de crescimento".

Afirma CARVALHO (15) "que a biblioteca pública pertence ao povo, se dirige ao povo, funciona para o povo — e que a biblioteca escolar, primordialmente é responsável pelo atendimento ao estudante".

Ao se preocupar com a infância, a Biblioteca desenvolve um trabalho de apoio educacional a toda a população.

Segundo LIMA (66), "é preciso se criar bibliotecas infantis, isoladas ou em seções de bibliotecas públicas ou escolares, não importa, importante é criá-las, para dar oportunidade a toda criança brasileira, e não apenas as privilegiadas, de conviver com livros e aprender a amá-los".

Como diz LITTON (71): dentre as causas da deli-

qüência juvenil, a ignorância é a mais terrível para o flagelo social.

CORBETT, citado por LITTON (71), é de opinião que o serviço nas bibliotecas públicas, para crianças, é uma das atividades mais importantes porque dá uma orientação quanto ao uso mais preciso e instrui o manejo eficiente dos materiais da biblioteca.

O interesse expresso pelos pais em melhorar o nível intelectual dos filhos, já por si mesmo indica uma predisposição cultural positiva.

Afirma ZMARKOVA (128), que as bibliotecas para crianças devem prestar serviços também aos pais das mesmas.

Para COSTA (23), "a biblioteca infantil é o primeiro passo para que o aluno participe integralmente das tarefas escolares".

CUNHA (26) crê que o verdadeiro trabalho da biblioteca infantil é "ajudar a criança a orientar-se na vida, de modo feliz e adequado".

A orientação para a vida propiciada pela Biblioteca faz parte das suas funções, colocando à disposição dos usuários livros dos mais diferentes assuntos.

Por outro lado, conforme MAEDA (73), "estimulada a participar de vida em grupo, cria-se nas crianças o senso de responsabilidade e de cooperação", pois elas são responsáveis também pelos serviços de empréstimo e muito difícil se rá ouvir falar de livros perdidos ou rasgados.

Segundo GARDNER (48) "a finalidade da biblioteca pública consiste em contribuir para manter a qualidade de vida em todos os aspectos: educativos, econômicos, industrial, científico e cultural dando oportunidade para que os cidadãos se tornem autênticos com conhecimentos de si próprio, de seus semelhantes e do seu meio".

Devido a uma série de limitações, grande parte das bibliotecas não desempenham o seu papel, pois lhes faltam

os recursos materiais e humanos necessários. São carentes de organização e do apoio institucional e comunitário e não lhes é dispensada a atenção de que se tornam merecedoras pelas funções de caráter social.

SALIBA e outros (105) afirmam que "a biblioteca pública que deveria ser uma agência atuante no desenvolvimento social, torna-se inoperante em tal sentido, já que, como outras agências, transplanta objetivos que não respondem à demanda da sociedade a qual serve"... "A biblioteca pública tem sido produto da vaidade de políticos, e muitas vezes marcada pela descontinuidade política que caracteriza o nosso país"...

A biblioteca deve preocupar-se pelo menos com a atendimento cordial e competente e com a garantia de um acervo que atenda a demanda de sua clientela.

"As bibliotecas infanto-juvenis de São Paulo oferecem a seus usuários além das atividades de leitura, atividades ligadas à recreação. Porém, verifica-se que o motivo mais forte que leva a criança ou o jovem a visitar a biblioteca é para cumprir as tarefas escolares", como disse LEME (63). E continua afirmando que "o fator principal para que a biblioteca seja eficiente é possuir um acervo adequado às exigências dos usuários".

CUNHA (27) afirma "as bibliotecas têm um papel relevante na formação de hábitos de lazer, se são verdadeiramente dinâmicas e integradoras".

E diz muito bem ALVES (2): "o importante na Biblioteca não é só registrar as tarefas escolares, porém desenvolvimento o potencial criativo existente em cada ser humano".

SALIBA (105) expressa que "examinando-se os objetivos de bibliotecas públicas numa perspectiva histórica, vemos que cada sociedade em seus diferentes momentos deve mos

trar divergências quanto ao uso da leitura e às funções de suas bibliotecas não dentro de moldes ideais e abstratos, e sim de razões concretas".

E assegura LEMOS (64) que "o que acontece, porém, é que a um número reduzido de bibliotecas eficientes contra-põem-se uma imensa maioria de serviços ineficientes, estáticos, medíocres, para não dizer miseráveis".

De acordo com dados divulgados por empresa de controle de índice de audiência, continua o mesmo autor, "o brasileiro assiste em média a 6 horas e 40 minutos por dia de televisão, e com aumento de uma hora aos domingos". Diz que "um plano nacional de incremento à leitura não poderá deixar de considerar a própria televisão como um meio eficiente de ensinar à população o significado da leitura".

O bibliotecário deverá sentir-se como artífice principal na busca da informação, no auxílio que presta ao usuário no desenvolvimento dos trabalhos de recreação e estudo.

Como diz HOELTGEBAUM (58), "o bibliotecário atual, em sua função social, necessita de educação, formação e conhecimentos relativos aos variados campos do conhecimento humano, o que lhe possibilitem o conhecimento dos problemas educativos, culturais e sociais pertinentes a sua área de atuação e suas possibilidades de solução".

Segundo OLIVEIRA (88), "o sucesso de qualquer programa a ser desenvolvido em uma biblioteca estará na dependência direta da participação do bibliotecário".

Segundo ANDRADE (3), "o caráter elitista/elitizante das bibliotecas é evidente, e tende a permanecer, mas não é qualidade exclusiva da biblioteca, marcando também as demais instituições sócio-culturais". E afirma que "é preciso considerar que, nos países subdesenvolvidos que têm uma quantidade excessiva de problemas graves e aparentemente sem solução, a biblioteca não é de forma alguma prioritária e vem desempenhando um modesto papel na sociedade".

De acordo com QUEIROZ (97), "o bibliotecário, cujo papel é e deve ser sempre de um agente educador, está no momento empenhado em revelar à sociedade esta face de suas funções que, por incompreensão (ou desconhecimento) em relação a sua profissão, permaneceu até agora oculta ou despercebida".

O bibliotecário se afirma como profissional na medida em que compreende e transforma em realidade o seu papel social e educativo, que ocorre para com todos os usuários.

Diz MAUROIS (78) que "compete ao bibliotecário, conhecer os comportamentos e interesses individuais de cada criança desde o solitário ao mais comunicativo. E assim programar junto as escolas e pais, atividades integradas para saber até o dia em que a criança está interessada ou não e quando é despertada".

Afirma SALIBA e outros (105): "é necessário que os bibliotecários estejam conscientes do papel do usuário, pois é para ele que a biblioteca existe, e tentem desenvolver objetivos e programas que estejam completamente centrados no usuário e em suas necessidades.

SILVA e outros (111) afirmam: "compete ao bibliotecário perspicaz e sensível evitar alhear-se às reais necessidades e interesses daqueles que o cercam, mostrando-lhes que a Biblioteca Pública é um organismo vivo, dinâmico e atuante, à disposição de todos".

O bibliotecário deve capacitar-se a ter sensibilidade na indicação das obras e, para isto, tem que afeiçoar-se também à leitura de grande número de autores. Deve conhecer, por exemplo, os fundamentos da literatura e em especial aquela destinada às crianças.

SMITH, citado por GIACOMO (51), diz: "queremos livros que despertem o interesse dos jovens, alarguem sua compreensão, aqueçam seus corações, estimulem sua imaginação, enriqueçam sua personalidade, abram janelas para o mundo e favoreçam o desenvolvimento dessas duas inapreciáveis qualidades humanas: amor e tolerância mútua".

Segundo LEITE (62), existem dezenas de livros infantis que não despertam interesse na criança, seus autores inventam histórias sem conteúdo, sem poesia e sem consistência psicológica.

LESSA (65), ao opinar sobre como escrever para crianças, dá uma receita: "humildade, muito respeito pela inteligência do pequeno leitor, não dar impressão de que está sendo tratado como criança, e sentir a alegria de estar conversando com os donos do amanhã".

Conforme ZHARKOVA (128), "o bibliotecário deve procurar desenvolver na criança a capacidade de selecionar e avaliar as obras literárias e acima de tudo a torná-lo leitor, não pelo simples fato de ler, mas para refletir, conhecer e criar".

A Biblioteca Pública é uma casa de todos, onde a disciplina brota espontaneamente dos seus serviços, que são requeridos e estimulados pela população, a qual se identifica com as programações culturais como seus pertences.

CRUZ (24) diz que "os bibliotecários devem se preocupar mais com o atendimento dos vários níveis de leitura, mesmo contrariando normas burocraticamente estabelecidas. Tal medida torna a biblioteca mais aberta, mais útil, mais liberal, menos elitista e mais popular".

Conforme CUNHA (26), o bibliotecário tem que preparar-se para os conhecimentos e gosto da Arte e da Literatura e interessar-se pela infância e pela Educação.

CUNHA (26) relata a experiência positiva da biblioteca infantil de Clamart, na França, mostrando sua filosofia e suas atividades, que dependem, fundamentalmente de gente e de mentalidade. Sua filosofia está voltada para "a alegria pelos livros". Atende ao público de 4 a 14 anos e tenta fazer da biblioteca uma experiência positiva marcada pelo prazer. A autora mostra as características da biblioteca decorrentes de atitudes dos seus bibliotecários: "Essa desconcentração de ambiente, que não tem nada a ver com indisciplina

e desarrumação, existe na atitude de seus bibliotecários. Sua primeira característica é a disponibilidade: a todo momento percorrem as estantes com as crianças, discutem obras, ajudam na escolha da leitura. Seu tempo é quase todo dedicado ao atendimento da criança. Ao lado da disponibilidade, há outras características importantes: os bibliotecários acreditam no que fazem, e sua atuação é marcada pelo real conhecimento da criança, da obra e pelo contato constante com todos os interessados na educação da infância e na produção editorial destinada ao público infantil.

De acordo com FLUSSER (41), "o bibliotecário numa biblioteca pública terá que ser um animador cultural, fazer parte da comunidade. Desenvolver de uma maneira política a sua formação".

1.4 - Objetivos da Pesquisa

Procuramos com este trabalho apresentar aspectos relacionados com o uso da Biblioteca Pública pelo infanto-juvenil; mostrar as condições de funcionamento, o desempenho, realizações e principais obstáculos.

Tomamos como índices:

- o acervo da BPGMP;
- o seu atendimento;
- condições físicas;
- recursos administrativos;
- suporte institucional, e relações com as escolas e com as famílias.

O estudo abrangeu, por meio de questionários e entrevistas, a usuários reais e potenciais de 7 a 14 anos, estudantes em escolas públicas e particulares localizadas no

bairro Centro de Fortaleza e, bem assim, aos pais e professores das crianças e aos bibliotecários da BPGMP.

As questões versaram sobre a caracterização dos indivíduos, o ambiente de leitura e parâmetros educacionais e culturais propiciadores do ato de ler.

Também este trabalho se propôs trazer um diagnóstico das atividades desenvolvidas na BPGMP face ao questionamento do papel da Biblioteca na Educação, a partir da infância e ao longo da vida escolar e adulta, lançando ao mesmo tempo um apelo aos responsáveis pela Educação e Cultura para um melhor tratamento a ser dispensado às Bibliotecas Públicas, e o estreitamento das relações entre a Biblioteca, as Autoridades, as Escolas, as Famílias e a Comunidade em geral.

2 - MATERIAL E MÉTODOS

2.1 - Instrumento de Coleta

Empregamos como instrumental básico de coleta 4 tipos de questionários, dirigidos a 4 classes de sujeitos, indivíduos ou informantes:

Questionário - 1: relativo ao usuário infanto-juvenil (Anexo I);

Questionário - 2: relativo aos pais ou responsáveis dos usuários (Anexo II);

Questionário - 3: relativo aos Professores destes usuários, que são as crianças e adolescentes, de 7 a 14 anos, alunos das escolas da primeira área de influência da BPGMP (Anexo III);

Questionário - 4: relativo aos Bibliotecários da BPGMP (Anexo IV).

Também, sempre que necessário, e como instrumento auxiliar e neutro na obtenção das respostas das questões formuladas, usamos entrevistas, principalmente com as crianças das séries iniciais, apresentadoras de maiores dificuldades na prática da leitura.

2.2 - Amostra dos Usuários

Tomamos como variável básica para o planejamento amostral "o desempenho da BPGMP em relação ao usuário potencial ou real infanto-juvenil", isto é, indivíduos na faixa etária de 7 a 14 anos, incluídos os extremos destas idades

(7 e 14 anos), que se utilizam (usuários reais) ou podem utilizar-se "in loco" (usuários potenciais) da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel (BPGMP).

Dicotomizamos a variável assim descrita para efeito de sua mensuração em suficiente e não-suficiente.

A seguir, arbitramos: p como sendo a proporção de sujeitos ou indivíduos classificados na categoria de receptores de um desempenho suficiente, e q , representando o conjunto ou categoria de indivíduos receptores de um desempenho insuficiente, fornecendo obviamente $q = 1 - p$.

Assim sendo, a variabilidade de x é máxima quando $p = q = 0,5$

Em seguida, estabelecemos:

$$e = Z_{\frac{\alpha}{2}} \sqrt{\frac{p \cdot q}{n}} \cdot \sqrt{\frac{N - n}{N - 1}} \quad (I), \text{ como o erro pa}$$

ra a estimativa do intervalo de confiança da proporção populacional, baseada numa amostra aleatória simples de tamanho n , tomada numa população finita de tamanho N , onde $Z_{\frac{\alpha}{2}}$

é o valor da variável normal reduzida correspondente à confiança $(1 - \alpha)$.

Desse modo, operando-se a igualdade acima identificada em (I), obtêm-se:

$$n = \frac{N Z_{\frac{\alpha}{2}}^2 \cdot p \cdot q}{Z_{\frac{\alpha}{2}}^2 \cdot p \cdot 2 + (N - 1) e^2}, \text{ como o tamanho mínimo da}$$

amostra aleatória simples nas condições expostas. E daí, o cálculo do tamanho da amostra para a população objeto deste estudo, segundo os resultados a seguir:

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO.

Discriminação	Quantidade	Percentual (%)
Alunos de Escola Pública	2.122	29,61
Alunos de Escola Particular	5.044	70,39
T O T A L	7.166	100,00

Então, fazendo-se:

- a) $e = 0,03$ (o erro para a estimativa de p);
- b) $p \cdot q = 0,25$ (a variabilidade máxima de χ);
- c) $1 - a = 0,95$ (a confiança para o intervalo relativo à proporção populacional (p) de χ ,

teremos:

$$Z \frac{a}{2} = 1,96 \text{ e, finalmente:}$$

$$n = \frac{7166 \times 1,96^2 \times 0,25}{1,96^2 \times 0,25 + (7166-1) \times 0,03^2} = 929, \text{ que}$$

representa o tamanho mínimo da amostra aleatória simples a ser tomada, ficando 29,61% ou seja, 275, para as escolas públicas e 70,39, isto é, 654 para as escolas particulares. Devido a problemas de alocação da amostra, no que diz respeito a turmas e escolas a serem trabalhadas, resolvemos usar como tamanho da amostra o valor 1.034, que obviamente satisfaz a condição mínima encontrada.

A escolha das turmas nas diferentes séries das diversas escolas também obedeceu ao critério aleatório, conservando-se apenas certa aproximação da proporcionalidade do número de questionários aplicados com relação ao número de alunos pertencentes às escolas, séries e turmas, segundo as tabelas a seguir:

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS
8.^a, 7.^a, 6.^a e 5.^a SÉRIES

Discriminação	8. ^a		7. ^a		6. ^a		5. ^a		Total	
	Al.	Quest.	Al.	Quest.	Al.	Quest.	Al.	Quest.	Al.	Quest.
I. <u>Escola Particular</u>	686	107	673	104	635	97	709	106	2703	414
1.1 - Colégio Cearense	394	56	389	54	321	46	312	45	1407	201
1.2 - Colégio Imaculada Conceição	73	11	105	15	95	14	110	16	383	56
1.3 - Colégio São José	8	2	15	3	60	9	136	20	219	34
1.4 - Instituto Benef. São José	21	3	37	6	49	7	48	7	155	23
1.5 - Colégio Castelo Branco	50	8	39	6	29	5	35	5	153	24
1.6 - Colégio Tiradentes	26	8	25	8	26	6	26	6	103	28
1.7 - Colégio Sistema	92	14	52	8	35	6	22	3	201	31
1.8 - Colégio Rui Barbosa	22	5	20	4	20	4	20	4	82	17
II. <u>Escola Pública</u>	169	25	163	24	209	30	321	46	862	125
2.1 - Escola Clóvis Beviláqua	80	12	84	12	83	12	116	17	363	53
2.2 - Externato São Rafael	-	-	-	-	62	9	141	20	203	29
2.3 - Escola Couto Fernandes	89	13	79	12	64	9	64	9	296	43
2.4 - Externato São Vicente de Paula	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.5 - Escola Soc. São V. de Paula	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.6 - Escola Anexo do Imaculada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L	855	132	836	128	844	127	1030	152	3565	539

TABELA 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

4.^a, 3.^a, 2.^a e 1.^a SÉRIES

Discriminação	4. ^a		3. ^a		2. ^a		1. ^a		Total	
	Al.	Quest.	Al.	Quest.	Al.	Quest.	Al.	Quest.	Al.	Quest.
I. <u>Escolar Particular</u>	<u>600</u>	<u>89</u>	<u>590</u>	<u>89</u>	<u>554</u>	<u>84</u>	<u>552</u>	<u>83</u>	<u>2296</u>	<u>345</u>
1.1 - Colégio Cearense	258	37	245	35	222	32	191	28	916	132
1.2 - Colégio Imaculada Conceição	135	19	126	18	110	16	97	14	468	67
1.3 - Colégio São José	87	13	104	15	111	16	149	21	451	65
1.4 - Instituto Benef. São José	43	6	50	7	54	8	55	8	202	29
1.5 - Colégio Castelo Branco	35	5	29	5	21	3	30	5	115	18
1.6 - Colégio Tiradentes	14	3	19	5	19	5	13	3	65	16
1.7 - Colégio Sistema	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.8 - Colégio Rui Barbosa	28	6	17	4	17	4	17	4	79	18
II. <u>Escola Pública</u>	<u>343</u>	<u>54</u>	<u>343</u>	<u>53</u>	<u>290</u>	<u>43</u>	<u>284</u>	<u>42</u>	<u>1260</u>	<u>192</u>
2.1 - Escola Clóvis Beviláqua	64	9	57	8	36	6	38	6	195	29
2.2 - Externato São Rafael	82	12	78	11	65	9	62	9	287	41
2.3 - Escola Couto Fernandes	44	7	41	6	23	4	17	3	125	20
2.4 - Externato São V. de Paula	83	12	98	14	95	14	77	11	353	51
2.5 - Escola Soc. São Vicente Paula	48	10	48	10	48	6	48	6	192	32
2.6 - Escola Anexo do Imaculada	22	4	21	4	23	4	42	7	108	19
T O T A L	943	143	933	142	844	127	836	125	3556	537

2.3 - Amostra dos Pais

Foi entregue a cada usuário potencial ou real um questionário a ser respondido por pais ou responsáveis. A devolução correspondeu a 520 questionários, que serviu como amostra dos pais.

2.4 - Amostra dos Professores

Tomou-se como amostra dos professores a própria população destes indivíduos de todas as disciplinas do 1º Grau, isto é, o número total de sujeitos atuantes como mestres das crianças, que equivale a 345, dos quais foi recebido um total de 138 questionários, com índice de devolução de 40%.

2.5 - Amostra dos Bibliotecários

Como amostra dos Bibliotecários, considerou-se a própria população total de 19 bibliotecários lotados na BPGMP, tendo retornado todos os questionários entregues.

2.6 - Procedimentos da Coleta

Trabalhamos com uma equipe de cinco pesquisadoras, de nível superior, experientes no trato e convivência com menores, com as quais, após a explicação dos objetivos da pesquisa, fizemos um detalhamento sobre o conteúdo e forma dos instrumentos de trabalho, bem como as maneiras mais adequadas de abordagem para as diferentes amostras, baseando-se fundamentalmente na neutralidade quanto à obtenção das respostas, no respeito ao informante e na completa aleatori

idade de obtenção dos dados. As cinco componentes da equipe se distribuíram pelas diversas escolas, aplicando os questionários no período de maior densidade escolar (época das provas semestrais do primeiro semestre de 1982).

2.7 - Campo ou Área da Pesquisa

Constituiu-se do bairro Centro de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, tendo como critério de escolha o fato de este campo representativo de estudo absorver a primeira e principal área de influência da Biblioteca Pública Estadual (BPGMP) no seio da comunidade da Metrôpole cearense.

A pesquisa tomou por base o usuário infanto-juvenil, na faixa etária de 7 a 14 anos, estudantes de escolas particulares (com 5.044 alunos e 250 professores) e de escolas públicas (com 2.122 alunos e 95 professores), totalizando 7.166 alunos e 345 professores das quatro principais disciplinas: Comunicação e Expressão, Matemática, Estudos Sociais e Ciências.

As escolas tinham suas sedes a uma distância média de 2,2 km da sede da BPGMP e distância máxima nunca superior a 3 km.

2.8 - Levantamento Paralelo de Dados

Em todas as etapas da pesquisa, houve a preocupação em esclarecer algumas indagações a respeito de parâmetros educacionais empregados, nível sócio-econômico e cultural das famílias a quem pertenciam os usuários, de seus professores e de outros agentes de formação do hábito de leitura.

Nesses levantamentos, constatou-se que o Bairro Centro é servido por quinze escolas, com cursos do

1º grau, completo ou incompleto, isto é, com todas ou algumas séries do 1º Grau Maior ou Menor, sendo que seis destas escolas são públicas e nove, particulares, segundo o Anexo XIX.

Vê-se pelo Mapa no Anexo XX, que a BPGMP se localiza no centro, ou melhor, no bairro Centro da cidade de Fortaleza, na Av. Castelo Branco, fato que possibilita o melhor aproveitamento para quem se desloca até o centro, como acontece com estudantes que têm a sede de suas escolas também no bairro Centro, conforme o referido Mapa.

A contribuição e sugestões de organismos estaduais e municipais no estabelecimento do campo da pesquisa foi valiosa, considerando estas entidades que estudos da espécie deveriam iniciar-se, pelo seu pionerismo, a partir das regiões da Metrôpole próximas da própria Biblioteca (BPGMP), vez que em futuro seria mais fácil estender o raio dos levantamentos aqui realizados a perímetros maiores, aos subúrbios e até mesmo a cidades interioranas, ressalvadas as necessárias diferenciações.

2.9 - Tratamento Estatístico

As respostas dos questionários foram analisadas, em todos eles, pela aplicação do teste do "qui-quadrado", para definir a existência de diferenças significativas entre as várias categorias (alternativas) de respostas escolhidas pelos informantes. Foi empregada a seguinte fórmula:

$$\chi^2 = \sum_{i=1}^n \frac{(O_i - E_i)^2}{E_i}, \text{ onde:}$$

O_i = freqüências observadas;

E_i = freqüências esperadas.

Utilizou-se, porém, nas Tabelas 2 x 2, a correção de Yates, em todas as questões de todos os questionários, tendo-se, portanto:

$$\chi^2 = \sum_{i=1}^n \frac{(O_i - E_i - 0,5)^2}{E_i}$$

Usou-se a coluna χ^2 0,75 para apuração dos questionários devolvidos pelos bibliotecários e a χ^2 0,95 para os demais questionários (Anexo XXI).

Com relação ao questionário dos usuários, a aplicação do "qui-quadrado" obedeceu a duas etapas. Na primeira, houve a aplicação conjunta às categorias de potenciais e reais simultâneas, para saber-se os padrões de comportamento dos dois grupos (potenciais e reais) e definir a sua diferenciação ou não significativa.

Posteriormente, como segunda etapa, aplicamos novamente o teste nas categorias de cada grupo em separado, para examinar de per si as diferenças ou não significativas de categorias alternativas.

Na exposição dos quantitativos, obtiveram-se inicialmente as freqüências absolutas, trabalhadas no teste; em seguida, as freqüências relativas e, a partir delas, as freqüências ajustadas (ao eliminarem-se as não-respostas) e, finalmente, o arredondamento destas freqüências ajustadas, tudo apresentado nas tabelas e anexos.

3 - BIBLIOTECA PÚBLICA GOVERNADOR MENEZES PIMENTEL

3.1 - Histórico

A fundação da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel ocorreu a 25 de março de 1867, tendo sido instalada no Centro da Cidade de Fortaleza, inicialmente na Praça Marquês de Herval, hoje denominada Praça José Alencar, em edifício onde veio a funcionar posteriormente a Faculdade de Odontologia, da Universidade Federal do Ceará, vizinho ao velho teatro José de Alencar. Esta localização representa o centro nevrálgico da Capital, com acesso direto ao terminal de numerosas linhas de transporte coletivo.

Coube a iniciativa ao então Presidente da Província do Ceará, Ten. Cel. Eng. João de Souza Melo e Alvim. O acervo, de início, eram 1.730 volumes, dos quais 614 foram adquiridos pelo Governo e 1.116 doados por particulares. No presente conta com um acervo de 42.234 livros, 12.834 revistas e 2.671 jornais. No último ano de 1982 atendeu a 29.349 usuários.

Somente em fevereiro de 1975, a Biblioteca veio a se instalar em prédio de cinco andares, com área de 2.727m², dotado de recursos construtivos modernos, com projeto específico para funcionamento de uma Biblioteca Pública, com capacidade para 500.000 volumes para atendimento simultâneo de 500 usuários aproximadamente, sua atual sede à Av. Presidente Castelo Branco, 255. Antes, a BP já havia ocupado os seguintes locais:

Praça Marquês de Herval - atual Praça José de Alencar (1867 a 1873), de onde, em termos de localização central nunca deveria ter saído, se fosse possível a construção de uma moderna sede própria no mesmo local; Rua Sena Madureira, esquina de Visconde de Sabóia (1904 a 1926), ex-

-Edifício da Assembléia Legislativa, à Rua Floriano Peixoto (1926 a 1952); à Rua Solon Pinheiro, nº 76, frente a Cidade da Criança (1952 a 1967, outra excelente localização se com prédio adequado) Praça de Cristo Redentor, à Rua Franco Rabelo, nº 56 (1967 a 1970), vizinho ao endereço atual; no Palácio da Luz, antiga sede do Governo, a Rua Sena Madureira (1970 a 1974); à Rua Tristão Gonçalves, nº 920 e, finalmente, no endereço atual onde funciona desde 1975.

Houve nessa maratona de recintos e ambientações diversas, principalmente nos últimos locais percorridos, uma crescente desorganização e perda do acervo, por falta mesmo de condições físicas nas mudanças mal conduzidas e insuficiência de pessoal da área de Biblioteconomia.

A BP, assim carinhosamente chamada, já conta com expressivos serviços prestados à coletividade, sob o lema de que "A Biblioteca Pública é a Universidade do Povo".

Nestes 115 anos de existência e funcionamento, caracterizou-se como instituição social, democrática, preocupada em atender aos anseios de toda a população, no que se relaciona com a educação, a cultura, a informação e o lazer, visando a melhoria de nível do povo, e sentindo a responsabilidade de sua missão de servir ao usuário, para torná-lo mais participante em uma sociedade que venha a ser dinamicamente equilibrada e justa, em busca dos grandes objetivos da Humanidade.

Seu desempenho tem sofrido oscilações em razão das muitas causas em que haverá de fundamentar-se: o recebimento e a oferta de apoio do seu pessoal em número e qualificação suficiente e a sustentação das autoridades e da vontade popular.

3.2 - Condições Físicas

No que se refere às condições físicas, há necessidade de alguns comentários. Não se discute, aliás, a exce-

lência da edificação e nem as razões que trouxeram a Biblioteca para a localização atual, de acesso, por sendo, razoável no Bairro Centro.

Há que destacar-se porém neste estudo alguns inconvenientes de localização relativos a uma maior facilidade do acesso, face ao fluxo ainda escasso de pedestres, a não proximidade de linhas gerais de transporte para os diversos bairros, fatos estes, porém, que tendem a ser assimilados por uma cidade que tem crescido em anos recentes de forma muito intensa ainda que desordenada.

Convém frisar que a penetração ao recinto da Biblioteca Pública poderia ser beneficiada com maneiras mais racionais relativamente a embarque e desembarque dos transportes e à movimentação do transeunte e usuário. A entrada principal se faz pela Av. Pres. Castelo Branco, já no 3º andar da edificação, devido à declividade natural do terreno. Há no entanto alguma dificuldade em atravessar esta avenida, pois as passarelas de pedestres nem sempre são devidamente respeitadas pelos guiadores de veículos.

3.2.1 - Instalações

As instalações do prédio próprio atual caracterizam-se por disporem de pré-requisitos modernos para funcionamento satisfatório de uma grande biblioteca. A edificação possui formidável estrutura arquitetônica e satisfatórios atributos estéticos. São oportunas as atenções se voltarem para a resolução de pendências, que vêm perdurando desde a sua inauguração:

- Redimensionamento do sistema elétrico e dos meios de mantê-lo;
- Instalação de elevadores para os cinco andares;
- Instalação de sistema de refrigeração central;

- Desapropriação dos espaços por parte de outros orgãos, inclusive começando o exemplo pela própria Secretaria de Cultura, em respeito ao projeto estudado para os fins específicos de servir exclusivamente a uma Biblioteca Pública de 500.000 volumes;
- Manutenção de áreas verdes, da iluminação, limpeza e segurança do ambiente externo a Biblioteca;
- Ampliação dos equipamentos, móveis e utensílios, obedecendo a um mesmo estilo, como inicialmente proposto;
- Permanente disponibilidade de verba para o funcionamento integral e conveniente de uma edificação destinada a Biblioteca.

A utilização de uma biblioteca, e em especial, de uma biblioteca pública, tem que ocorrer com amplas condições de tranqüilidade, segurança, conforto, dinamismo e senso comum, social.

3.2.2 - Ambientes

Internamente a BP demonstra a sobriedade dos seus amplos salões e salas para leitura e atividades afins. Não possui ainda a harmonia no planejamento dos seus espaços internos e carece de uma ambientação adequada às suas dimensões e atributos, enfim, ao seu porte.

O mobiliário inicialmente escolhido para compor as várias dependências foi do tipo "Herman Miller", posteriormente substituído em parte por outros sem qualquer definição de estilo, o que desestimula os esforços da decoração.

Sem o sistema de refrigeração central, jamais instalado e sempre adiado, há locais quase insuportáveis pelo intenso calor, e, outros, em que a marisia, proveniente do mar bem próximo aos armazéns gerais circunvizinhos, preju-

dica o acervo e o trabalho de manutenção de móveis, máquinas e equipamentos. Além disso, há uma agressão arquitetônica, com a instalação de um número reduzido de aparelhos de ar-condicionado, contrastando com as linhas do prédio em que foi previsto o sistema central de refrigeração.

Externamente, a edificação se ressentia de não serem mantidas as condições de paisagismo, arborização, limpeza, segurança e iluminação. Há na circunvizinhança, sobretudo na parte posterior do prédio, certo grau de sujeira e poluição visual, além de que a pouca e inadequada iluminação periférica impossibilita, na quase ausência de policiais, a garantia de maior segurança das dependências da BP e a sua serventia a qualquer hora.

O respeito ao projeto original da BP é questão também de cultura. O exame de sua adequação constante em acordo com sua originalidade; a revisão de seu "lay-out" em cada pavimento; a destinação com fins únicos de uma biblioteca pública e para utilização direta e permanente pelo povo é uma questão de honra e de respeito. Observa-se que todo o 5º andar, parte do 1º, 2º e 4º são cedidos a Secretaria de Cultura e Desporto, que poderia estar em outro local.

Os três primeiros andares possuem áreas externas auxiliares. E em todos os andares há locais de suas respectivas portarias e baterias de sanitários masculinos e femininos.

3.2.3 - Ocupação dos Espaços

De forma desintegrada, o prédio tem os seus cinco pavimentos assim utilizados:

1º andar

Nele funciona o Setor Hemeroteca (ou coleção de jornais), o Setor Braille (aquele destinado ao excepcional vi-

sual), o Setor de Encardenação (auxiliar na manutenção do acervo), o Núcleo de Microfilmagem e o Museu da Imagem e do Som, erroneamente na estrutura da Secretaria e não diretamente subordinada a Biblioteca, que também compreende por natureza e atribuição estes serviços.

Além disso, o 1º andar, que é térreo com relação à parte posterior da edificação, tem acesso direto para a rua dos fundos. Em suas intenções arquitetônicas, o projeto original havia reservado este pavimento com sua respectiva entrada para a movimentação de cargas, materiais de microfilmagem, setor técnico e de apoio a Biblioteca. Ao que tudo leva a crer o projeto original não se encontra na BP, para que haja tamanhas agressões.

2º andar

Este pavimento, estava, pelo original do projeto, segundo informações colhidas, destinado exclusivamente ao setor infanto-juvenil e a uma imensa sala de leitura silenciosa. Além da bateria de sanitários comuns a outros andares, ele possui uma que se destina aos menores.

Atualmente no 2º andar funciona de um lado o infanto-juvenil e de outro uma sala de leitura, que, no entanto, foi suprimida a partir de 1980 em suas dimensões, para servir de Auditório da Secretaria de Cultura e Desporto, por determinação do Secretário, prejudicando sobremodo aos estudantes de se servirem com mais condições do local a eles destinados inicialmente.

Com relação ao Setor Infanto-Juvenil, houve a tentativa de dar-lhe uma ambientação própria a idade dos usuários; assim, além de jarros, tapetes em caroã, almofadões e cestos de revistinhas pelo chão, há jornais murais, móveis, e outros motivos de alegria e interesse infantil.

3º andar

Neste pavimento, do lado esquerdo de quem entra na BP, funciona o Setor de Referência, com amplas salas de leitura; no centro a portaria com acesso para a entrada principal do prédio, que corresponde ao nível da Avenida Castelo Branco. Esta portaria, assim como as dos demais andares deveria fazer o controle de entrada-e-saída. No lado direito, está instalado o Setor de Obras Gerais, onde se concentra a coleção geral da BP, dispondo de amplas salas de leitura.

4º andar

Mais uma vez a intromissão indevida da Secretaria de Cultura e Desporto em ocupando parte deste pavimento, com três Divisões suas. Uma destas Divisões, pelo menos, a de Organização e Assistência às Bibliotecas, tem relações comuns com os serviços da própria BP.

Resta, porém, o lado direito do pavimento, que se ocupa com o Setor de Periódicos, com pequeno espaço para leitura local, e, ainda, os Setores de Processamento Técnico (que foi originalmente projetado para o 1º andar), o Setor Ceará com acervo pouco expressivo em quantidade, devido a não aplicação da Lei do Depósito Legal, prerrogativa das Bibliotecas Públicas não obedecida; o Setor de Obras Raras, com espaço diminuto e sem estantes e vitrines apropriadas, mas de real valor em raridade e, finalmente, a Direção da Biblioteca.

Pela ocupação excessiva deste andar, vê-se o desrespeito com relação aos objetivos de uma biblioteca pública: o espaço para a educação, a informação e o lazer públicos. Tais modificações não consultam às necessidades de bibliotecas amplas de uma população e à sua própria cultura.

5º andar

Sem maiores comentários, vez que nele, da própria

Biblioteca apenas funciona uma pequena sala do Setor Preservação, criado para abrigar obras de edições desatualizadas ou de uso muito raro.

3.2.4 - Móveis, Equipamentos e Utensílios

O mobiliário não atende satisfatoriamente às dimensões da BP, atualmente com 58.000 volumes (considerados livros, revistas e jornais) e com frequência anual de uns 30.000 usuários, de todas as cidades. Sobretudo o número de estantes é insuficiente para uma organização perfeita do acervo. Temos que salientar a desuniformidade de linhas em termos de móveis e algumas inadequações observadas no que diz respeito ao uso.

Com relação aos equipamentos e utensílios, muitos deles foram agregados à BP por projetos isolados, sendo deficiente o confronto entre as necessidades e as aquisições efetuadas sem um planejamento uniforme.

3.3 - Condições Administrativas

3.3.1 - Generalidades

A administração da BP ainda se ressentir de não possuir uma estrutura administrativa melhor; falta-lhe um organograma próprio para a natureza de serviços que presta ao público e para as outras atribuições que estão sob sua responsabilidade referentes a estes serviços. Precisa também de melhor definição das funções próprias a cada indivíduo, ou ao conjunto de categorias de indivíduos ali atuantes.

A própria direção da BP é muitas vezes entregue a

pessoas sem nível superior, sem formação em biblioteconomia ou áreas afins.

Influências de natureza política tem prejudicado a ascensão funcional sistematizada. Além de um número reduzido de pessoas para o desempenho de tarefas técnico-sociais, há pouca motivação quanto a melhor desenvolvimento dos trabalhos, pela falta de incentivo de toda ordem, como nível salarial, adoção de treinamento e sistema de promoções.

3.3.2 - Horário de Funcionamento

A Biblioteca funciona diariamente, exceto aos sábados e domingos, ininterruptamente das 08 às 21 horas. Já chegou a funcionar nos fins de semana, usando, porém, o mesmo número de pessoal que, aos poucos, foi acentuando as lacunas nas tarefas ao longo dos demais dias da semana, de 2.^a a 6.^a feira, nos turnos da manhã, tarde e noite, pois havia transferência da prestação do serviço para os fins de semana.

Na prática, tem sido impossível o funcionamento aos sábados e domingos com os recursos de que dispõe. Se viesse oportunamente a ser implantado um horário diário das 8 às 23 horas ou com algumas alterações como das 8 às 16 horas aos sábados e domingos, obviamente teriam que ser agregados mais fatores materiais e humanos aos então existentes. A própria imprensa já chegou a defender maior expansão do horário da Biblioteca, incluindo os fins de semana, em considerando a Biblioteca uma casa do povo, que ao povo deve sempre estar aberta.

3.3.3 - Regulamento e Regimento

3.3.3.1 - Empréstimo Local

Caracteriza-se por ser livre a qualquer pessoa. Em

certos Setores, tais como os de Obras Raras e de Obras Gerais, fica vedado o contato direto até às estantes pelo grande público, exceto, em casos especiais, e com o acompanhamento de funcionários.

Não se permite a penetração nos recintos circunscritos pelos balcões e divisórias de funcionários ou do público portando outro material, além de lápis e folhas de papel soltas. Tal medida visa a proteger o acervo de atitudes não bem intencionadas em termos de preservação.

A portaria em cada andar, se houvesse, poderia ser responsabilizada pela guarda dos pertences pessoais adentrados na Biblioteca.

3.3.3.2 - Empréstimo Domiciliar

Ainda não existe regulamento para o empréstimo domiciliar, uma vez que o mesmo ainda não foi implantado. Há um projeto para que isto aconteça no ano de 1984, inicialmente com livros de literatura e posteriormente com outros assuntos.

3.3.3.3 - Normas para Leitores

A equipe de Bibliotecários da BP elaborou um conjunto de normas, que são distribuídas aos usuários e divulgadas no recinto da Biblioteca, a fim de que fique claramente estabelecida a maneira de a BP operar com o usuário, e o comportamento que este deve assumir dentro da BP.

Não há, porém, medidas coercitivas, que apenas foram previstas para casos de empréstimos não-locais, que ainda não estão em funcionamento.

3.3.3.4 - Regimento

A Biblioteca, fundada pela Resolução Provincial nº 1.186, de 08 de setembro de 1865, já possui o seu Regimen-

to, que, no entanto, nunca foi observado na prática. Ele é o resultado de uma intenção e esforço recentes e merece ser comentado em alguns de seus artigos.

O artigo segundo, por exemplo, reza que a Direção da Biblioteca deve ser ocupada por Bacharel em Biblioteconomia, e por ela tem passado pessoas sem nenhuma graduação superior, em desrespeito ao conhecimento e formação institucionais de uma Escola Universitária.

O artigo terceiro, por sua vez, concede à BP a condição de depositário oficial de todas as obras publicadas pelo Estado; aliás, uma lei neste sentido, e que sofreu várias alterações, chegou a ser formulada e foi posteriormente vetada totalmente.

O artigo Quarto, por outro lado, discorre sobre a administração de verba específica para a manutenção, crescimento e promoção da BP, que, por sinal, jamais tem verba própria e apropriada. No máximo, tem havido doações, recursos de projetos e apoio de entidades como o INL - Instituto Nacional do Livro, que também está longe de assumir o conjunto de atribuições para que deveria servir.

O artigo sétimo trata das atribuições das Auxiliares de Biblioteca, que deveriam atender aos usuários com a cordialidade e presteza próprias da função, fato que acontece irregularmente.

3.4 - Recursos Humanos da Biblioteca

A BP sempre lutou com dificuldades quanto a pessoal disponível, suficiente, adequado, capaz, e motivado para o tipo de serviços que ela desenvolve e oferece.

Em agosto de 1981, aproveitando pessoal que já vinha trabalhando em regime de prestação de serviços a projetos desenvolvidos pela BP, com relação ao Sistema de Bibliotecas Públicas recém-implantado, a Secretaria de Cultura con

tratou de uma só vez considerável número de funcionários a serem lotados na Biblioteca. Houve nessa ocasião um reforço até mesmo da mão-de-obra qualificada.

Consideramos que a BP dispõe atualmente de Bibliotecários graduados de excelente nível para exercer as atividades que os recursos financeiros não têm permitido pela insuficiência.

Atualmente, incluindo o pessoal da DOAB - Divisão de Organização e Assistência às Bibliotecas - a Biblioteca conta com 19 Bibliotecários, 2 Técnicas em Educação, 5 Auxiliares de Biblioteca, 5 Agentes Administrativos, 21 Auxiliares Administrativos, 4 Auxiliares de Serviços e 2 Datilógrafas. Esse pessoal, além da assistência às Bibliotecas Municipais interioranas, têm que atender aos usuários dos 3 turnos, fazer o processamento técnico e organização do acervo, orientar e fiscalizar a utilização do material bibliográfico, manter e atualizar controles, emitir e analisar correspondências, além de executar outros trabalhos de natureza técnico-administrativa e deslocar-se para o interior do Estado, em viagens de inspeção e assistência às bibliotecas.

Convém destacar que duas Auxiliares Administrativas, formadas em Biblioteconomia, ainda não estão enquadradas no cargo de Bibliotecário e são responsáveis pelos encargos referentes ao Carro-Biblioteca, que iniciou suas atividades em julho de 1981, com o deslocamento sobretudo aos subúrbios da Capital.

3.5 - Setores da Biblioteca

A divisão dos trabalhos da Biblioteca por meio de Setores específicos de atividade é iniciativa recente (1980), como recentes são as incumbências de organização de todo o acervo da Biblioteca, que estava em quase completo estado de caos. Atualmente a BP conta com setores: Obras Gerais,

Referência, Infanto-Juvenil, Hemeroteca, Encadernação, Ceará, Obras Raras, Processamento Técnico, Periódicos, Preservação e Braille.

Eles estão devidamente organizados e em condições de atender ao público. Devido a natureza deste trabalho, passaremos a detalhar melhor apenas o infanto-juvenil.

3.5.1 - Setor Infanto-Juvenil

3.5.1.1 - Objetivos

Este Setor, criado a 12 de março de 1979, tem como objetivo geral melhorar o nível da população infanto-juvenil, dos 04 aos 14 anos incluídos os limites destas idades, proporcionando-lhes atividades pedagógicas integradas, contínuas e progressivas, que possam atender e aperfeiçoar as características bio-psico-sociais e econômicas da criança. Os objetivos específicos são:

- Incentivar a leitura recreativa;
- Propiciar condições para o desenvolvimento do hábito de leitura;
- Oferecer atrativos para incentivar o uso do livro e similares e da Biblioteca onde quer que esteja;
- Desenvolver na criança o senso crítico através da leitura; e de outras atividades adequadas a idade dos menores;
- Desenvolver a criatividade através de atividades lúdico-literárias;
- Conscientizar a criança sobre os serviços prestados pelos organismos públicos, em especial as Bibliotecas;
- Despertar o senso de equipe e de coletividade (social).

3.5.1.2 - Localização e Condições de Funcionamento

O Setor Infante-Juvenil está localizado no 2º andar do prédio próprio da BPGMP, em uma ampla sala, bem iluminada e com arejamento natural, posto que, possui 31 janelas de vidro deslizante, localizadas na parte anterior e posterior da edificação. Sofre, como a Biblioteca no seu conjunto, da penetração do ar marítimo, carregado de sais (marisia).

As condições sonoras são favoráveis à leitura, apesar de ficar o prédio nas cercanias de uma Avenida de intenso fluxo de veículos, cujo ruído, porém, dado o afastamento do edifício não chega a prejudicar a possibilidade de concentração do leitor.

A divulgação do setor fica prejudicada em termos de visual próprio do setor, vez que o 2º andar se localiza abaixo do nível da avenida de acesso principal, em razão da topografia do terreno. Disso resulta um maior número de promoções cívico-culturais, que chamem sobre o Infante-Juvenil as atenções da imprensa, crianças, escolas e famílias.

Há carência de recursos financeiros para que seja promovido um intercâmbio regular com principalmente as escolas e famílias. Jornais, rádio e televisão têm sido cordiais aos apelos da Biblioteca e do seu Setor Infante-Juvenil. Ocorre, no entanto, que se trata de serviço especializado para menores, com dispêndios de materiais que lhes são oferecidos gratuitamente e cujos resultados são cumulativos e de difusão lenta em razão mesmo da carência de verbas.

3.5.1.3 - Material Existente

O material se refere a balcões, bancos, divisórias, estantes, armários, fichários, mesas e cadeiras para reuniões e para a leitura dos adolescentes e crianças, retroprojeter, radiola, jogos, "slides",

discos, transparências e o conjunto do acervo próprio para a faixa etária de 4 a 14 anos.

3.5.1.4 - Pessoal do Setor

Trabalham no Setor, para atendimento aos turnos da manhã e tarde, duas Técnicas em Educação, uma Bibliotecária e duas Auxiliares. Este pessoal se responsabiliza pelo acolhimento às solicitações das crianças e adolescentes, elabora a programação e providencia a realização das atividades, a manutenção e atualização dos controles e fichas, a decoração, além de visitas a entidades, às escolas e à imprensa local.

3.5.1.5 - Programação

A programação anual do Setor procura atender às comemorações cívico-culturais de cada período, como aquelas relacionadas com o Aniversário do Setor, o Aniversário da Biblioteca, a semana alusiva ao Dia do Livro Infantil, a Festa da Páscoa, o Dia das Mães, a Festa Junina ou de São João, o Dia do Estudante, o Dia do Folclore, a semana comemorativa do Dia da Criança, a Semana do Livro e da Biblioteca, a Festa do Natal, a Semana da Pátria.

Tais comemorações visam a integrar socialmente as crianças, identificando o sentido destes eventos com a comunidade a que pertencem. O programa do Setor inclui atividades diárias (leitura silenciosa, leitura comentada, palavras cruzadas, adivinhações e quebra-cabeças, folguedos e jogos, desenho e pintura, modelagem, recorte e colagem, elaboração de cartazes e de trabalhos manuais). A estas iniciativas poderiam ser acrescentadas a numismática e a filatelia, além de outras atividades de periodicidade semanal (hora do conto, dramatização de textos, declamação de poesias, jornal mural), men-

sal (concurso Escritor do Mês, entrega de prêmios e brindes) e eventual (teatro de fantoches, cursos, concursos, palestras e seminários).

Nos últimos três anos, entre as atividades acima, o Setor realizou os seguintes destaques:

I, II e III Exposição do Livro Infantil do Estado do Ceará;

I, II, III, IV e V Curso de Artes Plásticas;

I e II Cursos de Comunicação Visual;

I Curso de Musicalização;

I Seminário sobre Literatura Infantil;

I, II e III Concurso do Jovem Leitor.

3.5.1.6 - Frequência e Atividades Preferidas

Os cursos têm sido realizados com turmas de uns 30 participantes e as outras promoções têm contado com uns 50 participantes em média.

A frequência diária do setor é em média de uns 15 consulentes, preponderando a faixa etária de 8 a 12 anos, que em geral tem preferência pela pintura e desenho e pela leitura de livros de literatura infantil.

A frequência anual registrada nos últimos três anos totaliza 11.553 usuários infanto-juvenis, distribuídos em 3.449 em 79, 4.675 em 80 e 3.429 em 81. O ano de 1982 registrou a frequência de 3.149 usuários.

3.5.1.7 - Tipo de Empréstimo e Consulta

O empréstimo e consulta são locais. O empréstimo domiciliar, iniciado apenas neste Setor em 13.5.81, somente ocorre em caso especial de a criança estar participando do

Concurso Jovem Leitor e não existe ainda regulamento para este tipo de empréstimo: anotam-se o número de registro do usuário na BP, seu nome, endereço residencial e escolar, e o nome, autor, número de registro, data do empréstimo e de devolução da obra, que não ultrapassa a uma semana.

3.5.1.8 - Acervo

O acervo originou-se de uma doação feita pelo Instituto Nacional do Livro e de aquisições realizadas através de projeto. A Biblioteca Pública como um todo se ressentia da falta de verba para a expansão, manutenção e atualização do acervo. O do Infante-Juvenil está ainda em seu começo, contando com 2.000 volumes em livros e algumas revistas.

3.6 - A Biblioteca Pública e suas Relações

A Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel se subordina à Divisão de Organização e Assistência às Bibliotecas, da Secretaria de Cultura e Desporto, do Governo do Estado do Ceará. Essa Divisão é de criação recente, destinada a desempenhar atividades coordenadoras com relação ao Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado.

3.7 - Sistema de Bibliotecas Públicas

Com o início das atividades do Projeto de Implantação do Sistema de Bibliotecas Públicas, a partir de novembro de 1977, houve a possibilidade de implementar os serviços de reorganização da própria Biblioteca (BPGMP), em virtude da instalação de um Núcleo Técnico consciente e com a capacidade para sistematizar melhor os serviços desenvolvidos pela BP, a partir da organização do acervo, traumatizado ao longo das sucessivas mudanças, iniciando toda uma re-

formulação organizacional da sua estrutura e um apelo maior junto às autoridades do Estado sobre os objetivos sociais de uma Biblioteca Pública.

Convém destacar que esse Núcleo Técnico veio a ser fortalecido pela contratação de novos Bibliotecários com a mesma disposição do alcance popular de uma Biblioteca.

O diagnóstico das condições vigentes em termos de Bibliotecas Públicas Municipais, antes do "Projeto de Implantação", mostrava um quadro em que dos 141 municípios cearenses, apenas 73 (52%) deles possuíam Bibliotecas Públicas, assim consideradas "uma coleção de livros dispostos em uma simples sala, sem qualquer preparação e orientação técnicas de como fazê-los circular". Apenas duas dessas coleções possuíam acervo superior a 4.000 volumes; o restante figurava na faixa de 400 a 1.500 volumes.

O projeto tinha como objetivos gerais a criação de um Sistema de Bibliotecas Públicas, com vistas a melhorar o nível educacional e cultural das populações urbana e rural do Estado, proporcionando-lhes um fácil acesso às Bibliotecas, instrumento básico de educação permanente.

Os objetivos específicos diziam respeito a implantar, ampliar ou reativar Bibliotecas Públicas Municipais, integrando-as em um sistema harmônico para todo o Estado; propiciar a estas Bibliotecas um serviço centralizado de aquisição e preparação técnica do material, minimizando custos e adotando padrões comuns; prestar assistência através de visitas e treinamento de pessoal com o intuito de melhorar o atendimento ao usuário, função precípua de toda a biblioteca.

As metas do projeto se consubstanciavam na implantação imediata e ao longo dos anos de bibliotecas em municípios carentes, implantar salas de leitura em alguns municípios mais ajustados a essa condição, providenciar a atualização de convênios com o INL, promover cursos de treinamento, reorganizar as bibliotecas de maior expressão, efetuar

e manter o cadastro de todas as bibliotecas e ampliar dentro do possível o acervo das mesmas.

O projeto que teve à frente a Representação Estadual do INL e a cooperação técnica da Universidade Federal do Ceará, se instalou no próprio recinto da BP, tendo havido logo de início a aquisição de mobiliário e equipamentos, que vieram a ser integrados aos já existentes na Instituição, a contratação de pessoal que também veio-se agregar por contrato aos quadros da BP e Secretaria de Cultura.

No primeiro ano de atividades do projeto, além da realização de um calendário de viagens ao interior, com o deslocamento de Bibliotecários e Auxiliares para orientação técnica às Bibliotecas Municipais, houve o levantamento de cadastros das bibliotecas, a experiência-piloto de reorganização das 8 melhores, a promoção de 2 Cursos Protiab, a implantação de 21 novas bibliotecas, a assinatura e atualização de convênios com o INL, a realização de registro fotográfico de 44 bibliotecas e duas salas de leitura municipais, a divulgação dos serviços e a constatação da mudança no seguinte quadro:

SITUAÇÃO DO CONJUNTO DE BIBLIOTECAS DO ESTADO

Discriminação	Antes do Projeto	Após o Projeto
- Bibliotecas Implantadas	73	104
- Bibliotecas em Funcionamento	62	84
- Salas de Leitura Implantadas	05	07
- Salas de Leitura em Funcionamento	04	06
- Existência de Convênio BP./INL	46	54
- Disponibilidade de Sede Própria	15	19
- Atualização de Cadastro	-	52
- Obras Tecnicamente Preparadas	-	1.868
- Total do Acervo	154.396	167.981
- Pessoal Treinado	34	46

Ademais, com a elaboração do seu Relatório de Trabalho, o projeto possibilitou uma visão mais sistêmica das atividades em curso nas Bibliotecas Públicas Municipais do Estado do Ceará e, com este tratamento, nos muitos Anexos do Relatório, a possibilidade de melhor controle, organização e assistência ao conjunto de bibliotecas. Disto, resultou também a continuação em um II Projeto Sistema de Bibliotecas Públicas.

Atualmente prosseguem dentro do recinto da BP as atividades do Sistema de Bibliotecas Públicas com os mesmos intuitos iniciais e obtendo gradativamente o desempenho desejável, que, por sinal, é sempre dinâmico e renovador. O projeto possibilitou, como o seu mais importante resultado, as condições para que fosse criada, no organograma da Secretaria de Cultura e Desporto, a atual Divisão e Assistência às Bibliotecas, encarregada do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado do Ceará.

Em 1982 foi implantado o Núcleo de Assistência Cultural da Micro-região do Salgado, com sede no município de Icó, visando atender a 8 municípios da região. Este Núcleo se integra ao Sistema, e dele recebe a orientação, que é transmitida a partir do município-sede aos demais. Há com isso a possibilidade da diminuição de custos, no tocante a inspeção e assistência técnica locais. Cabe a Coordenação do Núcleo a uma Bibliotecária pertencente ao Sistema.

Há intenções de que sejam criados Núcleos em todos os municípios-sede de micro-regiões, prevendo-se para início de 1983 o Núcleo da Micro-Região de Iguatu, também coordenado por Bibliotecário Graduado.

A evolução verificada possibilitou a agregação de resultados, tendo-se atualmente 121 bibliotecas municipais em funcionamento, 73 com cadastros atualizados, 63 conveniadas com o INL, 74 Auxiliares de Biblioteca treinadas e acervo total de 279.376 volumes; tendo atendido no ano de 1982 a significativo número de quase 350.000 usuários em todo o

Estado (somente o somatório das 50 bibliotecas municipais que enviaram estatísticas perfaz um total de 293.139).

3.8 - A Biblioteca nos Bairros

O carro-biblioteca representa a tentativa mais concreta de a BP expandir-se até a periferia da Capital, deslocando-se com este elemento móvel a diferentes bairros, para divulgação dos serviços bibliotecários em vários locais do subúrbio da Metrôpole e, inclusive, algumas incursões ao Interior do Estado.

A Biblioteca Pública recebeu este veículo em abril de 1981, e após processamento técnico da coleção circulante, começou a funcionar em 15 de julho de 1981, tendo atingido uma dezena de pontos de estacionamento em logradouros públicos, para efetivação dos trabalhos de divulgação da cultura por meio dos materiais bibliográficos.

As atividades do carro-biblioteca têm sido acompanhadas por uma Bibliotecária e uma Auxiliar de Biblioteca, que possibilitam no local de exposição do veículo, o empréstimo domiciliar, após a elaboração de fichas dos usuários, que, por sinal, têm apresentado boa receptividade e um elevado índice de retorno das obras emprestadas.

O carro tem circulado na cidade com um serviço de som, através do qual, são feitos apelos à população para que esta se utilize mais freqüentemente de todos os préstimos da Biblioteca, ao mesmo tempo em que são lançadas idéias e motivações a favor do livro e da biblioteca, sua função social, sua vantagem para o progresso material e espiritual do povo, seu papel dentro dos programas educacionais da família e Sociedade.

Afora este trabalho desenvolvido com o carro-biblioteca, a BP não tem atuado diretamente nos bairros periféricos, o que significa uma imensa lacuna, que poderia ser pre-

enchida com a abertura de sucursais da Biblioteca, ou de pe
lo menos, com relação às crianças e jovens, de setores ou
bibliotecas infanto-juvenis.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste Capítulo, trataremos da análise dos resultados obtidos com a realização da pesquisa, de modo a que fiquem traçados os perfis dos usuários da BPGMP, potenciais e reais.

Tentaremos confrontar o comportamento de ambos os grupos e examiná-los, individualmente, com relação às várias categorias de respostas assinaladas.

Mais adiante, no mesmo Capítulo, faremos semelhante análise relativamente aos pais ou responsáveis dos usuários; a seus professores e aos bibliotecários da BPGMP. Todos os resultados obtidos se encontram nas tabelas de 1 a 168.

O questionário dos usuários compreende 82 questões, das quais 17 são abertas. Foram prejudicadas as questões I.1; I.2; I.4; I.5; I.7; I.8; I.13; II.14; II.15; IV.37; IV.41. O questionário dos pais se constitui de 28 questões sendo 5 abertas. Foram prejudicadas as questões I.2 e II.14. O questionário dos professores tem 29 questões, com 4 abertas. Foram prejudicadas as questões I.2 e I.3. O questionário dos bibliotecários se apresentam com 69 questões. Delas, 10 são abertas. Foram prejudicadas as questões I.1; II.10 e II.12.

As questões prejudicadas não apresentaram condições de serem apuradas.

a) Usuários

a.1) Caracterização

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DOS USUÁRIOS QUANTO AO SEXO.

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais		inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Masculino	217	238	435	45,02	43,12	45,02	43,12	45	43
Feminino	265	314	579	54,98	56,88	54,98	56,88	55	57

O número de usuários do sexo masculino e feminino não difere significativamente, sejam potenciais ou reais ($\chi^2 = 9,13$; $\chi^2_3 = 7,81$. Anexo I, item I.3).

Nos potenciais há maior número de mulheres (55%), enquanto existe menor número de homens (45%). Por outro lado, semelhantemente, há 57% de usuários reais do sexo masculino e 43% do feminino.

Isto significa que, em relação às oportunidades de estudo nas séries iniciais (todo o primeiro grau), homens e mulheres estão semelhantemente posicionados, não havendo estatisticamente desvantagens para qualquer dos sexos.

TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO QUANTO À INSTRUÇÃO DO PAI

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais		inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Analfabeto	05	12	17	1,04	2,17	1,77	2,96	02	03
Primário	85	151	236	17,63	27,36	30,14	37,19	30	37
Secundário	82	126	208	17,01	22,83	29,08	31,03	29	31
Superior	110	117	227	22,82	21,20	39,01	28,82	39	29
Não respondido	200	146	346	41,49	26,45	70,92	35,96	71	36

No que diz respeito ao grau de instrução dos pais, também não há diferença entre usuários potenciais e reais ($\chi^2 = 109,07$; $\chi^2_3 = 14,1$. Anexo I, item I.6).

Entre os pais dos potenciais ($\chi^2 = 109,07$; $\chi^2_3 = 7,81$), encontramos: 39% do nível superior, 30% do primário, 29% do secundário e apenas 2% de analfabetos.

Os pais dos usuários reais ($\chi^2 = 109,07$; $\chi^2_3 = 7,81$) são 37% do nível primário, 31% do secundário, 29% do superior e 3% de analfabetos.

Distribuídos os pais principalmente entre os níveis superior, secundário e primário, com pouca representação de analfabetos, a instrução dos pais não se apresentou como limitante ao estímulo para a leitura dos filhos.

Observe-se que o primeiro grau compreende o primeiro grau menor, com as quatro primeiras séries iniciais, a partir da alfabetização, e o primeiro grau maior com as quatro últimas séries deste grau, que constituem o curso "ginasial". A este primeiro grau se seguem as três séries constitutivas do secundário, cuja conclusão permite o acesso, através e após aprovação em vestibular, ao curso universitário ou superior.

TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO QUANTO À INSTRUÇÃO DA MÃE

Itens/categorias	freqüências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais		inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Analfabeto	05	19	24	1,04	3,44	2,00	4,59	02	05
Primário	77	157	234	15,98	28,44	30,80	37,92	31	38
Secundário	90	141	231	18,67	25,54	36,00	34,06	36	34
Superior	78	97	175	16,18	17,57	31,20	23,43	31	23
Não respondido	232	138	370	48,13	25,00	92,80	33,33	93	33

Com relação ao grau de instrução da mãe destes usuá-
rios, também não são significativas as diferenças entre re-
ais e potenciais ($\chi^2 = 7,52$; $\chi^2_7 = 14,1$. Anexo I, item I.9).

São, no entanto, significativas as diferenças de ca-
da grupo entre categorias: a instrução da mãe dos potenciais
($\chi^2 = 69,86$; $\chi^2_3 = 7,81$) é 36% do secundário; 31% do supe-
rior; 31% do primário e apenas 2% de analfabetas. O grau
de instrução das mães dos usuários reais ($\chi^2 = 108,38$; $\chi^2_3 =$
 $= 7,81$) é: 38% do primário, 34% do secundário, 23% do supe-
rior e 5% apenas de analfabetas.

Observa-se uma relativa compensação das mães de u-
suários reais em estimular-lhes a freqüência à BP, uma vez
que elas se sentem inferiorizadas em termos de instrução.

Seria de supor-se que aquelas que têm nível mais ele-
vado de instrução valorizassem mais instituições do tipo Bi-
blioteca Pública; todavia, as mães menos instruídas se in-
teressaram fortemente em que os filhos lhes ultrapassassem
nas oportunidades da vida.

TABELA 7 - DISTRIBUIÇÃO DAS IDADES DOS USUÁRIOS

Itens/categorias	freqüências								
	absoluta			relativa		ajustada			
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Sete anos	57	20	77	11,83	3,62	12,69	3,85	13	04
oito anos	63	12	75	13,07	2,17	14,03	2,31	14	02
nove anos	56	27	83	11,62	4,89	12,47	5,20	12	05
dez anos	58	35	93	12,03	6,34	12,92	6,74	13	07
onze anos	61	55	116	12,66	9,96	13,59	10,60	14	11
doze anos	50	82	132	10,37	14,86	11,14	15,80	11	16
treze anos	49	96	145	10,17	17,39	10,91	18,50	11	18
quatorze anos	55	192	247	11,41	34,78	12,25	36,99	12	37
não respondido	33	33	66	6,85	5,98	7,35	6,36	07	06

Relativamente à idade, potenciais e reais diferem ($\chi^2 = 157,32$; $\chi^2_{15} = 25,00$; Anexo I, item I.10).

Os potenciais ($\chi^2 = 2,46$; $\chi^2_7 = 14,1$) são 14% de oito anos, 14% de onze, 13% de dez, 12% de nove, 12% de quatorze, 11% de doze e 11% de treze.

Nota-se que na faixa de 7 a 14 anos, incluídos os extremos, as primeiras idades representam maior número de leitores potenciais.

Quanto aos usuários reais ($\chi^2 = 373,97$; $\chi^2_7 = 14,1$), a maioria se encontra nas idades mais avançadas: 37% de quatorze, 18% de treze, 16% de doze, 11% de onze, 7% de dez, 5% de nove, 4% de sete e 2% de oito.

Isto denota que a maior autonomia dos que têm mais idade facilita o acesso e uso da Biblioteca, enquanto se constata que o anseio por utilizá-la é tanto ou mais expressivo nas menores idades.

TABELA 8 - NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO USUÁRIO

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
1. ^a série	98	22	120	20,33	3,99	20,33	3,99	20	4
2. ^a série	100	25	125	20,75	4,53	20,75	4,53	21	5
3. ^a série	80	57	137	16,60	10,33	16,60	10,33	17	10
4. ^a série	66	72	138	13,69	13,04	13,69	13,04	14	13
5. ^a série	41	106	147	8,51	19,20	8,51	19,20	9	19
6. ^a série	36	85	121	7,47	15,40	7,47	15,40	7	15
7. ^a série	31	91	122	6,43	16,49	6,43	16,49	6	17
8. ^a série	30	94	124	6,22	17,03	6,22	17,03	6	17

No que se relaciona com o nível de escolaridade, há diferenças significativas entre potenciais e reais ($\chi^2 = 199,54$; $\chi^2_{15} = 25$. Anexo I, item I, 11).

Os potenciais ($\chi^2 = 199,54$; $\chi^2_7 = 14,1$) entre si diferem também significativamente e as categorias dos reais ($\chi^2 = 98,96$; $\chi^2_7 = 14,1$) apresentam-se, outrossim, diferenciadas.

Observa-se que, quanto à escolaridade, as quatro séries iniciais do 1º Grau abrangem 72% dos potenciais, enquanto as quatro últimas séries deste mesmo Grau compreendem 68% dos reais.

Isto indica um fato também constatado em outras questões: os usuários potenciais da BP revelam esta potencialidade desde as séries iniciais e neles há o gosto pela leitura; no entanto, são as séries finais, com alunos de maior idade demonstram ser usuários da BP, pela maior capacidade ou disponibilidade de se deslocarem até a Biblioteca.

Seria, para os primeiros, a conjugação de diversos fatores que os impossibilitam de fazê-los usar realmente a BP: falta de companhia, de transporte ou acesso, de programas visando a atrair as primeiras idades, e aos pais das crianças de tenra idade ou outros aspectos que são mais flexíveis para os meninos e meninas maiores.

TABELA 9 - DISTRIBUIÇÃO DOS USUÁRIOS QUANTO AOS TIPOS DE ESCOLA.

Itens/categorias	frequências									
	absoluta			relativa			ajustada			
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real	
Escola Pública	110	206	316	22,82	37,32	22,82	37,32	23	37	
Escola Particular	372	346	718	77,18	62,68	77,18	62,68	73	63	

Potenciais e reais ($\chi^2 = 24,40$; $\chi^2_3 = 7,81$. Anexo I, Item I, 12) diferem de modo significativo.

Os potenciais ($\chi^2 = 141,33$; $\chi^2_1 = 3,84$) pertencem em sua maioria (73%) às escolas particulares, o mesmo acontecendo com os reais ($\chi^2 = 35,00$; $\chi^2_1 = 3,84$).

Isto revela a preponderância em termos quantitativos do ensino privado nas séries do 1º Grau.

Mostra também que há maior número de usuários reais nas escolas públicas, devido ao fato da maioria das crianças destas escolas está mais acostumada a usar, por necessidade, de recursos postos à disposição do público gratuitamente, como é o caso do Infante-Juvenil da BP.

TABELA 10 - NÚMERO DE REPROVAÇÕES ESCOLARES

Itens/categorias	frequências									
	absoluta		relativa				ajustada			
							decimais inteiros			
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real	
Uma vez	86	135	221	17,84	24,46	19,59	25,00	20	25	
duas vezes	27	31	58	5,60	5,62	6,15	5,74	06	06	
três vezes	15	20	35	3,11	3,62	3,42	3,70	03	04	
quatro vezes	03	04	07	0,62	0,72	0,68	0,74	01	01	
nenhuma vez	308	350	658	63,90	63,41	70,17	64,81	70	64	
não respondido	43	12	55	8,92	2,17	9,79	2,22	10	02	

Não há diferenças significativas no comportamento dos potenciais e reais ($\chi^2 = 4,01$; $\chi^2_9 = 16,9$. Anexo I, item I, 14).

Todavia, analisando em separado, observa-se que os potenciais ($\chi^2 = 729,99$; $\chi^2_4 = 9,49$) em 70% não tiveram nenhuma reprovação, 20% já sofreram uma repetência, 6% duas, 3% três e apenas 1% quatro.

Para os reais ($\chi^2 = 770,79$; $\chi^2_4 = 9,49$) entre si também há diferenças significativas: 64% não experimentaram reprovação, 25% somente uma vez, 6% duas vezes, 4% três vezes e 1% quatro vezes.

A repetência total de 30% entre potenciais e de 36% entre reais poderia ser indício de que no meio de usuários reais há certo número daqueles repetentes que buscam na BP auxílio para sair do impasse de nova reprovação; mas para confirmar este indício haveria a necessidade de ter sido formulada uma questão sobre o uso da BP após o insucesso da reprovação.

TABELA 11 - PREFERÊNCIA DOS USUÁRIOS QUANTO ÀS ATIVIDADES RECREATIVAS.

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais		inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Cinema	185	211	396	38,38	38,22	42,63	39,00	43	39
Televisão	84	118	202	17,43	21,38	19,35	21,81	19	22
Teatro	12	08	20	2,49	1,45	2,76	1,48	03	01
Leitura	63	75	138	13,07	13,59	14,52	13,86	14	14
Música	90	129	219	18,67	23,37	20,74	23,84	21	24
Não respondido	48	11	59	9,96	1,99	11,06	2,03	11	02

Potenciais e reais ($\chi^2 = 6,81$; $\chi_9^2 = 16,9$) não diferem. Anexo I, item I, 15).

No entanto, temos os potenciais ($\chi^2 = 179,55$; $\chi_4^2 = 9,49$) distribuídos em 43% para cinema, 21% música, 19% televisão, 14% leitura, 3% teatro; e os reais ($\chi^2 = 201,63$; $\chi_4^2 = 9,49$) em: 39% cinema, 24% música, 22% televisão, 14% leitura e 1% teatro.

Em ambos os tipos de usuários, a leitura ficou em 4º lugar (com 14% de preferência) antecedida pelo cinema, música e televisão.

Considerando a quase nula percentagem do teatro, a leitura está praticamente em último lugar em termos de preferência. O cinema figurou em primeiro lugar, e isto explica a multidão de crianças que acorrem a filmes adequados à sua idade, principalmente nas sessões vespertinas, nos fins de semana e no período de férias.

Poderá ter havido na questão o entendimento de filmes também por via da televisão, como os casos de fitas reprisadas pela TV.

TABELA 12 - DISCIPLINA ESCOLAR PREFERIDA

Itens/categoriais	frequências								
	absoluta			relativa			ajustada		
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Comunicação e Expressão	102	167	269	21,16	30,25	23,29	31,10	23	31
Matemática	191	168	359	39,63	30,43	43,61	31,28	44	31
Estudos Sociais	73	122	195	15,15	22,10	16,67	22,72	17	23
Ciências	72	80	152	14,94	14,94	16,44	14,90	16	15
Não respondido	44	15	59	9,13	2,72	10,05	2,79	10	03

Diferem potenciais e reais ($\chi^2 = 19,62$; $\chi^2_7 = 14,1$), na preferência pelas disciplinas Comunicação e Expressão, Matemática, Ciências e Estudos Sociais. Anexo I, item I, 16.

Os potenciais ($\chi^2 = 84,32$; $\chi^2_3 = 7,81$) preferem em 44% Matemática, 23% Comunicação e Expressão, 17% Estudos Sociais e 10% Ciências.

Os reais ($\chi^2 = 38,33$; $\chi^2_3 = 7,81$) tem a seguinte ordem de preferência: 31% Matemática, 31% Comunicação e Expressão, 23% Estudos Sociais e 15% Ciências.

Pelo menos com relação a Comunicação e Expressão e a Matemática, os usuários reais demonstraram maior preferência; com relativa facilidade eles encontram na BP livros que podem subsidiar estudos nestas áreas do conhecimento. As duas disciplinas proferidas parecem demonstrar para os dois tipos de usuários maior interesse utilitário.

a.2. Fatores culturais

TABELA 13 - AUDIÇÃO DE CANÇÕES DE NINAR

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	decimais		inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Sim	365	409	774	75,73	74,09	83,72	78,20	84	78
Não	71	114	185	14,73	20,65	16,28	21,80	16	22
Não respondido	46	29	75	9,54	5,25	10,55	5,54	10	06

Potenciais e reais ($\chi^2 = 4,22$; $\chi_3^2 = 7,81$) receberam, em criança, o mesmo tratamento. Anexo I, item II, 1.

Os potenciais ($\chi^2 = 196,90$; $\chi_1^2 = 3,84$), em sua maioria (84%), chegaram a ouvir canções de ninar; o mesmo ocorrendo com os reais ($\chi^2 = 164,95$; $\chi_1^2 = 3,84$), que em 78% as ouviram em criança.

Com relação a ouvir canções de ninar, quando crianças, potenciais e reais receberam influências positivas semelhantes.

De fato, todos os dois tipos de usuários foram estimulados pelos pais ou responsáveis que lhes contavam canções (84 e 78%).

As canções despertam desde cedo na criança valores estéticos e imagens que aguçam a criatividade, a emoção e o senso artístico.

TABELA 14 - A AUDIÇÃO DE ESTÓRIAS

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Sim	390	477	867	80,91	86,41	88,24	89,83	88	90
Não	52	54	106	10,79	9,78	11,76	10,17	12	10
Não respondido	40	21	61	8,30	3,80	9,05	3,95	09	04

Aqui, outrossim, o tratamento recebido por potenciais e reais ($\chi^2 = 0,50$; $\chi_3^2 = 7,81$) foi o mesmo. Anexo I, item II.2.

Os potenciais ($\chi^2 = 256,94$; $\chi_1^2 = 3,84$), na sua quase totalidade (88%), ouviam estórias, assim como os reais ($\chi^2 = 334,75$; $\chi_1^2 = 3,84$), com os seus 90%.

Existe a suposição de que ouvintes em crianças de estórias infantis tenderão a buscá-las mais tarde nos livros.

TABELA 15 - QUEM CONTAVA ESTÓRIAS

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais inteiros			
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Pai	39	43	82	8,09	7,79	9,70	8,72	10	09
Mãe	216	258	474	44,81	46,74	53,73	52,33	53	52
Avô	39	58	97	8,09	10,51	9,70	11,76	10	12
Avô	02	01	03	0,41	0,18	0,50	0,20	01	-
Outros									
Ama	21	18	39	4,36	3,26	5,22	3,65	05	03
Irmão	05	03	08	1,04	0,54	1,24	0,61	01	01
Tia	02	06	08	0,41	1,09	0,50	1,22	01	01
Pai e mãe	74	100	174	15,35	18,12	18,41	20,28	18	20
Avô e irmão	-	03	03	-	0,54	-	0,61	-	01
Ninguém	04	03	07	0,83	0,54	1,0	0,61	01	01
Não respondido	80	59	139	16,60	10,69	19,90	11,97	20	12

Potenciais e reais ($\chi^2 = 4,25$; $\chi_{17}^2 = 27,6$) não apresentaram diferenças. Anexo I, item II. 3

Os potenciais ($\chi^2 = 836,63$; $\chi_8^2 = 15,5$) foram agraciados por estórias contadas em 53% pela mãe, 18% pelo pai e mãe, 10% pelo pai, 10% pela avô, 5% pela ama (doméstica).

Os reais, por sua vez, ($\chi^2 = 999,57$; $\chi_8^2 = 15,5$) ouviram estórias contadas em 52% pela mãe, 20% pai e mãe, 12% avô, 9% pai, 3% ama (doméstica).

Observa-se que os pais e principalmente a mãe representam para os dois tipos de usuários os principais contadores de estórias.

Por outro lado, não é desprezível a participação das amas (domésticas) neste mister, do que se deduz a importância delas na educação das nossas crianças.

TABELA 16 - EM CASA, QUEM GOSTA DE LER

Itens/categorias	frequências									
	absoluta		relativa				ajustada			
							decimais inteiros			
Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real		
Pai	73	95	168	15,15	17,21	17,76	18,41	18	18	
Mãe	76	101	177	15,77	18,30	18,49	19,57	18	20	
Avô	12	05	17	2,49	0,91	2,92	0,97	03	01	
Avô	02	-	02	0,41	-	0,49	-	01	-	
Outros										
Irmão	76	117	193	15,77	21,20	18,49	22,67	18	23	
Tia	02	05	07	0,41	0,91	0,49	0,97	01	01	
Irmã	17	22	39	3,53	3,99	4,14	4,26	04	04	
Pai e Mãe	147	157	304	30,50	28,44	35,77	30,43	36	30	
Ninguém	06	14	20	1,24	2,54	1,46	2,71	01	03	
Não respondido	71	36	107	14,73	6,52	17,27	6,98	17	07	

Não são significativas as diferenças entre potenciais e reais ($\chi^2 = 13,44$; $\chi^2_7 = 27,6$).

Os potenciais ($\chi^2 = 486,80$; $\chi^2_8 = 15,5$) têm em casa as seguintes pessoas que gostam de ler: pai e mãe conjuntamente 36%, pai 18%, mãe 18%, irmão 18% e irmã 4%.

Os reais ($\chi^2 = 486,80$; $\chi^2_8 = 15,5$) estão assim posicionados: pai e mãe em conjunto 30%, irmão 23%, mãe 20%, pai 18% e irmã 4%.

Os pais em ambos os grupos (potenciais e reais) foram considerados em torno de 70% os mais leitores.

Em um trabalho junto aos familiares dos usuários, os pais seriam os primeiros a receber melhores informações sobre o que a BP oferece às crianças e adolescentes, em estímulo à leitura que os próprios pais consideram importante.

TABELA 17 - DISPONIBILIDADE DE LEITURA EM CASA

Itens/categorias	freqüências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais		inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Livros informativos	05	18	23	1,04	3,26	1,16	3,36	01	03
Livros de literatu <u>ra</u>	61	57	118	12,66	10,53	14,19	10,63	14	11
Revista em quadri <u>nhos</u>	80	116	196	16,60	21,01	18,60	21,64	19	22
Outras revistas	09	28	37	1,87	5,07	2,09	5,22	02	05
Livros informativos e de literatura	161	217	378	33,40	39,31	37,44	40,49	38	40
Livros informativos e rev. quadri <u>nhos</u>	48	41	89	9,96	7,43	11,16	7,65	11	08
Livros de literatu <u>ra</u> e rev. quad.	51	59	110	10,58	10,69	11,86	11,01	12	11
Não disponível	15	-	15	3,11	-	3,49	-	03	-
Não respondido	52	16	68	10,79	2,90	12,09	2,09	12	03

Hã diferenças entre potenciais e reais ($\chi^2 = 28,99$; $\chi^2_{15} = 25,00$. Anexo I, item II.5).

Os potenciais ($\chi^2 = 331,22$; $\chi^2_7 = 14,1$) dispõem (38%) de livros informativos e de literatura, 19% de revistas em quadrinhos, 14% de livros de literatura, 12% de livros de literatura e revistas em quadrinhos, 11% de livros informativos e revistas em quadrinhos.

De sua parte, os reais ($\chi^2 = 323,33$; $\chi^2_7 = 14,1$) têm ã sua disposição livros informativos e de literatura (40%), revistas em quadrinhos (22%), livros de literatura (11%), livros de literatura e revistas em quadrinhos (11%), livros informativos e revistas em quadrinhos (8%).

Nota-se que hã, em ambos os usuãrios, proeminência dos livros de literatura e das revistas em quadrinhos dispo

níveis no ambiente familiar, do que decorre a necessidade de maior preocupação editorial por estes meios de leitura infanto-juvenil e mais seletividade por parte das famílias.

TABELA 18 - O QUE O USUÁRIO COSTUMA LER

Itens/categorias	frequências								
	absoluta		relativa		ajustada				
					decimais		inteiros		
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Jornal	38	95	133	7,88	17,21	9,00	17,59	09	18
Rev. em quadrinhos	214	237	451	44,40	42,93	50,71	43,89	51	45
Outras revistas	70	92	162	14,52	16,67	16,59	17,04	17	17
Livros de literatura	30	23	53	6,22	4,17	7,11	5,56	07	06
Livros informativos	15	26	41	3,11	4,71	3,55	2,78	03	03
Livros informativos e de literatura	52	62	114	10,79	11,23	12,32	9,63	12	10
Livros inf. e rev. em quadrinhos	03	05	08	0,62	0,91	0,71	0,56	01	01
Não respondido	60	12	72	8,92	2,17	14,22	7,96	14	08

Potenciais e reais ($\chi^2 = 17,86$; $\chi_{13}^2 = 22,4$) não diferem significativamente quanto ao que costumam ler. Anexo I, item II.6.

Os potenciais ($\chi^2 = 495,31$; $\chi_6^2 = 12,6$) costumam em 51% ler revistas em quadrinhos, 17% outras revistas, 12% livros informativos e de literatura, 9% jornais.

Os reais ($\chi^2 = 476,52$; $\chi_6^2 = 12,6$) estão acostumados a ler em 45% revistas em quadrinhos, 18 jornais, 17% outras revistas, 10% livros de literatura e informativos.

Hã a destacar-se o elevado emprego da revista em quadrinhos, o que pode levar as crianças a uma linguagem excessivamente visual e não elaboradora de estruturas mentais mais complexas, quanto a argumentação.

TABELA 19 - REVISTAS EM QUADRINHOS QUE COSTUMA LER

Discriminação	Freqüência
Tio Patinhas	97
Pato Donald	57
Mônica	31
Luluzinha	29
Bolinha	24
Mickey	17
Cebolinha	12
Zé Carioca	12
Pateta	12
Pica-Pau	05
Zorro	03
Super Herói	03
Homem Aranha	03
Disney	02
Popeye	02
Recreio	01
Tarzan	01

A preferência recai sobre as revistas do complexo "Walt Disney" (Tio Patinhas, Pato Donald, Mickey, Zé Carioca, Pateta e Disney) e, a seguir, as do brasileiro Maurício de Souza (Mônica e Cebolinha) e outras criações principalmente de autores estrangeiros: Luluzinha, Bolinha, Pica-pau, Zorro, Super-Heróis, Homem Aranha, Popeye, Fantasma e Tarzan, segundo o Anexo I, item II.7.

Essa preferência por determinados personagens e tipos poderia ser mais bem avaliada por editores e por autores nacionais, para substituição das influências indesejáveis e de modo que as idéias transmitidas pelos quadrinhos equivalassem às intenções e fundamentos gerais da educação no Brasil.

TABELA 20 - OUTRAS REVISTAS QUE COSTUMA LER

Discriminação	Frequência
Veja	76
Manchete	45
Isto É	16
Visão	07
Cláudia	07
Placar	07
Carícia	03
Desfile	03
Nova	01
Casa & Jardim	01
Amiga	02
Capricho	01
Fotonovela	01
Sétimo Céu	01
Cultura	01
Quatro Rodas	01

Destacam-se as revistas semanais de notícias e comentários: Veja, Manchete, Isto É e Visão; seguidas de uma revista sobre esportes (futebol), Placar, e outras sobre modas e conselhos domésticos, fotonovelas, casa e jardinagem, automóveis e cultura.

Assim foram relacionadas as revistas: Cláudia, Desfile, Nova, Carícia, Amiga, Capricho, Fotonovela, Sétimo Céu, Casa e Jardim, Quatro Rodas e Cultura, conforme o Anexo I, item II.8.

Caberia destacar a qualidade discutível de determinadas revistas para o público infantil e jovem, dada a sua facilidade de acesso. Há muitas vezes o despertar precoce e inoportuno da criança ou adolescente para fantasias e sonhos não compatíveis com autênticos ideais de vida.

TABELA 21 - FREQUÊNCIA À LEITURA DE LIVROS

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais	inteiros		
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Diariamente	166	205	371	34,44	37,14	39,06	39,58	39	40
Uma vez por semana	79	95	174	16,39	17,21	18,59	18,34	19	18
Duas vezes por semana	48	79	127	9,96	14,31	11,29	15,25	11	15
Raramente	81	97	178	16,80	17,57	19,06	18,73	19	19
Nunca	51	42	93	10,58	7,61	12,00	8,11	12	08
Não respondido	57	34	91	11,83	6,16	13,41	6,56	13	07

Potenciais e reais ($\chi^2 = 22,68$; $\chi_9^2 = 16,9$. Anexo I, item II.9) não apresentam diferenças quanto a frequência com que lêem livros.

Os potenciais ($\chi^2 = 105,61$; $\chi_4^2 = 9,49$) apresentam diferenças em suas categorias: 39% diariamente, 19% uma vez por semana, 19% raramente, 12% nunca e 11% duas vezes por semana.

Os reais ($\chi^2 = 140,36$; $\chi_4^2 = 9,49$), por sua vez, lêem 40% diariamente, 19% raramente, 18% uma vez por semana, 15% duas vezes por semana e 8% nunca.

As categorias diária, uma e duas vezes por semana abrangem em torno de 70% tanto de potenciais, como de reais, o que revela uma prática de leitura de livros bem freqüente, apresentam-se, os reais (73%) ligeiramente mais bem posicionados que os potenciais (69%) nesta prática.

TABELA 22 - FREQUÊNCIA DA LEITURA DE JORNAIS

Itens/categorias	frequências										
	absoluta			relativa			ajustada				
			Tot			decimais		inteiros			
	Pot	Real		Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Diariamente	86	135	221	17,84	24,46	20,28	26,52	20	27		
Uma vez por semana	59	107	166	12,24	19,38	13,92	21,02	14	21		
Dois vezes por semana	55	62	117	11,41	11,23	12,97	12,18	13	12		
Raramente	84	101	185	17,43	18,30	19,81	19,84	20	20		
Nunca	140	104	244	29,05	18,84	33,02	20,43	33	20		
Não respondido	58	43	101	12,03	7,79	13,68	8,45	14	08		

Potenciais e reais ($\chi^2 = 22,68$; $\chi_9^2 = 16,9$. Anexo I, Item II.10) diferem na frequência com que lêem jornais.

Os potenciais ($\chi^2 = 52,84$; $\chi_4^2 = 9,49$) apresentam a seguinte frequência: 33% nunca; 20% diariamente, 20% raramente, 14% uma vez por semana, 13% duas vezes por semana.

Os reais ($\chi^2 = 25,88$; $\chi_4^2 = 9,49$) se apresentam com 27% diariamente, 21% uma vez por semana, 20% raramente, 20% nunca, 12% duas vezes por semana.

Na frequência da leitura de jornais, os usuários reais levam nítida vantagem (68%) na soma das categorias diária, uma e duas vezes por semana sobre os potenciais (47%).

Em ambos os grupos vê-se que aproximadamente a meta de tem o hábito de ler com periodicidade pelo menos semanal os jornais. Disto poderão deduzir as empresas jornalísticas sobre a importância de seções especializadas para crianças e jovens.

TABELA 23 - FREQUÊNCIA DA LEITURA DE REVISTAS

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa			ajustada		
							decimais	inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Diariamente	123	174	297	25,52	31,52	28,15	33,59	28	34
Uma vez por semana	84	119	203	17,43	21,56	19,22	22,97	19	23
Duas vezes por semana	64	80	144	13,28	14,49	14,65	15,44	15	15
Raramente	91	80	171	18,88	14,49	20,82	15,44	21	15
Nunca	75	65	140	15,56	11,78	17,16	12,55	17	13
Não respondido	45	34	79	9,34	6,16	10,30	6,56	10	07

Potenciais e reais ($\chi^2 = 10,47$; $\chi_9^2 = 16,9$. Anexo I, item II.11) não diferem no comportamento em relação à frequência com que lêem revistas.

Os potenciais ($\chi^2 = 21,79$; $\chi_4^2 = 9,49$) lêem 28% diariamente, 21% raramente, 19% uma vez por semana, 17% nunca e 15% duas vezes por semana.

Os reais ($\chi^2 = 543,37$; $\chi_6^2 = 12,6$) representam-se com 34% diariamente, 23% uma vez por semana, 15% duas vezes por semana, 15% raramente e 13% nunca.

Também com relação à frequência de leitura de revistas, ao somarem-se as diárias, uma e duas vezes por semana, os reais têm 72% contra 62% dos potenciais, mostrando que há uma tendência de os usuários reais da BP terem maior acesso a estes elementos de leitura.

TABELA 24 - INDICAÇÃO DE LIVROS

Itens/categorias	freqüências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais		inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Colega	20	27	47	4,15	4,89	4,75	5,04	05	05
Professor	132	170	302	27,39	30,80	31,35	31,72	31	32
Bibliotecário	36	39	75	7,47	7,07	8,55	7,28	09	07
Orientador Educa- cional	05	06	11	1,04	1,09	1,19	1,12	01	01
Pais	88	77	165	18,26	13,95	20,90	14,37	21	14
Você mesmo	135	215	350	28,01	38,95	32,07	40,11	32	40
Ninguém	05	02	07	1,04	0,36	1,19	1,12	01	01
Não respondido	61	16	77	12,66	2,90	14,49	11,38	14	11

Potenciais e reais ($\chi^2 = 10,90$; $\chi^2_{13} = 22,4$. Anexo I, item II.12) apresentam o mesmo comportamento.

Os potenciais ($\chi^2 = 324,53$; $\chi^2_6 = 12,6$) recebem diferencialmente, a indicação de 32% de si mesmos, 31% do professor, 21% dos pais, 9% do orientador educacional, 5% dos colegas.

Os reais, por seu turno ($\chi^2 = 543,37$; $\chi^2_6 = 12,6$) também apresentam diferenças em suas categorias de indicadores de leitura: 42% eles próprios, 32% o professor, 14% os pais, 7% o bibliotecário, 5% o colega.

O papel do professor na indicação de livros foi em torno de um terço com relação ao total dos dois grupos (potenciais ou reais). Daí se destaca a importância de o mestre conhecer a literatura própria para o infanto-juvenil.

A atuação dos bibliotecários sō tende a realizar-se, segundo as respostas, no recinto da prōpria BP.

Entre os usuārios reais hā maior autonomia na escolha pessoal dos livros, contra maior dependēncia dos pais no caso do leitor potencial.

Estes resultados, porē, devem ser confrontados com os dos demais informantes (pais, professores e bibliotecārios).

TABELA 25 - GOSTO EM RECEBER LIVROS DE PRESENTE

Itens/categorias	freqüências								
	absoluta			relativa			ajustada		
							decimais		inteiros
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Sim	386	479	865	80,08	86,78	86,16	90,55	86	91
Nāo	62	50	112	12,86	9,06	13,84	9,45	14	09
Nāo respondido	34	23	57	7,05	4,17	7,59	4,35	08	04

Potenciais e reais ($\chi^2 = 4,48$; $\chi_3^2 = 7,81$. Anexo I, item II.13) nāo apresentam diferenças, isto ē, ambos gostam de ser presenteados com livros, em sua maioria.

Os potenciais ($\chi^2 = 232,88$; $\chi_1^2 = 3,84$): 14% nāo gostam de receber livros como presente, enquanto entre os reais ($\chi^2 = 345,63$; $\chi_1^2 = 3,84$) apenas 9% nāo gostam de ser presenteados com livros.

O livro, se bem escolhido, ajustado ao interesse do leitor, desperta atração inconteste; daĩ a sua oportunidade como alternativa de presente para os menores.

O que muitas vezes ocorre ē a inabilidade dos adultos de presentear o livro conveniente; a falta de livrarias especializadas, com a divulgaçāo suficiente para estimular principalmente nos pais a prātica de presentear aos mais jo-

vens com obras de literatura infantil, hoje tão bem elaboradas.

a.3. Fatores ambientais

TABELA 26 - LOCAL ONDE LÊ OU ESTUDA EM CASA

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
No terraço	20	12	32	4,15	2,17	4,61	2,19	04	02
Na sala	170	204	374	35,27	36,96	39,17	37,29	39	37
No quarto	189	268	457	39,21	48,55	43,55	48,99	43	49
No gabinete	43	55	98	8,92	9,96	9,91	10,05	09	10
Na cozinha	11	05	16	2,28	0,91	2,53	0,91	05	01
Noutro lugar	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Na biblioteca	-	01	01	-	0,21	-	0,23	-	-
Na sala e gabinete	-	02	02	-	0,36	-	0,37	-	01
Na sala e quarto	-	01	01	-	0,18	-	0,18	-	-
Não respondido	48	05	53	9,96	0,91	11,06	0,91	11	01

Potenciais e reais ($\chi^2 = 9,60$; $\chi_{15}^2 = 25,00$. Anexo I, item III.1) não diferem quanto ao local utilizado para ler ou estudar em casa.

Os potenciais ($\chi^2 = 780,91$; $\chi_7^2 = 14,1$): 43% se utilizam do quarto, 39% da sala, 9% do gabinete, 5% da cozinha e 4% do terraço.

Os reais ($\chi^2 = 1.138,70$; $\chi_7^2 = 14,1$): em 49% usam o quarto, 37% a sala, 10% o gabinete, 2% o terraço e 1% a cozinha.

A situação econômica das famílias pesquisadas é da classe pobre e classe média geralmente. As moradias são de conformações as mais diversas em termos de disponibilidade de espaços internos no tocante à leitura.

No entanto, há que salientar-se que os locais usuais de estudo são o quarto e a sala, o que foi constatado nos questionários respondidos pelos pais de usuários.

TABELA 27 - MODOS DE LER OU ESTUDAR

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa			ajustada		
							decimais		inteiros
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Deitado na cama	98	149	247	20,33	26,99	23,22	27,85	23	29
Deitado na rede	34	40	74	7,05	7,25	8,05	7,48	08	08
Sentado	270	309	579	56,02	55,98	63,98	57,76	64	54
No transporte	04	03	07	0,83	0,54	0,95	0,56	01	01
Vendo televisão	09	13	22	1,87	2,36	2,13	2,43	02	03
Ouvindo música	07	20	27	1,45	38,46	1,66	3,74	02	04
Outra maneira	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não trabalho	-	01	01	-	0,18	-	0,19	-	-
Não respondido	60	17	77	12,45	3,08	1,42	3,18	01	03

Potenciais e reais ($\chi^2 = 5,70$; $\chi_{13}^2 = 22,4$. Anexo I, item III.2) não apresentam diferenças significativas quanto ao seu comportamento durante a leitura.

Os potenciais ($\chi^2 = 948,75$; $\chi_6^2 = 12,6$) estudam ou lêem 64% sentados, 23% deitados na cama, 8% deitados na rede, 2% vendo televisão e 2% ouvindo música.

Os reais ($\chi^2 = 1.017,71$; $\chi_6^2 = 12,6$) estudam ou lêem 59% sentados, 29% deitados na cama, 8% deitados na rede, 4% ouvindo música, 3% vendo televisão.

Em ambos os grupos de usuários, o sentar-se é a posição comum e usual para estudar ou ler (em torno de 60%); ler e estudar deitado tem para os dois grupos percentual superior a 30%; o que é lastimável, considerando-se os aspectos visuais (alterações no nervo ótico devido a postura), e de coluna vertebral, além do menor rendimento.

A rede (em 8% dos casos) denota o elemento cultural que se insere no contexto dos lares cearenses.

Não foi acentuada a dispersão no estudo ou leitura por atividades inadequadamente concomitantes como ver televisão (2% e 3%).

Ouvir paralelamente música (2% e 4%) pode representar uma circunstância favorável à leitura, a depender da altura e qualidade da música.

TABELA 28 - CONDICIONAMENTOS DURANTE A LEITURA

Itens/categorias	frequências								
	absoluta		relativa		ajustada				
					decimais		inteiros		
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Silêncio total	157	230	387	32,57	41,67	37,74	43,15	38	44
Pouco silêncio	49	48	97	10,17	8,70	11,78	9,01	12	09
Muito silêncio	117	114	231	24,27	20,65	28,13	21,39	28	21
Estar em grupo	12	10	22	2,49	1,81	2,88	1,88	03	02
Estar sô	48	89	137	9,96	16,21	11,54	16,70	12	17
Bem descansado	23	28	51	4,77	5,07	5,53	5,25	06	05
Pouco motivado	05	02	07	1,04	0,36	1,20	0,38	01	-
Muito motivado	03	10	13	0,62	1,81	0,72	1,88	-	02
Lê sem motivação	02	02	04	0,41	0,36	0,48	0,38	-	-
Não respondido	66	19	85	13,69	3,44	15,87	3,56	16	04

Potenciais e reais ($\chi^2 = 14,98$; $\chi^2_{17} = 27,6$. Anexo I, item III.3) não diferem entre si, quanto ao condicionamentos ou exigências no ato de ler.

Os potenciais ($\chi^2 = 514,04$; $\chi^2_{17} = 15,5$) em 38% exigem silêncio total, 28% muito silêncio, 12% pouco silêncio, 12% estar sozinho, 6% estar bem descansado, e 3% estar em grupo.

Os reais ($\chi^2 = 750,70$; $\chi^2_8 = 15,5$) em 44% exigem silêncio total, 21% muito silêncio, 17% estar sozinho, 9% pouco silêncio, 2% estar em grupo e 2% estar muito motivado.

O silêncio é a exigência maior para os usuários dos dois grupos absorverem a leitura (em torno de 65%). Essa condição ambiental é predisponente à concentração.

Aliás, com este condicionamento está relacionado o estar sozinho (acima de 12%).

Os aspectos físico-ambientais foram mais realçados que os de ordem psicológica como o grau de motivação e o repouso interior, ainda que possam ter sido considerados como elementos já intrínseca e tacitamente incluídos.

a.4. Fatores Educacionais

TABELA 29 - EXIGÊNCIA APENAS DO LIVRO-TEXTO

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Sim	186	233	419	38,59	42,21	46,15	44,38	46	44
Não	217	292	509	45,02	52,90	53,85	55,62	54	56
Não respondido	79	27	106	16,39	4,89	19,60	5,14	20	05

Potenciais e reais ($\chi^2 = 0,22$; $\chi^2_3 = 7,81$. Anexo I, item IV.1) não diferem quanto a ser exigido deles apenas o livro-texto.

Para os potenciais ($\chi^2 = 2,23$; $\chi^2_1 = 3,84$), 54% de não e 46% de sim; e para os reais ($\chi^2 = 6,40$; $\chi^2_1 = 3,84$) com 44% o sim e 56% o não, as diferenças estatísticas existem apenas entre os elementos de um mesmo grupo.

Observa-se, porém, que há em ambos uma leve tendência para não ser exigido somente o livro-texto; o que, se intensificada, resultaria em maior abertura intelectual.

Estes resultados nos levam a examinar as respostas obtidas dos próprios professores, verificando se existem discrepâncias nas informações.

TABELA 30 - INDICAÇÃO PELOS PROFESSORES DE LIVROS PARA PESQUISA.

Itens/categorias	freqüências									
	absoluta			relativa			ajustada			
			Tot			Real	decimais		inteiros	
	Pot	Real		Pot	Real		Pot	Real	Pot	Real
Sim	322	437	759	66,80	79,17	87,26	86,71	87	87	
Não	47	67	114	9,75	12,14	12,74	13,29	13	13	
Não respondido	113	48	161	23,44	8,70	30,62	31,94	31	32	

Potenciais e reais ($\chi^2 = 0,01$; $\chi_3^2 = 7,81$. Anexo I, Item IV.2) não diferem quanto a receberem a indicação de livros para pesquisar por sugestão dos professores.

Tanto os potenciais ($\chi^2 = 202,91$; $\chi_1^2 = 3,84$) como os reais ($\chi^2 = 270,16$; $\chi_1^2 = 3,84$) recebem em 87% a indicação de livros para pesquisar e apenas 13% não a recebem.

Isto poderá ser indício de orientação ou de direção do estudo ou leitura num determinado sentido, concentrando esforços e padronizando exigências, do que resultam as suas vantagens e desvantagens metodológicas.

TABELA 31 - EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA ESCOLAR

Itens/categorias	freqüências								
	absoluta			relativa		ajustada			
			Tot			decimais		inteiros	
	Pot	Real		Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Sim	312	441	753	64,73	79,89	81,46	83,52	81	84
Não	71	87	158	14,73	15,76	18,54	16,48	19	16
Não respondido	99	24	123	20,54	4,35	25,85	4,55	26	05

Potenciais e reais ($\chi^2 = 0,64$; $\chi^2_3 = 7,81$. Anexo I, item IV.3) não apresentam diferenças quanto a informarem sobre a existência da biblioteca em suas escolas.

Os potenciais ($\chi^2 = 150,00$; $\chi^2_1 = 3,84$) em 81% confirmaram a existência de bibliotecas escolares e os reais ($\chi^2 = 236,00$; $\chi^2_1 = 3,84$) em 84% fazem idêntica afirmação.

A aceção de biblioteca escolar, no entanto, é na maioria das escolas um conceito muito precário, pelo que se constatou: aquele lugar onde existem livros didáticos em sua maioria e alguns poucos de estórias, sem nenhum tratamento técnico, nem qualquer atendimento por alguém deveras habilitado e disposto para este mister, do que resulta uma utilização também muito abaixo das necessidades dos alunos.

TABELA 32 - LEITURA ANUAL EXIGIDA PELO PROFESSOR

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Um livro por mês	81	146	226	16,80	26,27	24,04	29,06	24	29
Dois livros p/mês	45	74	119	9,34	13,41	13,35	14,83	13	15
Um livro p/bimestre	60	117	177	12,45	21,20	17,80	23,45	18	24
Um livro p/semestre	83	64	147	17,22	11,59	24,63	21,83	25	13
Nenhum	63	82	145	13,07	14,86	18,69	16,43	19	16
Outra quantidade									
Dois livros p/bi- mestre	05	17	22	1,04	3,08	1,48	3,41	01	03
Não respondido	145	53	198	30,08	9,60	43,03	10,62	43	11

Potenciais e reais ($\chi^2 = 22,99$; $\chi^2_{11} = 19,7$. Anexo I, item IV.4) diferem quanto a informarem a quantidade de livros exigidos para leitura no decorrer de um ano.

Os potenciais ($\chi^2 = 71,74$; $\chi^2_5 = 11,1$) afirmam ser anualmente 2 (25%), 8 (25%), nenhum (19%), 4 (18%), 16 (13%).

Os reais ($\chi^2 = 117,31$; $\chi^2_5 = 11,5$) apresentam as seguintes quantidades anuais: 8 (32%), 4 (24%), nenhum (16%), 16 (15%), 2 (13%).

Os reais afirma, pois, ser exigido deles maior número de livros, ainda que estudantes das mesmas escolas que os potenciais. Isto poderia, no entanto, refletir uma diferença de interpretação quanto ao grau de exigibilidade formal e informal para cumprimento das tarefas escolares por parte dos usuários reais da BP.

De qualquer modo, observa-se que o número de leituras é pequeno: 53% dos reais e 62% dos potenciais dizem ler 4 ou menos livros por ano, como exigência da escola.

Observe-se que a programação escolar se faz por bimestres, e as respostas foram convertidas para efeito de comparações a "livros exigidos por ano".

TABELA 33 - LEITURA ANUAL EXIGIDA PELO PROFESSOR COMO TAREFA ESCOLAR.

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Um livro p/mês	115	195	310	23,86	35,33	36,28	41,31	36	41
Um livro p/bimestre	86	130	216	17,84	23,55	27,13	27,54	27	28
Um livro p/semestre	86	98	184	17,84	17,75	27,13	20,76	27	21
Outra quantidade									
Dois livros p/mês	06	20	26	1,24	3,62	1,89	4,24	02	04
Dois livros p/bimestre	08	15	23	1,66	2,72	2,52	3,18	03	03
Nenhum	16	14	30	3,32	2,54	5,05	2,97	05	03
Não respondido	165	80	245	34,23	14,49	52,05	16,95	52	17

Potenciais e reais ($\chi^2 = 0,64$; $\frac{2}{3} = 7,81$. Anexo I, item IV.5) não apresentam diferenças relativamente ao número de livros exigidos por ano como tarefa escolar.

Os potenciais ($\chi^2 = 214,52$; $\frac{2}{5} = 11,5$) afirmaram ser: 8 (39%), 4 (27%), 2 (27%), nenhum (5%), 16 (2%).

Os reais ($\chi^2 = 352,50$; $\frac{2}{5} = 11,1$), por seu lado, dizem ser: 8 (44%), 4 (28%), 2 (21%), 16 (4%), nenhum (3%).

No que concerne a atividades escolares propriamente formais e às suas exigências, potenciais e reais das mesmas escolas apresentaram igual informação quanto a lhes serem exigidos livros/ano.

Ainda assim, há uma ligeira tendência de o maior número percentual estar com os usuários reais, revelando nesta resposta, semelhante à da questão anterior, maior sensibilidade à exigência de mais livros para o desenvolvimento de trabalhos escolares.

Esta questão com conteúdo e respostas semelhantes a anterior foi repetida para aferir a coerência das respostas diante de uma indagação bastante útil na avaliação do nível de leitura praticado por iniciativa ou sugestão dos professores. Nesta questão a indagação aborda o aluno pelo lado da leitura feita, na outra, pela exigência realizada.

TABELA 34 - LEITURA DE LIVROS INDEPENDENTE DE TAREFAS ESCOLARES.

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais		inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pöt	Real	Pot	Real
Um livro p/mês	151	254	405	31,33	46,01	52,98	55,70	53	55
Um livro p/bimestre	57	63	120	11,83	11,41	20,00	13,82	20	14
Um livro p/semestre	63	123	186	13,07	22,28	22,11	26,97	22	27
Outra quantidade									
Dois livros p/mês	01	04	05	0,21	0,72	0,35	0,88	-	01
Dois livros p/bimestre	03	03	06	0,62	0,54	1,05	0,66	01	01
Nenhum	10	09	19	2,07	1,63	3,51	1,97	04	02
Não respondido	197	96	293	40,87	17,39	69,12	21,05	69	21

Potenciais e reais ($\chi^2 = 752,00$; $\chi_{11}^2 = 19,7$. Anexo I, item IV.6) não apresentam diferenças significativas no que se refere ao número de livros lidos, além daqueles relativos às tarefas (obrigação ou deveres) escolares.

Os potenciais ($\chi^2 = 340,36$; $\chi_5^2 = 11,5$) mostraram a seguinte situação anual: 8 (53%), 2 (22%), 4 (21%), nenhum (4%).

A posição dos reais ($\chi^2 = 639,68$; $\chi_5^2 = 11,1$) foi a seguinte: 8 (56%), 2 (27%), 4 (14%), nenhum (2%), 16 (1%).

Independentemente de tarefas escolares, potenciais e reais têm o mesmo comportamento, quanto ao número de livros anualmente lidos.

Mais de 50% dos usuários lêem 8 livros por ano, o que não chega ainda a representar proporção razoável e neste caso caberia um esforço para que este índice fosse aumentado.

TABELA 35 - CONSULTAS À BIBLIOTECA DA ESCOLA.

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
			Tot			decimais		inteiros	
	Pot	Real		Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Uma vez por semana	91	63	154	18,88	11,41	30,23	13,85	30	14
Duas vezes por semana	16	31	47	3,32	5,62	5,32	6,81	05	07
Quinzenalmente	05	24	29	1,04	4,35	1,66	5,27	02	05
Uma vez por mês	29	76	105	6,02	13,77	9,63	16,70	10	17
Uma vez por ano	22	48	70	4,56	8,70	7,31	10,55	07	11
Irregularmente	137	209	346	28,42	37,86	45,51	45,93	46	46
Nenhuma	01	04	05	0,21	0,72	0,33	0,88	-	01
Não respondido	181	97	278	37,55	17,57	60,13	21,32	60	21

Potenciais e reais ($\chi^2 = 36,58$; $\chi^2_{13} = 22,4$. Anexo I, item IV.7) têm comportamento diferente no que se refere ao número de vezes em que vão à biblioteca escolar.

Os potenciais ($\chi^2 = 419,01$; $\chi^2_6 = 12,6$): 46% consultam irregularmente, 30% uma vez por semana, 10% uma vez por mês, 7% uma vez por ano, 5% duas vezes por semana, 2% quinzenalmente.

Os reais ($\chi^2 = 358,88$; $\chi^2_6 = 12,6$): 46% irregularmente, 17% uma vez por mês, 14% uma vez por semana, 11% uma vez por ano, 7% duas vezes por semana, 5% quinzenalmente.

Os potenciais mostram tendência de utilizar-se mais da biblioteca escolar, sobretudo se considerarmos o uso semanal (35%) dos potenciais contra (21%) dos reais.

TABELA 36 - TIPOS DE LIVROS PREFERIDOS

Itens/categorias	frequências										
	absoluta			relativa			ajustada				
			Tot			decimais		inteiros			
	Pot	Real		Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Aventuras	169	220	389	35,06	39,86	44,01	41,43	45	42		
Biografias	01	06	07	0,21	1,09	0,26	1,13	-	01		
Esportes	49	80	129	10,17	14,69	12,76	15,07	13	15		
Poesia	26	63	89	5,39	11,41	6,77	11,86	07	12		
Ficção Científica	05	13	18	1,04	2,36	1,30	2,45	01	02		
Detetive ou polic.	17	11	28	3,53	1,99	4,43	2,07	04	02		
Humorismo	17	19	36	3,53	3,44	4,43	3,58	04	04		
Estórias de amor	37	66	103	7,68	11,96	9,64	12,43	10	12		
Fatos históricos	63	52	115	13,07	9,42	16,41	9,79	16	10		
Outros tipos não especificados	-	01	01	-	-	-	-	-	-		
Não respondido	98	21	119	20,33	3,98	25,52	4,14	26	04		

Potenciais e reais ($\chi^2 = 18,10$; $\chi_{20}^2 = 31,40$. Anexo I, Item IV.8) não apresentaram diferenças no que respeita ao tipo de livro ou leitura que mais apreciam.

Os potenciais ($\chi^2 = 592,33$; $\chi_9^2 = 16,9$) apresentaram, porém, as seguintes diferenças entre si: aventuras - 45%, fatos históricos - 16%, esportes - 13%, estórias de amor (romances) - 10%, poesia - 7%, detetive ou policial - 4%, humorismo - 4%, ficção científica - 1%.

Os reais ($\chi^2 = 714,92$; $\chi_9^2 = 16,9$) também mostraram desuniformidade de preferências: aventuras - 42%; esportes - 15%; poesia - 12%; estórias de amor (romances) - 12%; fatos históricos - 10%; humorismo - 4%; detetive ou policial - 2%; ficção científica - 2%.

Os livros de aventuras estão em primeiro lugar nos dois grupos, demonstrando a saciedade de crianças e jovens pelas situações e mundos novos.

Hã razoãvel interesse por assuntos esportivos, o que se generaliza pelo paĩs afora, com os meios de comunicaçãõ enfatizando excessivamente uma recreaçãõ às vezes mais dirigida a espectadores que a participantes.

TABELA 37 - LIVRO OU OUTRO MATERIAL ENCONTRãVEL NA BIBLIOTECA PÙBLICA.

Itens/categorias	frequências								
	absoluta		relativa		ajustada				
					decimais		inteiros		
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Sim	-	452	452	-	81,88	-	87,60	-	88
Nãõ	210	64	274	43,57	11,59	100,00	12,40	100	12
Nãõ respondido	272	36	308	56,43	6,52	129,52	6,98	130	07

Os reais ($\chi^2 = 290,25$; $\chi^2_1 = 3,84$. Anexo I, item IV.9) em 88% encontram na BP o que necessitam de livros e material e apenas 12% nãõ o conseguem.

As indagações finais do questionãrio dos usuãrios, na maioria delas estãõ dirigidas pela sua natureza a usuãrios reais.

È preponderante o percentual daqueles reais que conseguem os livros e material de que necessitam no recinto da BP; isto poderã estar relacionado com o nĩvel de exigência destes usuãrios.

Logicamente, na visãõ de bibliotecãrios, de pais mais esclarecidos, de professores atualizados e autoridades entendidas e interessadas em bibliotecas hã muito ainda a ser oferecido aos menores, em benefĩcio de uma sociedade que precisa aprimorar-se no devido tempo.

TABELA 38 - DEDICAÇÃO DIÁRIA À LEITURA.

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa			ajustada		
							decimais	inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Menos de uma hora	118	146	264	24,48	26,45	31,98	27,09	32	27
Uma hora	83	117	200	17,22	21,20	22,49	21,71	22	22
Mais de uma hora	56	105	161	11,62	19,02	15,18	19,48	15	19
Duas horas	59	89	148	12,24	16,12	15,99	16,51	16	17
Mais de duas horas	19	36	55	3,94	6,52	5,15	6,68	05	07
Quatro horas	17	29	46	3,53	5,25	4,61	5,38	05	05
Nenhuma	17	17	34	3,57	3,08	4,61	3,15	05	03
Não respondido	113	13	126	24,27	2,36	30,62	2,41	31	02

Potenciais e reais ($\chi^2 = 5,08$; $\chi_{13}^2 = 22,4$. Anexo I, item IV.10) não são diferentes em horas diárias dedicadas a leitura.

Os potenciais ($\chi^2 = 164,34$; $\chi_6^2 = 12,6$) demonstram diferenças nas categorias: menos de uma hora diária - 32%, uma hora - 22%, duas horas - 16%, mais de uma hora - 15%, mais de duas horas - 5%, quatro horas - 5%, nenhuma - 5%.

Os reais ($\chi^2 = 189,32$; $\chi_6^2 = 12,6$), igualmente, expressam a dedicação diária a leitura de forma diferenciada: 27% menos de uma hora; 22% uma hora; 19% mais de uma hora; 17% duas horas; 7% mais de duas horas; 5% quatro horas, 3% nenhuma.

Os potenciais em quase 60% dedicam de uma hora a mais, diariamente, à sua leitura; enquanto 70% dos reais fazem o mesmo.

É insignificante o percentual dos que não se dedicam de forma alguma, diariamente, a leitura (5% e 3%).

Estes resultados parecem contradizer com o que quantifica os livros lidos por ano; ou, então, a leitura diária

foi interpretada como o tempo dedicado a estudos em geral a cada dia.

TABELA 39 - OCUPAÇÃO DO TEMPO LIVRE.

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais		inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Lendo	127	190	317	26,35	34,42	34,14	36,75	34	37
Dormindo	23	29	52	4,77	5,25	6,18	5,61	06	06
Jogando	77	100	177	15,98	18,12	20,70	19,34	21	19
Dançando	04	11	15	0,83	1,99	1,08	2,13	01	02
Assistindo filme	140	187	327	29,05	33,88	37,63	36,17	38	36
Outra maneira									
Na praia	01	-	01	0,21	-	0,27	-	-	-
Não respondido	110	35	145	22,82	6,34	29,57	6,77	30	07

Potenciais e reais ($\chi^2 = 1,51$; $\chi_{11}^2 = 19,7$. Anexo I, item IV.11) não divergem significativamente.

Os potenciais ($\chi^2 = 303,64$; $\chi_5^2 = 11,1$) entre si, porêm, diferenciam-se na ocupação do seu tempo livre: 38% assistindo filme (TV ou cinema), 34% lendo, 21% jogando, 6% dormindo.

Os reais ($\chi^2 = 425,88$; $\chi_5^2 = 11,1$), entre si, assumem ocupações diversas no tempo livre: 37% lendo, 36% assistindo filme (TV ou cinema), 19% jogando, 6% dormindo.

O tempo livre é ocupado primordialmente com filmes e livros, o que indicaria boas perspectivas, na medida em que fosse adequada a seleção destas fitas e livros quanto a este público infante-juvenil.

Hã, porêm, que se destacar o fato de os usuãrios lerem de 8 a 16 livros por ano, do que resulta maior exame

quanto a veracidade de emprego do tempo livre dedicado a leitura.

TÍTULOS DOS LIVROS PREFERIDOS PELOS USUÁRIOS

A maioria dos livros ultimamente escolhidos para leitura pelos usuários foram os de literatura infanto-juvenil.

A participação de autores nacionais: Maria José Duprê, Homero Homem, Pedro Bloch, Lúcia Machado de Almeida, José Resende Filho, José Mauro Vasconcelos, Monteiro Lobato, Marcos Rey, A. Fraga Lima, chega a ser maior que a de estrangeiros, e, destes, figuram os títulos tradicionais (Branca de Neve e os Sete Anões, Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, Os Três Porquinhos e Pinnochio).

A literatura infanto-juvenil, que antes era encarada de maneira displicente, passou a ser vista como algo bastante sério, com ponderável mercado consumidor e capaz de influenciar até mesmo o destino de gerações de leitores.

Isto parece ser a dedução dos resultados apresentados no Anexo I referente ao item IV.12 do Questionário e ao Anexo V.

O espaço aberto à literatura infanto-juvenil deve ser trabalhado e assumido pelo autor nacional, responsável sobretudo pelas idéias que devem circular entre as novas gerações, no intuito de conquistarmos todos dias melhores.

Entre autores romancistas, destacou-se a citação de José de Alencar com mais de 10 obras incluídas entre os livros selecionados.

TABELA 40 - BIBLIOTECAS COSTUMEIRAMENTE USADAS.

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais	inteiros		
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Biblioteca Pública (BPGMP)	-	289	289	-	52,36	-	60,21	-	60
Biblioteca Municipal Dolor Barreira	05	74	79	1,04	13,41	1,98	15,42	02	15
Outras									
Bibl. Escolar	33	21	54	6,85	3,80	13,10	4,38	13	04
Bibl. do IBEU	01	04	05	0,21	0,72	0,40	0,85	-	01
Bibl. de Casa	01	03	04	0,21	0,54	0,40	0,63	-	01
Não respondido	230	72	302	47,72	13,04	91,27	15,00	91	15

Potenciais e reais ($\chi^2 = 360,11$; $\chi_{11}^2 = 19,7$) Anexo I, item IV.13) comportam-se desigualmente. Os potenciais ($\chi^2 = 836,61$; $\chi_5^2 = 11,1$): 85% não usam nenhuma; 13% a biblioteca escolar e 2% a biblioteca municipal (Dolor Barreira).

Os reais ($\chi^2 = 731,87$; $\chi_5^2 = 11,5$): 60% a Biblioteca Pública, 19% nenhuma delas, 15% a biblioteca municipal Dolor Barreira, 4% a Biblioteca Escolar, 1% a Biblioteca do IBEU, 1% a biblioteca de sua casa.

Como se vê, os reais de modo geral usam mais bibliotecas, denotando o hábito de frequentá-las, a partir mesmo da biblioteca familiar.

Com relação ao uso de bibliotecas, os potenciais dizem não utilizar-se delas (85%) em sua maioria.

Os reais usam num percentual expressivo (75%) bibliotecas públicas, sendo 60% a BP e 15% a Biblioteca Municipal.

TABELA 41 - INSCRIÇÃO NA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	= freqüências								
	absoluta			relativa		ajustada			
			Tot	Pot	Real	decimais		inteiros	
	Pot	Real				Pot	Real	Pot	Real
Sim	-	161	161	-	29,17	-	31,82	-	32
Não	247	345	592	51,24	62,50	100,00	68,18	100	68
Não respondido	235	46	281	48,76	8,33	95,14	9,09	95	09

Potenciais e reais ($\chi^2 = 98,66$; $\chi_3^2 = 7,81$. Anexo I, item IV.14) obviamente mostram-se discrepantes.

Os potenciais ($\chi^2 = 244,02$; $\chi_1^2 = 3,84$) não possuem inscrição na BP.

Os reais ($\chi^2 = 66,18$; $\chi_1^2 = 3,84$) em 68% são inscritos, e em 32% não.

Aproxima-se de 70% o número de usuários reais efetivamente inscritos na BP. Este fato tem importância quanto a facilitar o relacionamento da Biblioteca com o seu usuário. Os que têm inscrição podem, por exemplo, receber periodicamente correspondências, noticiando as programações da BP e, também, dispor, por empréstimo domiciliar, de livros utilizados em concursos promovidos pela Biblioteca.

Seria oportuno um programa de obtenção de novas inscrições mesmo para os leitores potenciais que viessem a conhecer depois "in loco", sob orientação de bibliotecários, os serviços da Biblioteca, e a isto partir de demonstrações nas escolas.

TABELA 42 - LOCAL DE SAÍDA PARA IR À BIBLIOTECA PÚBLICA

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais		inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
De casa	-	309	309	-	55,98	-	64,38	-	64
Da escola	-	124	124	-	22,46	-	25,83	-	26
De outro lugar	-	47	47	-	8,51	-	9,79	-	10
Não respondido	482	72	554	100,00	13,04	-	15,00	-	15

Também neste caso, potenciais e reais ($\chi^2 = 224,80$; $\chi^2_2 = 5,99$. Anexo I, item IV.15) não coincidem, vez que os potenciais não são usuários efetivos. Os reais ($\chi^2 = 224,90$; $\chi^2_2 = 5,99$), por sua vez, saem para a BP de locais os mais diversos: 64% de casa, 26% da escola, e 10% de outro lugar não especificado.

Observa-se que de modo geral os usuários vão para a BP diretamente de casa ou na volta da escola. Isto deveria ser considerado pelas famílias, de modo a que as crianças e adolescentes pudessem programar melhor o seu tempo, com vistas ao melhor rendimento de atividades escolares e extra-escolares.

TABELA 43 - MEIO (TRANSPORTE) USADO PARA IR À BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	freqüências								
	absoluta		relativa		ajustada				
					decimais		inteiros		
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
A pé	-	142	142	-	25,72	-	27,57	-	27
De ônibus	-	223	223	-	40,40	-	43,30	-	43
De carro	-	142	142	-	25,72	-	27,57	-	28
De táxi	-	05	05	-	0,91	-	0,97	-	01
De trem	-	03	03	-	0,54	-	0,58	-	01
Não respondido	482	37	519	100,00	6,70	-	7,18	-	07

Aqui também não há semelhança entre potenciais e reais ($\chi^2 = 355,84$; $\chi^2_4 = 9,49$. Anexo I, item IV.16), uma vez que os primeiros não chegam a usar e, portanto, a ir a Biblioteca.

Os reais ($\chi^2 = 355,84$; $\chi^2_4 = 9,49$) se dirigem por meios diversos à BP: 43% de ônibus, 28% de carro, 27% a pé, 1% de táxi e 1% de trem.

Os ônibus, como transporte mais acessível à população, vem a ser o mais empregado, correspondendo também ao nível sócio-econômico da maioria dos usuários.

Com maior integração entre Biblioteca e Escolas seria conveniente ônibus especiais que levassem os alunos até ao prédio da Biblioteca, facilitando-lhes o percurso, sobretudo nas primeiras idades.

TABELA 44 - ACOMPANHAMENTO DE CONHECIDOS ATÉ A BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
			Tot	Pot	Real	decimais		inteiros	
	Pot	Real			Pot	Real	Pot	Real	
Sim	-	414	414	-	75,00	-	79,01	-	79
Não	38	110	148	7,68	19,93	97,37	20,99	97	21
Não respondido	444	28	472	92,12	5,07	1.168,42	5,34	1.168	05

Potenciais e reais ($\chi^2 = 36,03$; $\chi_1^2 = 3,84$. Anexo I, item IV.17) têm comportamentos não comparáveis, uma vez que os potenciais não se dirigem de nenhum modo a BP e os reais ($\chi^2 = 110,07$; $\chi_3^2 = 7,81$) o fazem acompanhados de conhecidos (79%) ou não acompanhados de conhecidos (21%).

Como se observa, os usuários reais vão acompanhados, em sua maioria, à Biblioteca Pública. Os acompanhantes podem ser pais, tutores, tios, amigos, conhecidos, avós (domésticos) ou colegas.

Haveria talvez maior segurança em se dirigirem acompanhados, sobretudo nas primeiras idades.

TABELA 45 - ENCONTRO COM CONHECIDOS NA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	*freqüências									
	absoluta			relativa			ajustada			
			Tot			Pot	decimais		inteiros	
	Pot	Real		Pot	Real		Pot	Real	Pot	Real
Sim	-	274	274	-	49,64	-	53,10	-	53	
Não	57	242	299	11,83	43,84	100,00	46,90	100	47	
Não respondido	425	36	461	88,17	6,52	745,61	6,98	746	07	

Potenciais e reais obviamente são dessemelhantes ($\chi^2 = 54,87$; $\chi_3^2 = 7,81$. Anexo I, item IV.18), pois os potenciais ($\chi^2 = 54,09$; $\chi_1^2 = 3,84$) não chegam, em sua totalidade, a ir à BP.

Os reais ($\chi^2 = 54,09$; $\chi_1^2 = 3,84$) ao irem, efetivamente, não se diferenciam entre si quanto ao fato de encontrarem (53%) ou não (47%) conhecidos na BP.

Não há estatisticamente diferenças quanto a encontrar ou não os usuários conhecidos na BP. Este fato talvez não seja relevante, devido à normal facilidade de indivíduos nesta faixa etária se comunicarem com relativa espontaneidade.

Se a indicação fosse positiva no que diz respeito a encontrarem conhecidos e até colegas, poderia ser indício de difusão das atividades da BP por meio de seus frequentadores, aumentando-se o círculo de novos frequentadores também conhecidos.

TABELA 46 - RAZÕES PARA VISITAR A BIBLIOTECA PÚBLICA

Discriminação	Frequência
Ler livros	134
Solicitar informações	71
Consultar livros escolares	96
Pedir livros emprestados	21
Realizar pesquisas	05
Participar das atividades recreativas	05
Ensaïar peça	01
Passear	01
Trabalhos em grupo	01

Mais da metade dos usuários não responderam a esta questão, que procura salientar as razões de a BP ser visitada.

Aqueles que expressaram as suas razões se fixaram nos motivos mais usuais, tais como ler livros, consultar livros didáticos, solicitar informações, pedir livros emprestados, realizar pesquisas ou participar de atividades recreativas, segundo discriminação no Anexo I, item IV.19.

TABELA 47 - LEITURA DO USUÁRIO NA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais		inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Sim	-	366	366	-	66,30	-	73,35	-	73
Não	92	133	225	19,09	24,09	100,00	26,65	100	27
Não respondido	390	53	443	80,91	9,60	423,91	10,62	424	11

Como é óbvio, potenciais e reais ($\chi^2 = 174,34$; $\chi_3^2 = 7,81$. Anexo I, item IV.20) têm comportamentos diferentes.

Os potenciais ($\chi^2 = 90,01$; $\chi_1^2 = 3,84$) não penetram no recinto da BP e aí não praticam a leitura.

Os reais ($\chi^2 = 107,65$; $\chi_1^2 = 3,84$) praticam-na (73%) ou não (27%).

O percentual dos usuários reais que buscam a BP para, pelo menos, uma utilização primordial de leitura é representativo.

Há ainda os que a procuram com outros intuitos como recreação, pintura, jogos infantis, o que se realiza a depender das programações efetivamente executadas pela Biblioteca.

Cabe o confronto desta questão com aquela dirigida aos Bibliotecários sobre as motivações que eles julgam possuir as crianças e adolescentes na procura pela BP.

PREFERÊNCIAS DO USUÁRIO NA BIBLIOTECA PÚBLICA

A consulta e pesquisa sobre o material bibliográfico existente na BP representou a maioria das respostas, distribuídas por diversos tipos de leitura do setor infanto-juvenil e de outros setores.

Outros elementos atrativos são o silêncio, a assistência do bibliotecário, o ambiente e as atividades recreativas, conforme Anexo I, item IV.21) do Questionário e ao Anexo VI.

ASPECTOS DESAGRADÁVEIS NA BIBLIOTECA PÚBLICA

Ficaram destacadas as respostas no tocante ao atendimento insatisfatório e ao barulho por falta de espaço nas salas destinadas à leitura silenciosa; espaços estes ocupados com atividades não pertencentes à própria Biblioteca.

As demais respostas relevaram certo grau de indefinição; mas as reivindicações dos usuários são perfeitamente atendíveis, desde que haja determinação para isto.

Há que realçar o fato de uma Biblioteca impor-se e justificar-se perante a opinião pública quanto a dispêndios de recursos materiais e humanos, na medida em que ela se torna atraente e consegue cumulativamente conquistar sempre novos usuários, conforme Anexo I, item IV.22 do Questionário e ao Anexo VII.

TABELA 48 - POSSIBILIDADE DE VISITAS A BIBLIOTECA PÚBLICA AOS SÁBADOS.

Itens/categorias	freqüências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais		inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Sim	43	183	226	8,92	35,15	32,58	35,88	33	36
Não	28	113	141	5,81	20,47	21,21	22,16	21	22
Não sabe	61	214	275	12,66	38,77	46,21	41,96	46	42
Não respondido	350	42	392	72,61	7,61	265,15	8,24	265	08

Potenciais e reais ($\chi^2 = 0,45$; $\chi_{15}^2 = 11,5$. Anexo I, item IV.23) opinaram de forma semelhante.

Os potenciais ($\chi^2 = 11,65$; $\chi_2^2 = 5,99$) em 46% têm dvida, 33% acham que visitariam e 21% não.

Os reais ($\chi^2 = 30,83$; $\chi_2^2 = 5,99$) em 42% não sabem ao certo, 36% visitariam e 22% não.

Os usuários, quer reais quer potenciais, não têm opinião muito definida sobre o uso da BP aos sábados, havendo apenas uma tendência de usarem esta possibilidade, caso a BP viesse a funcionar neste dia.

TABELA 49 - POSSIBILIDADE DE VISITAS AOS DOMINGOS.

Itens/categorias	freqüências								
	absoluta			relativa			ajustada		
			Tot			decimais		inteiros	
	Pot	Real		Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Sim	10	58	68	2,07	10,51	13,70	15,68	14	16
Não	20	151	171	4,15	27,36	27,40	40,81	27	41
Não sabe	43	161	204	8,92	29,17	58,90	43,51	59	43
Não respondido	409	182	591	84,85	32,97	560,27	49,19	560	49

Potenciais e reais ($\chi^2 = 4,98$; $\chi^2_5 = 11,1$. Anexo I, item IV, 24) são de opinião concidentes.

Os potenciais ($\chi^2 = 22,36$; $\chi^2_2 = 5,99$) em 59% estão indecisos, 27% não fariam a visita, 14% chegariam a fazê-la.

Os reais ($\chi^2 = 51,41$; $\chi^2_2 = 5,99$) em 43% não têm opinião formada, 41% não visitariam e 16% sim.

Observa-se que há bastante indecisão sobre o uso da BP aos domingos e há uma tendência a não utilização dela neste dia feriado.

Caso a BP optasse pelo funcionamento nos fins de semana, teria que examinar as causas da indiferença ou desinteresse em usarem os usuários a Biblioteca aos domingos.

Isso revelará, talvez, a idéia de que a biblioteca não é local de lazer, mas essencialmente de estudo.

TABELA 50 - VISITAS À BIBLIOTECA PÚBLICA DURANTE O ÚLTIMO MÊS.

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais		inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Uma a duas vezes	-	206	206	-	37,32	-	40,63	-	41
Três a cinco vezes	-	93	93	-	16,85	-	18,34	-	18
Seis a dez vezes	-	31	31	-	5,62	-	6,11	-	06
Mais de dez vezes	-	08	08	-	1,45	-	1,58	-	02
Nenhuma	96	169	265	19,92	30,62	100,00	33,33	100	33
Não respondido	386	45	431	80,08	8,15	402,08	8,88	402	09

Potenciais e reais ($\chi^2 = 140,92$; $\chi_9^2 = 16,9$. Anexo I, item IV,25) expressam situações divergentes.

Os potenciais ($\chi^2 = 305,05$; $\chi_4^2 = 9,49$) em 100% nenhuma vez.

Os reais ($\chi^2 = 286,33$; $\chi_4^2 = 9,49$) em 41% de uma a duas vezes, em 18% de 3 a 5 visitas, em 6% de 6 a 10 e 2% mais de 10.

Os potenciais simplesmente não visitam a BP de nenhuma forma.

Os reais, no último mês, visitaram-na em torno de 70%, sendo a frequência maior de 1 a 2 vezes, o que, se extrapolado para média de frequência mensal, representa assiduidade inexpressiva.

TABELA 51 - HORÁRIO PREFERIDO DA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	= frequências									
	absoluta			relativa		ajustada				
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real	
7 às 11 horas	22	178	200	4,56	32,25	31,88	34,83	32	35	
7 às 18 horas	22	190	212	4,56	34,42	31,88	37,18	32	37	
11 às 15 horas	16	84	100	3,32	15,22	23,19	16,44	23	16	
18 às 21 horas	09	59	68	1,87	10,69	13,04	11,55	13	12	
Outro horário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Não respondido	413	41	454	85,68	7,45	598,55	8,02	599	08	

Potenciais e reais ($\chi^2 = 1,59$; $\chi_9^2 = 16,9$. Anexo I, item IV.26) assumem a mesma preferência.

Os potenciais ($\chi^2 = 22,66$; $\chi_4^2 = 9,49$) optam pelo horário das 7 às 18 horas, em 32%; de 7 a 11 horas, em 32%; de 11 a 15 horas, em 23%; das 18 às 21 horas, em 13%.

Os reais ($\chi^2 = 252,66$; $\chi_4^2 = 9,49$), por sua vez, em 37% fazem opção pelo horário, de 7 a 18 horas; em 35%, de 7 a 11 horas; em 16% das 11 às 15 horas; em 12%, de 18 a 21 horas.

Não houve nenhuma sugestão quanto a outros horários não sugeridos na própria questão; isto se deve talvez ao fato de que o horário de 7 a 18 horas (alternativa preferida) já abrange a maior parte do tempo disponível para o infante-juvenil, de 7 a 14 anos, sair de casa.

TABELA 52 - INDAGAÇÕES AO BIBLIOTECÁRIO DA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais		inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Sim	-	402	402	-	72,83	-	75,00	-	75
Não	80	134	214	16,60	24,28	100,00	25,00	100	25
Não respondido	402	16	418	83,40	2,90	502,50	2,99	503	03

Potenciais e reais ($\chi^2 = 167,57$; $\chi_3^2 = 7,81$. Anexo I, item IV.27) logicamente não se assemelham nas respostas.

Os potenciais ($\chi^2 = 78,01$; $\chi_1^2 = 3,84$) não fazem (100%) nenhuma indagação a bibliotecários da BP, porquanto para lá não se dirigem.

Os reais ($\chi^2 = 133,00$; $\chi_1^2 = 3,84$) em 75% indagam aos bibliotecários da BP e 25% não se utilizam desse recurso.

Determinadas funções, por natureza, são mais dirigidas a servir. Quem atende em Biblioteca Pública fica à mercê de alguma indagação pertinente ao acervo, à classificação dele, localização, uso, e outras questões.

O atendimento de uma clientela depende em muito exatamente do interesse de quem atende. O bibliotecário e o atendente ou auxiliar são agentes valiosos numa Biblioteca Pública, para despertar motivações nos usuários, deixá-los à vontade e satisfeitos com os serviços da instituição.

TABELA 53 - USO DO CATÁLOGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	= frequências									
	absoluta		relativa				ajustada			
							decimais		inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real	
Sim	-	260	260	-	47,10	-	48,96	-	49	
Não	65	271	336	13,49	49,09	100,00	51,04	100	51	
Não respondido	417	21	438	86,51	3,80	641,54	3,95	642	04	

Potenciais e reais ($\chi^2 = 53,24$; $\chi_1^2 = 3,84$. Anexo I, item IV,28) estão em posições desiguais. A totalidade dos usuários potenciais, isto é, os 100%, ($\chi^2 = 62,08$; $\chi_1^2 = 3,84$) não se utiliza diretamente de nada da Biblioteca Pública "in loco".

Os reais ($\chi^2 = 0,19$; $\chi_1^2 = 3,84$) não apresentam entre si diferenças comportamentais, com referência ao uso do catálogo: 49% para o uso e 51% para o não uso.

Aqui pode estar o indício da indiferença de quem atende ao usuário ou a falsa interpretação das funções das pessoas e finalidades dos objetos. Um catálogo de biblioteca, por exemplo, é mesmo para ser usado, funciona muito mal como enfeite.

Por sua vez, o Bibliotecário que atende a uma consulta deve sentir-se bem por prestar o seu serviço à comunidade, ao semelhante, qualquer que seja a sua condição, desde que isto atenda às regras da convivência humana.

TABELA 54 - TIPO DE LEITURA PRATICADA NA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais	inteiros		
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Livros	-	436	436	-	78,99	-	81,95	-	82
Jornais	-	12	12	-	2,17	-	2,26	-	02
Revistas	-	84	84	-	15,22	-	15,79	-	16
Nada	08	-	08	1,66	-	100,00	-	100	-
Não respondido	474	20	494	98,34	3,62	5.925,00	3,76	5.925	04

Potenciais e reais ($\chi^2 = 12,42$; $\chi^2_7 = 14,1$. Anexo I, item IV.29) estão em situações dessemelhantes.

Os potenciais ($\chi^2 = 18,50$; $\chi^2_3 = 7,81$) não penetram nas dependências da BP, e, como é óbvio, lá nada lêem.

Os reais ($\chi^2 = 946,88$; $\chi^2_3 = 7,81$) em sua maioria (82%) lêem livros, (16%) revistas e (2%) jornais.

As respostas concentradas grandemente em livros pode sugerir que, ao irem à BP, os usuários sempre usem os livros como fonte de informação e lazer, ainda que possam utilizar-se, de forma complementar, de outros meios, tais como revistas e jornais.

O uso de jornais (2%) não está percentualmente compatível com o obtido em outras questões formuladas e respondidas; a não ser que o acesso ao jornal se faça em muitos outros ambientes como nos lares, por exemplo.

TABELA 55 - TEMPO DE PERMANÊNCIA NA BIBLIOTECA PÚBLICA NA ÚLTIMA VISITA.

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Aproximadamente 15 minutos	-	61	61	-	11,05	-	12,82	-	13
Menos de 1 hora	-	78	78	-	14,13	-	16,39	-	16
Uma hora	-	102	102	-	18,48	-	21,43	-	21
Uma hora e meia	-	41	41	-	7,43	-	8,61	-	09
Duas horas	-	32	32	-	5,80	-	6,72	-	07
Três horas	-	16	16	-	2,90	-	3,36	-	03
Mais de três horas	-	09	09	-	1,63	-	1,89	-	02
Não lembra	-	137	137	-	24,82	-	28,78	-	29
Não respondido	482	76	558	100,00	13,77	-	15,97	-	16

Potenciais e reais ($\chi^2 = 218,60$; $\frac{2}{7} = 14,1$. Anexo I, item IV.30) apresentam total diferença.

Somente os reais usaram a BP e com discrepâncias significativas de suas categorias: 29% não lembram esse tempo; 21% permaneceram uma hora; 16%, menos de uma hora; 13% aproximadamente 15 minutos; 9%, uma hora e meia; 7%, duas horas; 3%, três horas; 2%, mais de 3 horas.

Se tomada a última visita como representativa, em termos de tempo, daquele tempo usual em todas as outras visitas, a BP não estaria sendo lugar utilizado costumeiramente para o estudo ou leitura do usuário.

O tempo empregado para o deslocamento até às suas dependências não compensaria talvez aquele que é gasto dentro da BP.

Além disso, o fato de ser freqüentada após a escola diminui a possibilidade de permanência longa na BP.

Há, porém, quase um terço de respostas que não definiram o tempo de permanência com precisão, constituído pelos 29% dos "não me lembro".

TABELA 56 - TEMPO EM QUE VEM FREQUËNTANDO A BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
			Tot.			decimais		inteiros	
	Pot	Real		Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Apenas uma vez	-	118	118	-	21,38	-	23,41	-	23
Hã dois meses	-	142	142	-	25,72	-	28,17	-	28
Hã seis meses	-	58	58	-	10,51	-	11,51	-	12
Faz um ano	-	91	91	-	16,49	-	18,06	-	18
Hã dois anos	-	51	51	-	9,24	-	10,12	-	10
Hã três anos	-	25	25	-	4,53	-	4,96	-	05
Faz mais de cinco anos	-	19	19	-	3,44	-	3,77	-	04
Não respondido	482	48	530	100,00	8,70	-	9,52	-	10

Potenciais e reais ($\chi^2 = 177,27$; $\chi_6^2 = 12,6$. Anexo I, item IV.31), como lógico, mostram comportamentos diferentes nesta questão.

Os potenciais ainda não têm freqüentado.

Os reais ($\chi^2 = 177,27$; $\chi_4^2 = 9,49$) têm períodos decorridos diversos: 28% hã dois meses; 23% apenas uma vez; 18% já faz um ano; 12%, hã 6 meses; 10%, hã 2 anos; 5%, hã três anos; 4% estão com mais de 5 anos que vêm freqüentando.

As respostas dos reais mostram que eles ainda não podem ser classificados tão bem como usuários efetivos, pois o hãbito de ir a BP de pelo menos a metade (51% aproximadamente) é recente, porquanto equivale a menos de 2 meses.

TABELA 57 - OBTENÇÃO NA ÚLTIMA VISITA À BIBLIOTECA PÚBLICA DA INFORMAÇÃO.

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais		inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Sim	-	304	304	-	55,07	-	83,06	-	83
Não	-	62	62	-	11,23	-	16,94	-	17
Não respondido	482	186	667	100,00	37,70	-	50,82	-	51

Potenciais e reais ($\chi^2 = 158,69$; $\chi_1^2 = 3,84$. Anexo I, item IV, 32) também neste item não são coincidentes.

Os potenciais não usando a BP, não podem "in loco" conseguir informação dela.

Os reais ($\chi^2 = 158,69$; $\chi_4^2 = 9,49$) na sua maioria (83%) a conseguiram, sendo de 17% o percentual dos que não chegaram a consegui-la.

Neste caso, a BP estaria cumprindo o seu papel como centro irradiador de informações para os seus usuários. Evidentemente, porém, há muitas outras funções para uma Biblioteca Pública desempenhar.

MOTIVOS DE NÃO OBTENÇÃO DA INFORMAÇÃO DESEJADA

A quase totalidade não explicitou as causas da não obtenção da informação desejada. Aqueles que assinalaram os motivos, fixaram-se na quantidade, qualidade e conservação do acervo e, sobretudo, na deficiência do atendimento, o que pode significar a falta de zelo, atenção, interesse, cordialidade, presteza e conhecimento das técnicas para o atendimento solícito.

TABELA 58 - OPORTUNIDADE (ÉPOCA) DA ÚLTIMA VISITA À BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	freqüências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais	inteiros		
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Hã uma semana	-	95	95	-	17,21	-	18,66	-	19
Hã duas semanas	-	52	52	-	9,42	-	10,22	-	10
Hã três semanas	-	46	46	-	8,33	-	9,04	-	09
Faz um mês	-	97	97	-	17,57	-	19,06	-	19
Hã dois meses	-	53	53	-	9,60	-	10,41	-	10
Hã mais de 4 meses	-	19	19	-	3,44	-	3,73	-	04
Hã um ano	-	38	38	-	6,88	-	7,47	-	07
Não lembra	-	109	109	-	19,75	-	21,41	-	22
Não respondido	482	43	525	100,00	7,79	-	8,45	-	08

Potenciais e reais ($\chi^2 = 111,66$; $\chi^2_7 = 14,1$. Anexo I, item IV.34) apresentam-se totalmente diferenciados nesta questão.

Para os potenciais não ocorreu nenhuma visita.

Os reais ($\chi^2 = 111,66$; $\chi^2_4 = 9,49$) em 22% não se lembram quando aconteceu esta última visita; 19% diz que hã uma semana; 19% hã dois meses; 9% hã 3 semanas; 7% hã um ano; 4% hã mais de quatro meses.

Pelas respostas acima, o hãbito de recorrer a BP não é bastante intenso, ainda que tal conclusão fique prejudicada pelo percentual (22%) dos que não se lembram da época em que aconteceu a visita.

TABELA 59 - CONHECIMENTO QUANTO AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	* frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Frequêntando a BP	-	230	230	-	41,67	-	45,63	-	46
Lendo jornais	03	61	64	0,62	11,05	27,27	12,10	28	12
Avisado p/colegas	04	125	129	0,83	22,64	36,36	24,80	36	25
Notícias na TV	04	78	82	0,83	14,13	36,36	15,48	36	15
Correspondência	-	10	10	-	1,81	-	1,98	-	02
Não respondido	471	48	519	97,72	8,70	4.281,82	9,52	4.282	10

Potenciais e reais ($\chi^2 = 7,69$; $\chi_9^2 = 16,9$. Anexo I, item IV.35) apresentam informações semelhantes.

Os potenciais ($\chi^2 = 4,63$; $\chi_4^2 = 9,49$), em 36%, toma conhecimento das atividades da BP avisados por colegas, 36% por notícias de televisão e 28% através de jornais.

Os reais ($\chi^2 = 265,47$; $\chi_4^2 = 9,49$) em 46% conhecem as atividades da BP pela própria frequência a ela; 25% avisados por colegas; 15% por meio de notícias da TV; 12% ao lerem jornais e 2% por intermédio de correspondências expedidas pela BP.

Os usuários reais parecem tomar conhecimento das atividades da BP pela própria frequência a ela ou pela frequência de seus colegas.

Os potenciais as conhecem pelos meios de comunicação de massa (TV e jornais) e pelos seus colegas.

A difusão das atividades através dos seus próprios usuários torna-se um expediente bastante acessível para a Biblioteca, o que realça o papel de cartazes, "folders" e a comunicação verbal, pessoal, feita pelos bibliotecários.

As correspondências enviadas somente aos usuários inscritos na BP, além de onerosas, parecem não surtir o efeito desejado, mesmo porque teriam que ser mais freqüentes e regulares.

TABELA 60 - DIFICULDADES HABITUAIS EM USAR A BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	freqüências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais		inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Sim	29	210	239	6,02	38,04	87,88	40,31	88	40
Não	04	311	315	0,83	56,34	12,12	56,69	12	60
Não respondido	449	31	480	93,15	5,62	1.360,61	5,95	1.361	06

Potenciais e reais ($\chi^2 = 27,73$; $\chi_3^2 = 7,81$. Anexo I, item IV.36) mostram-se discrepantes em ter ou não habituais dificuldades para usar a BP.

Os potenciais ($\chi^2 = 18,03$; $\chi_1^3 = 3,84$) em 88% expressam que têm dificuldades e apenas 12% não as têm.

Os reais ($\chi^2 = 19,16$; $\chi_1^2 = 3,84$), ao contrário, em 60% exprimem não possuírem costumeiramente dificuldades de usar a BP e 40% dizem ter tais dificuldades.

Os potenciais não usam a BP, efetivamente; ou não a usam "in loco", talvez exatamente devido às suas dificuldades em fazê-lo.

Caberia ao conjunto de pessoas interessadas em aprofundar este questionamento descobrir formas de minimizar os empecilhos. Seria conveniente também a melhor definição quanto à natureza das dificuldades encontradas pelos próprios usuários reais (40%) de usar a BP, para saber-se remover os obstáculos.

TABELA 61 - CONHECIMENTO DE OUTRAS ATIVIDADES DA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		decimais		inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Sim	-	160	160	-	28,99	-	31,43	-	31
Não	40	349	389	8,30	63,22	100,00	68,57	100	69
Não respondido	442	43	485	91,70	7,79	1.105,00	8,45	1.105	08

Potenciais e reais ($\chi^2 = 17,00$; $\chi_3^2 = 7,81$. Anexo I, item IV.38) não são acordes.

Os potenciais ($\chi^2 = 38,03$; $\chi_1^2 = 3,84$) em sua totalidade (100%) não conhecem outras atividades na BP, além dos empréstimos locais.

Os reais ($\chi^2 = 69,30$; $\chi_1^2 = 3,84$) em 69% não conhecem outras atividades e apenas 31% afirmam que sim.

O percentual dos reais (69%) que não conhecem a BP em outras atividades é bem relevante, do que deveria resultar o interesse de tornar essas outras atividades (cursos, palestras, exposições, concursos, hora do conto, jogos, desenho, pintura, dramatizações e quantas possam ser agregadas) mais freqüentes, atrativas e, principalmente, divulgadas.

Estes resultados não conferem com a indagação feita aos bibliotecários sobre os motivos de interesse de crianças e adolescentes procurarem a BP.

TABELA 62 - CONHECIMENTO SOBRE A DIVULGAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências									
	absoluta			relativa			ajustada			
							decimais		inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real	
Sim	49	369	418	10,17	66,85	64,47	72,92	64	73	
Não	27	137	164	5,60	24,82	35,53	27,08	36	27	
Não respondido	406	46	452	84,23	8,33	354,21	9,09	354	09	

Potenciais e reais ($\chi^2 = 2,29$; $\chi_3^2 = 7,81$. Anexo I, item IV.39) são acordes quanto ao julgamento que fazem sobre este aspecto.

Os potenciais ($\chi^2 = 5,80$; $\chi_1^2 = 3,84$): 64% acham que sim e 36% consideram que não.

Os reais ($\chi^2 = 102,21$; $\chi_1^2 = 3,84$): 73% julgam que a BP é conhecida e 27% pensam que não.

A indagação compreendia o conhecimento da BP como instituição, como local físico e como entidade que se faz suficientemente divulgada para ser conhecida. Este último aspecto da indagação envolve a necessidade de maior estudo.

A indiferença ou desinteresse pela Biblioteca pode ser revelador de aspectos da marginalização a que se submete o povo. Consideramos que somente a participação da comunidade, dos pais e escolas, de outras instituições e autoridades, auxiliada pelos meios de comunicação de massa, poderia tornar a BP suficientemente divulgada.

TABELA 63 - SERVIÇOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA INEXISTENTES NA BIBLIOTECA ESCOLAR.

Itens/categorias	freqüências								
	absoluta			relativa			ajustada		
							decimais	inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Sim	08	250	258	1,66	45,29	30,77	51,55	31	52
Não	18	235	253	3,73	42,57	69,00	48,45	69	48
Não respondido	456	67	523	94,61	12,14	1.753,85	13,81	1.754	14

Potenciais e reais ($\chi^2 = 3,28$; $\chi_3^2 = 7,81$. Anexo I, item IV, 40) estão de acordo quanto a existência de serviços na BP, sem ocorrência na biblioteca das escolas.

Os potenciais ($\chi^2 = 225,12$; $\chi_1^2 = 3,84$) em 69% julgam que não encontrariam na BP outros serviços, além dos que são oferecidos pela biblioteca escolar; 31% acham que obteriam na BP outros serviços.

Os reais ($\chi^2 = 0,41$; $\chi_1^2 = 3,84$) têm entre si respostas estatisticamente indiferentes quanto à existência (52%) ou não (48%) destes serviços adicionais.

As respostas obtidas chegam a indicar que os potenciais não tomam conhecimento de atrativos novos da BP com relação às suas bibliotecas escolares.

Os reais não se definem quanto a ter ou não a Biblioteca Pública mais serviços que a biblioteca escolar, que, segundo levantamentos, só realiza (e precariamente) o empréstimo local.

Pode estar ocorrendo a não sensibilização do público infanto-juvenil para com as atividades que, conforme levantamentos também efetuados, sabemos dispor a BP para o público,

com certo grau de regularidade.

TABELA 64 - BIBLIOTECA PREFERIDA (ENTRE BIBLIOTECA PÚBLICA E ESCOLAR).

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Biblioteca Pública	-	256	256	-	46,38	-	53,33	-	53
Biblioteca Escolar	88	224	312	18,26	40,58	100,00	46,67	100	47
Não respondido	394	72	466	81,74	13,04	447,73	15,00	448	15

Potenciais e reais ($\chi^2 = 94,65$; $\chi_3^2 = 7,91$. Anexo I, item IV, 42) estão em desacordo quanto a biblioteca utilizada preferencialmente.

Os potenciais ($\chi^2 = 86,01$; $\chi_1^2 = 3,84$) em sua totalidade (100%) optam pela escolar.

Os reais ($\chi^2 = 2,00$; $\chi_1^2 = 3,84$) não fazem distinção quanto a esta preferência; decidem pela BP em 53% e pela biblioteca escolar em 47%, o que, estatisticamente, não denota preferência alguma por qualquer das duas.

Na mesma linha de raciocínio, nota-se que os reais não sentem a BP com toda a intensidade dos seus serviços e atrações, que seria de esperar-se de usuários efetivos.

Isto revela que, se não fosse talvez a conveniência de ordem pessoal ou a necessidade de usar a BP, ela, com suas promoções, não estaria ainda definindo nitidamente preferências.

TABELA 65 - LEITURA DE LIVROS OU REVISTAS EM OUTRAS BIBLIOTECAS.

Itens/categorias	freqüências										
	absoluta			relativa			ajustada				
			Tot			decimais		inteiros			
	Pot	Real		Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Sim	23	269	292	4,77	48,73	34,33	56,28	34	56		
Não	44	209	253	9,13	37,86	65,67	43,72	66	44		
Não respondido	415	74	489	86,10	13,41	619,40	15,48	619	15		

Potenciais e reais ($\chi^2 = 10,70$; $\chi_3^2 = 7,81$. Anexo I, item IV.44) têm diferenças significativas de comportamento.

Os potenciais ($\chi^2 = 205,57$; $\chi_1^2 = 3,84$) em 66% dizem que não; lêem; 34% afirmam que sim.

Os reais ($\chi^2 = 7,28$; $\chi_1^2 = 3,84$) em 56% declaram que sim e em 44% expressam que não.

Os potenciais, não usando a BP, para leitura de livros ou revistas, somente usam em 34% outras bibliotecas, incluindo-se a biblioteca escolar. Neste caso, poder-se-ia enfatizar que quase não usam o recinto de bibliotecas para leitura ou estudo local.

Os reais, todavia, são mais acostumados a usar o próprio recinto da biblioteca pública e de outras bibliotecas para leitura, seja de livros, seja de revistas.

TABELA 66 - AUXÍLIO NA LOCALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO.

Itens/categorias	frequências								
	absoluta		relativa		ajustada				
					decimais		inteiros		
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
A um colega	20	128	148	4,15	23,19	10,20	24,90	10	25
Ao professor	19	159	178	3,94	28,80	9,69	30,93	10	31
Ao pessoal de casa	47	130	177	9,75	23,55	23,98	25,29	24	25
Ao pessoal da BP	-	61	61	-	11,05	-	11,87	-	12
Ao pessoal da BE	110	36	146	22,82	6,52	56,12	7,00	56	07
Não respondido	286	38	324	59,34	6,88	145,92	7,39	146	07

Potenciais e reais ($\chi^2 = 227,27$; $\chi^2_9 = 16,9$. Anexo I, item IV.45) mostram diferenças comportamentais.

Os potenciais ($\chi^2 = 205,57$; $\chi^2_1 = 3,81$): 56% ao pessoal da Biblioteca Escolar; 24% ao pessoal de casa; 10% ao Professor; 10% aos colegas, vão pedir auxílio.

Os reais ($\chi^2 = 102,21$; $\chi^2_4 = 9,49$), em 31% indagam ao Professor, 25% aos colegas, 25% ao pessoal de casa, 12% ao pessoal da Biblioteca Pública, 7% ao pessoal da Biblioteca Escolar.

Os potenciais na maior parte (76%) se organizam para localizar as informações no próprio ambiente escolar.

Os reais, em 63%, se restringem também ao ambiente escolar para obter a informação.

Para ambos os grupos, o pessoal de casa contribui com aproximadamente 25% desse serviço de auxílio na localização das informações.

A Biblioteca Pública contribui ainda pouco (12%) na tarefa de ajudar a localização da informação, e o faz apenas para os seus usuários reais.

RAZÕES DA PREFERÊNCIA PELA BIBLIOTECA PÚBLICA OU PELA BIBLIOTECA ESCOLAR.

As respostas indicam mais condições da Biblioteca Pública nos seus aspectos gerais, relativamente à Biblioteca Escolar.

A BP possui mais acervo, mais opções, maior número de funcionários no atendimento, melhor acesso aos materiais; a biblioteca escolar, por sua vez, para muitos usuários, torna-se mais perto e mais fácil, sobretudo por questões de horário, transporte e forma de atendimento no próprio local do estudo, segundo o Anexo I, item IV.43 e Anexo VIII.

TABELA 67 - POSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO DE OUTROS SETORES DA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais		inteiros	
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Sim	-	313	313	-	56,70	-	61,37	-	61
Não	44	197	241	9,13	35,69	100,00	38,63	100	39
Não respondido	438	42	480	90,87	7,61	995,45	8,24	995	08

Potenciais e reais ($\chi^2 = 60,39$; $\chi_3^2 = 7,81$. Anexo I, item IV.46) mostram-se diferentes, como seria esperado, uma vez que os potenciais ($\chi^2 = 25,93$; $\chi_1^2 = 3,84$) não usam os serviços da BP de forma direta.

Os reais ($\chi^2 = 25,93$; $\chi_1^2 = 3,84$), em 61% dizem utilizar-se de outros setores, enquanto 39% afirmam não se servir deles.

O percentual dos reais que usam outros setores da BP chega a ser ponderável.

Disto decorre que a Biblioteca com os seus diversos setores e serviços possui potencialidades de atingir um campo bem maior de interesses de usuários, afóra a disponibilidade de atendimentos especializados, como para o infanto-juvenil.

Restaria, portanto, a todos os setores, em conjunto, o levantamento dos atrativos para manutenção e conquista permanente de usuários.

TABELA 68 - UTILIZAÇÃO DE OUTROS SETORES DA BIBLIOTECA PÚBLICA, ALÉM DO INFANTO-JUVENIL.

Itens/categorias	* freqüências								
	absoluta			relativa		ajustada			
						decimais	inteiros		
	Pot	Real	Tot	Pot	Real	Pot	Real	Pot	Real
Cearã	-	144	144	-	26,09	-	48,00	-	48
Hemeroteca	-	22	22	-	3,99	-	7,33	-	07
Obras Gerais	-	61	61	-	11,05	-	20,33	-	20
Periódicos	-	17	17	-	3,08	-	5,67	-	06
Referência	-	56	56	-	10,14	-	18,67	-	19
Não respondido	482	252	734	100,00	45,65	-	84,00	-	84

Potenciais e reais ($\chi^2 = 169,95$; $\chi_4^2 = 9,49$. Anexo I, item IV.47) são, logicamente, discrepantes.

Os potenciais, não se utilizando da BP "in loco", estendem esta não utilização a todos os setores.

Os reais ($\chi^2 = 169,95$; $\chi_4^2 = 9,49$), afóra o infanto-juvenil, em 48% utilizam o setor Cearã; em 20%, o setor de Obras Gerais; em 19%, o de Referência; em 7%, a Hemeroteca; em 6%, o setor de Periódicos.

O setor Cearã é bastante procurado, devido a pesquisas bibliográficas estimuladas pelas escolas sobre a realidade local. Ocupa quase a metade das preferências, e isto pode ser considerado fator positivo, enquanto chegue a representar maior integração do educando com as suas realidades regionais, que devem ser conhecidas, exploradas e vencidas.

SUGESTÕES DOS USUÁRIOS PARA MELHOR ATENDIMENTO DA DP

Apesar de limitados na apreciação de sugestões a serem oferecidas para o aprimoramento dos serviços da BP, em especial aqueles que se referem ao atendimento, os usuários, como elementos ativos no processo de aprendizagem, estudo e leitura, devem ser ouvidos e avaliados ao se referirem sobretudo dentro do seu universo de interesses.

Pelas respostas, percebe-se a grande valorização dos aspectos relativos ao acervo e ao atendimento compatível com as funções de uma biblioteca pública também voltada para crianças e adolescentes, conforme o Anexo IX.

Os bibliotecários e todo o pessoal que executa serviços de atendimento ao público têm que ser mais atentos às sugestões e reclamações provenientes dos menores, face à sua própria condição e idade.

A BP, sendo instituição cultural e gratuita, deve preservar estas características, de modo a que seja aberta, democrática, capaz de receber críticas e sugestões, assim como exigir responsabilidade e participação.

Poderia haver permanentemente uma caixa de "sugestões e críticas", disposta a coletar os argumentos e idéias de qualquer usuário a respeito da instituição, que, por natureza, pertence ao público.

b. Pais ou responsáveis

I - Caracterização do Informante

TABELA 69 - DISTRIBUIÇÃO DOS PAIS QUANTO AO SEXO.

itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Masculino	141	27,12	29,44	29
Feminino	338	65,00	70,56	71
Não respondido	41	-	-	-

Com relação ao pai ou responsável pelo usuário, a distribuição, em termos de sexo, mostra, segundo o teste do "qui-quadrado" aplicado às respostas ($\chi^2 = 80,04$; $\chi_1^2 = 3,84$) diferenças significativas, a favor de maior número de mulheres (71%) contra 29% de homens. Anexo II, item I.1.

Isto é revelador de que os questionários, entregues às famílias dos usuários, estudantes das diversas escolas, foram respondidos em sua maioria pelas mulheres-mães, indicando que a responsabilidade pelo acompanhamento da vida escolar dos filhos, no primeiro grau, é, em geral, mais um encargo das mulheres que dos homens, e que aquelas podem oferecer maior apoio a um programa de incentivo a leitura, por força do seu acompanhamento.

TABELA 70 - DISTRIBUIÇÃO DOS PAIS SEGUNDO GRAU DE INSTRUÇÃO

itens/categorias	freqüências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Analfabeto	-	-	-	-
Primário	31	5,96	26,27	26
Secundário	45	8,65	38,14	38
Superior	42	8,08	35,59	36
Não respondido	402	-	-	-

O teste, neste caso, foi de $\chi^2 = 40,43$; $\chi^2_3 = 7,81$. Anexo II, item I.3. Demonstrou, portanto, diferenças significativas nas categorias, que se apresentaram na seguinte ordem: 38% do nível secundário, 36% do superior, 26% do primário e 0% de analfabetos.

Note-se que 64% estão com o nível secundário e que não há nenhum analfabeto, indícios estes de razoável grau de instrução.

Caberia, no entanto, numa extrapolação deste estudo, verificar o quanto a escolaridade representa de fato preparação para as responsabilidades da pessoa adulta, para as exigências do mercado de trabalho e do desenvolvimento sócio-econômico e cultural da comunidade e a extensão do conhecimento para a educação das famílias, das crianças e adolescentes.

Assim, pelo nível de escolaridade dos pais, era de supor-se o estímulo maior ao hábito de leitura nos filhos.

TABELA 71 - DISTRIBUIÇÃO DAS MÃES SEGUNDO GRAU DE INSTRUÇÃO.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Analfabeto	10	1,92	3,02	03
Primário	120	23,08	36,25	36
Secundário	136	26,15	41,09	41
Superior	65	12,50	19,64	20
Não respondido	189	-	-	-

Hã categorias diferentes entre si, segundo o teste: $\chi^2 = 116,28$; $\chi^2_3 = 7,81$. Anexo II. item I.4.

Assim temos: 41% do nível secundário, 36% do nível primário, 20% do nível superior e 3% de analfabetos.

Comparando-se a posição dos homens e mulheres, conforme as respostas da questão anterior, vê-se que há maior número de homens com o nível secundário (1º Grau completo) e que aparecem muitas mulheres ainda somente com o primário (1º Grau incompleto: 4 séries iniciais).

As profissões, a diferentes níveis de preparação, devem refletir ou garantir um permanente suporte de recursos humanos disponíveis para o aperfeiçoamento da coletividade.

Mais de 60% das mães têm pelo menos o nível secundário, o que poderia refletir-se no estímulo à leitura dos filhos.

Neste caso, níveis de escolaridade mais altos deveriam significar mais percepção e sensibilidade das vantagens de criar nos menores hábitos bastante úteis como o da leitura freqüente.

II. Fatores Culturais, Ambientais e Educacionais que podem influenciar na formação do hábito de leitura

TABELA 72 - ATO DE CANTAR CANÇÕES DE NINAR.

Itens/categorias	freqüências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	417	80,19	81,76	82
Não	93	17,88	18,24	18
Não respondido	10	-	-	-

$$\chi^2 = 204,57; \chi_1^2 = 3,84. \text{ Anexo II, item II.1}$$

Aqui as respostas têm significativas diferenças: 82% para o sim; e 18% para quem não cantava canções de ninar aos seus filhos.

Cantar canções de ninar, principalmente acalentando os filhos, é uma tradicional atribuição das mulheres. Homens sensíveis às necessidades dos seus filhos fazem o mesmo com satisfação.

Há na cultura brasileira este costume de cantarolar canções para crianças, sobretudo como sedativos na hora de dormir ou em momentos de impaciência e choro dos menores. Isto é vantajoso para despertar mais tarde o gosto pela leitura.

É importante que a par de linhas melódicas agradáveis, haja a difusão de enredos de verdadeiro valor.

TABELA 73 - NARRAÇÃO DE ESTÓRIAS PARA OS FILHOS

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	433	83,27	84,90	85
Não	77	14,81	15,10	15
Não respondido	10	-	-	-

$$\chi^2 = 247,11; \chi^2_{11} = 3,84. \text{ Anexo II. Item II.2.}$$

São bem significativas as diferenças das respostas: 85% usaram o recurso de contar estórias para seus filhos, enquanto 15% não se utilizaram desta prerrogativa.

A depender do conteúdo destas estórias, torna-se um elemento valioso na educação, para estimular a atenção, concentrar o indivíduo no enredo, despertar a imaginação através dos horizontes de cada personagem e desencadear a criatividade tão importante na vida das pessoas.

O ser humano, mulher ou homem, tem, muitas vezes, de dar asas ao pensamento para obter respostas a questões vitais aparentemente insolúveis. São situações de impasse em que leva vantagem aquele que sobressaiu na exercitação das imagens e recursos subjetivos, como respaldo da objetividade, de pronto requerida.

Hã que indagar-se sobre a existência de uma correlação entre o ouvir estórias e canções adequadas às diferentes faixas etárias e o poder de encontrar soluções para os obstáculos da vida adulta, o interesse pela criação literária própria e dos outros e o gosto, enfim, pela Arte.

Convém destacar a importância na seletividade das estórias e canções, cujos enredos não devem carregar-se de aspectos colonialistas, mitificadores de tipos aéticos, de exaltação étnicas estranhas e de atitudes não condizentes com

as realidades que serão enfrentadas pelas crianças em seus contextos nacionais e universais.

TABELA 74 - IMPORTÂNCIA DA LEITURA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
O pai	76	14,62	24,36	25
A mãe	10	1,92	3,21	03
Os filhos	07	1,35	2,24	02
Ganhar dinheiro	35	6,73	11,22	11
Ser competente	74	14,23	23,72	24
Todos	110	21,15	35,26	35
Não respondido	208	-	-	-

$$\chi^2 = 159,53; \chi^2_5 = 11,1. \text{ Anexo II, Item II.3.}$$

Segundo as respostas, a leitura serve em 35% para todos, 25% para o pai, 24% para ser competente, 11% para ganhar dinheiro, 3% para a mãe e 2% para os filhos.

Somente 3% das respostas consideram que a leitura serve principalmente às mulheres, mães, donas de casa, enquanto em 25% ela importa para os homens, pais.

Na opinião dos informantes, isto estaria relacionado talvez à concorrência enfrentada pelo homem na busca de se posicionar melhor dentro do mercado de trabalho disponível.

Por outro lado, há certo consenso (total de 70%) sobre a importância da leitura como elemento indicador de competência de qualquer ordem: quem lê (35% para todos, 24% para ser competente e 11% para ganhar dinheiro) e, conseqüentemente, se informa, tende a demonstrar maior habilidade naquilo que exerce, pois se beneficia do patrimônio coletivo

do saber, do conhecimento, da técnica, da informação e "know-how", e, enfim, da cultura.

Historicamente, os homens tendem a utilizar mais informações e, assim, usar mais o recurso da leitura para se informar, tendência esta que as mulheres na atualidade procuram equilibrar, exigindo nos diferentes meios de comunicação de massa espaços a elas dedicados, que, conjuntamente com a leitura, exponham comunicações e informes do interesse delas.

Este confronto, todavia, das oportunidades do homem e da mulher, só poderá esclarecer melhor a posição de ambos através dos tempos, se considerarmos as faixas de liberdade e opção que couberam a cada um, através de circunstâncias históricas, em assumir este ou aquele papel na família, no trabalho e na sociedade em geral, daí não ser lícito dizer-se a quem interessa mais a leitura, se ao homem ou se a mulher, sem antes fixar um número bem extenso de variáveis e condicionantes.

Das respostas obtidas, ressalta principalmente que, para exercer melhor o trabalho, comunicar-se com mais eloquência, manter o nível da argumentação, tornar interessante uma conversa no ambiente familiar, com a vizinhança ou os amigos, o ser humano tem na leitura um suporte inestimável, dela dependendo, inclusive, para adquirir melhor "status" econômico-financeiro e social.

A importância com percentual de apenas 2% para a leitura dos filhos revela o desconhecimento de que para o adulto tornar-se acostumado aos livros, ou melhor, à leitura, deverá ter adquirido em criança este hábito.

TABELA 75 - O GOSTO FAMILIAR PELA LEITURA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Pai	117	22,50	25,00	25
Mãe	79	15,19	16,88	17
Tios	74	14,23	15,81	16
Avós	06	1,15	1,28	01
Amigos	10	1,92	2,14	02
Ninguém	10	1,92	2,14	02
Filhos	07	1,35	1,50	02
Todos	96	18,46	20,51	20
Pai e mãe	69	13,27	14,74	15
Não respondido	52	-	-	-

$$\chi^2 = 288,16; \chi_8^2 = 15,5. \text{ Anexo II, Item II.4.}$$

Hã diferenças significativas com relação a quem gosta de ler: pai - 25%, mãe - 17%, pai e mãe conjuntamente - 15%, amigos, ninguém e filhos.- 2%, avós- 1%.

Pai e mãe têm a maior expressão no gosto pela leitura, o que pode significar o maior acesso às leituras do interesse deles, e não muito atrativas e próprias para as crianças, visto pela contrapartida pouco considerável da participação dos filhos (2%) por tal hábito de ler.

Sabe-se que, até entrar na escola, as crianças se interessam espontaneamente pelos livros. O mau trabalho em torno do livro é que, em determinado momento, distancia e aos poucos afasta completamente a criança do livro e da sua leitura.

É evidente que existe uma literatura adequada a cada faixa etária, e há uma abordagem apropriada às diferentes situações de desenvolvimento da criança.

No respeito à evolução dos menores, aos direitos da criança, os diversos meios de comunicação visual e gráfico (jornais, revistas, livros e outros) deveriam exprimir-se em quantidade, forma e temática suficientes e adequadas ao estímulo da leitura para os menores.

Assim, uma revista, jornal ou periódico qualquer poderia, dentro de uma orientação mais geral, conter as seções especializadas para os menores, como maneira de prestigiar mesmo os pais ou responsáveis desta numerosa população de crianças e jovens. Os tios na constelação família apresentam importância como exemplo de quem fosta de ler (16%).

TABELA 76 - PREFERÊNCIA NA FAMÍLIA PELA LEITURA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Pai	154	29,62	33,55	34
Mãe	88	16,92	19,17	19
Filhos	141	27,12	30,72	31
Tios	22	4,23	4,79	05
Todos	27	5,19	5,88	06
Ninguém	02	0,38	0,44	-
Não respondido	61	-	-	-

$$\chi^2 = 574,83; \chi^2_8 = 15,5. \text{ Anexo II, Item II.5}$$

São significativamente diferentes as respostas, destacando-se em 34% o pai com este gosto mais acentuado pela leitura, em 31% os filhos, em 19% a mãe, em 6% todos, em 5% os tios e em 5% pai e mãe conjuntamente.

O modo como foi respondida esta questão sugere que os filhos, agora mais bem posicionados do que na questão anterior, semelhante, revelam gosto pela leitura, ainda que haja pouca oportunidade de exercê-la.

Os obstáculos à prática da leitura pelas crianças dizem respeito a vários impedimentos como, por exemplo, a inadequação dos textos, a falta de estímulo sob diferentes formas, a formalidade em usar os pertences da biblioteca ou gabinete, ou, ainda, lugar dos "livros da família", a não iniciação neste costume, a inexistência do exemplo doméstico, a não ambientação familiar para ler e, sobretudo, as imagens distorcidas dos instrumentos de leitura, a partir de suas elaborações (livros, jornais, revistas e outros materiais).

TABELA 77 - EXISTÊNCIA DE LIVROS EM CASA.

Itens/categorias	freqüências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	495	95,19	96,68	97
Não	17	3,27	3,32	03
Não respondido	08	-	-	-

$$\chi^2 = 444,39; \chi_1^2 = 3,84. \text{ Anexo II, Item II.6.}$$

Quase a totalidade (97%) respondeu que sim, enquanto somente 3% declararam que não.

A pergunta é muito ampla e serve, pelo menos, para demonstrar que sempre existe nas famílias algum tipo de livro, seja didático, profissional, técnico, de literatura, informativo ou de qualquer outra natureza.

Haveria que ser dirigida uma indagação sobre a existência de livros apropriados para a infância e a adolescência. Livros que representem para os menores o direito à sua integridade de toda ordem.

A grande representatividade da existência de livros

pode revelar também a preocupação e interesse de os pais se esforçarem para patrocinar a melhoria científica, técnica, educacional, pedagógica, cultural, enfim, dos integrantes da família.

Se a Biblioteca Pública se tornasse dinâmica depositária dos livros e de outros materiais de conteúdo bibliográfico, com liberdade de horário, acesso, empréstimos até mesmo domiciliares e outras facilidades, que representassem a extensão da biblioteca familiar, o fato de ter a posse do livro não seria de tanta importância.

Haveria naturalmente uma substituição da posse individual pela satisfação do simples uso pela comunidade no seu todo. E daí, aumentar-se o efeito multiplicador da utilidade de um livro, mensurado pelo número de vezes e de pessoas a usá-lo. Haveria, talvez, menos apego e mais doações a entidades bibliotecárias realmente públicas.

TABELA 78 - ACEITAÇÃO DE LIVROS COMO PRESENTES.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	472	90,77	92,91	93
Não	36	6,92	7,09	07
Não respondido	12	-	-	-

$\chi^2 = 372,49$; $\chi_1^2 = 3,84$. Anexo II, Item II.7.

A maioria (93%) respondeu que sim e somente 7% pelo não.

Como se observa, o livro é algo bem receptível como presente, agradável mesmo, ainda que exija competência de quem presenteia.

Convém lembrar um apelo do Correio da Unesco, em que salienta o livro como objeto presenteável, em substituição a bebidas, com o sonho idealista de transformar prateleiras em estantes e marcas de bebidas em títulos de obras benfeitas.

Em verdade, o Brasil, por exemplo, anda cheio de reclamos ao consumo de álcool, sob diferentes apelidos; e há pouco prestígio relativo para um precioso substituto em termos de presente: o livro certo, conveniente, útil. O livro poderia ter um lugar de destaque por ocasião das festas, aniversários e comemorações, afinal ele pode conter elementos de alegria, lazer, formação, enriquecimento e progresso pessoal e coletivo.

TABELA 79 - DOAÇÃO DE LIVROS COMO PRESENTE

Itens/categorias	freqüências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	307	59,04	61,65	62
Não	191	36,73	38,35	38
Não respondido	22	-	-	-

$\chi^2 = 26,56$; $\chi^2_1 = 3,84$. Anexo II, item II.8.

Hã em 62% o gosto por presentear livros, enquanto 38% não mantêm esta preferência.

De qualquer modo, em ambas as questões, é bem acen- tuada a indicação de que livros são objetos adequados e va- liosos como presentes, entregues ou recebidos.

A discrepância havida entre o gosto de dar e o de receber livros como presentes pode surgir certa insinceridade na primeira resposta, uma vez que a resposta afirmati- va traduziria algum "status". Pode ainda significar insegura- rança quanto ã escolha do livro a oferecer.

TABELA 80 - MODOS DE LER OU ESTUDAR.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Deitado na cama	128	24,62	25,75	26
Sentado	240	46,15	48,29	48
No trabalho	25	4,81	5,03	05
Ouvindo música	06	1,15	1,21	01
No gabinete	30	5,77	6,04	06
No quarto	64	12,31	12,88	13
Na sala	04	0,77	0,80	01
Não respondido	23	-	-	-

$$\chi^2 = 618,59; \chi_6^2 = 12,6. \text{ Anexo II, item II.9.}$$

Hã diferenças entre as categorias, que exprimem os modos assumidos durante a leitura: 48% lêem sentados, 26% lêem ou estudam deitados na cama, 13% usam o recinto do quarto, 6% no gabinete, 5% aproveitam o ambiente de trabalho para dedicar-se ao estudo ou leitura, 1% ouvindo música e 1% na sala.

Convém destacar as exigências anatômicas no ato de ler ou estudar. Atẽ mesmo exigências relacionadas com o esforço dos nervos óticos, da espinha dorsal e da postura mais adequada para permitir melhor aproveitamento e concentração no estudo ou leitura.

A isto certamente estão relacionados costumes adquiridos ao longo do tempo. Alguns deles prejudiciais, na medida em que possam forçar o organismo inapropriadamente. Destacamos estes aspectos, porquanto seria incoerência exigir dos menores atitudes formais, bastante disciplinadas durante a leitura, se os adultos a praticam displicentemente, expondo-se às vezes ao risco de contrair deformações ósseas ou ocular.

A maioria das residências, sejam casas ou apartamen

tos, não dispõem de ambiente suficientemente propício para a leitura, como uma biblioteca, gabinete ou sala de leitura.

A sala comum da família participa de muitas funções: refeitório, recepção, conversas e entrevistas, ambiente do som e da TV, além de recreio das crianças e adultos.

Os quartos de dormir têm igualmente diversas funções: pelo menos além de dormitórios, são locais onde se obtém o mínimo de reflexão que a leitura exige. (13%)

O local de trabalho (15%) poderia ser requerido também como local de leitura ou estudo, com bibliotecas ou salas em que isto pudesse ser praticado como componente do próprio trabalho; afinal, a competência que pode ser adquirida pela leitura e reflexão é a principal ferramenta no desenvolvimento dos encargos.

Ademais, para determinados tipos de trabalho, a pesquisa bibliográfica, a atualização de dados, informes e notícias, a consulta e comparação de parâmetros, leis, normas, gráficos, mapas e similares representa a solução para as questões diuturnamente enfrentadas.

Hã, no entanto, em muitas pessoas e lugares, a idéia estereotipada da perda de tempo, quando alguém se debruça a refletir, ler, comparar compêndios, mensurar e raciocinar eliminar diante das situações práticas, corriqueiras ou novas.

TABELA .81 - FREQUÊNCIA DA LEITURA DE LIVROS

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Diariamente	158	30,38	32,92	33
Uma vez por semana	41	7,88	8,54	09
Duas vezes por semana	60	11,54	12,50	12
Raramente	104	20,00	21,67	22
Nunca	117	22,50	24,38	24
Não respondido	40	-	-	-

Leitura de livros: $\chi^2 = 88,43$; $\chi_4^2 = 9,49$. Anexo II, item II. 10.

Diariamente: 33%, nunca 24%, raramente 22%, duas vezes por semana 12%, uma vez por semana 9%.

TABELA 82 - FREQUÊNCIA DA LEITURA DE JORNAIS

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Diariamente	257	49,42	54,68	54
Uma vez por semana	28	5,38	5,96	06
Duas vezes por semana	26	5,00	5,53	06
Raramente	45	8,65	9,57	10
Nunca	114	21,92	24,26	24
Não respondido	50	-	-	-

Leitura de jornais: $\chi^2 = 404,10$; $\chi_4^2 = 9,59$. Anexo II, item II.11.

Diariamente 54%, nunca 24%, raramente 10%, duas vezes por semana 6%, uma vez por semana 6%.

TABELA 83 - FREQUÊNCIA DA LEITURA DE REVISTAS

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Diariamente	94	18,08	19,79	20
Uma vez por semana	79	15,19	16,63	16
Duas vezes por semana	41	7,88	8,63	09
Raramente	71	13,65	14,95	15
Nunca	190	36,54	40,00	40
Não respondido	45	-	-	-

Leitura de revistas: $\chi^2 = 132,48$; $\chi^2_4 = 9,49$. Anexo II, item II, 12.

Nunca 40%, diariamente 20%, uma vez por semana 16%, raramente, 15%, duas vezes por semana 9%.

A frequência da leitura quer de livros, jornais ou revistas apresentou-se sempre significativa com categorias diferenciadas.

Os motivos poderão ser os mais diversos: o hábito de leitura não adquirido na infância; a hipótese de perda de tempo; a passividade diante dos canais de televisão em detrimento da reflexão na leitura; a dificuldade de captar o conteúdo dos textos escritos; questões de ordem econômico-financeira; a não motivação, ou mesmo, a inexistência de uma visão valorizadora do ato de ler e do seu hábito como instrumental do progresso pessoal, profissional, familiar e coletivo.

Os que vêm lendo diariamente têm maior propensão para ler jornais; em segundo lugar, livros e, como última opção, as revistas.

Os jornais já vêm despertando muito interesse entre os leitores da idade adulta, Valeria a pena que eles se orientassem também para o restante da família, aqueles de menor faixa etária.

Há que indagar-se sobre como fazer os jornais atrativos, e com menor divulgação de tragédias, criminalidades, escândalos, prejuízos morais e ideológicos. Eis questão aberta a comunidade, a cada leitor e a quem dirige e exerce o jornalismo.

TABELA 84 - PREFERÊNCIA POR TIPO DE LEITURA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Livros	98	18,85	19,84	20
Jornais	69	13,27	13,97	14
Revista em quadrinhos	-	-	-	-
Outras revistas	40	7,69	8,10	08
Outros				
Jornais, revista em quadrinhos e livros	08	1,54	1,62	02
Jornais e outras revistas	63	12,12	12,75	13
Jornais, outras revistas e livros	131	25,19	26,52	26
Jornais e livros	53	10,19	10,73	11
Livros e outras revistas	32	6,15	6,48	06
Não respondido	26	-	-	-

$\chi^2 = 236,61$; $\chi^2_7 = 14,1$. Anexo II, item II.13.

Deixando a possibilidade de escolha de muitas combinações de respostas, houve diferenciação significativa entre elas: 26% jornais, outras revistas e livros; 20% livros; 14% jornais, 13% jornais e outras revistas, 11% jornais e livros; 8% outras revistas, e 6% livros e outras revistas.

As revistas em quadrinhos, separadamente, não figuraram na preferência. Por outro lado, ficou evidenciado o acentuado gosto pela leitura de jornais.

O homem moderno está preso à necessidade de uma revisão permanente da atualidade, ao que tudo indica de modo acentuado no que concerne às políticas econômicas, às notícias da administração pública e à instabilidade das relações entre os povos.

Além da TV, que carrega para os lares um mundo de incertezas e ansiedades, o homem de hoje quase que se alimenta nos jornais da insegurança das cidades, do comportamento anormal ou marginal de uma sociedade instável, porquanto bastante egoísta e injusta.

O lugar e a hora dos livros, como conteúdo que exige a reflexão e a crítica silenciosa e não tempestiva, parecem ameaçadas.

II. Relação e interesses mantido com BP.

TABELA 85 - CONHECIMENTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta ^f	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	246	47,31	49,00	49
Não	256	49,23	51,00	51
Não respondido	18	-	-	-

$$\chi^2 = 0,16; \chi_1^2 = 3,84. \text{ Anexo II, item III.1.}$$

Pelo teste do "qui-quadrado", são equivalentes as respostas do sim (49%) e do não (51%) no conhecimento da Biblioteca Pública.

Os que responderam que sim devem talvez ser os pais ou responsáveis dos usuários reais da BP.

Por outro lado, os resultados revelam que a Biblioteca Pública está longe de representar, numa comunidade como a nossa, o agente de mudanças sociais ou um sustentáculo ou suporte da família em questões culturais.

Esta análise cabe a todos, na qualidade de cidadãos.

O que impede as famílias de se dirigirem à Biblioteca ou o que esta necessita oferecer para ser mais atrativa é indagação pertinente à comunidade. De quem as responsabilidades pela indiferença quanto aos mecanismos públicos de educação e cultura é questão que se relaciona com todos e qualquer um.

O sistema educacional, a partir mesmo do substrato familiar, terá sua parcela de compromisso. Será sempre importante aos pais, tutores e a outras pessoas responsáveis disporem do maior número possível de meios educativos para as crianças e adolescentes.

Exigir ou estimular o uso da BP e dela cobrar o cumprimento de sua função é direito e até dever de todos.

Como permitir, com tranqüilidade, a participação dos filhos em instituições de que nem se conhece o aspecto físico, o nível de segurança, as modalidades de acesso e uso, a disponibilidades de recursos, serviços e programas? Ou a carência maior é da própria divulgação da BP?

TABELA 86 - FREQUÊNCIA À BIBLIOTECA PÚBLICA

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	149	28,65	33,11	33
Não	301	57,88	66,89	67
Não respondido	70	-	-	-

$$\chi^2 = 50,67; \chi_1^2 = 3,84. \text{ Anexo II, item III.2.}$$

A maior parte das respostas (67%) diz que sim e 33% declaram que não. A quase totalidade dos pais passaram pelas escolas; freqüentaram-nas em diferentes níveis e poderão ter mantido ótimas relações com bibliotecas e, em especial, com a biblioteca pública, como opção de lazer e de fonte de informação e de educação complementar: um lugar, a final, de cultura.

Na condição de pais, como "efeito demonstração" para os filhos ou menores que lhes são dependentes, a Biblioteca poderia continuar sendo o refúgio do lazer, educação e cultura.

Afinal, compete aos cidadãos prestigiar a existência e manutenção de bibliotecas, principalmente as de natureza pública e gratuita, como patrimônio coletivo, de funções relevantes para todos: pais, filhos, velhos, moços, po bres, ricos, deficientes e excepcionais, sem qualquer distinção.

TABELA 87 - ACOMPANHAMENTO DO FILHO À BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	= freqüências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	65	12,50	13,60	14
Não	413	79,42	86,40	86
Não respondido	42	-	-	-

$$\chi^2 = 251,90; \chi_1^2 = 3,84. \text{ Anexo II, item III.3.}$$

São bem distintos os comportamentos: a maioria (86%) não acompanha o filho e apenas 14% o fazem.

Como se trata de pais cujos filhos se encontram em faixas etárias diversas, no intervalo de 7 a 14 anos incluídos os extremos, compreende-se que os filhos mais tenros necessitem com mais intensidade da companhia dos pais ou responsáveis ou, ainda, eventuais substitutos.

O chamado "efeito demonstração" fica, porém, prejudicado na medida em que freqüentar a Biblioteca deveria ser sentido pelos adultos como algo relevante, útil, especial.

TABELA 88 - MOTIVOS DE ACOMPANHAR OU NÃO O FILHO À BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Não dispõe de tempo suficiente	283	54,42	57,06	57
É distante	80	15,38	16,13	16
Não acha necessário para a criança	84	16,15	16,94	17
Considera importante para a criança	49	9,42	9,88	10
Não respondido	24	-	-	-

$$\chi^2 = 119,80; \chi_3^2 = 7,81. \text{ Anexo II, item III.4.}$$

São significativamente diferentes as categorias das respostas: 57% alegam o tempo insuficiente; 17% não vêm necessidade disso; 16% consideram grande a distância (e isto poderia funcionar como motivo para acompanhar ou não os filhos à BP), 10% consideram importante.

A companhia para o filho até o recinto da BP constitui forte incentivo ao seu uso, sobretudo se isto se complementa com uma explanação ou introdução sobre os objetivos e funções da BP perante a comunidade; a familiarização com os diversos setores, em especial, aqueles voltados para o interesse do infanto-juvenil.

Todas estas iniciativas podem despertar a consciência de vida comunitária, da utilidade das coisas públicas, das prerrogativas e deveres sociais.

TABELA 89 - INCENTIVO AO FILHO PARA FREQUENTAR A BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	236	45,38	50,21	50
Não	234	45,00	49,79	50
Não respondido	50	-	-	-

$\chi^2 = 0,002$; $\chi_1^2 = 3,84$. Anexo II, item III.5.

Não há nenhuma diferença entre as respostas do sim (50%) e do não (50%).

Isto poderá denotar a indiferença em estimular mais intensamente os filhos ao uso da BP ou mostrar que a aceção de biblioteca pública como recurso valioso de complementação educativa das escolas e das famílias não é inteiramente assumida.

Caberia confrontar as respostas desta questão com aquelas referentes aos próprios usuários e a seus professores quanto a quem desempenha o papel de incentivador do uso da BP.

TABELA 90 - RESPONSABILIDADE PELA INDICAÇÃO DE LIVROS.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Os pais dele	113	21,73	24,15	24
O professor	223	42,88	47,65	48
O bibliotecário	120	23,08	25,64	26
Outras pessoas não especificadas	12	2,31	2,56	02
Não respondido	52	-	-	-

$$\chi^2 = 188,62; \chi_3^2 = 7,81. \text{ Anexo II, item III.6.}$$

Hã julgamentos diferentes quanto a quem indica os livros para os filhos ler: 48% opinam como sendo os professores; 26% acham que os bibliotecários desempenham este papel (que aliãs confere prestígio), 24% concedem para si mesmos este privilégio ou obrigação, e, em 2%, não há especificação das pessoas encarregadas.

Hã uma tendência de atribuir-se a agentes formais os encargos desta natureza: os professores figuram em primeiro lugar e os bibliotecários em segundo, vindo, finalmente, em terceiro os próprios pais, que, em muitos casos não se sentem com tal competência.

Eles, aliãs, atribuem posição de destaque ao bibliotecário, o que deveria ser visto na formação e currículo do profissional de biblioteconomia como sintomático de co-responsabilidade na educação dos menores.

Sem dūvida, entre outras obrigações de caráter social de um autêntico bibliotecário, reveste-se de máxima importância o devido encaminhamento e orientação dos menores (infanto-juvenil), em busca de sustentáculos de educação, informação, formação, instrução e lazer, elementos que consideramos importantes enfatizar.

TABELA 91 - ÚLTIMA VISITA REALIZADA À BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta ^f	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Hã uma semana	14	2,69	7,69	08
Hã quinze dias	17	3,27	9,34	09
Hã um mês	29	5,58	15,93	16
Hã dois meses	82	15,77	45,05	45
Outros				
Hã seis meses	05	0,96	2,75	03
Hã mais de seis meses	05	0,96	2,75	03
Hã mais de um ano	30	5,77	16,48	16
Não respondido	338	-	-	-

$$\chi^2 = 159,38; \chi_6^2 = 12,6. \text{ Anexo II, item III.7.}$$

Também aqui as categorias são divergentes: 45% hã dois meses; 16% hã mais de um ano; 16% hã um mês; 9% hã quinze dias; 8% hã uma semana; 3% faz seis meses; 3% faz mais de seis meses.

O número dos que visitaram a BP a menos de quinze dias é bem pequeno e bem expressivo os que visitaram-na hã mais de 2 meses.

Isto denota que o acesso à BP não se torna uma rotina do tipo mensal, quinzenal, semanal ou diária, se tomarmos o último período de visitas como representativo da periodicidade de visitas.

Hã muitos empecilhos a ida dos pais à BP: excesso de encargos familiares e profissionais, dificuldades de acesso, transporte e distância, educação não dirigida para estudo em biblioteca, desconhecimento dos serviços e programações da BP, impedimentos de ordem econômico-financeira, entre outros.

Deveriam também ser examinados os programas de ex-

tensão da BP junto às famílias e o nível de conscientização da comunidade quanto aos objetivos de uma biblioteca de natureza, comportamento, fisionomia e índole realmente pública.

Ademais, se a metade (51%) das respostas indicam o não conhecimento da BP, não poderia ser registrado maior número de visitas.

SUGESTÕES DOS PAIS PARA MELHOR DIVULGAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Para melhorar a divulgação da BP, os pais propõem que seja mantido um serviço permanente de difusão dos trabalhos, através do rádio, jornal e TV e, principalmente, a utilização deste último recurso (a televisão).

Sugerem que haja visitas dos bibliotecários às escolas, para explicitar com mais precisão as finalidades, programas, serviços e eventos da Biblioteca.

Opinam sobre a possibilidade de a BP estar presente nos bairros pelo seu desdobramento em sucursais espalhadas pela cidade, conforme o Anexo II, item III.8 e Anexo X.

SUGESTÕES DOS PAIS PARA APRIMORAR O ATENDIMENTO NA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Para aprimorar o atendimento da BP, os pais são de opinião que o treinamento de todo o quadro de funcionários é fator fundamental, conjuntamente com a atualização constante do acervo e a quantificação de pessoal atendente com a suficiência e gabarito requeridos pela demanda de usuários de todas as idades e condições, segundo o Anexo II, item III.9 e Anexo XI.

OPINIÃO DOS PAIS PARA MELHORIA E EXPANSÃO DOS SERVIÇOS DA BP.

Relativamente à melhoria e expansão dos serviços, em geral, da BP as sugestões visam a medidas e promoções que despertem o público para o uso bem fácil da Biblioteca.

Vêm a possibilidade de atendimento ininterrupto da Biblioteca em qualquer dia da semana, inclusive, sábados, domingos e feriados; a ampliação dos móveis (mesas e cadeiras), instalações e equipamentos (iluminação e máquinas xerox, por exemplo).

Chamam a atenção sobre a segurança e policiamento da área e a facilidade de transporte até a Biblioteca, melhorando também o seu acesso a partir da avenida que lhe é marginal.

Apelam para campanhas de aumento do número de livros didáticos para seus filhos, o despertar dos usuários para preservar o acervo em melhores condições e providências outras de caráter administrativo, de acordo com o discriminado no Anexo II, item III. 10 e Anexo XII.

A ênfase na preocupação com o livro didático mostra ainda a posição dos pais, com relação ao que esperam da BP: auxílio no cumprimento de tarefas escolares.

c) Professores

I. Caracterização do Informante

TABELA 92 - DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO SEXO.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Masculino	24	17,39	17,39	17
Feminino	114	82,61	82,61	83

$$\chi^2 = 57,40; \chi_1^2 = 3,84. \text{ Anexo III, item I.1.}$$

São bem diferenciadas as respostas, estando o ensino do primeiro grau, de 1.^a a 8.^a séries, na maioria dos casos (83%), sob a responsabilidade de professoras, havendo apenas 17% de professores do sexo masculino.

Tem havido uma tendência de o magistério nas séries iniciais ficar ao encargo de professoras, talvez na aceção de que elas são mais habilidosas no trato de menores, face as suas qualificações maternais. O desenvolvimento, sensibilidade e atenção também são peculiares ao homem, que não aparece como professor de 1.^o Grau (sobretudo nas séries iniciais) por uma questão cultural.

A questão fundamental, porém, deve ser os níveis salariais da profissão de professor de 1.^o grau, exercida por mulheres, que, em geral, não são "cabeças do casal"; apenas complementando com a renda proveniente do magistério as receitas familiares.

DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO A FORMAÇÃO

A indagação ficou prejudicada; salientando-se, porém, que todos eles têm nível superior. (Anexo III, item I.2)

DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO AS DISCIPLINAS

A questão também ficou prejudicada, constatando-se, no entanto, que a amostra compreendeu professores de todas as disciplinas do 1º Grau, isto é, Comunicação e Expressão, Matemática, Ciências e Estudos Sociais.

A inclusão de professores de todas as disciplinas, sem particularização quanto aos que lecionam exclusivamente Comunicação e Expressão, deveu-se à premissa de que o magistério a este nível de séries iniciais deva ser compreendido com abordagem mais ampla possível, em termos de formação do educando.

Deste modo, consideramos que o estímulo à leitura do infante-juvenil é atribuição de todo e qualquer mestre, quaisquer que sejam as suas disciplinas, tendo em vista que a faixa etária dos 7 aos 14 anos, em especial, exige fundamentos de educação, que não prescindem da criação do hábito da leitura. (Anexo III, item I.3)

II. O Professor e a Biblioteca Escolar

TABELA 93 - EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA ESCOLAR

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	111	80,43	81,62	83
Não	23	16,66	16,91	17
Não respondido	04	-	-	-

$\chi^2 = 56,49$; $\chi_1^2 = 3,84$. Anexo III, item II.1.

As respostas são contraditórias: 83% afirmam que sim e 17% declaram que não.

Tal discrepância pode residir, em se tratando de pessoas (professores) com capacidade de melhor discernimento, no conceito que cada um formula do que venha a ser uma biblioteca escolar.

O levantamento paralelo de informes, que estabelece mos junto às escolas, demonstrou-nos que nem todas elas realmente possuem bibliotecas escolares, mesmo entendidas apenas como "um local onde se encontram livros à disposição de usuários, sem qualquer tratamento apropriado". Biblioteca escolar, evidentemente, é mais que isso.

Torna-se até mesmo difícil delimitar as atribuições que são peculiares a uma biblioteca escolar. Pelo menos, dela se espera mais que um simples depósito de livros, sem responsáveis pela sua conservação, organização e manuseio. Bibliotecas, aliás, devem ser comparadas com organismos vivos, dos quais emanam energia, intercâmbio, "input" e "output", provocados por quem sabe compreender as necessidades dos consulentes.

Bibliotecas, em qualquer ocasião, lugar ou condição, não podem ser estáticas, excessivamente formais, passí

vas, desestimulantes para o uso. Elas são, antes, centros irradiadores de satisfação, prazer, doce ventura de pesquisar, ler, estudar, refletir, criticar, contestar, criar e recriar.

Por isso se graduam bibliotecários, se formam educadores com visão bibliotecária, se criam e se expandem Pós-graduações e especializações em Biblioteconomia.

Embora a biblioteca escolar deva ser algo intrínseco à própria condição para uma entidade ser e existir como escola, um dos estabelecimentos pesquisados não possuía qualquer tipo de sala com coleções que pudessem até por benevolência chamar-se de biblioteca.

TABELA 94 - INCENTIVO AOS ALUNOS PARA VISITAREM A BIBLIOTECA ESCOLAR.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	93	66,91	70,45	70
Não	39	28,06	29,55	30
Não respondido	06	-	-	-

$$\chi^2 = 21,28; \chi_1^2 = 3,84. \text{ Anexo III, item II.2.}$$

Nesta questão os professores mostraram-se em posições diferentes: 70% deles incentivam e 30% não.

É preponderante o número daqueles que consideram a biblioteca escolar como um auxílio educacional de valor, o que por si constitui indício positivo para a formação do discente, o estímulo precioso na criação e manutenção do hábito de leitura.

TABELA 95 - FREQUÊNCIA REGULAR DO PROFESSOR À BIBLIOTECA DA ESCOLA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	52	37,41	41,60	42
Não	72	51,80	58,40	58
Não respondido	14	-	-	-

$$\chi^2 = 2,91; \chi_1^2 = 3,84. \text{ Anexo III, item II.3.}$$

Os docentes não se diferenciam nitidamente na regular frequência (42%) ou não (58%) da biblioteca escolar, tendendo mais para não frequentá-la com regularidade.

Isto deprecia a imagem que poderia ser mantida quanto ao estímulo à frequência do discente.

Pode revelar, no entanto, a inexistência de um acervo de interesse do magistério, o atendimento precário e impróprio no recinto da própria biblioteca da escola ou a problemas de ordem pessoal.

Há em muitas bibliotecas escolares pesquisadas, limitações de ordem física (espaço, localização, acomodações, "lay-out", mobiliário, ambiente, poluição sonora, arejamento e refrigeração, quantidade e qualidade do acervo) ou de natureza administrativa e técnica (não existência e não atuação do bibliotecário ou de auxiliares, horário inconveniente, não disponibilidade de tempo do magistério de usar a biblioteca, não incentivo institucional).

Convém, por outro lado, observar que não será fácil incentivar nos alunos a frequência à biblioteca (o que foi afirmado na questão anterior), quando o professor não mostrar tal comportamento.

TABELA 96 - INTERESSE DO PROFESSOR PELA BIBLIOTECA ESCOLAR.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta ^e	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	64	46,04	56,14	56
Não	50	35,97	43,48	44
Não respondido	24	-	-	-

$\chi^2 = 1,48$; $\chi^2_1 = 3,84$. Anexo III, item II.4.

Os professores em 56% declaram que sim e em 44% exprimem que não.

Tais diferenças não são significativas e revelam um posicionamento muito peculiar em muitos grupos: a indiferença quanto aos mecanismos mantidos em função mesmo dos que deles devem participar.

O sentido de participação é premissa para o funcionamento das entidades nitidamente coletivas, grupais.

A biblioteca escolar deve servir aos corpos docente e discente da escola e se movimenta em função da dinâmica destes dois grupos. Se não se exercita um interesse e gosto pela biblioteca, e não se reivindica as suas atribuições, ela deixa de receber a reciprocidade vivificadora que lhe é essencial à existência.

O desempenho satisfatório de uma biblioteca escolar é obrigação moral da direção do estabelecimento, do seu corpo de professores, do seu conjunto de alunos e até mesmo das famílias cujos filhos integram a escola.

O hábito de leitura na criança se consolida nas muitas oportunidades que ela dispõe para exercitá-lo. Como componente deste hábito, a biblioteca escolar não pode ser descurada por qualquer que seja o mestre em efetivo exercício da sua vocação docente. Como poderão os professores esperar

dos alunos o interesse pelos livros, se na própria escola não há o respeito por eles? Se educadores com maior poder de influência nas mudanças não se interessam suficientemente pelo que lhes é peculiar?

Convém destacar a coerência entre as respostas desta questão e aquelas respostas da questão anterior: o interesse vago e abstrato se confirma na frequência inexpressiva.

III. O Professor e o hábito de leitura

TABELA 97 - EXIGÊNCIAS APENAS DO LIVRO-TEXTO.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	45	32,37	34,09	34
Não	87	62,59	65,91	66
Não respondido	06	-	-	-

$$\chi^2 = 12,74; \chi_1^2 = 3,84. \text{ Anexo III, item III.1.}$$

As exigências apresentadas foram: 66% exigem mais que o livro-texto; 34% se restringem ao livro adotado como texto.

É positivo o fato de a maior parte dos mestres não se aterem apenas ao livro-texto e de que desde o início da educação formal haja abertura para a pesquisa em textos diferentes, estimulando a capacidade de crítica e confronto de autores.

O livro didático apresenta aspectos complexos para a vida das escolas e a posição das famílias, pois possui exigências de caráter pedagógico e, ao mesmo tempo, incide consideravelmente nos gastos familiares em cada exercício escolar, onerando de forma acentuada o orçamento doméstico.

Hã por parte das editoras a tendência para modificação de livros-textos, tendo em vista a expansão da indús-tria grãfica e atendendo a "performance" de determinados autores e de determinadas modalidades como os livros "descartãveis".

Por outro lado, as famílias vêem a substituição de compêndios que normalmente deveriam servir a mais de uma criança no decorrer de vãrios períodos escolares como ônus insuportãvel.

Deverã haver um concenso entre as partes envolvidas no comêrcio livreiro, entre a oferta, exigência, demanda e necessidade de livros, de modo ao nã restringir cada vez mais o acesso das famílias às oportunidades escolares.

Bibliotecas escolares e públicas poderiam funcionar como atenuantes dos efeitos nefastos de uma política livreira imprópria ã condição do brasileiro comum. O emprê-stimo domiciliar ou local de obras poderia ser auxílio valioso, a par de um exame de autoridades e educadores sobre os textos a serem editados de forma mais consentãnea com as possibilidades do povo.

Por outro lado, a consulta a diferentes textos pode enriquecer a observação e informação do estudante e usuãrio de bibliotecas.

TABELA 98 - INDICAÇÃO DE BIBLIOGRAFIA PARA OS ALUNOS.

Itens/categorias	freqüências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	88	63,31	68,75	69
Não	40	28,78	31,25	31
Não respondido	10	-	-	-

$$\chi^2 = 17,26; \chi_1^2 = 3,84. \text{ Anexo III, item III.2}$$

Os mestres expõem em 69% que sim e em 31% que não indicam bibliografia. É significativo o número dos que indicam a bibliografia e isto é uma praxe salutar, na medida em que os alunos, até mesmo através de bibliotecas, tenham acesso a estas obras oferecidas para pesquisa e estudo.

Em tais situações o Bibliotecário, por solicitação dos professores, procederá ao levantamento do material existente, mostrando em cada biblioteca, seja escolar, seja pública, o que pode ser requerido, a fim de que fosse ampliado o espectro a pesquisar, nas diferentes áreas de interesse.

TABELA 99 - INFLUÊNCIA DO PROFESSOR NO GOSTO PELA LEITURA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	124	89,85	96,87	97
Não	04	2,89	3,13	03
Não respondido	10	-	-	-

$$\chi^2 = 110,63; \chi_1^2 = 3,84. \text{ Anexo III, item III, 3.}$$

Os docentes, na quase totalidade (97%) julgam que sim, sendo de 3% os que confessam que não.

Hã, na verdade, diferentes modos de influenciar alguém em algo: o estímulo, o exemplo, o dever, a admoestação, a sugestão ou insinuação expressa, velada ou mesmo subliminar, o prêmio, o castigo, a pressão, a coerção e tantas outras formas de forçar ou liberar as potencialidades de alguém dirigir-se a algum objetivo ou propósito.

Talvez, por isso, a quase unanimidade da resposta positiva quanto a vir o corpo docente influenciando ao discente no gosto pela leitura.

Observe-se, porém, que a análise do conjunto de respostas dos professores não deixam explícita esta influência, pelo menos com o grau de intensidade desejada.

TABELA 100 - RESPONSABILIDADE SOBRE A ESCOLHA DA OBRA.

Itens/categorias	freqüências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
0 professor	81	58,69	70,43	71
Os alunos	14	10,14	12,17	12
0 Orientador Educacio cal	-	-	-	-
0 Bibliotecário	14	10,14	12,17	12
Os pais	06	4,35	5,22	05
Não respondido	23	-	-	-

$$\chi^2 = 183,88; \chi_4^2 = 9,49. \text{ Anexo III, item III.4.}$$

O magistério apresentou diferentes opiniões: 71% atribuem a si esta escolha, 12% aos próprios alunos, 12% ao bibliotecário e 5% aos pais.

Os professores assumem de forma relevante esta atribuição (71%) de indicar o livro a ser lido pelos alunos e daí a indagação se da parte destes professores há o preparo, o conhecimento e a informação mais atualizada sobre o que está ocorrendo no mundo editorial de hoje, a seleção de leituras mais condizentes com as realidades que devem ser enfrentadas pelas crianças.

Para ser competente na indicação, convém que o mestre conheça as novas edições, de escritores antigos e atuais.

A editoração nacional vem de algum tempo, com relação à literatura infanto-juvenil, entregando ao público trabalhos de valor, numa linguagem mais condizente com a faixa etária a que se destinam, com a forma e conteúdo desprovi-

dos de infantilismos obstruidores da capacidade humana já manifesta nas primeiras idades.

A responsabilidade sobre a indicação de obras não pertence sō ao Bibliotecário. Aliás, Bibliotecários e alunos (12% cada) estão em igualdade quanto a serem indicadores de livros, na opinião dos mestres.

Hã quem considere que o aluno deverá ser o principal selecionador das obras a serem lidas, que devem antes despertar o prazer, a satisfação, para fundamentar o hãbito da leitura.

Ao bibliotecário, como elemento catalizador no processo, cabe a atualização permanente e a sensibilidade de fornecer ao usuãrio o quẽ lhe seja agradãvel e ũtil, na condiçãõ de ser pensante, capaz de julgamentos e discernimentos, de criatividade, memõria e inteligẽncia.

TABELA 101 - CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA ESCOLHA DA OBRA.

Itens/categorias	freqüências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Todos lêem o mesmo livro	89	64,49	67,42	67
Lêem entre as sugestões do professor	32	23,19	24,24	24
Livre escolha	11	7,97	8,33	09
Lê quem quer	-	-	-	-
Não respondido	06	-	-	-

$$\chi^2 = 139,36; \chi^2_4 = 9,49. \text{ Anexo III, item III.5.}$$

O corpo docente das escolas teve várias opções significativamente diferentes: todos lêem o mesmo livro em

67% dos casos; todos lêem livros entre as sugestões do professor em 24% das situações; lêem todos o que quiserem (9%).

Nas respostas obtidas se destaca o comportamento coercitivo da educação, pois em 67% dos casos há um único livro para ser lido, seja estimulante ou não esta única indicação.

Se há oportunidade de mudanças (24%), elas recaem necessariamente sobre o que for escolhido pelo mestre; só 9% tem realmente opções e não se admite, em nenhuma hipótese, que alguém deixe de ler.

Chamamos a atenção destes aspectos, porquanto a disciplina se compõe com a liberalidade na medida do bom senso. Ademais a escolha de uma obra para atender a exigências de currículo não pode deixar de visualizar as questões maiores da educação que dizem respeito às suas finalidades, objetivos, justificativas, métodos e meios empregados, etapas e metas a ser atingidas em cada período e no conjunto da vida do estudante.

Alunos não vão às escolas simplesmente para obedecer aos mestres; eles devem, inclusive, adquirindo disciplina e método de trabalho, ser capazes de discordar quando isto for sinal de dignidade e inteligência.

Assim, a escolha de obras para leitura, pesquisa e estudo deve ter como pressuposto a capacidade do diálogo entre o educador e o seu educando, para quem se dirige todo o processo educacional.

TABELA 102 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA LEITURA.

Itens/categorias	frequência			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Através de fichas	43	31,16	38,39	39
Através de provas	36	26,09	32,14	32
Através de discussões	25	18,12	22,32	22
Trabalhos a escolha do aluno	02	1,45	1,79	02
Outras maneiras				
Interpretação	01	0,72	0,89	01
Trabalho escrito	05	3,62	4,46	04
Não respondido	26	-	-	-

$$\chi^2 = 68,5869; \chi^2_5 = 11,1. \text{ Anexo III, item III.5.}$$

Os professores não são unânimes sobre os processos adotados para avaliar as leituras realizadas pelos seus alunos: 39% o fazem através de fichas; 32% por intermédio de provas; 22% por meio de discussões em classe; 4% por trabalhos escritos; e 2% com trabalhos a escolha do aluno.

As fichas ou fichas-resumo e as provas escritas são os recursos mais generalizadamente utilizados. Certamente os professores esperam obter dos alunos por meio delas a compreensão do texto, e captar a capacidade crítica da forma e conteúdo da expressão escrita, na medida das observações expressas pelos estudantes.

Fichas e provas, porém, efetivamente não estimulam a leitura pessoal e são processos dos menos adequados para avaliação da leitura literária.

Por outro lado, observa-se que trabalhos criativos e divergentes em torno da leitura foram bem pouco utilizados.

As discussões (22%) em torno do texto pode representar um embasamento de oratória, na medida em que se argumenta e contra-argumenta satisfatoriamente.

As discussões aparecem como parâmetro avaliador, na tentativa da interpretação do texto, por meio da capacidade de argumentar e contra-argumentar, o que, aliás, demonstra valor pedagógico em habilitar o indivíduo para o diálogo e a defesa de pontos de vista.

TABELA 103 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA ESCOLHA DE TÍTULOS.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Valor literário	-	-	-	-
Adequação a idade da criança ou do adolescente	58	39,57	47,41	48
Interesse do aluno pelo tema	12	8,63	10,34	10
Valor educativo do livro	35	23,74	28,45	28
Outro				
Valor educativo e adequação a idade	08	5,76	6,90	07
Valor literário e Educ.	01	0,72	0,86	01
Interesse do aluno e adequação a idade	07	5,04	6,03	06
Não respondido	18	-	-	-

$$\chi^2 = 117,08; \chi^2_5 = 11,1. \text{ Anexo III, item III.7.}$$

São significativamente diferentes as respostas: a adequação a idade foi a categoria mais realçada (48%); o valor educativo (28%); o interesse do aluno pelo tema (10%); o valor educativo e adequação a idade, em conjunto (7%); o interesse do aluno e adequação a idade (6%); o valor literário e educativo (1%); e nenhuma expressão para o valor literário, isoladamente.

A preocupação com a adequabilidade à faixa etária do aluno revela talvez uma coerção moral interior, que muitas vezes também prejudica "a priori" a apreciação do texto de conteúdo literário ainda não devidamente assimilado. Pode impedir também uma abertura mental, no sentido de um caráter mais politizante do indivíduo, acessível a idéias mais condizentes com as próprias realidades vigentes.

A pretexto de tornar risonhas as situações da ficção, não se pode deixar de tentar entender as razões da miséria, da marginalização de quem é pobre, a discriminação de quem tem procedência humilde, o preconceito contra as pessoas de cor, os estereótipos deformados do sexo, da velhice, do nativo.

Também não se deve aceitar a mistificação de falsos valores alienígenas, sem fundamentação real nenhuma, como formas literárias a serem escolhidas e indicadas.

A preocupação com o valor educativo (28% das respostas) será importante, na medida em que as premissas da educação estejam ajustadas aos objetivos maiores de todo gênero humano: a liberdade e integridade da pessoa; os direitos inalienáveis de todos e de cada um; a harmonia entre os povos; o prêmio como estímulo ao esforço, a honra e ao sacrifício; a direção, enfim, da educação para o equilíbrio e justiça social e a motivação para os valores éticos e superiores do espírito humano.

Observa-se, todavia, que não houve qualquer relevância para os aspectos estéticos, fundamentados no valor literário da obra, quando era de esperar-se maior destaque como definidor na escolha dos títulos.

TABELA 104 - QUANTIDADE DE LIVROS EXIGIDOS COMO TAREFA ESCOLAR.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Um por mês	18	12,95	17,65	18
Dois por mês	04	2,88	3,92	04
Um por bimestre	29	20,86	28,43	28
Um por semestre	20	14,39	19,61	19
Um por ano	14	10,07	13,73	14
Nenhum	17	12,23	16,67	17
Não respondido	36	-	-	-

$$\chi^2 = 17,74; \chi^2_5 = 11,1. \text{ Anexo III, item III.8.}$$

Os professores tiveram respostas não coincidentes: 28% um por bimestre (ou 4 por ano), 19% um por semestre (ou 2 por ano), 18% um por mês (ou 8 por ano), 17% nenhum, 14% um por ano, 4% dois por mês (ou 16 por ano).

Considerando tratar-se do primeiro grau, com aluno em séries diferentes, da 1.^a a 8.^a, naturalmente há diferenças em termos de exigência de leitura como dever escolar.

Caberia igualmente uma análise sobre a qualidade desta leitura e o exame de que possa ela contribuir para aumentar o gosto pelos livros.

A exigência como tal deve ser posta de forma conveniente para despertar sempre mais esse gosto de ler e não traumatizá-lo com colocações enfadonhas, estêreis, sem nenhuma exuberância ou criatividade, desprovidas de melhores motivações.

Como exigência, isto é, como obrigação controlada e feita para estimular a formação do hábito de leitura, as quantidades em torno de 8 livros por ano é por demais insuficiente.

Observou-se que as quantidades 4, 2, e 8 livros por ano foram as de maior expressão, sendo estes números estabelecidos a partir de bimestres letivos, num total de 2 para cada semestre, e, conseqüentemente, quatro bimestres por ano. A exigência, como tal, foi inadequada, inexpressiva.

TABELA 105 - LEITURA DO MESTRE ANTES DA INDICAÇÃO DO LIVRO.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta ^e	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	99	71,22	90,00	90
Não	11	7,91	10,00	10
Não respondido	28	-	-	-

$$\chi^2 = 68,81; \chi_1^2 = 3,84. \text{ Anexo III, item III.9.}$$

Em 90% dos casos, o mestre lê o livro antes de indicá-lo, e 10% apenas não o fazem.

Isto demonstra o interesse de habilitar-se a conduzir melhor as avaliações a serem feitas dos textos.

Se a seleção de títulos é realizada numa amostra da literatura recente e antiga, de autores de diferentes origens, representativos do interesse e necessidades do infanto-juvenil, há de esperar-se, dentro de algum tempo, os resultados deste procedimento na sustentação do hábito de leitura entre os alunos, respeitadas outras variáveis geradoras do processo.

Pode contribuir também para que, conhecendo melhor a literatura infanto-juvenil, os professores se interessem sempre mais pelas aspirações e anseios dos discentes, as motivações próprias de cada idade.

TABELA 106 - PESQUISA SOBRE A EXISTÊNCIA NAS LIVRARIAS DOS LIVROS ADOTADOS.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	100	71,22	88,50	89
Não	12	9,35	11,50	11
Não respondido	26	-	-	-

$$\chi^2 = 66,05; \chi_1^2 = 3,84. \text{ Anexo III, item III, 10.}$$

As respostas não são significativamente coincidentes: a maioria (89%) declara que sim e apenas 11% afirmam que não.

Isto corresponde ao zelo profissional de não obstaculizar desnecessariamente a vida estudantil.

Na observação da existência dos livros, inevitavelmente há a constatação de preços recentes bastante onerosos.

As famílias, para fazer face aos muitos encargos com a educação, necessitariam de maior apoio na hora de prover dos meios escolares os seus filhos.

O livro didático e de literatura, de caráter básico para a educação do menor, teria que ser concebido em modalidades econômico-financeiras mais compatíveis com a renda da maioria das famílias.

A adoção de livros também facilmente encontráveis em bibliotecas em muito ajudaria na recomposição dos orçamentos familiares, facilitando a educação — uma das mais importantes prerrogativas da pessoa humana, um direito inalienável de todas as crianças.

TABELA 107 - EXIGÊNCIAS METODOLÓGICAS DE USO FREQUENTE DE LIVROS, JORNAIS E REVISTAS.

Itens/categorias	freqüências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	106	76,94	88,50	89
Não	12	8,65	10,08	11
Não respondido	20	-	-	-

$$\chi^2 = 73,30; \chi_1^2 = 3,84. \text{ Anexo III, item III.11.}$$

Os professores opinaram de modo bem diferenciado: 89% acham que sim e 11% julgam que não.

Futurólogos vêm destacando a não participação na educação do futuro dos textos escritos, que hoje continuamos a denominar livros, revistas ou jornais, tendo em vista a crescente evolução dos meios eletrônicos de comunicação.

O livro e similares, porém, continuam a desafiar o tempo como meios de instrução, educação, formação e lazer.

O livro possui características próprias: instiga o desafio da percepção de modo especial, enseja a reflexão e concentração no seu conteúdo e forma. Facilita o recolhimento interior, o colóquio íntimo da pessoa com a análise e a crítica.

Essas pelo menos são muitas das razões da perenidade dos textos gráficos, escritos. Por isso, muitos optam pelo livro, jornal e revista como recurso educativo por excelência.

Quanto a jornais e revistas, mesmo lidos e relidos, há, na prática, a alternativa de usá-los em murais, na discussão de crônicas, na correção de textos, na observação dos argumentos e posicionamentos ideológicos ou políticos, momentâneos ou permanentes, de escritores, pensadores e jornalistas.

Há também a oportunidade da crítica aos fatos diários, corriqueiros, internos ou de além-fronteiras.

Quanto a revistas, de modo particular, tem havido muito desperdício de recursos materiais e humanos na elaboração de publicações, que, em muitos casos, são parecem visar os aspectos estritamente comerciais, quando, com maior preparação e esforço, poderiam dirigir-se a finalidades mais elevadas, e serem orientadas também para o público infanto-juvenil.

TABELA 108 - LEITURAS DO PROFESSOR.

Itens/categorias	freqüências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Tipos de Leitura				
Revista em quadrinhos	04	2,89	3,70	04
Outras revistas	06	4,34	5,55	05
Livros informativos	04	2,89	3,70	04
Livros de literatura	09	6,52	8,33	08
Jornais	31	22,46	28,70	30
Combinações				
Revista de quadrinhos e jornais	06	4,34	5,55	05
Outras revistas e jornais	07	5,07	6,48	06
Jornais, outras revistas e livros	04	2,89	3,70	04
Jornais, revista em quadrinhos e livros	06	4,34	5,55	05
Jornais e livros	26	18,84	24,07	25
Outras revistas e livros	05	3,62	4,62	04
Não costuma ler	-	-	-	-
Não respondido	30	-	-	-

$$\chi^2 = 48,11; \chi^2_{11} = 19,7. \text{ Anexo III, item III.12.}$$

Permitindo-se a conjugação de opções, à vontade do respondente, os jornais apareceram em completo destaque, compondo todas as combinações, além de aparecer isoladamente com 18%.

Os livros de literatura vieram em segundo lugar nas combinações e isoladamente com 8%; outras revistas com 5%; e as revistas em quadrinhos, de forma isolada, com 4%.

Na preferência pelos jornais, há que salientar também a acessibilidade do seu preço, a generalidade do conteúdo e o interesse de todos de manter-se informados, até mesmo como forma de barganha quanto a condicionamentos salariais.

Não é desprezível o costume de ler quadrinhos, presentes junto com outros tipos de revistas em várias combinações de respostas conjuntas.

O quadrinho tem um fabuloso elemento de prazer, uma volta à despreocupada idade infantil, um meio de relaxar, distrair-se ou fugir do cotidiano.

Livros informativos e jornais apareceram com 9%.

Na análise geral, destaca-se que, além dos interesses estritamente profissionais do magistério, há uma tendência à flexibilidade na escolha da leitura, representada por jornais, livros de literatura, livros informativos, revistas em quadrinhos e outras revistas.

Não houve oportunidade de que ficasse definido o gosto pela literatura infanto-juvenil, especificamente; pelo menos, como material de trabalho. Na citação dos títulos ultimamente lidos, mais adiante, fica evidenciada, no entanto, certa familiarização com textos dirigidos a crianças e adolescentes, ainda que com intensidade inexpressiva.

LIVROS LIDOS ULTIMAMENTE PELOS PROFESSORES

Foram citados apenas 21^{os} títulos, o que pode indicar o desinteresse pela leitura como fonte básica do estudo e competência ou mostrar alguma aversão ou impossibilidade em prestar tal informação.

A quase totalidade dos poucos títulos citados são de romances de autores nacionais (José de Alencar, Jorge Amado, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Doingos Olímpio, Machado de Assis e outros), havendo grande frequência para o texto regional nordestino

Houve quatro citações de livros de literatura infantil-juvenil e dois da área profissional, ou seja, sobre aspectos educacionais (um de Paulo Freire e outro de Lauro de Oliveira Lima), conforme o Anexo III, item III, 13 e Anexo XIII.

Os resultados desta questão revelam um nível de quantitativos de leitura muito aquém do esperado para a classe de professores.

TABELA 109 - TEMPO DIÁRIO DEDICADO À LEITURA.

Itens/categorias	freqüências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Menos de quinze minutos	01	0,72	1,69	02
Em torno de meia-hora	08	5,76	13,56	14
Uma hora	27	18,71	44,07	44
Duas horas	15	10,79	25,42	25
Nenhuma	09	6,47	15,25	15
Não respondido	78	-	-	-

$\chi^2 = 28,77$; $\chi^2_4 = 9,49$. Anexo III, item III.15.

Não há uniformidade nas respostas: 44% dedicam uma hora; 25%, duas horas; 15%, nenhum tempo; 14%, aproximadamente meia-hora; 2%, menos de 15 minutos.

O conhecimento da importância da leitura é questão geralmente aceita como indiscutível para aqueles que exercem o magistério; há pelo menos esta suposição por parte das pessoas.

A pesquisa revela uma dedicação diária à leitura bem considerável, tendo em vista que 69% dedicam de uma hora a mais à leitura diária.

Com razoável aproveitamento deste tempo, parece constituir-se um período-parâmetro de muita significação.

TABELA 110 - MOTIVOS DE NÃO DEDICAR MAIS TEMPO À LEITURA DIÁRIA.

Itens/categorias	* frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Situação financeira	06	4,32	5,31	05
Os filhos	19	10,07	12,39	12
Trabalho corrido	91	61,87	76,11	77
Outros motivos	-	-	-	-

$$\chi^2 = 179,00; \quad \chi_3^2 = 7,81. \text{ Anexo III, item III. 15.}$$

Hã diferenças significativas dos motivos apresentados: 77% devido ao trabalho corrido; 12% relativos a envolvimento com os filhos; 5% por questões financeiras.

O trabalho corrido ou a falta de tempo para abranger todas as exigências do trabalho pode ser indício de carências em termos de melhores condições para o exercício pleno do magistério; entre as quais, a própria situação financeira (5%) e as responsabilidades com relação aos filhos (12%).

O professorado, às vezes, tem de prestar serviços em vários estabelecimentos escolares para, ao final do mês, somar a renda necessária à manutenção e progresso pessoal e da família.

Atribuições que assumem na vida familiar (consideremos que a maioria dos professores são donas de casa) poderiam, com remuneração mais condizente, ser transferidas a outros personagens da constelação doméstica.

Indiretamente a situação financeira força a que o desempenho do professor se desvie das horas de leitura, re-

ciclagem e aprendizado, para obter de outras fontes, também docentes, a receita mensal que assegure um padrão de vida mais condigno.

IV. O Professor e a Biblioteca Pública

TABELA 111 - CONHECIMENTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	104	74,82	77,61	78
Não	30	21,58	22,39	22
Não respondido	04	-	-	-

$$\chi^2 = 39,77; \chi_1^2 = 3,84. \text{ Anexo III, item IV. 1.}$$

Hã diferenças significativas nas respostas: 78% declaram que sim; e 22% indicam que não.

Talvez haja a expectativa de que o conhecimento da BP deveria ser quase dos 100%, visto que se trata de instituição de cunho educacional e cultural, comum à área de atuação de todo o magistério.

Hã, no entanto, os motivos mais diversos que obstaculizam o uso pelas pessoas daquilo que lhes é disponível, tal como uma biblioteca pública, que cumpre o seu papel, somente na medida em que se torne sempre mais pública, difundida, utilizada.

TABELA 112 - LOCAL ONDE O PROFESSOR LÊ OU ESTUDA.

Itens/categorias	freqüências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Na Biblioteca Pública	03	2,16	2,26	02
Na condução	01	0,72	0,75	01
No trabalho	09	6,47	6,76	07
Nas praças	02	1,44	1,50	02
Em casa, no quarto	74	49,64	51,88	51
Em casa, na sala de estar	37	23,02	24,06	24
Não respondido	12	-	-	-

$$\chi^2 = 197,98; \chi^2_5 = 11,1. \text{ Anexo III, item IV.2.}$$

São bem diferentes as respostas obtidas: 51% em casa, no quarto; 24% em casa, na sala; 7% no trabalho.

O quarto representa o local mais utilizado para o estudo ou leitura.

As grandes cidades sofrem de uma valorização vertiginosa do espaço urbano; havendo, em conseqüência, diminuição do espaço interno das moradias, que têm de agregar num mesmo cômodo diferentes funções, às vezes, díspares.

A casa ou apartamento com três quartos já denota nível econômico razoável, de quem habita como proprietário ou inquilino. Neste caso, numa família com poucos filhos ainda se vê um dos quartos reservados para um pseudo-gabinete ou falsa biblioteca. No geral, entretanto, ao quarto de dormir do casal se agrega a biblioteca dele, o seu lugar de estudo, retirado de horas insones de trabalho intelectual.

Na sala se estuda de forma geralmente mais prejudi-

cada pela poluição sonora, pois nela estão os aparelhos de som, seja a TV, uma simples radiola ou mesmo o barulho dos filhos ou de visitas inoportunas e tagarelas.

A biblioteca institucional (de escolas, empresas ou de outra entidade qualquer) ou a biblioteca pública, com respaldo de meios mais propícios, seriam opções válidas para quem dispõe de muito pouco espaço e nenhum ambiente de estudo em casa.

No trabalho, apenas lêem ou estudam 7%; quando, pela sua natureza, deveria haver muito mais condição para tal exercício.

TABELA 113 - FREQUÊNCIA À BIBLIOTECA PÚBLICA

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	57	41,73	47,93	48
Não	63	45,32	52,07	52
Não respondido	18	-	-	-

$$\chi^2 = 0,21; \chi_1^2 = 3,84. \text{ Anexo III, item IV.3.}$$

Não são significativamente diferentes os resultados: 52% responderam que não, enquanto 48% declaram que sim.

Sendo uma instituição eminentemente cultural, naturalmente familiar ao ambiente dos professores, máxime do primeiro grau, pelo próprio estímulo à frequência de discentes na faixa etária de menores, deveriam ser esperados resultados mais definidos em termos de frequência regular do professorado à BP e até mesmo de um engajamento quanto a exigir mudanças, melhorias, aperfeiçoamento dos serviços prestados.

O brasileiro, porém, de modo geral parece sofrer de uma inconsciência coletiva. O bem público é como se não o fosse ou seria antes de ninguém.

Serviços de natureza pública são muitas vezes encarados de forma depreciativa ou indiferente, como se o ônus deste comportamento direta ou indiretamente não recaísse sobre todos.

Certamente será uma questão de estágio mental, de nível intelectual ou de momento cultural ainda não vividos pelo povo em seu espírito coletivo, reivindicatório, participativo.

TABELA 114 - INCENTIVO À FREQUÊNCIA DA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	80	58,27	61,83	62
Não	50	35,97	38,17	38
Não respondido	08	-	-	-

$$\chi^2 = 6,47; \chi_1^2 = 3,84; \text{ Anexo III, item IV.4.}$$

As respostas têm diferenças significativas: 62% responderam que sim; 38% indicam que não fazem este incentivo.

A depender do incentivo que, no caso, merece qualificações, de como as crianças e adolescentes, alunos, são levados a freqüentar a BP, pode-se perceber a interação entre Biblioteca e escolas.

Em uma programação de intercâmbio entre Biblioteca-Escolas-Professores-Alunos-Famílias, deveria ser ressaltado o tipo de motivação recebida pelos alunos para freqüentarem as bibliotecas e, em especial, a Biblioteca Pública.

O estímulo se consubstancia na admoestação, na reprimenda, no prêmio, no exemplo pessoal, no comentário valorizador, na explicação das finalidades de uma biblioteca, na exigência das tarefas escolares, na visita de reconhecimento e explicitações, na pesquisa bibliográfica ou em outro tipo de expediente requerido.

A atração, o prazer, o desafio, a concorrência normal, a emulação são ingredientes preciosos no estabelecimento de hábitos na idade jovem. Até um estudo em equipe dirigido dentro de uma biblioteca pode facilitar o conhecimento de suas dependências e o interesse pelos seus serviços.

TABELA 115 - OPINIÕES SOBRE A AJUDA DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E PÚBLICAS EM FAVOR DA CRIAÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	104	74,82	80,00	80
Não	26	18,71	20,00	20
Não respondido	08	-	-	-

$$\chi^2 = 45,61; \chi_1^2 = 3,84. \text{ Anexo III, item IV.5.}$$

São diferentes as respostas, sendo 80% de afirmativas e 20% de negativas.

Hã, portanto, quase um consenso sobre a validade das bibliotecas como instrumentos de estímulo à criação do hábito de leitura.

Os professores assim opinaram em 4/5 de suas respostas que o livro, a revista, o jornal, o "folder", os desenhos, os gráficos, as estórias, o acervo, o ambiente bibliotecário e demais elementos de uma biblioteca são ferramentas para habilitar alguém que se disponha a ler, de modo a acostumã-lo a isto.

E, se são agregados a estes meios as condições de motivação que estabelecem o momento da leitura, isto pode repetir-se, na medida em que a leitura é algo atraente, prazeroso, interessante, importante para o menor e para os adultos.

Esta consciência do valor da biblioteca já está arraigada no seio do magistério. As dúvidas quanto à relevância da biblioteca como fator educativo e cultural dizem respeito mais às formas de como utilizã-la. Diferenças também existem no sentimento que cada um traz da potencialidade inerente às coisas públicas, em tornarem-se concretas, efetivas, familiares.

SUGESTÕES DO MAGISTÉRIO PARA MELHORIA NO ATENDIMENTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Poucos professores apresentaram sugestões para melhoria no atendimento da Biblioteca. Algumas que foram expostas se referiram a treinamento dos funcionários para a função de atendimento, ao aumento no número do pessoal atendente e à seleção, ampliação e atualização do acervo, segundo Anexo III, item IV.6 e Anexo XIV.

SUGESTÕES DOS PROFESSORES PARA O APRIMORAMENTO E EXPANSÃO DOS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA.

As sugestões foram no sentido de fazer-se a divulgação permanente dos serviços e promoções da BP, através dos meios de comunicação de massa (rádio, jornal e televisão); maior regularidade nas visitas e relações da BP com as escolas e com o corpo docente destas escolas; a criação de outras bibliotecas públicas (sucursais) nos bairros, ampliação do horário da BP, inclusive nos feriados e fins de semana (sábado e domingo); implementação do empréstimo domiciliar; aumento de medidas de segurança da Biblioteca, interna e externamente; e, finalmente, o desenvolvimento de maior número de promoções, de acordo com o Anexo III, item IV.7 e Anexo XV.

d) Bibliotecários

I. Caracterização do Indivíduo e Informes Profissionais

TABELA 116 - DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS SEGUNDO O SEXO

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Masculino	-	-	-	-
Feminino	18	94,74	100,00	100
Não respondido	01	-	-	-

$$\chi^2 = 16,06; \chi_1^2 = 1,32; \text{ Anexo IV, item I.2.}$$

A totalidade (100%) dos bibliotecários da BP é do sexo feminino.

Isto pode indicar a procura acentuada desta opção profissional por parte das mulheres, devido ao estereótipo de meticulosidade, delicadeza e passividade da profissão, ou em razão do "status" e salários que lhe são atribuídos.

Pelo menos no Ceará, a cada ano, é bem reduzida a proporção de concludentes do Curso de Biblioteconomia pertencentes ao sexo masculino.

TABELA 117 - EXISTÊNCIA DE REGISTRO DO BIBLIOTECÁRIO NO CRB

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	18	94,74	100,00	100
Não	-	-	-	-
Não respondido	01	-	-	-

$$\chi^2 = 16,06; \chi_1^2 = 1,32; \text{ Anexo IV. item I.3.}$$

A totalidade (100%) afirma que sim.

Isto representa um fator positivo, na medida em que significa o interesse e capacidade de associação, a motivação pelas questões da classe, a participação em entidade de fins sociais.

Se o grupo dos bibliotecários é numericamente sem expressão, com maior sentido há necessidade de que eles se integrem em defesa de suas prerrogativas, na divulgação do seu papel e lugar dentro da sociedade, para que se estabeleça cada vez mais o reconhecimento de sua especialidade em benefício da comunidade.

TABELA 118 - ESCOLA DE GRADUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO.

Itens/categorias	freqüências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
UFC - Biblioteconomia	18	94,74	100,00	100
Outras	-	-	-	-
Não respondido	01	-	-	-

$$\chi^2 = 16,06; \chi_1^2 = 1,32; \text{ Anexo IV, item I.4.}$$

A totalidade do grupo (100%) se formou na Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, pertencente ao Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia.

Tal fato pode ou deveria facilitar o intercâmbio entre ex-alunos e escola formadora, dentro da responsabilidade de ambos de expressar socialmente um currículo que reflita os compromissos e juramentos formais que as instituições docentes superiores fazem, por meio de seus concludentes, de serem úteis à comunidade; não como simples formalidade cerimonial, mas como dever moral.

É de supor-se que, sendo todos os bibliotecários da BP formados no Ceará, tenham do Estado o conhecimento necessário para estabelecer ou requerer as mudanças mais urgentes em termos de sua Biblioteca Pública.

TABELA 119 - ÉPOCA OU DATA DE FORMATURA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta ^e	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Ano de 1972	01	5,26	5,56	06
Ano de 1973	04	21,05	22,22	23
Ano de 1974	01	5,26	5,56	06
Ano de 1976	01	5,26	5,56	06
Ano de 1977	03	15,79	16,67	16
Ano de 1978	03	15,79	16,67	16
Ano de 1980	03	15,79	16,67	16
Ano de 1981	02	10,53	11,11	11
Não respondido	01	-	-	-

$$\chi^2 = 2,13; \chi^2_{8} = 15,5. \text{ Anexo IV, item I.5.}$$

Não há diferenças significativas, quanto à concentração de bibliotecários em determinado ano de conclusão do Curso.

Foram todos concludentes de 1972 a 1981, sendo que 22% são de 1973, 17% de 1977, 17% de 1978, 17% de 1980 e 6% dos demais anos.

Tal circunstância permite um relacionamento bem razoável entre todas as profissionais que atuam na BP, mesmo porque entre outras razões, há bastante identidade de formação, de experiências estudantis, vividas em comum dentro de uma mesma geração escolar e de um mesmo recinto universitário.

Este fato deveria propiciar fácil entendimento quanto às atividades que são necessárias programar em benefício dos usuários de qualquer faixa etária, e, em especial, a dos infanto-juvenis.

TABELA 120 - CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO

Itens/categorias	freqüências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	03	15,79	21,43	21
Não	11	57,89	78,57	79
Não respondido	05	-	-	-

$$\chi^2 = 3,50; \chi_1^2 = 1,32; \text{ Anexo IV, item I.6.}$$

Em 79%, as respostas foram de que não possuem cursos de aperfeiçoamento e, em 21%, a declaração que sim.

É reconhecido de todos que o indivíduo graduado em Cursos Superiores recebe uma coletânea de conhecimentos, nos quais quase nenhuma especialização ou especificidade maior de ação adquirem; daí a oportunidade de treinamentos específicos, do detalhamento teórico e prático nas funções particulares, peculiares a cada desempenho profissional.

A relevância da negativa de possuir treinamentos pode denotar a insatisfação por não serem fluentes os mecanismos de estímulo ao aprimoramento nas áreas pertinentes a cada missão e tarefa dentro da BP.

Indica também a exigüidade de recursos com esta destinação.

TABELA 121 - ATUAÇÃO EM OUTRA BIBLIOTECA, ALÉM DA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	01	5,26	8,33	08
Não	11	57,89	91,67	92
Não respondido	07	-	-	-

$$\chi^2 = 6,75; \chi_1^2 = 1,32; \text{ Anexo IV, item I.7.}$$

As respostas em 92% afirmam que não e apenas 8% declaram que sim.

Hã muitas considerações para esta resposta. Uma delas se refere à pseudo-injustiça de alguém ocupar mais de um emprego, quando existem profissionais desempregados.

Caberia, porém, examinar a razão por que hã pessoas que não procuram ocupar remunerativamente o seu tempo disponível. Por outro lado, não se pode desperdiçar um trabalhador hãbil em uma sociedade carente da competência daqueles que, muitas vezes, podem oferecer uma contribuição maior à comunidade, por força do seu valor e empenho.

Hã o raciocínio de que, se alguém atua em mais de um emprego, dispersa sua atenção com diferentes encargos; e existe o contra-argumento de que, ao atuar em locais diversos, o profissional enriquece e se enriquece de experiências várias.

Com relação a BP, ocorre em geral uma dedicação exclusiva do bibliotecário às suas atividades, o que pode tornar-se algo bastante positivo desde que a instituição ofereça condições de realização dos anseios vocacionais do bibliotecário, e ele, igualmente, assim o sinta.

TABELA 122 - TEMPO DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Até um ano	02	10,53	11,11	11
De um a três anos	06	31,58	33,33	33
De três a cinco anos	03	15,79	16,67	17
De cinco a sete anos	01	5,26	5,56	06
De sete a dez anos	06	31,58	33,33	33
Mais de dez anos	-	-	-	-
Não respondido	01	-	-	-

$$\chi^2 = 11,21; \chi^2_5 = 6,63; \text{ Anexo IV, item I.8}$$

As diferenças de tempo de exercício profissional são significativas: 33% de 1 a 3 anos de profissão e 33% de 7 a 10 anos de exercício; 17% estão na faixa de 3 a 5 anos, 11% não conta ainda com 1 ano completo e 6% estão na faixa de 5 a 7 anos.

Isto permite uma troca permanente de experiências profissionais surgidas a tempos diversos; possibilitando, dentro de um clima de ajustamento, a permuta de enfoques diferentes a respeito de como melhor conduzir os trabalhos em cetados pela BP.

Pelo menos é esta a evidência mais esperada com tal diferenciação dos períodos de exercício profissional.

TABELA 123 - TEMPO DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Até um ano	03	15,79	16,67	17
De um a três anos	04	21,05	22,22	22
De três a cinco anos	07	36,84	38,89	39
De cinco a sete anos	02	10,53	11,11	11
De sete a dez anos	02	10,53	11,11	11
Mais de dez anos	-	-	-	-
Não respondido	01	-	-	-

$$\chi^2 = 6,50; \chi^2_5 = 6,63. \text{ Anexo IV, item I.9}$$

São significativas as diferenças a este nível: 39% têm de 3 a 5 anos de exercício profissional em bibliotecas públicas, 22% de 1 a 3 anos, 17% menos de 1 ano, 11% de 5 a 10 anos.

Existe, desse modo, a perspectiva de que a BP está bem servida no tocante à experiência dos seus bibliotecários em bibliotecas públicas. Há nos seus quadros pessoas profissionalmente bem capacitadas nas várias exigências e desafios do trabalho, o que, aliás, não invalida a preocupação demonstrada com relação a treinamentos e reciclagens, devido à própria natureza dessas providências.

TABELA 124 - PARTICIPAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM CURSOS

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	13	68,42	72,22	72
Não	05	26,32	27,78	28
Não respondido	01	-	-	-

$\chi^2 = 2,72$; $\chi_1^2 = 1,32$. Anexo IV, item I.10.

Afirmam 72% que sim e 28% declaram que não.

Conseguimos obter a informação de que a participação em cursos deve-se mais ao interesse individual do bibliotecário do que ao apoio institucional, pelo que se observa das questões a seguir.

TABELA 125 - PARTICIPAÇÃO EM CURSOS NOS DOIS ÚLTIMOS ANOS.

Itens/categorias	freqüências.			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	04	21,05	22,22	22
Não	14	73,68	77,78	78
Não respondido	01	-	-	-

$$\chi^2 = 4,50; \chi_1^2 = 1,32; \text{ Anexo IV, item I.11.}$$

São significativas as diferenças: 78% indicam que nos dois últimos anos não participaram de cursos e 22% afirmaram que sim.

Relevam tais respostas que as oportunidades recentes de treinamento têm abrangido um número bastante reduzido de profissionais.

Para a quantidade total de 19 bibliotecários, era de esperar-se maior incentivo. Afinal, cursos, treinamentos, estágios, reciclagens, seminários e providências afins são fazem com que cada vez mais as instituições disponham de material humano mais consentâneo com suas atribuições, além de importante fator de motivação.

TABELA 126 - MOTIVOS DA NÃO PARTICIPAÇÃO EM CURSOS

Itens/categorias	freqüências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Falta de incentivos	-	-	-	-
Inexistência de cursos	03	15,79	75,00	75
Falta de autorização	01	5,26	25,00	25
Outros	-	-	-	-
Não respondido	.15	-	-	-

$$\chi^2 = 3,00; \chi^2_3 = 4,11. \text{ Anexo IV, item I.12.}$$

Houve diferença quanto aos motivos alegados, face a que a maioria dos entrevistados não expressaram as respostas.

Na freqüência relativa ajustada e com valores inteiros, temos: 75% testemunham a inexistência de cursos e 25% a falta de autorização para fazê-los.

A autorização para submeter-se a cursos compreende um conjunto de providências e deliberações da instituição autorizadora: disponibilidade do tempo requerido pelo curso para o profissional; ajuda de custo para enfrentar taxas, materiais, diárias e, às vezes, passagens; incentivos promocionais como estímulo à habilitação e competência; utilização posterior dos conhecimentos ministrados.

Este conjunto de iniciativas não tem acontecido, e nem sempre se leva em conta que os recursos financeiros dispendidos com treinamento possuem significativos retornos; tornam-se, como classifica a ciência contábil, o capital intangível de real valor para as instituições.

II. Informes sobre aspectos gerais da Biblioteca Pública.

TABELA 127 - TIPO DE USUÁRIO QUE A BIBLIOTECA PÚBLICA ATENDE.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Estudantes	-	-	-	-
Professores	-	-	-	-
Público em geral	18	94,74	100,00	100
Não respondido	01	-	-	-

$$\chi^2 = 32,13; \chi^2_3 = 2,77. \text{ Anexo IV, item II.1}$$

Em 100% das respostas há a opinião generalizada de que a BP atende ao público em geral, sem particularizar nenhum tipo de usuário.

As características atuais da BP denotam exatamente esta situação, pois, apesar da criação de setores para atendimento específico a determinadas exigências dos leitores, não existe propriamente uma diferenciação característica de atendimento, qualquer que seja o usuário: estudantes, professores, profissionais de áreas diversas, indivíduos das mais diferentes condições físicas, econômico-financeiras, técnicas e sociais.

O setor infanto-juvenil figura como um entre os demais setores da BP, mesclando-se as suas funções às demais em andamento dentro da Biblioteca.

TABELA 128 - TIPO DE EMPRÉSTIMO REALIZADO NA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Local, para obras de referência	14	73,68	87,50	87
Domiciliar, somente em casos especiais	-	-	-	-
Domiciliar, para o público em geral	-	-	-	-
Não há empréstimo domiciliar	02	10,53	12,50	13
Não respondido	13	-	-	-

$$\chi^2 = 29,25; \chi^2_3 = 4,11. \text{ Anexo IV, item II.2.}$$

O empréstimo local para obras de referência é na opinião dos bibliotecários (87%) o que realmente mais ocorre, sendo que 13% consideram ser notório ainda não haver o empréstimo domiciliar para todas as pessoas.

Uma biblioteca pública atinge níveis modestos ou mais sofisticados de serviços prestados ao público, a depender de uma série de fatores, entre os quais se destacam o orçamento de que dispõe, o desempenho do bibliotecário e dos demais profissionais e funcionários, o nível educacional e de politização da comunidade a quem são prestados os serviços.

Claro está que o empréstimo a domicílio e mesmo os trabalhos com os carros-biblioteca pressupõem condições de exercitá-los com eficiência, segurança, regularidade e presença e há a necessidade de que o público torne-se capaz de merecer, pelo nível de suas reivindicações e comportamentos, estes tipos de atividades.

A BP já dispense muito esforço para manter os serviços de empréstimos locais e algumas incursões pelos bairros

da Capital com um carro-biblioteca. Os diversos setores da BP têm envidado esforços para manter-se em funcionamento, oferecendo o maior número possível de utilidades aos usuários.

Isto, todavia, não invalida a busca do ideal de que a biblioteca pública chegue à condição de merecer este nome, sem falsa retórica, com a agregação de todo tipo de empréstimos e serviços diversos.

TABELA 129 - ALÉM DE EMPRÉSTIMOS E EXPOSIÇÕES, OUTROS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Palestras	08	42,11	50,00	50
Divulgação de atividades	01	5,26	6,25	06
Cursos	01	5,26	6,25	06
Hora do conto	06	31,58	37,50	38
Outros	-	-	-	-
Não respondido	03	-	-	-

$$\chi^2 = 6,75; \chi_3^2 = 4,11. \text{ Anexo IV, item II.3.}$$

São significativas as diferenças das respostas: 50% dos entrevistados consideram as palestras; 38%, a hora do conto, ou seja, a apresentação por bibliotecário de uma estória (lida ou contada) para as crianças; 6% salientam os cursos; 6% divulgação de atividades.

Seria oportuna uma análise de todas as atividades capazes de agregar serviços de instrução, formação, informação, educação e lazer para o público infanto-juvenil e pa

ra a clientela adulta, na forma que mais se ajustasse às disponibilidades de recursos existentes, como desafios de trabalho; palestras, exposições, reuniões, filatelia, numismática, dramaturgia, hora do conto, recreação, jogos e folguedos infantis, concursos de redação, oratória, concurso de leitor-intérprete, de estórias, de autores-escritores, de pintura, modelagem, colagem, desenho, e tudo que viesse concorrer para a sociabilização, criatividade, reflexão, crítica, argumentação e lazer dos usuários.

Representam intenções de fazer a biblioteca um local sério de recreação, um lugar onde o ócio se torne criativo lazer, onde a pesquisa seja sinônimo de possibilidade.

TOTAL DE LIVROS, REVISTAS E JORNAIS

$$\chi^2 = 42,25; \chi_3^2 = 4,41. \text{ Anexo IV, item II.4.}$$

As respostas para cada conjunto de categorias são discrepantes.

Há o consenso de que existam de 40 a 50 mil volumes de livros; de 10 a 20 mil de revistas e de 2 a 3 mil de jornais.

A pesquisa teve acesso às informações primárias e obteve os resultados seguintes em volumes existentes:

livros	= 42.234
revistas	= 12.834
jornais	= 2.671

Uma biblioteca pública poderia funcionar como guardiã dos livros, revistas e jornais de uma comunidade, na proporção em que o anseio de posse deixasse de ser tão radical nas pessoas e houvesse, em contrapartida, a confiança de entregar-se ao órgão público, para uso oportuno de qualquer indivíduo (inclusive dos doadores), objetos como os da espécie de livros, jornais, revistas, mapas e outros materiais bibliográficos.

Os acervos poderiam multiplicar inúmeras vezes a sua utilização numa entidade que realmente estivesse preparada para recebê-los e entregá-los ao público com competência.

Convém verificar-se o parâmetro mais consentâneo da relação entre volume e qualidade do acervo e o número de usuários potenciais e reais.

É oportuna a indagação sobre a existência de verbas permanentes de manutenção, conservação e atualização do acervo.

Fomos informados de que com o acervo atual a BP atendeu no ano de 1982 a 29.349 usuários. Pode-se até deduzir que com as condições prevalescentes houve um atendimento satisfatório. Melhor talvez sō com maior nível de politização do povo para sensibilizar-se a respeito de suas exigências.

TABELA 130 - ATENDIMENTO DO ACERVO ÀS NECESSIDADES DO PÚBLICO.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	03	15,79	16,67	17
Não	15	78,95	83,33	83
Não respondido	01	-	-	-

$$\chi^2 = 6,72; \chi_1^2 = 1,32. \text{ Anexo IV, item II.5.}$$

A maioria dos bibliotecários (83%) acham que não satisfaz; 17% julgam que sim.

Pela representatividade da maioria, pode-se estimar que os primeiros levaram em conta os fatores quantidade e qualidade.

Hã parâmetros a serem comparados entre o acervo efetivo e o número real e potencial de usuários de uma biblioteca nas diferentes faixas etárias e nos diversos horários diurnos e noturnos.

A BP possui capacidade de atendimento simultâneo de quase 500 usuários. Hã determinados materiais bibliográficos que pela periodicidade de consulta e rotatividade de uso carecem existir em maior número de exemplares o recinto da biblioteca.

Por outro lado, quanto à qualidade, com relação ao estado de conservação e de não obsolescência e, mesmo, ao conteúdo, forma e apresentação quer literária, quer teórico-científica, a biblioteca tem que cuidar de sua permanência.

Não se pode conceber que uma gramática, a não ser em estudos de gramática histórica ou comparada, sirva ao estudante se as suas regras e grafias usam de princípios já

ultrapassados. O mesmo se diga com relação a outros compêndios, aos anuários, mapas, e outros materiais que exigem constante renovação; daí a necessidade de recursos financeiros para que o acervo satisfaça por todas as razões aos mais diversos usuários.

TABELA 131 - CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ADOTADO.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Código de catalogação Anglo-Americano	07	36,84	43,75	44
Código do Vaticano	-	-	-	-
Código de catalogação simplificada	06	31,58	37,50	37
Código de catalogação Anglo-Americano e Simplificado	03	15,79	18,75	19
Não respondido	03	-	-	-

$$\chi^2 = 5,25; \chi_3^2 = 4,11. \text{ Anexo IV, item II.6.}$$

Existem diferenças significativas com relação ao código adotado, segundo as respostas dos bibliotecários: 44% consideram ser o do Código Anglo-americano, 37% o do Simplificado, 19% o do Anglo Americano e Simplificado.

A pesquisa procurou obter a informação diretamente de fontes primárias e constatou que o Código utilizado nas obras em geral é o de catalogação simplificada e quando aquelas exigem mais complexidade na maneira de catalogar, toma-se por base o Código Anglo-Americano.

TABELA 132 - SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO UTILIZADO NA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
CDD	18	94,74	100,00	100
CDU	-	-	-	-
Não respondido	01	-	-	-

$$\chi^2 = 16,06; \chi_1^2 = 1,32. \text{ Anexo IV, item II.7.}$$

A opinião unânime (100%) é de que se trata da Classificação Decimal de Dewey, cujo sistema é o mais apropriado para Bibliotecas Públicas; empregado, portanto, em todo o mundo.

TABELA 133 - CATÁLOGOS EMPREGADOS NA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Dicionário	-	-	-	-
Sistemático	-	-	-	-
Autor, título, Assunto	10	52,63	66,67	67
Topográfico	-	-	-	-
Autor, Título, Assunto, Topográfico	05	26,32	33,33	33
Não respondido	04	-	-	-

$$\chi^2 = 21,08; \chi_4^2 = 5,39. \text{ Anexo IV, item II.8.}$$

São discrepantes os resultados; estando a maioria (67%) com a indicação de Autor, Título e Assunto, e o restante (33%) com a de Autor, Título, Assunto e Topográfico.

Consultando as fontes primárias, obteve-se a informação de que a minoria (33%) está com a verdade.

Os catálogos empregados são Autor, Título, Assunto e Topográfico, sendo que os três primeiros - Autor, Título e Assunto - são destinados ao público em geral; enquanto o último (Topográfico) atende aos serviços internos.

TABELA 134 - EXISTÊNCIA DE REGIMENTO NA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	-	-	-	-
Não	18	94,74	100,00	100
Não respondido	01	-	-	-

$$\chi^2 = 16,06; \chi_1^2 = 1,32. \text{ Anexo IV, item II.9.}$$

Estão significativamente diferenciadas as respostas.

A totalidade (100%) expressa que a BP não possui regimento.

A pesquisa constatou que o Regimento existe, mas por questões de caráter político-administrativo jamais veio a funcionar.

FUNCIONAMENTO DO REGIMENTO INTERNO NA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Esta resposta ficou prejudicada. Complementando a anterior, o que se constata é o fato de que um Regimento de uma biblioteca costuma estabelecer exigências, as quais muitas vezes não são do agrado da administração que esteja em exercício. E na BP isto aconteceu.

Extrapolando para um campo bem mais amplo, observa-se que entre os brasileiros está arraigado aquele que modifica constantemente as normas, leis e a própria Constituição, para atender a situações casuísticas, momentâneas, sem aprofundamento dos princípios imutáveis, perenes. Povo realmente civilizado não age com tal desrespeito.

A adaptação e ajustamento das coisas fazem parte da própria dinâmica da vida; o alheamento de premissas verdadeiras, porém, é algo bastante ineficaz.

RECURSOS FINANCEIROS PRÓPRIOS E REGULARES NA BIBLIOTECA PÚBLICA.

$\chi^2 = 16,06$; $\chi_1^2 = 1,32$. Anexo IV, item II. 11.

A totalidade das respostas optam por uma só alternativa: o não.

A BP não dispõe de recursos com a necessária regularidade.

No plano da cultura, aliás, a intermitência tem sido uma constante. Por isso, a ação cultural fica a mercê dos bons ventos financeiros, sem que se admita a regularidade do planejamento e da execução. Há sempre a desconfiança de que possa faltar amanhã o recurso que já vem sendo requerido desde ontem.

A persistência das ações culturais, principalmente nas atividades de uma biblioteca, não pode sofrer solução de continuidade descabida, ao menor e a qualquer pretexto, como se cultura não fosse também o alimento do espírito coletivo que o povo precisa preservar.

A beleza de um plano está na sua exequibilidade e, sobretudo, na sua normal execução.

Tem acontecido, porém, que a educação do povo, a preocupação cultural com as crianças e jovens, são apelos de políticas momentâneas.

Um povo há que educar-se para ser livre e isto só poderá garantir o bem-estar social. A cultura de uma comunidade se faz de modo agregativo, persistente, sem imediatismos passageiros.

Uma biblioteca não se faz em um dia e não se mantém de promessas vãs. A dotação de recursos apropriados é condição "sine qua" não funciona a contento.

O bibliotecário não pode prescindir dos recursos financeiros que possibilitam a execução das promoções e da rotina de serviços que devem sempre existir para o público.

TIPO DE FONTE DE RECURSO DISPONÍVEL PARA A BIBLIOTECA PÚBLICA.

As respostas ficaram prejudicadas.

A pesquisa constatou que não existe fluxo normal, regular, periódico de recursos para a BP fazer face aos seus muitos encargos. A execução de projetos, apoiados pela Secretaria de Planejamento do Estado tem sido uma das alternativas, além do suporte oferecido por entidades como o Instituto Nacional do Livro, principalmente com relação a expansão do acervo.

Supõe-se que a fonte mais apropriada seria a dotação orçamentária alocada pelo próprio Estado, em considerando o planejamento para cada exercício semestral, conforme o cronograma de realizações e promoções previstas.

A biblioteca possui compromissos para com terceiros e deve honrá-los como entidade também pertencente a Administração Estadual.

Ademais, o seu maior compromisso é com a vida cultural do Estado, que necessita do oxigênio de mecanismos que mantenham o interesse e vitalidade do povo, em busca de melhores condicionamentos.

TABELA 135 - EXISTÊNCIA DE RECURSOS REPROGRÁFICOS NA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	17	89,47	94,44	94
Não	01	5,26	5,56	06
Não respondido	01	-	-	-

$$\chi^2 = 12,50; \chi_1^2 = 1,32. \text{ Anexo IV, item II. 13.}$$

As respostas são na quase totalidade indicadoras do sim (94%) e 6% do não.

Pelo menos recursos reprográficos existem, ainda que haja necessidade de dimensioná-los nos seus vários tipos, segundo a demanda dos serviços.

TABELA 136 - TIPOS DE RECURSOS REPROGRÁFICOS EXISTENTES NA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Mimeógrafo	14	73,68	87,50	88
Xerox	02	10,53	12,50	12
Fotocopiadora	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
Não respondido	03	-	-	-

$\chi^2 = 29,25$; $\chi_3^2 = 4,11$. Anexo IV, item II. 14.

Os bibliotecários responderam em 88% sobre a existência de mimeógrafo e 12% salientaram a xerox.

A xerox tem permitido a reprodução de textos para fins imediatos e utilização particular, diminuindo os estragos que vinha-se verificando com a subtração de folhas do material bibliográfico por usuários imediatistas e inexcru-pulosos.

O custo das reproduções dos materiais é cobrado do público, que chega a reivindicar maior número de equipamentos para agilizar as utilizações realizadas diariamente.

TABELA 137 - DIVULGAÇÃO DOS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	freqüências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	15	78,95	83,33	83
Não	03	15,79	16,67	17
Não respondido	01	-	-	-

$$\chi^2 = 6,72; \chi_1^2 = 1,32. \text{ Anexo IV, item II.15.}$$

A maioria dos bibliotecários (83%) consideram que sim, e apenas 17% dizem que não há divulgação.

De fato, observam-se esforços no sentido de divulgar as ações e promoções da BP. Isto, porém, deveria constituir-se de um elenco de iniciativas da própria Secretaria de Cultura e Desporto, para promover um dos mais importantes órgãos de sua ação cultural e de lazer.

Seria importante a divulgação do que é a biblioteca, qual sua programação anual, mensal, semanal, diária até; de que serviços dispõe, como é estruturada, de que se compõem suas instalações, qual o seu acervo, em que horário e dias funciona, quem nela trabalha e para que fins, o porquê dos seus objetivos e prioridades, os serviços especiais para diferentes idades e tipos de usuários, o que promove pelo excepcional, o que possibilita ao indivíduo mais carente de recursos, onde se localiza, que meios de transporte e acesso utilizar, quais os direitos e deveres do usuário, quantos indivíduos atende por mês, qual o nível de segurança, oferecido aos pais e às crianças, que raridades abrigam as suas estantes, o quanto custa aos cofres públicos mantê-la intensa ou ocasionalmente utilizada e muitas e muitas outras informações.

Com algum tempo decorrido de uma divulgação sistemática e atraente, poder-se-ia constatar mudanças de atitude da coletividade.

Manter a biblioteca parcial ou completamente ociosa é quase tão caro quanto fazê-la dinâmica e vibrante, se os meios disponíveis podem ser vitalizados pela maior frequência provocada pela divulgação do que já existe e funciona.

TABELA 130 - MEIOS UTILIZADOS PELA BIBLIOTECA PÚBLICA PARA DIVULGAR-SE.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Jornais	01	5,26	6,25	06
Rádio	-	-	-	-
TV	-	-	-	-
Jornais e rádio	-	-	-	-
Jornais e televisão	01	5,26	6,25	06
Correspondências	-	-	-	-
TV, rádio e jornal	12	63,16	75,00	75
TV, Jornal e "Folder"	02	10,53	12,50	13
Não respondido	03	-	-	-

$$\chi^2 = 41,00; \chi^2_7 = 9,04 . \text{ Anexo IV, item II.16.}$$

As diferenças de categorias são significantes: 75% acham que a BP se utiliza, conjuntamente, da TV, rádio e jornal; 13% julgam que os meios são TV, jornal e "folder".

A verdade, segundo levantamento utilizado, é que o jornal, principalmente, tem sido bastante valioso na divulgação de notícias da Secretaria de Cultura e, em particular, da Biblioteca Pública.

Em segundo lugar, estão o rádio e a televisão.

O jornal aparece em outras combinações de respostas e tem sido um aliado em divulgar as promoções da BP.

A televisão teria que engajar-se melhor na tarefa de difundir a cultura através do chamamento às bibliotecas públicas. Afora notas esporádicas, é bem pequeno o tempo disponível para divulgação de atitudes fomentadoras do hábito de leitura pela TV.

A televisão educativa, com um canal em Fortaleza, dispõe de um programa em que divulga livros recém-editados, além de entrevistas com autores, escritores e pessoas outras envolvidas com atividades editoriais, livreiras e bibliotecárias.

A linguagem do vídeo, no entanto, é bastante rica e sugestiva para divulgar as idéias e imagens, que possam resultar numa maior motivação das pessoas por atitudes promissoras, tais como o desejo arraigado e firme de dedicar-se aos estudos, à leitura. Para o infanto-juvenil isto poderia ser válido com a ajuda dos pais, professores e bibliotecários, entre outros agentes educacionais.

III. Aspectos relacionados com o desempenho da Biblioteca Pública frente ao público em geral e ao infanto-juvenil.

TABELA 139 - BIBLIOTECÁRIOS CONTAM ESTÓRIAS PARA SEUS FILHOS.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	08	42,11	80,00	80
Não	02	10,53	20,00	20
Não respondido	09	-	-	-

$\chi^2 = 2,50$; $\chi^2_1 = 1,32$. Anexo IV, item III. 1.

Declaram 80% que sim, e 20% dizem que não.

Tomamos como premissa que o hábito de leitura pode ser influenciado pelo costume de as mães contarem para os seus filhos estórias.

Tal assertiva deverá ser do conhecimento do bibliotecário e por ele aplicado no principal ambiente educacional que é o próprio lar: o laboratório educacional de maior importância.

TABELA 140 - BIBLIOTECÁRIOS CONTAM ESTÓRIAS PARA QUAISQUER CRIANÇAS.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	04	21,05	28,57	29
Não	10	5,26	71,43	71
Não respondido	05	-	-	-

$$\chi^2 = 1,79; \chi_1^2 = 1,32. \text{ Anexo IV, item III. 2.}$$

A maioria das respostas expressam que sim e 29% exprimem que não.

Se verdadeira a premissa de que crianças que ouvem estórias de pais ou de outros adultos ficam predisponentes a se interessarem pela leitura, e se o bibliotecário tem por função auxiliar às pessoas na obtenção do hábito e no ato de ler, muito natural que tais profissionais sintam satisfação de contar estórias às crianças, sobretudo quando isto lhes é facilitado pelas condições do trabalho.

Bibliotecários poderiam iniciar no hábito ou pelo menos ato de leitura as crianças e até mesmo adolescentes e adultos, uma vez que todos, ao se tornarem cidadãos, podem através de tal hábito assegurar melhores condições sociais para todos.

Admite-se que o hábito de leitura é adquirido até os 14 anos de idade.

TABELA 141 - BIBLIOTECÁRIOS LÊEM ESTÓRIAS PARA SEUS FILHOS.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	08	42,11	80,00	80
Não	02	10,53	20,00	20
Não respondido	09	-	-	-

$$\chi^2 = 2,50; \chi_1^2 = 1,32. \text{ Anexo IV, item III.3.}$$

Em 80% das respostas, temos a afirmativa e em 20% a negação de que os bibliotecários lessem histórias para os seus filhos.

A prática de ler histórias para as crianças certamente auxilia na criação e manutenção do hábito da leitura, o que posiciona bem os bibliotecários, segundo as respostas obtidas, com relação a lerem histórias para os seus próprios filhos.

TABELA 142 - BIBLIOTECÁRIOS LÊM ESTÓRIAS PARA QUAISQUER CRIANÇAS.

Itens/categorias	freqüências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	01	5,26	10,00	10
Não	09	47,37	90,00	90
Não respondido	09	-	-	-

$\chi^2 = 4,90$; $\chi_1^2 = 1,32$. Anexo IV, item III.4.

As respostas relevaram que 90% não lêem estórias para outras crianças que não os seus próprios filhos, e somente 10% o fazem.

O argumento para essa posição é quanto à responsabilidade de se interessarem por filhos alheios. Ao tratar-se, porém, de um ato lícito, possível de ser desempenhado dentro das próprias atribuições do trabalho, e que tem o seu caráter estimulante e construtivo, ele representa a possibilidade de aumentar o número de crianças mais empenhadas com o seu futuro, com a criatividade, com mais informações para socializar-se, e vencer na vida, permitindo, por tudo isso, a diminuição dos que vivem à margem das oportunidades.

TABELA 143 - FREQUÊNCIA DA LEITURA DE LIVROS

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Diariamente	07	36,84	46,67	47
Uma vez por semana	02	10,53	13,33	13
Duas vezes por semana	03	15,79	20,00	20
Raramente	03	15,79	20,00	20
Outra	-	-	-	-
Não respondido	04	-	-	-

livros: $\chi^2 = 6,42$; $\chi^2_4 = 5,39$. Anexo IV, item III.5.

Os resultados revelaram 47% de leitura diária, 20% de leitura em duas vezes por semana, 20% raramente e 13% uma vez por semana.

TABELA 144 - FREQUÊNCIA DA LEITURA DE REVISTAS

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Diariamente	06	31,58	40,00	40
Uma vez por semana	06	31,58	40,00	40
Duas vezes p/semana	-	-	-	-
Raramente	03	15,79	20,00	20
Outra	-	-	-	-
Não respondido	04	-	-	-

revistas: $\chi^2 = 8,42$; $\chi^2_4 = 5,39$. Anexo IV, item III.5.

Pelos dados obtidos: 40% diariamente, 40% uma vez por semana, 20% raramente.

TABELA 145 - FREQUÊNCIA DA LEITURA DE JORNAIS

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Diariamente	11	57,89	73,33	73
Uma vez por semana	-	-	-	-
Duas vezes p/semana	01	5,26	6,67	07
Raramente	03	15,79	20,00	20
Outra	-	-	-	-
Não respondido	04	-	-	-

jornais: $\chi^2 = 23,75$; $\chi_4^2 = 5,39$. Anexo IV, item III.5.

Apresentaram-se as seguintes frequências: 73% diariamente, 20% raramente e 7% duas vezes por semana.

Os jornais figuraram como os elementos de maior frequência de leitura, seguindo-se livros e revistas.

O hábito de leitura diária é uma constante e já abrange um percentual bem representativo dos bibliotecários.

As funções bibliotecárias exigem esta dedicação à leitura, em benefício mesmo de um maior alargamento de horizontes e capacidade de opinar sobre obras, autores, lançamentos novos e sobre as necessidades dos usuários quanto aos materiais de consulta.

TABELA 146 - INDICAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS PARA OS FILHOS.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	03	15,79	30,00	30
Não	07	36,84	70,00	70
Não respondido	09	-	-	-

$$\chi^2 = 1,13; \chi_1^2 = 1,32. \text{ Anexo IV, item III. 6.}$$

As respostas são de 70% para a negativa e 30% de sim.

O livro-texto, ou o livro didático adotado nas escolas deve ser motivo de estudos por parte das diferentes entidades e pessoas interessadas em educação, como tentamos enfatizar: autores, editores, livreiros, professores, bibliotecários, pais, políticos, autoridades.

Deve até mesmo haver uma política do livro didático, de modo a que ela se ajuste às necessidades sociais do educando, atenda às exigências do orçamento familiar, permita a flexibilidade de uso e maior perenidade no seu emprego.

O não sugerir qualquer livro didático aos seus próprios filhos pode indicar o "tabu" existente quanto à autoridade e pertinência de outras pessoas se imiscuírem em atribuições tidas como das escolas e de seus pro-

fessores, limitando a contribuição que outros indivíduos, também da área educacional, possam oferecer.

Hã também em termos de escolas, na relação com as famílias, uma preocupação já bem difundida de que o aluno seja aprovado. O que resulta de estar preso ao "livro do professor", aos conceitos usuais dos testes e provas.

Hã simplesmente a cada ano a obediência dos pais a uma lista de livros que são de completa exigência das escolas, sem que haja uma participação mais coletiva sobre a importância dos textos, as alternativas existentes, os meios de tornar menos onerosa a vida do estudante.

Os cursos de Biblioteconomia, Letras, Pedagogia e outros que preparam o professor e diversos profissionais que lidam com as crianças e os seus livros, como os bibliotecários, têm que aprofundar melhor as questões do livro didático e da literatura infantil como contribuições ao conjunto de interesses da sociedade.

TABELA 147 - OUTROS LIVROS INDICADOS PARA OS SEUS FILHOS.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	11	57,89	68,75	69
Não	05	26,31	31,25	31
Não respondido	03	-	-	-

$$\chi^2 = 1,56; \chi_1^2 = 1,32. \text{ Anexo IV, item III.7.}$$

Afirmam 69% das respostas o sim; e 31% declaram o não.

Observa-se que o bibliotecário se sente mais capaci

tado ou mais a vontade para indicação de outros tipos de livros (que não propriamente escolares) para os seus filhos. Nestes outros livros se incluem os de literatura infanto-juvenil.

O bibliotecário também como agente efetivo no processo educacional, na condição de pai ou de profissional, necessita de uma vasta cultura, na qual se inclui o conhecimento dos mais variados tipos da literatura nacional e estrangeira. Decorrência, aliás, da própria condição de bibliotecário.

TABELA 148 - INDICAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS PARA AS CRIANÇAS.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	08	42,11	66,67	67
Não	04	21,05	33,33	33
Não respondido	07	-	-	-

$$\chi^2 = 0,75; \chi_1^2 = 1,32. \text{ Anexo IV, item III.8}$$

Em 67% dos casos a resposta afirmativa prevalece; e em 33% a negativa se expressa.

Para indicar livros didáticos para outras crianças, usuários reais da BP, os bibliotecários são mais prestimosos.

Isto decorre das atribuições funcionais no próprio recinto da BP e das solicitações e requerimentos destes usuários, que sentem a necessidade de recorrer ao acervo da Biblioteca, pelo fato de não possuírem os livros adotados, ou na tentativa de conseguir opções de fontes informativas para problemas escolares, expostos pelos seus mestres; sobretudo quando as próprias escolas não possuem materiais bibliográficos suficientes. Há certa incoerência com relação à resposta da questão anterior.

TABELA 149 - OUTROS LIVROS INDICADOS PARA OS USUÁRIOS

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	08	42,10	57,14	57
Não	06	31,57	42,85	43
Não respondido	05	-	-	-

$$\chi^2 = 0,07; \chi_1^2 = 1,32. \text{ Anexo IV, item III. 9.}$$

Não há diferenças significativas: 57% alegam que chegam a indicar livros não-didáticos para os usuários-estudantes e 43% não os indicam.

Uma biblioteca (em especial uma biblioteca pública) não pode ater-se ao atendimento de solicitações estritamente escolares, na medida em que elas representam a procura dos livros-textos, adotados às vezes de forma mecânica, sem o estímulo para a criatividade e pesquisa do aluno.

A biblioteca pública é muito mais que um simples complemento da Escola; as suas funções atingem a família como um todo, a sociedade como um todo. Está além da educação e instrução formais, curriculares; ela se identifica como as próprias motivações de instrução, informação, educação e lazer de uma comunidade.

Desse modo, o bibliotecário não pode ser indiferente a suscitar o interesse do usuário por campos diversos do conhecimento, capacitação e recreação humanas.

TABELA 150 - TEMPO DIÁRIO DEDICADO PELO BIBLIOTECÁRIO À LEITURA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Menos de uma hora	02	10,53	13,33	13
Mais de uma hora	10	52,63	66,67	67
Outro	03	15,79	20,00	20
Não respondido	04	-	-	-

$$\chi^2 = 5,75; \chi_2^2 = 2,77. \text{ Anexo IV, item III. 10.}$$

As respostas em 67% indicam a dedicação de mais uma hora diária a leitura; 20% não definem este tempo e 13% dizem ser de menos de uma hora.

No próprio trabalho bibliotecário deveriam estar incluídos períodos para leitura, inclusive por equipes, pois a indicação de materiais bibliográficos aos usuários pressupõe conhecimento de causa, ou seja, de autores, de obras, de lançamentos, de novas edições e enfoques do conhecimento geral e literário.

O bibliotecário obviamente não domina o conhecimento de tudo, mas tem por responsabilidade saber indicar às diferentes pessoas onde buscá-lo.

TÍTULOS ULTIMAMENTE INDICADOS PELOS BIBLIOTECÁRIOS

As indicações, em sua maioria, são de obras infanto-juvenis.

Em segundo plano vêm obras dos romancistas José de Alencar e Machado de Assis. Estas sugestões de romances poderão refletir o interesse pela correção da forma e riqueza de imagens encontradas em determinados autores deste gênero literário, o que pode facilitar a aprendizagem do idioma pe los usuários.

A literatura infanto-juvenil, por sua vez, demonstra o despertar para um tipo de leitura que tem sido ultima mente provida de trabalhos de real valor para crianças e adolescentes. Anexo IV, item III.11 e Anexo XVI.

TABELA 151 - OPINIÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA AOS SÁBADOS.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Impossível	01	5,26	5,56	06
Possível	01	5,26	5,56	06
Inoportuno	-	-	-	-
Imprescindível	-	-	-	-
Importante	13	68,43	72,22	71
Difícil	03	15,79	16,67	17
Desnecessário	-	-	-	-
Dispendioso	-	-	-	-
Ruim	-	-	-	-
Outro	-	-	-	-
Não respondido	01	-	-	-

$$\chi^2 = 34,13; \chi_8^2 = 10,2. \text{ Anexo IV, item III. 12.}$$

Em 71% das respostas há o julgamento de que o funcionamento aos sábados seria importante; em 17%, de que seria difícil; em 6%, de que se tornaria possível e, em 6%, impossível.

Há uma tendência dos bibliotecários para o funcionamento da Biblioteca no tempo mais elástico possível, para permitir sua utilização por várias pessoas das mais diversas camadas e condições sociais.

Os horários e dias de trabalho das pessoas são os mais diferentes, o que implica em necessitarem de horários e dias opcionais de utilização de organismos como bibliotecas públicas.

Há também o conhecimento por parte dos bibliotecários de implicações administrativas que dificultam o funcionamento da BP aos sábados e chegam, nas condições atuais até mesmo a impossibilitar.

TABELA 152 - OPINIÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS SOBRE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA AOS DOMINGOS.

Itens/categorias	freqüências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Impossível	01	5,26	5,56	06
Possível	-	-	-	-
Inoportuno	-	-	-	-
Imprescindível	-	-	-	-
Importante	06	31,58	33,33	33
Difícil	10	52,63	55,56	55
Desnecessário	01	5,26	5,56	06
Dispendioso	-	-	-	-
Ruim	-	-	-	-
Outro	-	-	-	-
Não respondido	01	-	-	-

$$\chi^2 = 34,13; \chi^2_5 = 10,2. \text{ Anexo IV, item III. 13.}$$

Em 55% das respostas, há o juízo de que seria difícil; em 33%, de que seria importante; 6% consideram impossível e 6%, desnecessário.

As dificuldades relacionadas com o funcionamento da BP aos sábados, domingos e feriados, se devem a questões de custos e de disponibilidade de pessoal, além de aspectos relacionados com a segurança e mesmo maior aproveitamento por um volume de consultas que justificasse a iniciativa.

A Biblioteca aberta em dias e horários de maior disponibilidade de tempo para maior parte da população, poderia significar maior freqüência da BP por muitas pessoas que não podem visitá-la nos demais dias da semana.

A importância deste fato é reconhecida pelos bibliotecários, a par das dificuldades inerentes à medida de caráter administrativo.

Quanto a um maior número de consulentes, frequentadores ou usuários depende de outros fatores como a divulgação e o estímulo por diferentes formas e meios para que a população use a BP.

Considerável percentual de bibliotecários acha até mesmo ser impossível ou desnecessário que aconteça este funcionamento em dias e horários especiais para demonstrar à comunidade a acessibilidade permanente da BP somente a pequeno número de consulentes.

TABELA 153 - OS BIBLIOTECÁRIOS RESPONDEM A PEDIDOS DE INFORMAÇÃO.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	11	57,89	78,57	79
Não	03	21,43	21,43	21
Não respondido	05	-	-	-

$$\chi^2 = 3,60; \chi^2_1 = 1,32. \text{ Anexo IV, item III. 14.}$$

Os bibliotecários responderam em 79% que atendem a estes pedidos, enquanto 21% não chegam a atender.

Poder-se-ia salientar que uma das funções básicas de um bibliotecário, em qualquer centro de informação, é o atendimento de informes, o que, aliás, é em geral muito pertinente à natureza dos serviços bibliotecários em toda instituição.

O consulente infanto-juvenil, principalmente os de mais tenra idade, são carentes de orientação quanto ao próprio uso do acervo, à capacidade de extrair dele o conjunto de informações de que necessita, a forma de como chegar-se aos volumes, o seu manuseio e emprego.

Daí a importância de profissionais bibliotecários que compreendam toda essa conjuntura e entendam igualmente que a lição do acervo muitas vezes se completa com o auxílio do bibliotecário consciente do seu papel

social e profissional. Há ainda os aspectos relacionados com a criação do gosto pela Arte, pelo Belo e pelo que proporciona deleite e recreação infantis.

TABELA 154 - O BIBLIOTECÁRIO PERMITE E FACILITA O USO DO CATÁLOGO.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	07	36,84	58,33	58
Não	05	26,32	41,67	42
Não respondido	07	-	-	-

$$\chi^2 = 0,08; \chi_1^2 = 1,32. \text{ Anexo IV, item III. 15.}$$

Na porcentagem de 58% os bibliotecários permitem o uso do Catálogo, o restante (42%) não o permite.

Tem sentido manter instalações, acervo, espaços e demais componentes de uma biblioteca, principalmente pública, enquanto seu uso for realmente fácil e público.

O Catálogo, expressando a abrangência de todo o material bibliográfico existente em uma biblioteca, deve ser constantemente atualizado e favoravelmente utilizável pelos usuários, que precisam ser orientados sobre como empregá-lo com total facilidade de manuseio.

Não pode jamais ser considerado como peça de uso interno ou decorativo, quando deve antes de tudo servir direta e facilmente ao público, assim como muitos outros elementos constituintes da BP.

TABELA 155 - RAZÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PROCURAREM A BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Consultar livros didáticos e usar o setor infanto-juvenil	03	15,79	20,00	20
Consultar outros livros e desenhar, pintar e brincar	01	5,26	6,67	07
Ler ou consultar revistas	-	-	-	-
Ler ou consultar jornais	-	-	-	-
Usar o setor infanto-juvenil e desenhar, pintar e brincar	07	36,84	46,67	46
Estudar em equipe e consultar livros didáticos	01	5,26	6,67	07
Desenhar, pintar e brincar e consultar livros didáticos	03	15,79	20,00	20
Outra razão	-	-	-	-
Não respondido	04	-	-	-

$$\chi^2 = 38,5; \chi^2_{17} = 20,5. \text{ Anexo IV, item III.16}$$

As opções foram de 46% para "usar principalmente o setor infanto-juvenil" e "desenhar, pintar e brincar"; 20% para "usar principalmente o setor infanto-juvenil" e "para consultar livros didáticos"; 20% para "usar principalmente o setor infanto-juvenil" e "ler ou consultar outros livros"; 7% para "consultar livros didáticos" e "estudar em equipe"; e, finalmente, 7% para "desenhar, pintar e brincar" e "consultar outros livros".

Como se observa, o setor infanto-juvenil exerce intenso atrativo sobre os menores, na opinião das próprias bibliotecárias, devido mesmo ao fato de tratar de forma especial a sua clientela também específica: as crianças e jovens.

A biblioteca também é bastante procurada pelos menores no seu acervo de obras didáticas, como instituição que tem auxiliado no cumprimento de obrigações escolares.

As oportunidades de desenhar, pintar e brincar são praticadas no setor infanto-juvenil e representam uma de suas atrações do setor para o menor e um modo de educá-lo nas expressões plásticas e estéticas, o que em outros locais é esquecido ou descuidado como necessidade humana.

TABELA 156 - DIFICULDADES DAS CRIANÇAS AO USAREM A BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Insegurança	-	-	-	-
Falta de companhia	05	26,32	35,71	36
Acesso e distância	07	36,84	50,00	50
Horário	-	-	-	-
Material obsoleto ou insuficiente	02	10,53	14,29	14
Falta de divulgação	-	-	-	-
Outra	-	-	-	-
Não respondido	05	-	-	-

$$\chi^2 = 18,00; \chi^2_7 = 9,04. \text{ Anexo IV, item III. 17.}$$

As respostas afirmam ser em 50% questões de acesso e distância; em 36% a falta de companhia, em 14% o material disponível ser insuficiente, precário ou obsoleto.

Estas com certeza são as principais dificuldades ou obstáculos para as crianças usarem a BP. Os bibliotecários, porém, não apontaram um empecilho que lhes diz respeito: o atendimento, ou melhor, a competência no atendimento.

No questionário dos usuários, o fator atendimento é apontado diversas vezes como empecilho ao melhor aproveitamento do tempo disponível na BP pelas crianças.

A localização, ou ainda, o acesso até a biblioteca exige para muitos usuários a utilização de mais de um transporte. Há deles que se utilizam inclusive do transporte ferroviário, para deslocar-se de casa até a BP.

Localizada em uma avenida de grande movimentação, o acesso da BP só se torna mais seguro pelo sentido praia-centro, quando os ônibus ou outro transporte ficam do mesmo lado da entrada principal. Isto poderia ser solucionado com a manutenção de passarelas, sinais luminosos ou guardas de trânsito que facilitassem a penetração pela porta principal.

O acesso interno está na dependência de uma portaria com trajeto que fica facilitado pelo uso de escadas e corredores, sem a existência, porém, de elevadores, que nunca foram instalados, apesar de o prédio constituir-se efetivamente de cinco andares.

A entrada única, bem protegida, com indicadores para o uso dos setores e a presença de porteiros com competência para a função, isto é, educados, solícitos, respeitosos, seriam outras providências a facilitar a vida do usuário.

A falta de companhia, principalmente nas primeiras idades, é limitação das mais relevantes, considerando-se que nos grandes centros tem diminuído o nível de segurança pessoal, em virtude da crescente marginalização, provocada por causas de ordem sócio-econômica injusta.

O material insuficiente e deteriorado se relaciona, de certa forma, com o nível educacional do povo e com o seu sentido social de responsabilidade, pois consideramos que uma população realmente civilizada define, através de seus representantes, as suas prioridades e exigências, como a aquisição periódica de livros para suas bibliotecas públicas.

E, por outro lado, um povo educado também respeita o seu patrimônio público, seja em forma de praças, luminárias, jardins ou mesmo livros de uma biblioteca pertencente a comunidade.

Nas nossas condições, devido à pouca educação social, a Biblioteca necessita arcar com mais um ônus, mantendo permanentemente fiscais para que não haja constantes agressões ao acervo e instalações, estragos ou subtração completa ou parcial dos materiais disponíveis. Com outra mentalidade, o povo seria fiscal de si mesmo, conservaria com orgulho e parcimônia os pertences públicos.

Ademais, o que é público e gratuito mantêm-se obviamente dos impostos arrecadados da população e deve redistribuir-se socialmente com ela. Não pode ser mal-versado, inutilizado ou destruído inutilmente por alguém.

A obsolescência do material é fato permanente numa biblioteca, que tem que atualizar-se incessantemente: são novos códigos, normas recentes, enfoques ainda não realçados, assuntos de outra forma tratados, autores que surgem, dados que se agregam às enciclopédias volumosas, mapas, anuários, compêndios escolares ou de outra natureza. É também, enfim, a linguagem humana com novas regras e formas para satisfazer por vezes a anseios antes não percebidos e despertados.

As crianças e jovens são bem sensíveis às comunicações que lhes podem interessar. Na divulgação exige-se intercâmbio com os meios de comunicação de massa e outros recursos e há a necessidade de verbas para este fim.

O exame das dificuldades encontradas pelos menores em usar a BP bem que revelam vários sintomas de suas carências físicas e administrativas da Biblioteca, e deveria fazer parte de uma rotina obter dos usuários as sugestões muitas vezes valiosas ao planejamento e execução dos trabalhos.

TABELA 157 - O INTERCÂMBIO DA BIBLIOTECA PÚBLICA COM ESCOLAS E PROFESSORES.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Escasso	10	52,63	62,50	63
Suficiente	-	-	-	-
Inexistente	06	31,58	37,50	37
Ótimo	-	-	-	-
Bom	-	-	-	-
Inadequado	-	-	-	-
Ruim	-	-	-	-
Outro	-	-	-	-
Não respondido	03	-	-	-

BP - Escolas-Professores: $\chi^2 = 41,00$; $\chi^2_7 = 9,04$.

Anexo IV, item III.18.

Os bibliotecários em 63% consideram este intercâmbio escasso e em 37% o julgam inexistente.

TABELA 158 - O INTERCÂMBIO DA BIBLIOTECA PÚBLICA COM PAIS E FAMÍLIAS.

Itens/categorias	freqüências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Escasso	03	15,79	18,75	19
Suficiente	-	-	-	-
Inexistente	13	68,42	81,25	81
Ótimo	-	-	-	-
Bom	-	-	-	-
Inadequado	-	-	-	-
Ruim	-	-	-	-
Outro	-	-	-	-
Não respondido	03	-	-	-

BP - Pais-Famílias: $\chi^2 = 62,00$; $\chi^2_7 = 9,04$. Anexo IV, item III.19.

Em 81% os bibliotecários salientam ser este intercâmbio inexistente e em 19% escasso.

As respostas acima permitem a observação de que, em termos de intercâmbio, ou seja, quanto a BP provocar e manter o relacionamento com outras entidades da maior importância na aceitação do seu papel e imagem, ela se encontra bastante carente.

O relacionamento com as escolas, se existe, é bem escasso na opinião dos próprios bibliotecários.

Seria oportuno um exame de como modificar, com a disponibilidade dos recursos existentes, este "status quo".

Como promover um interesse das escolas por uma instituição que só pode servir-lhes de apoio e sustentação?

Como fazer existir entre as famílias e a Biblioteca uma relação saudável de confiança e prestígio, de permuta de experiências e exigências, uma vez que os filhos dessas famílias são os usuários mesmos, reais ou potenciais, da Instituição?

Campanhas de esclarecimento recíproco, visitas e outros recursos ajudariam na mudança de atitudes. Visitas do tipo programado, com intuídos bem definidos, poderiam ser estabelecidas tanto da parte da biblioteca, quanto da parte dos pais e das escolas com resultados valiosos para todos.

TABELA 159 - OS BIBLIOTECÁRIOS AUXILIAM AO USUÁRIO INFANTO-JUVENIL A LOCALIZAR A INFORMAÇÃO.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	10	52,63	66,67	67
Não	-	-	-	-
Não compete	05	26,32	33,33	33
Não respondido	04	-	-	-

$\chi^2 = 8,15$; $\chi^2_2 = 3,77$. Anexo IV, item III. 20.

Os bibliotecários em 67% dos casos afirmam que sim e em 33% consideram que não chega a ser da sua competência.

Na verdade, o setor infanto-juvenil tem os seus próprios bibliotecários e pessoal para auxiliar no atendimento de crianças e jovens em busca da informação.

O auxílio a qualquer usuário ao encontro de uma informação é, todavia, tarefa precípua de qualquer profissional da área de biblioteconomia, que efetivamente desempenhe funções profissionais de seu mister.

Para servir ao usuário, ou melhor, para facilitar os serviços de informação, o bibliotecário se prepara, a fim de capacitar-se para ouvir o usuário em qualquer necessidade de localização de informes.

Enfatizamos que a razão de ser principal de uma biblioteca é a consulta, a preservação de um acervo para servir a comunidade, representada pelos consulentes de diferentes setores, atividades, origens, exigências.

É normal e até gratificante que no ambiente de trabalho, haja realmente o que ser exercido, praticado, executado.

Pressupõe-se que o usuário infanto-juvenil tenha menos maturidade, além de muitas vezes apresentar uma inibição natural, própria da idade, em dirigir-se a entidades mais formais.

Há nos menores, em certas ocasiões, o acanhamento dos que se iniciam e a modéstia dos mais carentes, nos quais não é muito nítida a noção de direitos iguais perante as coisas públicas.

São a educação, a formação, o desvelo de um autêntico profissional proporcionam ao usuário da BP, em qualquer setor, aquele ambiente de cordialidade próprio de um recinto bibliotecário.

TABELA 160 - OUTROS SETORES MAIS PROCURADOS PELOS MENORES, ALÉM DO INFANTO-JUVENIL.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Obras gerais, Referência e Ceará	06	31,58	40,00	40
Periódicas, Referência e Ceará	04	21,05	26,66	27
Obras Gerais, Referência e Hemeroteca	02	10,53	13,33	13
Obras Gerais, Referência e Periódicas	03	15,79	20,00	20
Não respondido	04	-	-	-

$$\chi^2 = 2,42; \chi_4^2 = 5,39. \text{ Anexo IV, item III.21.}$$

Os bibliotecários responderam em 40% "Obras Gerais, Referência e Ceará"; em 27% "Periódicos, Referência e Ceará"; em 20%, "Obras Gerais, Referência e Periódicos", e, finalmente, 13%, "Obras Gerais, Referência e Hemeroteca".

Como se depreende das informações ou opiniões dos bibliotecários, além do infanto-juvenil, que lhes é peculiar, as crianças e adolescentes são bastante atraídos pelo setor de referência (onde se encontram as obras tais como: enciclopédias, dicionários, mapas, atlas, anuários, entre outras) e pelo setor Ceará - aquele composto por obras de escritores cearenses ou sobre o Ceará.

"Obras Gerais" também se destaca como setor de muito interesse dos menores dentro do recinto da BP, em boa parte para respaldar exigências dos currículos escolares, que sugerem ou mesmo obrigam a elaboração de pesquisas bibliográficas.

A busca de informação dirigida ao setor Ceará denota certo estímulo dos professores pelas coisas da terra, pelo conhecimento e limitação do torrão natal, onde se vê a diversidade e aspereza do meio, as histórias da bravura sertaneja, a incerteza do clima, a vulnerabilidade de uma economia extremamente dependente do setor primário mal estruturado e mal assistido, as belezas do litoral, e a valentia dos jangadeiros.

Disto pode resultar um menor alheamento futuro dessas gerações com relação às verdadeiras causas do subdesenvolvimento de grande parte do meio cearense, cujas razões parecem residir mais no posicionamento politicamente passivo de um povo, sem instrução e excessivamente crente nos seus homens públicos. A população, não conhecendo as suas forças, não consegue fazê-las mais vigorosas em seu próprio proveito.

MEDIDAS PARA EXPANDIR A PROCURA PELA BIBLIOTECA PÚBLICA E PELO SEU INFANTO-JUVENIL.

$$\chi^2 = 65,75; \chi^2_{14} = 17,1. \text{ Anexo IV, item III. 22.}$$

"Atitudes mais participativas das escolas do 1º grau com relação ao esforço realizado pela BP" e "mais recursos

financeiros postos à disposição da BP", em conjunto, figuraram em 60% das opiniões.

"Atitudes mais participativas das escolas de 1º grau com relação ao esforço realizado pela BP", conjuntamente, com a "formação de bibliotecários mais interessados e engajados no estímulo ao hábito de leitura para os menores" corresponderam a 26% das respostas.

"A ação a nível de política nacional, com base na cultura através de bibliotecas, divulgadas pelos meios de comunicação de massa" em sintonia com "atitudes mais participativas das escolas de 1º grau com relação ao esforço realizado pela BP" expressaram-se com 7%.

"Ação a nível de política nacional, com base na cultura através de bibliotecas, divulgadas pelos meios de comunicação de massa", em integração com "mais recursos financeiros para a BP" ficaram com 7%.

As opiniões dos bibliotecários convergem para alguns resultados importantes:

1. Há o sentimento de que aqueles que trabalham na BP dispõem relevantes esforços no sentido de atrair e estimular ao uso da biblioteca, principalmente o público jovem;

2. As escolas de 1º grau não tomam o devido conhecimento deste esforço como se biblioteca não pudesse ser sinônimo de ambiente também escolar, ou não fosse realmente parceira no esforço educacional;

3. A dotação de recursos postos à disposição da BP não representa a contrapartida de responsabilidades que lhe são exigidas, ainda que reconhecidas como importantes e necessárias essas responsabilidades;

4. A problemática das bibliotecas públicas deveria ser sempre abordada em todo o conjunto de ações culturais do governo central, sem que isto viesse a significar a atrofia nas ações locais.

5. 0 dinheiro dispendido com Biblioteca não pode ser tido como desperdício ou últimas prioridades de gastos públicos.

LIMITAÇÕES PARA DESEMPENHO DAS FUNÇÕES SOCIAIS DA BIBLIOTECA PÚBLICA.

$\chi^2 = 23,00$; $\chi^2_{13} = 16,0$. Anexo IV. item.III.23.

As opiniões definem-se em 43% pela "influência negativa por força da descontinuidade de uma estratégia ou programação cultural permanente com base em Bibliotecas Públicas, devido mesmo a questões de intermitência na política e nos planos administrativos de diferentes governos"; e

"falta de recursos bem definidos alocados a BPGMP em quantidade suficiente, de forma constante, de modo adequado e no tempo oportuno e medidas certas, para que a Biblioteca possa assumir as suas atribuições na execução do seu planejamento e dos seus projetos relativos a cada ano e a cada exercício semestral".

Em 29%, as respostas reclamam da "falta de recursos" e da "falta de maior estímulo ao profissional de Biblioteconomia e de outras áreas afins, que trabalham na BPGMP, sobretudo devido à carência de cursos, reuniões, debates, encontros, seminários, estágios, treinamentos gerais e específicos, viagens de trabalho e de reciclagem, intercâmbio cultural com outras instituições correlatas e outros tipos de emulação funcional".

Em 21% das respostas, cita-se "a falta de recursos" e "a escassa e descontínua divulgação das promoções e serviços existentes, e bem assim do papel da Biblioteca, da função do livro e de outros informativos, da importância do hábito de leitura e dos profissionais que se dedicam à causa das Bibliotecas Públicas, para o enriquecimento cultural de todo um povo".

Em 7% dos questionários, aparece "a falta de recursos" e "o persistente adiamento da solução de pendências relacionadas com as condições do prédio (conservação, manutenção, e adaptabilidade) bem como das suas instalações (elétricas, de refrigeração, de iluminação, hidro-sanitárias, de acesso aos diferentes pavimentos, de segurança em geral e de segurança do menor e dos adultos dentro e nos arredores da Biblioteca)".

No questionário havia uma opção para opiniões abertas, afora as do texto. A escolha pelos enunciados textuais coincidem com os impasses constatados pela pesquisa na BP.

Como tem acontecido no território brasileiro, os governos no âmbito federal e estadual muitas vezes não prosseguem com a mesma exuberância os planos e atividades dos seus antecessores.

Quem visita o prédio da Biblioteca (BPGMP) reconhece tratar-se de uma edificação de porte, construída especificamente para abrigar uma entidade eminentemente bibliotecária.

Logo ao ser entregue ao público, constatou-se não ter sido a edificação dotada dos requisitos que seu projeto original propunha. Basta citar a inexistência de elevadores até hoje uma grande necessidade em um edifício de cinco pavimentos, obrigando a pessoas idosas, gestantes ou deficientes motores a transitarem por um número considerável de batentes, que são únicos acessos aos diferentes andares. Elevadores de serviço também não existem para facilitar o transporte de volumes tão comum em bibliotecas.

As instalações elétricas não inspiram completa confiança e a central de ar condicionado nunca funcionou, pois jamais existiu. Como parte considerável da edificação recebe o sol constantemente nas horas vespertinas mais quentes, o "modus faciendi" do brasileiro é ir colocando aqui e acolá aparelhos unitários de ar condicionado, que servem a umas poucas salas privilegiadas e vão descaracterizando a estética do edifício, projetado para uma central de refrigeração completa.

A Secretaria de Cultura, como mentora da Biblioteca, acha-se no direito de usar indefinidamente suas dependências por julgá-las ociosas ou por não se conscientizar de que uma Biblioteca Pública tem direito a todos os seus espaços a bem do seu melhor funcionamento.

Esta aproximação física da Secretaria, em funcionando nas dependências de um prédio para Biblioteca, até que empresta "status" à BP. Com isto garante um pouco mais de atenção por parte das autoridades superiores mais diretamente comprometidas com a Biblioteca. Raciocínio, porém, de quem depende e não pode ou não deseja o desafio de libertar-se e exigir o que lhe é devido de direito.

A falta de recursos alocados de forma bem definida, oportuna, segura, sem falsas barganhas, na quantidade suficiente, é outra questão que quase atormenta a quem se preocupa em dar execução a programas que envolve compromissos com terceiros, com cronogramas, com dispêndios inevitáveis e inadiáveis por conta das realizações das mesmas.

O Estado vive das receitas oriundas dos tributos. Ele tem de trabalhar com estimativas, para saldar compromissos presentes, outros de governos passados e aqueles que são diferidos para o futuro.

Uma Secretaria de Cultura e os seus órgãos, entre os quais a Biblioteca ou o Sistema de Bibliotecas Públicas, têm que participar das fatias que formam o erário, constituído, aliás, pela coletividade em benefício de si mesma. Bibliotecas Públicas têm ou não razão de ser, de ser sustentadas com padrão regular e eficiente de funcionamento? Mas sem o numerário, sem a dotação financeira, sem recursos monetários isto não é possível.

Talvez os sistemas de bibliotecas públicas estaduais ainda não tenham sido analisados pelo seu verdadeiro valor cultural e até mesmo político, social, dentro das comunidades, como polo catalizador e formador de uma consciência coletiva, social, preocupada com o soerguimento da popu

lação. Talvez os políticos e autoridades ainda não tenham despertado suficientemente para isso.

Então, os profissionais que prestam serviços numa biblioteca teriam o seu prestígio reconhecido a partir do salário condigno, capaz de qualificá-los sempre mais para um engajamento e preocupação com o seu mister.

Quanta marginalização se constata pela falta de encaminhamento dos menores em atividades que lhes ocupe a mente e as energias? Quantas crianças não poderiam preparar melhor o seu próprio futuro pela formação do hábito de leitura e acesso a bibliotecas que lhes permitissem a informação para construir melhor a Sociedade.

CONCEITOS E IMAGENS DA BIBLIOTECA PÚBLICA JUNTO A AUTORIDADES E POVO, SEGUNDO OS BIBLIOTECÁRIOS.

$$\chi^2 = 45,25; \chi^2_{13} = 16,0. \text{ Anexo IV, item III.25.}$$

As respostas indicaram em 71% como sendo "centro cultural estático, que embeleza a cidade e lhe dá prestígio" e "uma exigência decorrente das aspirações sociais, responsável pela prestação de serviços permanentes, no tocante a educação, instrução, formação, informação e lazer da comunidade".

Em outra parte das respostas (21%), apresenta-se a Biblioteca Pública como "centro cultural estático" e "lugar confortável para pessoas que se acham ociosas".

Noutras opções (7%), figura a idéia de "centro cultural estático" e "local seguro e agradável, onde se podem desenvolver trabalhos de verdadeiro valor intelectual".

Entre as alternativas dispostas para escolha, havia a que permitia ao bibliotecário emitir novos conceitos e imagens sobre a biblioteca pública, na forma como autoridades e povo a vêem e estimam.

Observa-se nas respostas a duplicidade de idéias formuladas a respeito de uma Biblioteca Pública, como se fosse algo de "prestígio", mas, ao mesmo tempo, sem nenhum valor real e prático.

Fica nítida a idéia de uma instituição agradável ou benquista, porém, sem tanto apreço do poder público. Uma entidade sem movimento, sem dinâmica, sem vitalidade maior. Um organismo que pode ser notado pela dimensão do prédio, pela antigüidade de sua instalação ou criação e não pela sua fisiologia interna, sua exuberância interior.

Algo sempre medíocre, sem maiores expressões para definir-se no seio da população, talvez refletindo a preocupação do povo com necessidades mais sérias e prioritárias, como se cultura e educação, informação e técnica, conhecimento e lazer criativo não fossem todos a base de sustentação do desenvolvimento sócio-econômico. O ciclo da miséria se instala a partir da crença de que esses elementos são secundários, adiáveis. O indivíduo não faz porque não sabe; não sabe porque não pode; não pode porque não faz e, assim por diante, não modifica sua situação relativa.

Há também um percentual significativo de respostas onde é observada a exigência tácita, latente da população por uma entidade que cumpra o papel de prestar serviços permanentes a favor da cultura, instrução, formação, educação e lazer.

Sabe-se que o desemprego é uma característica da irracionalidade na distribuição e manipulação dos fatores produtivos. Com o nível de conhecimento que a humanidade atingiu, a produção dos meios de subsistência e bem-estar deixou de ser uma ameaça para tornar-se um desafio. Há futurólogos que imaginam ser cada vez maior o ócio disponível para o ser humano e o lazer a forma mais usual e inteligente de empregar o tempo. Neste estágio ou no caminho dele, as bibliotecas continuarão sendo organismos vivos de interação com o seu público.

Numa época de tanta produção de informações, a Biblioteca poderia representar um ponto de convergência da população na busca de informes, sobretudo quando possui indivíduos que demonstram competência para manipular corretamente os materiais informativos; dos modernos como a própria televisão, video-cassete, micro-filmes e outros meios eletrônicos como a própria computação ou aos tradicionais como o jornal, a revista, o livro, e outros elementos pictóricos e gráficos.

JULGAMENTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA PELAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES, NA OPINIÃO DE BIBLIOTECÁRIOS.

$\chi^2 = 30,00$; $\chi^2_{15} = 18,2$. Anexo IV, item III. 26.

Em 57% há a noção de ser ambiente de lazer e estudo; em 43%, de representar um local de informação e estudo.

As acepções guardam bastante semelhança e fica em destaque o aspecto de lazer e estudo no recinto da BP.

A educação pelo prazer, no sentido de despertar na criança e adolescente a busca dos prazeres lúdicos, do espírito, da criação, da descoberta, das vantagens de ser hábil, competente, útil, auto-suficiente, altruísta, se insere na orientação de fazer do hábito de leitura uma satisfação também, e que pode ser repetida quantas vezes se queira.

RAZÕES POR QUE DEVE A BIBLIOTECA PÚBLICA EXISTIR E EXPANDIR-SE.

$\chi^2 = 75,50$; $\chi^2_{13} = 16,0$. Anexo IV, item III. 27.

As respostas dão como razões em 44% "ser um centro cultural por excelência" e "permitir a aquisição do conhecimento, sobretudo para os menos favorecidos quer econômica, física ou mentalmente".

Para outros (31%), constitui a biblioteca "fator constante de mudanças sociais, pela manutenção, atualização e difusão da cultura e do conhecimento geral e de áreas específicas", permitindo "mais oportunidades aos menos favorecidos".

Para 19%, representa "fator constante de mudanças sociais" e "enseja oportunidades aos menos favorecidos".

Em 6% fica expressa a idéia de "ser um centro cultural por excelência e permanecer como "lugar de leitura, reflexão, aprendizagem e pesquisa, ainda que bibliográfica para todas as idades".

As razões de tornar uma biblioteca pública atuante, expandindo sempre mais os seus efeitos, são altruísticas, reconhecendo-se na BP os serviços de natureza cultural de forma democrática para todos.

Nisto o pensamento bibliotecário não diverge, como não divergem sobre estas razões pessoas de bom senso, capazes de julgar uma instituição do tipo biblioteca pública.

EMPECILHOS MAIS RELEVANTES PARA O MELHOR DESEMPENHO DA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Os bibliotecários apontam a falta de apoio e de interesse das autoridades como os maiores empecilhos ao desempenho satisfatório dos trabalhos.

Esta falta de apoio não representa uma fuga ou desculpa da classe bibliotecária e, na verdade, é a causa maior dos demais obstáculos como o número insuficiente de funcionários: o não incentivo por falhas no sistema de promoções e de remuneração não compatível; a falta de dotação orçamentária para fazer face na época oportuna aos muitos encargos da BP; o não equacionamento de pendências com soluções há muito evidentes requeridas e sempre adiadas; a descontinuidade dos programas e iniciativas; a não atualização, conser

vação e ampliação do acervo e outras questões correlatas.

O bibliotecário fica penalizado pela carência de treinamento, de interesse do próprio grupo, da motivação e espírito de equipe, ao mesmo tempo em que exprime que o atendimento ao usuário poderia ser mais aprimorado com melhor ambientação, cordialidade e presteza no recinto da Biblioteca.

Há o requerimento de maior espaço disponível para leitura seja silenciosa, seja do estudo em equipe. E há a necessidade de expressar interna e externamente uma imagem mais adequada da BP e a regularidade nas promoções, divulgação e treinamento, conforme Anexo IV, item III. 28 e Anexo XVII.

TABELA 161 - OPINIÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS SOBRE A EXISTÊNCIA DO SETOR INFANTO-JUVENIL NA BIBLIOTECA PÚBLICA

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	06	31,57	50,00	50
Não	06	31,57	50,00	50
Não respondido	07	-	-	-

$$\chi^2 = 0,08; \chi_1^2 = 1,32. \text{ Anexo IV, item III. 29.}$$

Os bibliotecários da BP não têm opinião nítida a respeito deste fato, pois 50% consideram que sim e 50% afirmam que não.

Podem ser o caso de alguns em desconhecem a existência do setor infanto-juvenil. Ou talvez o setor não exista dentro de suas acepções, com todas as exigências que imaginam ser indispensáveis.

Levantamentos realizados pela pesquisa constataram a evidência de um setor infanto-juvenil, ainda que funcione com certo grau de precariedade, em decorrência das limitações e deficiências gerais e comuns aos outros setores na Biblioteca.

Afinal, o setor infanto-juvenil existente na BP conseguiu, por exemplo, no pouco tempo de sua criação e funcionamento, apresentar uma série de promoções, além de seus trabalhos de rotina no atendimento aos menores que o procuram: para dedicar-se à leitura, ao estudo, aos jogos educativos, à prática do desenho e da pintura, a dramatização, hora do conto, concurso de jovens leitores, cursos de artes plásticas e a outras motivações.

Logicamente a este setor deveriam ser agregadas atividades adicionais para o bem-estar e cultura dos indivíduos na faixa de 7 a 14 anos, desde que fossem disponíveis maiores volumes de recursos, inclusive aqueles destinados à divulgação e maior intercâmbio entre o setor e as escolas, famílias e outras entidades.

TABELA 162 - OUTRAS BIBLIOTECAS COM SETORES ESPECIALIZADOS PARA O INFANTO-JUVENIL, EM FORTALEZA, CONHECIDAS PELOS BIBLIOTECÁRIOS.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	11	57,89	68,75	69
Não	05	26,31	31,25	31
Não respondido	03	-	-	-

$$\chi^2 = 1,56; \chi^2_1 = 1,32. \text{ Anexo IV, item III. 30.}$$

As respostas são em 69% de que há essas outras bibliotecas com setores especializados para o infanto-juvenil

e 31% que não hã o conhecimento de tais bibliotecas.

Bibliotecas para infanto-juvenil ou com setores especializados no atendimento de crianças e adolescentes são aquelas entidades que possuem abordagem prôpria para atender aos menores, desde a adequação de suas instalações a estas finalidades até o modo como se comportam as pessoas que nelas trabalham. Hã a destacar-se sobretudo o enfoque, o acervo, os objetivos, as metas, a programação destinadas a infanto-juvenil.

Quanto maior a população, logicamente, mais desejãvel o maior número de bibliotecas para os menores, que devem ser despertados para o seu uso freqüente.

Em Fortaleza, não chega a meia dúzia o número de bibliotecas com setores especializados no atendimento de infanto-juvenis.

NÚMERO DE BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS NO ATENDIMENTO DE MENORES EM FORTALEZA.

$$\chi^2 = 31,88; \chi_1^2 = 1,32 \text{ Anexo IV. item III. 30.}$$

As respostas em 71% indicam a existência de uma biblioteca; e, em 14%, de duas; 7%, de três; 7%, de quatro.

Em verdade, uma metrôpole como Fortaleza depende de um número bem maior que quatro bibliotecas tipicamente infanto-juvenis para atendimento a faixa etãria dos 7 a 14 anos e até mesmo uma iniciação no hãbito de ler em idade inferior que 7 anos. Isto poderia ser feito junto às creches, aos centros sociais urbanos, às parôquias eclesiais, às escolas e demais instituições responsãveis pela educação dos menores.

Ocorre em algumas escolas do 1º grau a manutenção de bibliotecas em precaríssimas condições, que não merecem o conceito mesmo de biblioteca, tal a maneira como está disposto o acervo, seu preparo e utilização.

Uma biblioteca infantil ou infanto-juvenil ou mesmo juvenil se define por uma sãrie de exigências, desde a sua

ambientação, ao seu enfoque, acervo, móveis, decoração, acesso, controle, instalações, programação, profissionais de Biblioteconomia e auxiliares, localização, nível de segurança, horário, apoio institucional e comunitário, relacionamento com pais, professores e escolas das crianças. Tudo isto, como é óbvio, requer recursos materiais e humanos e, sobretudo, interesse, motivação, conhecimento, competência, determinação.

NÚMERO DE LIVRARIAS ESPECIALIZADAS EM INFANTO-JUVENIL

$$\chi^2 = 36,42; \chi^2_4 = 5,39 . \text{ Anexo IV, item III.31.}$$

Os bibliotecários em 87% chegam a conhecer apenas uma; 13% sabem da existência de duas.

O número tão insignificante de livrarias propriamente dirigidas ao público jovem ou infantil, de verdadeiro entretenimento infanto-juvenil, em Fortaleza (como, aliás, de resto nas demais metrópoles do Norte e Nordeste brasileiros), denota o despreparo da Sociedade em atender às suas crianças e jovens numa necessidade primordial de proveitosa formação: a leitura.

São gastas quantias fabulosas em todo tipo de quinilharias para ocupar meninos e meninas, enquanto a leitura que lhes deve ser própria, pertinente às suas idades em formação, é relegada a segundo plano.

Aliás nem existe sensibilidade para esta percepção; talvez o apelo de editoras e livrarias, de escritores e jornalistas, dos comunicadores, enfim, ainda não seja suficiente para conscientizar o adulto, pai ou mãe, da responsabilidade de entregar nas mãos de seu filho o lazer construtivo: o bom livro, o livro bem feito, aquele que respeita desde cedo a criança.

O livro bom é o livro necessário. O livro necessário é aquele que abre os melhores caminhos para a Humanida-

de; sem falsa moral, sem princípios capengas, sem assertivas hipócritas. Sem pseudo-grandezas, mitos estêreis ou destruidores.

O livro deve ser algo que frutifica em gestos, em ação, em solidariedade, em formação, empenho, luta, engajamento e propósitos verdadeiros, no respeito à criação, à natureza, ao semelhante. O livro deve externar ao mesmo tempo o fabuloso, o fantástico e o reconhecimento das limitações e potencialidades humanas, a nobreza da pessoa qualquer que seja; a afirmação de tornar-se e ser alguém, que reconhece, afinal, um Criador, uma Harmonia Universal, e, também, a realidade dos semelhantes.

TABELA 163 - MANUTENÇÃO DE TODOS OS SETORES DA BIBLIOTECA PÚBLICA

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	10	52,63	71,42	71
Não	04	21,05	28,57	28
Não respondido	05	-	-	-

$$\chi^2 = 1,78; \chi^2_1 = 1,32 \dots \text{Anexo IV, item III.32.}$$

Em 71% das respostas, há a afirmação; e em 28%, a negativa.

Os porquês justificam tanto o sim como o não, pois há uma tendência a considerar-se a importância individual e seletiva de todos os setores como constitutivos fundamentais numa biblioteca pública.

Há o reconhecimento de um esforço da equipe, apesar das dificuldades materiais, ou melhor econômico-financeiras.

É salientada a insuficiente especialização do pessoal para distribuir-se em setores de fins tão específicos, apesar de um objetivo geral e único: a satisfação do usuário.

Fica revelada também a esperança de que, mesmo funcionando precariamente, estes setores em conjunto tenderão a mostrar a extensão do papel de uma biblioteca pública, e existe o temor de frustrar muitos consulentes com a extinção de determinados setores.

TABELA 164 - A MELHOR ALTERNATIVA DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA EM TERMOS DE DIAS E HORÁRIO.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	08	42,10	50,00	50
Não	08	42,10	50,00	50
Não respondido	03	-	-	-

$$\chi^2 = 0,12; \chi^2_1 = 1,32. \text{ Anexo IV, item III. 33.}$$

Não há diferenças significativas: 50% responderam que sim e 50% opinaram que o período atual de funcionamento não satisfaz, apresentando como alternativas:

- Funcionar também aos sábados e domingos pela manhã;
- Funcionar diária e ininterruptamente;
- Diariamente, inclusive sábado e domingo das 8 às 20 horas;
- Diariamente, inclusive sábado e domingo das 8 às 22 horas;

- Horário atual mais o sábado das 7 às 17 horas, e o domingo das 8 às 12 horas;
- De segunda a sexta-feira das 7 às 19 horas, aos sábados das 8 às 17 horas e aos domingos, das 8 às 12 horas;
- De segunda a sexta-feira de 7 às 22 horas; aos sábados de 7 a 18 horas e aos domingos de 8 às 12 horas.

Claro que essa mudança de horário e de dias de funcionamento apresenta implicações de vários tipos: aumento de despesas, disponibilidade de pessoal de várias categorias e dos vários setores, o resultado esperado da iniciativa, o número de consulentes atendidos em média por cada turno e dia da semana, questões trabalhistas, de segurança, de consumo de energia e de outros insumos.

As vantagens podem resumir-se na extensão da prerrogativa de uso da biblioteca pública por pessoas com a mais diversa disponibilidade de tempo, a maior divulgação dos serviços para o grande público e a abertura de uma entidade que por natureza deve ser franqueada o mais possível.

No exame dos custos há que examinar os efeitos da medida face ao seu aproveitamento efetivo por uma demanda realmente representativa. Há que ressaltar, porém, que bibliotecas devem ser consideradas também opção de lazer da população que, sobretudo em dias e horas de folga, tem a oportunidade de exercê-lo.

TABELA 165 - EXISTÊNCIA NA BIBLIOTECA PÚBLICA DE RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS, AMBIENTE FÍSICO E PSICOLÓGICO PARA FUNCIONAMENTO DO INFANTO-JUVENIL.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	11	57,89	61,11	61
Não	07	36,84	38,88	39
Não respondido	01	-	-	-

$$\chi^2 = 0,50; \chi^2_1 = 1,32; \text{ Anexo IV, item III. 34.}$$

Em 61%, as respostas garantem que sim e em 39% demonstram que não. As diferenças de respostas se prendem ao maior ou menor grau de aprimoramento das funções do setor infanto-juvenil.

Há esperança entre os bibliotecários de que as relações da Biblioteca com as autoridades e administradores públicos melhorem; e que a Instituição passe a ser encarada com maior prestígio, em função mesmo de um esforço desenvolvido, nos últimos anos, para estabelecer diante da comunidade a importância de uma Biblioteca Pública e, igualmente, de um setor especializado no atendimento de menores, com acervo e demais requisitos ajustados às necessidades e interesses das crianças e jovens.

Esta expectativa decorre mesmo do início de solução de algumas pendências há bastante tempo adiadas e que, mais recentemente, devido à própria pressão estabelecida pelas inúmeras solicitações, começa a surgir.

OPORTUNIDADE DA CRIAÇÃO DO SETOR INFANTO-JUVENIL NA BIBLIOTECA PÚBLICA.

$\chi^2 = 14,06$; $\chi_1^2 = 1,32$. Anexo IV. Item. III.35.

Na sua totalidade (100%), os bibliotecários consideraram oportuna a criação do infanto-juvenil.

Isto significa que, apesar de tudo, das limitações e carências, o infanto-juvenil foi requerido há muito tempo na BP.

A presença de crianças e jovens em todos os ambientes do convívio humano e especialmente nas bibliotecas reflete um ar de alegria, movimento, ternura, esperança, vitalidade, exuberância. Isto convém a todos.

Daí a unanimidade de que há muito deveria estar instalado um setor para crianças e jovens, familiarizando-os logo com os livros, o ambiente de uma biblioteca que, com eles, torna-se mais febril, vivaz.

O fundamental, no entanto, é a certeza de que, quanto mais cedo se formar o hábito de freqüência da biblioteca, mais se estará assegurando o desenvolvimento intelectual e afetivo da criança - no que o livro tem papel importante.

Por outro lado, em respeito mesmo à mocidade e infância, acredita-se que um setor, criado modestamente, venha a evoluir e tornar-se pólo de lazer e educação para as crianças, cada vez mais bem assistido por recursos financeiros, por interesse dos responsáveis pela formação do menor: as famílias, as escolas, o Estado, as autoridades, os meios de comunicação, as entidades religiosas e todas as demais encarregadas de proteger e desenvolver as crianças e os jovens.

TABELA 166 - ABORDAGEM E MENTALIDADE PREVALESCENTES NA BIBLIOTECA PÚBLICA COM RELAÇÃO ÀS EXIGÊNCIAS DO SETOR INFANTO-JUVENIL

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	07	36,84	43,75	44
Não	09	47,36	56,25	56
Não respondido	03	-	-	-

$\chi^2 = 0,0$; $\chi^2_1 = 1,32$. Anexo IV, item III. 36.

As respostas são em 56% de negativas e 44% de afirmações.

Cabe a indagação de como a criança ou o jovem deve ser tratado, abordado.

A psicologia e pedagogia têm elementos para responder com o gabarito necessário as questões pertinentes à educação dos menores.

Nestas disciplinas, bibliotecários e educadores podem ser versados; eles sabem que há muitos ciclos na evolução do ser humano, que as mais tenras idades, a puberdade, a adolescência; a juventude têm as suas fases de enfoques peculiares.

Um ser humano em formação exige maior respeito, para não lhe agredir ou traumatizar a individualidade, o caráter, a índole, o temperamento, a personalidade, os instintos. A disciplina não é simplesmente sinônimo de coerção, pressão, ou exigência descabida, irracional. A natureza é a mestra de todos, e o ser humano tem a compreensão e saberá distinguir as opções corretas, se para isto for treinado.

A moral é fruto do respeito e este está intrínseco a cada um. A mentalidade prevalescente nas pessoas carece de revisões e ajustamentos às novas realidades no campo da autenticidade do comportamento humano.

As motivações e interesses de uma pessoa jovem diferem, obviamente, daqueles que sacodem os adultos; a imaginação, a inteligência, a memória e demais faculdades se formam e evoluem com intensidade diferentes, conforme a idade da pessoa. Para isso exigem-se o conhecimento, a intuição e o bom senso, apoiados no desvelo familiar de tornar a pessoa livre, auto-suficiente, solidária, tranqüila, segura, construtiva.

Daí o interesse de o bibliotecário conhecer a psicologia da criança e do jovem, as suas inquietações e manifestações de grandeza, energia, vivacidade e insegurança.

REQUISITOS PARA LIDAR COM CRIANÇAS

$$\chi^2 = 14,50; \chi_5^2 = 6,63 \text{ Anexo IV, item III, 37.}$$

Metade das respostas (50%) julgaram que as pessoas que lidam com crianças devem possuir sobretudo "conhecimento de teoria e de técnicas no campo da psicologia e pedagogia" e "demonstrar disciplina e responsabilidade para dedicar-se a trabalho tão sério e de tal magnitude".

Um terço destas respostas (33%) opinaram que pessoas responsáveis pelo trato com menores devem externar, além do "conhecimento de teorias e técnicas no campo da psicologia e pedagogia", "a integridade moral e o equilíbrio para não agredir de nenhuma maneira a idoneidade e formação do menor".

Para 17% das respostas, além do primeiro requisito de "conhecimento teórico e técnico da psicologia e educação, há de exigir-se do condutor de crianças, "o espírito abnegado e altruístico pa-

ra compreender as inquietações e interesses da idade e a energia de pessoas em desenvolvimento".

Os enunciados acima têm pontos em comum, e servem para realçar a consciência que o bibliotecário tem de aprofundar-se nos conhecimentos humanísticos que mais de perto dizem respeito à formação dos menores.

Para fazer-se uma orientação segura, há necessidade de embasamento teórico, a troca dos empirismos pela experiência adquirida com o emprego permanente, na prática, do conhecimento e do bom senso. Quem orienta tem que se livrar das próprias noções, hábitos e abordagens errôneas, inerentes à uma educação deformada.

A idoneidade moral é outra assertiva relevante na série de exigências.

POSSIBILIDADE DE AGREGAÇÃO DE PROMOÇÕES E SERVIÇOS AO INFANTO-JUVENIL COM A DISPONIBILIDADE DE RECURSOS EXISTENTES.

Nas sugestões apresentadas, incluem-se algumas iniciativas já levadas a bom termo e há uma generalizada opinião de que os recursos estão a um nível mínimo, impossibilitando até mesmo novas práticas e execução de novas idéias.

Foram destacadas as seguintes providências:

- Cursos de artes plásticas;
- Realização de concursos de natureza diversa;
- Hora do Conto;
- Dramatização;
- Exposição dos trabalhos realizados pelos usuários;
- Divulgação de promoções por meio de cartazes, "folders" e utilização maior da TV, rádio e jornal;
- Palestra para os pais sobre o uso da televisão para os menores.

Com relação aos recursos, ficou destacado que sem eles não se pode operar qualquer setor. A realização de cur

sos, por exemplo, demanda o "pro-labore" do professor, técnico ou artista, e as despesas com o material do curso.

Nos concursos, costuma-se premiar os melhores trabalhos e há dispêndios com isto, como também com a impressão de cartazes, "folders", confecção de murais ou de outros meios de divulgação. A falta de recursos, todavia, não deve ser usada como fuga para as pessoas realmente criativas e idealistas; ela, porém, é argumento irrefutável quando da realização de qualquer empreendimento.

Por outro lado, as promoções da BP estão muito relacionadas com o grau de receptividade das escolas, na proporção em que essas entidades têm por obrigação integrar os alunos dentro do máximo de possibilidades oferecidas pelos mecanismos sociais, em que as crianças vão-se desenvolver.

Receptividade para idéias altruísticas, comunitárias, sociabilizantes denota boa formação, que há muito custo vai-se adquirindo em nosso meio, acostumado ao elitismo, e a marginalização da grande massa humana de origens mais modestas. Para uma Nação verdadeira, o que conta é a maioria vivendo em bem-estar e isso só poderá ser atingido com as verdadeiras opções culturais, que devem ser expressas em uma Biblioteca para todos.

CONCEITUAÇÕES DOS BIBLIOTECÁRIOS SOBRE O HÁBITO DE LEITURA DO INFANTO-JUVENIL.

$$\chi^2 = 15,75; \chi^2_{14} = 17,1. \text{ Anexo IV, item III, 39.}$$

A metade dos bibliotecários (50%) considera que "pelo acesso ao hábito de leitura, o infanto-juvenil poderá compreender melhor a natureza das coisas e das pessoas, formulando atitudes mais analíticas, coerentes e proveitosas" e que a "a leitura e o seu hábito devem ser o complemento indiscutível da instrução e educação básica e formal, que a todos se deve permitir".

Hã 30% das respostas as idēias de que "o menor, em sendo considerado geralmente o homem de amanhã, merece especial atenção do poder público e dos adultos, encarregados de prover-lhes os recursos indispensáveis à sua formação teórica, técnica e humanística, através do hábito de leitura" e que "a leitura ocupa a mente da criança, do adolescente e do jovem com pensamentos e estruturas, favorecendo a imaginação e o raciocínio, possibilitando maior criatividade, mais perfeito bom senso, pelo contínuo processamento das idēias e da informação".

Em 20% das respostas existe o conceito de que "a leitura permite expandir os conhecimentos que são os meios necessários para enfrentar mais adequadamente a vida em todas as idades, e de que "a leitura e seu hábito devem ser o complemento indiscutível da instrução e educação básica e formal, que a todos se deve permitir".

Além dos enunciados textuais do questionário, houve a oportunidade de expressarem os bibliotecários outros conceitos, prerrogativa, aliás, não utilizada.

Evidentemente é de esperar-se uma idéia muito auspicia por parte dos bibliotecários sobre os efeitos do hábito de leitura nas crianças e jovens, refletindo-se em toda a sua vida.

Não hã dúvidas que o Curso de Biblioteconomia prepara os seus concludentes para uma visão positiva sobre os benefícios culturais da leitura. Ele terá que rever-se em termos da importância curricular que empresta a bibliotecas públicas, dentro de suas relações com toda a comunidade.

O Curso Superior não se assemelha a indústrias que deixam o produto final pronto, acabado, com todos os retoques. Será sempre uma abertura através da qual o concludente alargará os horizontes durante a vida prática. Daí o bibliotecário acreditar na força dos livros, interessar-se pelos seus conteudos e formas, familiarizar-se com os escritores e a grandeza social da Profissão.

TABELA 167 - CONVENIÊNCIA DA LOCALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	07	36,84	50,00	50
Não	07	36,84	50,00	50
Não respondido	05	-	-	-

$\chi^2 = 0,07$; $\chi_1^2 = 1,32$. Anexo IV, item III. 40.

Não há diferenças significativas nas respostas.

A metade dos bibliotecários (50%) acham conveniente a localização; a outra metade (50%) consideram que não.

Na qualificação das respostas são destacadas algumas argumentações a favor e contra a localização.

Na verdade, a localização da BP não representa um ponto de maior e mais expressiva convergência da população; há até mesmo bastante assimetria com relação a muitos dos bairros a que deveria também servir. O trecho não é servido por fluxo expressivo de transportes circulantes nos diversos trechos da cidade. Beneficia mais privilegiadamente a determinados bairros, em sua proximidade.

Fica constatado que a BP está sujeita a excessiva poluição do ar marítimo, carregado de sais, que desgastam móveis, aparelhos, utensílios, acervo e instalações. A poluição sonora não chega a ser intensa e nem prejudicial.

No que concerne ao ambiente circundante, há impasses a serem resolvidos. A fachada principal do prédio se comunica diretamente com uma avenida larga, com acesso direto para uma praça, próxima ao antigo seminário de religiosos,

com capela secular. A penetração da Biblioteca deve ser facilitada com passarelas protegidas para o trajeto dos usuários.

Os fundos da edificação se comunicam com uma área de armazéns gerais, por onde transitam no expediente noturno indivíduos de comportamento duvidoso do que resulta a necessidade de maior iluminação, limpeza e policiamento.

Uma das laterais do prédio é constituída de um terreno baldio, que representa local de sujeira e para o qual, no entanto, já existe a destinação de uma edificação do Fórum local. A circunvinhança toda deveria ser mais bem protegida e iluminada, bem como as vias de acesso próximas, tendo em vista as finalidades de uma biblioteca em receber usuários de todas as idades.

Consideramos, nos últimos contatos mantidos pela pesquisa, que antigas reivindicações formuladas, como a instalação de elevadores, começam ainda neste ano de 1983 a ser atendidas.

Os efeitos danosos da maresia e deficiência de arejamento poderão ser atenuados com a instalação de uma central de ar refrigerado.

Pontos de ônibus poderiam ser definidos mais estrategicamente para atender ao maior número de usuários de diferentes bairros e das diversas escolas.

TABELA 168 - EXISTÊNCIA DE ALTERNATIVAS DE RELOCALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA.

Itens/categorias	frequências			
	absoluta	relativa	ajustada	
			decimais	inteiros
Sim	02	10,52	12,50	12
Não	14	73,68	87,50	88
Não respondido	03	-	-	-

$$\chi^2 = 7,56; \chi^2_1 = 1,32. \text{ Anexo IV, item III. 41.}$$

A quase totalidade das respostas (88%) exprimem a impossibilidade de realocar-se a BP nas circunstâncias atuais. Somente 12% acham isso possível.

Quanto ao novo local hipotético, houve apenas uma sugestão relacionada com o prédio onde funciona atualmente a Academia Cearense de Letras, uma das numerosas ex-sedes da Biblioteca, no período de 1926 a 1952. O prédio não tem condições iguais as da atual edificação da BP, o local, porém, é mais central.

A indagação teve o propósito de questionar os problemas enfrentados pela BP no prédio atual quanto a sua localização e infra-estrutura.

Quanto a mudar a BP do seu lugar de hoje não há empecilhos absolutos, intransponíveis, se assim a sociedade considerasse conveniente e necessário e os seus representantes o determinassem em atendimento às aspirações populares, pois para organismos públicos não se pode deixar de ouvir a vontade soberana do povo, se bem que através de seus representantes constituídos. A conscientização popular não tem chegado, no entanto, para problemas mais agudos e mais crônicos que a localização ou realocação de uma Bibliote

ca. Em todo caso, mudar a BP do seu lugar atual seria desrespeitar toda a estrutura de um prédio projetado para funcionar como biblioteca. Por outro lado, há o consenso de que esse prédio reúne muitas condições favoráveis, apesar das pendências a ele inerentes.

Há embutida nas respostas a idéia de que são necessárias as resoluções das pendências vigentes. Os impasses de localização são perfeitamente controláveis.

Podemos alinhar algumas das dificuldades, por vezes exteriorizadas para as Autoridades, que impedem a melhor utilização da BP, quais seja a limpeza e policiamento nos seus arredores, a iluminação e segurança interna e das cercanias, a ambientação e decoração interna, o paisagismo circundante, a racionalização e apropriação dos seus espaços internos, com estudos dos "lay-out" de cada pavimento; a definitiva instalação dos elevadores; a aquisição de maior número de volumes em quantidade e em qualidade; a atualização do acervo; a disponibilidade de pessoal segundo a demanda de consultas e usuários; a resolução de pendências administrativas quanto a sistema de promoção e de treinamento do pessoal, o organograma funcional e a definição "ipso facto" das atribuições pertinentes a cada categoria de funcionários e dirigentes, controle de entrada e saída de usuários, o funcionamento das portarias.

Devemos registrar que por ocasião da abertura dos calçadões marginais ao rio Pajeú, poderia ser destinada uma área à construção de uma Biblioteca Pública, caso o prédio atual viesse a ser permutado com outros órgãos dentro das possíveis adaptações. Nas imediações da Avenida Pajeú poderia ser cogitada pelo menos uma biblioteca infanto-juvenil para as crianças e jovens da cidade tão desprovidos de entidades da espécie.

Problemas com a não satisfatória centralização da BP poderiam ser amenizados com a criação de núcleos ou bibliotecas nos diferentes bairros. Os trabalhos com o carro-biblioteca visaram atenuar as desvantagens de uma biblio-

teca, que por razões de transporte, não pode abrir-se o quanto desejável a toda população dos bairros periféricos e pobres.

Não resta dúvida, todavia, que urge seja finalmente ultimada a resolução das pendências ainda persistentes do tempo da inauguração do prédio.

SUGESTÕES DOS BIBLIOTECÁRIOS PARA MELHOR DESEMPENHO DA BIBLIOTECA PÚBLICA.

As sugestões apresentadas concentraram-se em medidas de caráter prático e atinentes em geral a pendências administrativas, cuja persistência tem impossibilitado uma maior abertura da BP para o seu público, como as que se relacionam com o quadro de pessoal, a verba orçamentária, o organograma da BP, a melhor divulgação da imagem e serviços dos diversos setores e outras relacionadas no Anexo XVIII.

5 - CONCLUSÕES E SUGESTÕES

a) Conclusões

Não temos conclusões definitivas sobre os resultados a que chegamos com a pesquisa; apenas alguns indícios que poderão ser mais ampla e profundamente constatados em estudos posteriores, pelo menos com relação ao confronto de respostas dos vários informantes.

As constatações disponíveis são as seguintes:

- i) A Biblioteca Pública exerce atuação entre os estudantes na faixa de 7 a 14 anos, sendo maior o número de usuários reais do que potenciais;
- ii) A leitura, entre outras atividades recreativas, é a menos preferida;
- iii) A leitura de quadrinhos consegue amplo destaque e demonstra o despreparo das famílias e das escolas em indicar leituras recreativas para a infância;
- iv) O professor evidencia-se como o principal indicador de leitura;
- v) Não existe entre os pais um forte interesse pelas bibliotecas e nem pelos livros;
- vi) As escolas visitadas não possuem bibliotecas em nível de funcionamento satisfatório, em razão de não possuírem bibliotecários à disposição dos corpos docentes, e discente;
- vii) O magistério pouco se interessa pela biblioteca escolar e desconhece, por outro lado, o conjunto de serviços da Biblioteca Pública para crianças e jovens;

- viii) As obras lidas pelos alunos são na maioria de indicação pessoal do professor;
- ix) Não há um conhecimento entre os professores dos lançamentos recentes da literatura infantil e juvenil;
- x) As escolas não se utilizam da Biblioteca Pública na intensidade necessária ao razoável relacionamento estudantes-biblioteca;
- xi) A Biblioteca Pública não contribui o suficiente para engajar as escolas em suas atividades e promoções, permanecendo numa distância prejudicial ao desempenho de ambos;
- xii) A não realização do empréstimo domiciliar diminui a otimização dos recursos disponíveis para o uso dos usuários potenciais e reais da Biblioteca Pública;
- xiii) O acervo da Biblioteca Pública não chega a 50 mil volumes (entre os quais, muitos obsoletos e estragados) e é insuficiente para a população a que se destina;
- xiv) A principal dificuldade da Biblioteca Pública tem sido a falta de verbas e a não fundamentação técnico-administrativo;
- xv) A dificuldade maior do usuário infanto-juvenil se relaciona com o atendimento insatisfatório;
- xvi) Não existe intercâmbio entre pais, escolas e Biblioteca Pública ao nível do que seria desejável;
- xvii) A imagem da população com respeito à biblioteca não corresponde a uma instituição dinâmica e vitalizadora das ações educacionais e culturais;

- xviii) Os bibliotecários não se sentem devidamente reconhecidos no seu papel social;
- xix) As crianças e adolescentes são grandemente prejudicados pelos conceitos errôneos existentes sobre o livro e a biblioteca, quer na família, quer na escola;
- xx) A Biblioteca deve voltar-se com todo carinho para as crianças e adolescentes, estimulando-lhes o gosto pela leitura e pela intimidade permanente com os livros, o estudo e a pesquisa, como garantia de um futuro social mais promissor;
- xxi) Devido a vastidão de dados coletados, relativamente a quatro categorias de informantes, julgamos poderem eles suscitar outros trabalhos complementares, inclusive para Doutorado.

b) Sugestões

No conjunto de observações e comentários, procuramos chamar a atenção das entidades interessadas no melhor posicionamento dos indivíduos dentro da Sociedade, tendo-se em vista a preocupação em difundir o hábito de leitura, a partir das primeiras idades.

As autoridades e políticos, como representantes do poder que vem da comunidade, e para benefício da mesma comunidade, devem dedicar-se mais sistematicamente a examinar e apoiar as ações culturais das Bibliotecas Públicas, dotando-as dos meios indispensáveis ao seu melhor desempenho.

As escolas, no seu conjunto, de Direção e professorado, são responsáveis pela criação de imagens e de relações mais satisfatórias com as bibliotecas, tanto escolares como públicas, do que devem resultar mudanças de atitudes.

Os cursos de Biblioteconomia devem cuidar em estabelecer conceitos mais construtivos sobre o papel do bibliotecário em Bibliotecas escolares, públicas e infantis, tendo em vista mesmo o caráter eminentemente pedagógico e social destas entidades.

Há necessidade de que a Graduação destes profissionais se faça com fundamentação também nas disciplinas humanísticas, no estudo do usuário, no planejamento e administração das Bibliotecas, destacando-se no caso brasileiro a marginalização de menores pelo ócio e falta de perspectivas e a carência cultural de uma Sociedade de oportunidades elitistas.

Aos bibliotecários cabe uma revisão permanente de seu papel dentro do contexto social, a valorização do usuário como elemento principal em qualquer biblioteca, o intercâmbio e fortalecimento profissional e a motivação na dedicação aos estudos de sua área para maior competência no atendimento e nos serviços bibliotecários.

A Secretaria de Cultura tem por função dedicar-se mais atentamente ao seu Sistema de Bibliotecas Públicas e, em especial à BPGMP, em face da sua função irradiadora das iniciativas bibliotecárias do Estado.

A todos que trabalham na BPGMP é oportuno refletir sobre as suas pendências, limitações e potencialidades, através de reuniões realizadas em vários níveis de discussão, para conscientizar-se das iniciativas e práticas a serem implementadas.

Os meios de comunicação de massa devem engajar-se nos esforços de valorização da Biblioteca, alertando a população sobre as reivindicações culturais a que tem direito e denunciando às autoridades qualquer descaso com relação a um organismo de tanta relevância social.

A própria Biblioteca deve convencer-se de que as suas promoções especiais e serviços de rotina são sustentáculos para a melhoria sócio-econômica e cultural de todo o povo a que sempre deve servir.

Às famílias, na condições de "Células-mater" da Sociedade, cabe o dever de tentar inteirar-se sobre a literatura consumida pelos filhos, expandindo qualitativa e quantitativamente o gosto pela leitura e pelas bibliotecas.

ABSTRACT

The objective of this study aimed to evaluate the performance of the "Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel (BPGMP)", relate to the service for children and adolescents.

The influence of factors such as cultural, environmental and educational over the establishment of reading habit in youngsters were examined.

Questionnaires and entrevistas were used with actual and potential users who were attending Elementary School from 1st to 8th grade, in private and public schools in the downtown area of Fortaleza, Ceará, during 1982.

Questionnaire were also applied to teachers, parents or persons responsible for the youngsters and to librarians of the BPGMP.

The results indicated that the metioned factors, mainly the educational ones are relevant for the establishment of the habit of reading in youngsters.

They also suggested the importance to implement stragegies which would contribute to the improvement of the education of the youngster.

It was evident the necessity of a sistemic action for the needs of the community in relation tho the use of the library.

Sugestions were made relate to the solution of the problems of the use of the library by the general public and, specifically, by the young users.

The importance to collect information about the BPGMP was to stimulate a larger and better level of knowledge and interest for its service and functions as a way to meet the necessities of material and spiritual improvement of the community.

ANEXO I

MODELO DO QUESTIONÁRIO RELATIVO AO USUÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
MESTRADO EM BIBLIOTECONOMIA
ESTUDO SOBRE O DESEMPENHO DA BIBLIOTECA
PÚBLICA JUNTO AO INFANTO-JUVENIL

QUESTIONÁRIO DE CARÁTER INFORMATIVO

Instruções Gerais

Precisamos da sua atenção para ajudar-nos neste tr
balho em benefício das crianças e adolescentes.

Por isso, solicitamos a sua participação em preen-
chendo este questionário. Coloque com sinceridade as suas
respostas. Elas devem representar a sua opinião, qualquer
que seja. Responda, se possível, a todas as questões.

Com isto você estará contribuindo para melhorar o
conhecimento sobre a necessidade dos estudantes relativamen
te às oportunidades de leitura.

Ficamos bastante agradecidos com sua colaboração.

QUESTIONÁRIO DO USUÁRIO

Leia atentamente cada pergunta, antes de dar sua resposta. Assinale com um X, aquela resposta que representa melhor o seu pensamento.

I - CARACTERIZAÇÃO DO USUÁRIO

1. Nome: _____

2. Endereço: _____

3. Sexo:

() masculino; () feminino.

4. Nome do Pai: _____

5. Profissão do Pai: _____

6. Grau de Instrução do Pai:

() analfabeto; () primário;

() secundário; () superior.

7. Nome da Mãe: _____

8. Profissão da Mãe: _____

9. Grau de Instrução da Mãe:

() analfabeto; () primário;

() secundário; () superior.

10. Idade do Usuário

() anos e () meses.

11. Escolaridade (1º grau):

() 1ª série; () 2ª série; () 3ª série; () 4ª série;

() 5ª série; () 6ª série; () 7ª série; () 8ª série.

12. Estuda em Escola do Tipo:

Pública; Particular.

13. Nome da Escola: _____

14. Você já foi reprovado alguma vez?

Uma vez; Duas vezes; Três vezes;

Quatro vezes; Nenhuma.

15. Numere, na ordem de sua preferência, a atividade recreativa de que você mais gosta (Use o nº 1 para aquela que está em primeiro lugar, o nº 2 para a de segundo lugar e, assim por diante...).

cinema; televisão; teatro;

leitura; música;

outras (especifique): _____

16. Qual a disciplina de que você mais gosta (indique pela ordem de sua preferência, usando o nº 1 para aquela, de que você mais gosta, o nº 2 para a de segundo lugar e, assim por diante...).

Comunicação; Matemática;

Estudos Sociais; Ciências.

II. FATORES CULTURAIS QUE PODEM INFLUENCIAR NA FORMAÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA.

1. Quando ainda criança, ouvia canções de ninar?

() sim; () não.

2. Quando ainda criança, ouvia estórias?

() sim; () não.

3. Quem contava estórias para você?

() pai; () mãe; () avô; () avô;

() outros (especifique): _____

4. Em casa, quais as pessoas que gostam de ler?

() pai; () mãe; () irmão; () ninguém;

() outras (especifique): _____

5. Em sua casa você encontra:

() livros informativos; () livros de literatura;

() revistas em quadrinhos; () outras revistas.

6. Você costuma ler:

() jornal; () revistas em quadrinhos;

() outras revistas; () livros de literatura;

() livros informativos.

7. Se você costuma ler revistas em quadrinhos, quais destas revistas você lê: _____

8. Se você costuma ler outras revistas, quais delas você lê: _____

9. Com que frequência você costuma ler livros:
 diariamente; uma vez por semana;
 duas vezes por semana; raramente;
 nunca.
10. Com que frequência você costuma ler jornais:
 diariamente; uma vez por semana;
 duas vezes por semana; raramente;
 nunca.
11. Com que frequência você costuma ler revistas:
 diariamente; uma vez por semana;
 duas vezes por semana; raramente;
 nunca.
12. Quem indica os livros que você lê:
 o colega; o professor; o bibliotecário;
 o orientador educacional; os pais;
 você; outros (especifique): _____

13. Gosta de receber livros de presente?
 sim; não.

14. Escreva a sua opinião sobre as pessoas que gostam de ler e estão sempre lendo: _____

15. Assinale com um X os cuidados que você tem, quando lê:

	sempre	freqüen- temente	às vezes	nunca
a) sublinha partes importantes	()	()	()	()
b) faz resumos ou esquemas	()	()	()	()
c) relê as partes mais importantes	()	()	()	()
d) discute as dúvidas com o Professor	()	()	()	()
e) discute consigo mesmo o texto	()	()	()	()
f) discute com o colega o texto	()	()	()	()
g) discute com os pais o texto	()	()	()	()
h) consulta o dicionário	()	()	()	()

III. FATORES AMBIENTAIS QUE PODEM INFLUENCIAR NA FORMAÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA

1. Em que lugar você lê ou estuda em sua casa?

() no terraço; () na sala; () no quarto;

() no gabinete; () na cozinha; () noutro

lugar (especifique): _____

- () um por bimestre; () um por semestre;
() nenhum; () outra quantidade (especifique):
-

5. Como tarefa escolar, quantos livros você lê?

- () um livro por mês; () um livro por bimestre;
() um livro por semestre; () outra quantidade
(especifique): _____

6. Sem ser tarefa escolar, quantos livros você lê?

- () um livro por mês; () um livro por bimestre
() um livro por semestre; () outra quantidade
(especifique): _____

7. Quantas vezes você consulta a biblioteca de sua escola?

- () uma vez por semana; () duas vezes por semana;
() quinzenalmente; () uma vez por mês;
() uma vez por ano; () irregularmente.

8. Que tipo de livros você gosta de ler?

- () aventuras; () biografias; () esportes;
() poesia; () ficção científica;
() detetive ou histórias policiais; () humorismo;
() histórias de amor; () fatos históricos;
() outros tipos (especifique): _____
-

9. Você encontra na Biblioteca Pública o material ou li
vro que procura?

() sim; () não.

10. Quantas horas por dia você dedica à leitura?

() menos de uma hora; () uma hora;

() mais de uma hora; () duas horas;

() mais de duas horas; () quatro horas;

() nenhuma.

11. De que maneira você ocupa a maior parte do seu tempo
livre?

() lendo; () dormindo; () jogando;

() dançando; () assistindo filmes;

() outra maneira (especifique): _____

12. Cite os cinco (5) títulos de livros, com respectivos
autores, que você já leu e de que você mais gostou:

Título: _____

Autor: _____

Título: _____

Autor: _____

Título: _____

Autor: _____

Título: _____

Autor: _____

Título: _____

Autor: _____

13. Que bibliotecas você usa?

() Biblioteca Pública Estadual (Governador Menezes Pimentel);

() Biblioteca Municipal Dolor Barreira;

() Nenhuma;

() Outras (especifique): _____

14. Você está inscrito na Biblioteca Pública Estadual?

() sim; () não.

15. Ao dirigir-se a Biblioteca Pública Estadual, você sai em geral diretamente de onde?

() casa; () escola;

() outro lugar (especifique): _____

16. De que meio você vai para a Biblioteca Pública Estadual?

() a pé; () de ônibus; () de carro;

() de táxi; () de trem.

17. Você vai à Biblioteca Pública Estadual com alguma pessoa conhecida?

() sim; () não.

18. Encontra alguém conhecido na Biblioteca Pública Estadual, além do pessoal que nela trabalha?

() sim; () não.

19. Quais as razões que o fazem visitar a Biblioteca Pública Estadual?

Especifique: _____

20. Você lê na Biblioteca Pública Estadual?

() sim; () não.

21. De que você mais gosta na Biblioteca Pública Estadual?

22. De que você menos gosta na Biblioteca Pública Estadual?

23. Você visitaria a Biblioteca Pública Estadual, se ela estivesse aberta aos sábados?

() sim; () não.

24. Você visitaria a Biblioteca Pública Estadual, se ela estivesse aberta aos domingos?

() sim; () não.

25. Quantas vezes você visitou a Biblioteca Pública Estadual no mês passado?

() de uma a duas vezes; () de três a cinco vezes;

() de seis a dez vezes; () mais de dez vezes;

() nenhuma vez.

26. Indique qual o horário em que gostaria que a Biblioteca Pública Estadual viesse a funcionar:

() das 7 às 11 horas; () das 7 às 18 horas;

() das 11 às 15 horas; () das 18 às 21 horas;

() no seguinte horário (especifique): _____

27. Você faz perguntas a algum bibliotecário sobre a informação que procura?

() sim; () não.

28. Você usa o Catálogo da Biblioteca Pública Estadual, isto é, a relação dos livros nela existentes?

() sim; () não.

29. Enquanto você permanece na Biblioteca Pública Estadual, o que você geralmente lê?

() livros; () jornais; () revistas.

30. Quanto tempo aproximadamente você permaneceu na Biblioteca Pública Estadual na última vez?

() aproximadamente 15 minutos; () menos de uma hora;

() uma hora; () uma hora e meia; () duas horas;

três horas; mais de três horas; não sei.

31. Há quanto tempo você frequenta a Biblioteca Pública Estadual?

apenas uma vez; Há dois meses;

Há 6 meses; Faz um ano;

Há 2 anos; Há 3 anos;

Faz mais de 5 anos.

32. Quando usou a Biblioteca Pública Estadual pela última vez, que aconteceu?

conseguiu a informação desejada;

não conseguiu a informação desejada.

33. Se na última vez que utilizou a Biblioteca Pública Estadual não conseguiu a informação desejada, por que isto aconteceu?

Especifique: _____

34. Quando foi a última visita a Biblioteca Pública Estadual?

há uma semana; há duas semanas;

há três semanas; faz um mês;

há dois meses; há mais de quatro meses;

há um ano; não me lembro.

35. Como toma conhecimento das atividades desenvolvidas pela Biblioteca Pública Estadual?

frequentando a biblioteca;

lendo jornais;

avisado por colegas;

notícias pela televisão;

através de correspondência.

36. Tem habitualmente dificuldades em utilizar a Biblioteca Pública Estadual?

sim;

não.

37. Que razões dificultam o uso da Biblioteca Pública Estadual por você?

Especifique: _____

38. Conhece outras atividades desenvolvidas pela Biblioteca Pública Estadual?

sim;

não.

39. Você acha que a Biblioteca Pública Estadual é conhecida e divulgada?

sim;

não.

40. Você encontra serviços (atividades, outros interesses) na Biblioteca Pública Estadual que não encontra na Biblioteca Escolar?

sim;

não.

41. Se existem serviços na Biblioteca Pública Estadual que você não encontra na Biblioteca Escolar, quais são eles? Especifique:

42. Que biblioteca você prefere usar?

() Biblioteca Pública Estadual;

() Biblioteca Escolar.

43. Por que a sua preferência com relação a Biblioteca Pública Estadual ou com relação a Biblioteca Escolar? Especifique:

44. Você lê algum livro ou revista em outra Biblioteca, além da Biblioteca Pública Estadual?

() sim; () não.

45. Você costuma pedir auxílio para localizar as informações desejadas a quem?

() a um colega; () ao Professor;

() ao pessoal em casa;

() ao pessoal da Biblioteca Pública Estadual;

() ao pessoal da Biblioteca Escolar.

46. Você costuma utilizar outros setores da Biblioteca Pública Estadual, além do setor infanto-juvenil?

() sim; () não.

47. Se você utiliza outros setores da Biblioteca Pública Estadual, além do setor infanto-juvenil, indique que outros setores utiliza:

() Ceará, ou seja, o setor de obras escritas sobre o Ceará ou por escritores cearenses;

() Hemeroteca, isto é, setor onde são consultados os jornais;

() Obras Gerais, aquele setor que abrange assuntos diversos;

() Periódicos, onde se localizam as revistas;

() Referência, setor dos dicionários, enciclopédias, atlas, etc.

48. Dê sugestões para melhorar o atendimento da Biblioteca Pública Estadual:

ANEXO II

MODELO DO QUESTIONÁRIO RELATIVO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS

MESTRADO EM BIBLIOTECONOMIA

ESTUDO SOBRE O DESEMPENHO DA BIBLIOTECA
PÚBLICA JUNTO AO INFANTO-JUVENIL

QUESTIONÁRIO DE CARÁTER INFORMATIVO

Instruções Gerais

Pedimos a sua preciosa colaboração, no sentido de preencher este questionário. Ele servirá para avaliarmos os serviços de biblioteca postos à disposição das crianças e adolescentes.

Suas respostas serão conhecidas apenas pelos pesquisadores e divulgadas de forma completamente impessoal. Procure responder sinceramente, pois estará ajudando a melhorar as condições de educação e cultura das nossas crianças.

Contamos com você nesta tarefa engrandecedora e apresentamos os nossos agradecimentos.

QUESTIONÁRIO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

I. CARACTERIZAÇÃO DO INFORMANTE

1. SEXO:

() masculino; () feminino.

2. PROFISSÃO: _____

3. GRAU DE INSTRUÇÃO (pai do aluno):

() analfabeto; () primário;

() secundário; () superior.

4. GRAU DE INSTRUÇÃO (mãe do aluno):

() analfabeto; () primário;

() secundário; () superior.

II. FATORES CULTURAIS, AMBIENTAIS E EDUCACIONAIS QUE PODEM INFLUENCIAR NA FORMAÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA.

1. Você costuma (ou costumava) cantar canções de ninar para seus filhos?

() sim; () não.

2. Você ainda conta (ou contava) histórias infantis para seus filhos?

() sim; () não.

3. Na sua opinião, a leitura é importante principalmente para:

() o pai; () a mãe; () os filhos;

() ganhar dinheiro; () ser competente; () todos.

4. Em casa, que pessoas gostam de ler?

pai; mãe; tios; avós;

amigos; ninguém; filhos;

outros (especifique): _____

5. Quem mais gosta de ler em sua casa?

pai; mãe; filhos; tios;

outros (especifique): _____

6. Em sua casa, há livros?

sim; não.

7. Você gosta de receber livros de presente?

sim; não.

8. Você gosta de presentear livros?

sim; não.

9. Como você geralmente lê ou estuda?

deitado na cama; sentado; no trabalho;

ouvindo música; no gabinete;

no quarto; na sala.

10. Indique com que frequência você costuma ler livros:

Diariamente; uma vez por semana;

duas vezes por semana; raramente;

nunca.

11. Indique com que frequência você costuma ler jornais:

- diariamente; uma vez por semana;
 duas vezes por semana; raramente;
 nunca.

12. Indique com que frequência você costuma ler revistas:

- diariamente; uma vez por semana;
 duas vezes por semana; raramente;
 nunca.

13. Você gosta de ler:

- livros; jornais; revistas em quadrinhos;
 outras revistas; outros (especifique):
-

14. Cite dois livros que você tenha lido ultimamente, com respectivos autores:

Título: _____

Autor: _____

Título: _____

Autor: _____

III. RELAÇÕES E INTERESSES MANTIDOS COM A BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL

1. Você conhece a Biblioteca Pública Estadual?

- sim; não.

2. Se conhece a Biblioteca Pública Estadual, você já a frequentou?

() sim; () não.

3. Você acompanha seu filho à Biblioteca Pública Estadual?

() sim; () não.

4. Se acompanha ou não seu filho à Biblioteca Pública Estadual, que motivo o faz agir assim?

() não dispõe de tempo suficiente;

() é distante;

() não acha necessário para a criança;

() considera importante para a criança;

() outros motivos (especifique): _____

5. Você incentiva seu filho a frequentar a Biblioteca Pública Estadual?

() sim; () não.

6. Quem indica os livros que o seu filho lê?

() os pais dele; () o Professor;

() o Bibliotecário; () outras pessoas (especifique): _____

7. Qual a última vez em que você foi à Biblioteca Pública Estadual?

() há uma semana; () há 15 dias;

() há 1 mês; () há dois meses;

() outros (especifique): _____

8. O que você acha que deve ser feito para melhorar a divulgação das atividades da Biblioteca Pública Estadual?

9. Que idéias você oferece para aprimorar o atendimento na Biblioteca Pública Estadual?

10. Qual a sua opinião para a melhoria e expansão dos serviços da Biblioteca Pública Estadual?

ANEXO III

MODELO DO QUESTIONÁRIO RELATIVO AOS PROFESSORES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
MESTRADO EM BIBLIOTECONOMIA

ESTUDO SOBRE O DESEMPENHO DA BIBLIOTECA
PÚBLICA JUNTO AO INFANTO-JUVENIL

QUESTIONÁRIO DE CARÁTER INFORMATIVO

Instruções Gerais

Pedimos sua preciosa colaboração, preenchendo este questionário, utilíssimo para o nosso estudo. Suas respostas serão conhecidas apenas pelos pesquisadores e utilizadas para fins de estudo.

Procure ser o mais sincero em suas respostas, porquanto estará permitindo o aperfeiçoamento dos serviços das bibliotecas, para atender melhor aos estudantes da faixa etária de 7 a 14 anos, compreendidos pela pesquisa.

Por isso, contamos com você e lhe agradecemos.

III. O PROFESSOR E O HÁBITO DE LEITURA

1. Você sō exige o livro-texto?

() sim; () não.

2. Você indica bibliografia para seus alunos?

() sim; () não.

3. Você estā influenciando seus alunos no gosto pela leitura?

() sim; () não.

4. Quem escolhe a obra a ser lida pelo aluno?

() o Professor; () os alunos;

() o Orientador Educacional; () outro (indique): _____

5. Qual o procedimento adotado com relação à escolha da leitura dos alunos?

() todos lêem o mesmo livro.

() cada um escolhe entre as sugestões do Professor.

() cada um escolhe a obra que quer ler;

() o aluno que não quiser ler, não lê.

6. Como você avalia a leitura exigida?

() através de fichas; () através de provas;

() através de discussões; () através de trabalhos à escolha do aluno; () através de outras maneiras (especifique): _____

7. Que critérios segue na escolha de títulos?
- () valor literário; () adequação à idade da criança ou do adolescente;
- () interesse do aluno pelo tema;
- () valor educativo do livro;
- () outro (especifique): _____
- _____
- _____
8. Você exige do aluno como tarefa escolar a leitura de quantos livros?
- () um por mês; () dois por mês;
- () um por bimestre; () um por semestre;
- () um por ano; () nenhum.
9. Você lê o livro antes de indicá-lo?
- () sim; () não.
10. Você costuma saber da existência do livro em livrarias ou em bibliotecas, antes de adotá-lo?
- () sim; () não.
11. Os métodos de ensino exigem do aluno o uso frequente de livros, jornais e/ou revistas?
- () sim; () não.
12. O que você costuma ler?
- () revistas em quadrinhos;
- () outras revistas;
- () livros informativos;

() livros de literatura;

() jornais;

() não costuma ler.

13. Cite dois livros que tenha lido ultimamente, com respectivos autores:

Título: _____

Autor: _____

Título: _____

Autor: _____

14. Qual o seu tempo diário dedicado a leitura?

Especifique: _____.

15. Quais os motivos que o impedem dedicar-se mais tempo a leitura?

() situação financeira;

() os filhos;

() trabalho corrido;

() outros motivos (especifique): _____

IV. O PROFESSOR E A BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL

1. Você conhece a Biblioteca Pública Estadual?

() sim; () não.

2. Em que lugar em geral você costuma ler?

() na Biblioteca Pública Estadual;

() na condução; () no trabalho;

() nas praças; () em casa, no quarto;

() em casa, na sala-de-estar;

() em outros locais (especifique): _____

3. Você frequenta a Biblioteca Pública Estadual?

() sim; () não.

4. Você incentiva seus alunos a frequentarem a Biblioteca Pública Estadual?

() sim; () não.

5. Você acha que as Bibliotecas Escolares e Públicas têm ajudado a criar nos alunos o hábito de leitura?

() sim; () não.

6. Apresente as suas sugestões para melhoria no atendimento da Biblioteca Pública Estadual:

7. O que pode ser feito para o aprimoramento e expansão dos serviços da Biblioteca Pública Estadual?

ANEXO IV

MODELO DO QUESTIONÁRIO RELATIVO AOS BIBLIOTECÁRIOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
MESTRADO EM BIBLIOTECONOMIA

ESTUDO SOBRE O DESEMPENHO DA BIBLIOTECA
PÚBLICA JUNTO AO INFANTO-JUVENIL.

QUESTIONÁRIO DE CARÁTER INFORMATIVO

Instruções Gerais

Solicitamos o seu empenho para responder este questionário muito importante no desenvolvimento do nosso trabalho. Suas respostas devem traduzir a sua opinião sincera e categorizada. Elas serão analisadas de maneira impessoal, dentro dos propósitos da pesquisa: ajudar a conhecer e aperfeiçoar o nível dos serviços bibliotecários, a fim de que possamos atender melhor aos usuários, desde as primeiras idades. Se necessário, utilize o verso das folhas.

Agradecemos a sua cortesia em contribuir para este estudo.

QUESTIONÁRIO DOS BIBLIOTECÁRIOS

I. CARACTERIZAÇÃO DO INDIVÍDUO
E INFORMES PROFISSIONAIS

1. Nome do Bibliotecário: _____

2. Sexo:
() masculino; () feminino.
3. Registro no CRB
() sim; () não.
4. Escola em que se graduou:
() UFC Biblioteconomia; () outras.
5. Data de Formatura: _____
6. Possui cursos de aperfeiçoamento?
() sim; () não.
7. Se atua em outras bibliotecas, além da BPGMP - Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, assinale o seu nome, o número de registro no respectivo CRB, no INL, o endereço e telefone; assinale o mesmo com relação à própria BPGMP.
- 7.1. Nome: BPGMP - Biblioteca Pública Gov. Menezes Pimentel
Nº de Registro no CRB nº _____: _____; Nº do
INL _____
Endereço: _____ Fone: _____
- 7.2. Nome: _____

Nº de Registro no CRB nº _____ ; _____ ;

Nº no INL _____ Endereço: _____

_____ Fone: _____

7.3. Nome: _____

Nº de Registro no CRB nº _____ ; _____ ;

Nº no INL _____ Endereço _____

_____ Fone: _____

8. Tempo de exercício profissional:

() anos e () meses.

9. Tempo de exercício na área de Bibliotecas Públicas:

() anos e () meses.

10. Tem participado de cursos visando seu aprimoramento?

() sim; () não.

11. Nestes dois últimos anos teve oportunidade de treinamento ou estágio?

() sim; () não.

12. Em caso negativo, assinale os motivos:

() falta de incentivo;

() inexistência de cursos;

() falta de autorização por parte da Instituição em precatória;

() outros motivos (especifique): _____

II. INFORMES SOBRE ASPECTOS GERAIS DA BIBL. PÚBL. ESTADUAL
(BPGMP - Bibl. Públ. Gov. Menezes Pimentel)

1. Usuário a que a BPGMP atende:

- estudantes;
- professores;
- público em geral.

2. O empréstimo é do tipo:

- local, para obras de referência;
- domiciliar, somente em casos especiais;
- domiciliar, para o público em geral;
- ainda não foi implantado o empréstimo domiciliar.

3. Além do empréstimo e exposições, que outros serviços são oferecidos ao público?

- palestras;
- divulgação de atividades;
- cursos;
- hora do conto;
- outros, especifique: _____
- _____
- _____

4. Quanto ao acervo, quantifique, dentro da seguinte ordem, o total aproximado de livros, jornais e revistas de cada setor (número de volumes existentes):

Setores livros / revistas / jornais

Referência: _____

Obras Gerais: _____

Ceará: _____

Obras Raras: _____

Infanto-juvenil: _____

Periódicos: _____

Hemeroteca: _____

Braille: _____

Preservação: _____

5. Considera que o acervo satisfaz às necessidades de demanda do público?

() sim; () não.

6. Qual o código de catalogação adotado?

() Código de Catalogação Anglo-Americano;

() Código do Vaticano;

() Código de Catalogação Simplificada;

() Outros, especifique: _____

7. Qual o sistema de classificação utilizado?

() CDD; () CDU; () outros (especifique):

8. Quais os tipos de catálogo empregados?

() dicionário;

() sistemático;

() autor, título, assunto;

() topográfico;

() outros, especifique: _____

9. A BPGMP possui Regimento Interno?
() sim; () não.
10. Se possui Regimento Interno, este funciona realmente?
() sim; () não.
11. A BPGMP dispõe regularmente de recursos próprios dentro do orçamento público para o cumprimento dos seus encargos?
() sim; () não.
12. Mencione o tipo de fonte de recursos disponíveis para atender a atualização do acervo: _____

13. Quanto aos recursos repográficos, eles pertencem à própria BPGMP?
() sim; () não.
14. Que tipos de recursos repográficos a BPGMP pertence?
() mimeógrafo;
() xerox;
() fotocopadora;
() outros (especifique): _____

15. Os serviços da BPGMP são divulgados para o público?
() sim; () não.

16. Em caso afirmativo, quais os meios de comunicação que a BPGMP utiliza para divulgar os seus serviços?
- () Jornais; () TV; () Jornal e Rádio;
 () Jornal e Televisão; () Correspondência;
 () TV, rádio e jornal; () TV, jornal e "folder"

III. ASPECTOS RELACIONADOS COM O DESEMPENHO DA BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL (BPGMP) FRENTE AO PÚBLICO EM GERAL E AO INFANTO-JUVENIL.

1. Você conta (ou contava) estórias infantis para os seus filhos?
 () sim; () não.
2. Você conta estórias para outras crianças, que sejam usuários da BPGMP?
 () sim; () não.
3. Você lê (ou lia) estórias para os seus filhos?
 () sim; () não.
4. Você lê estórias para outras crianças usuários da BPGMP?
 () sim; () não.
5. Com que frequência você costuma ler:
- | | livros | jornais | revistas |
|----------------------------|--------|---------|----------|
| diariamente | () | () | () |
| uma vez por semana | () | () | () |
| duas vezes/semana | () | () | () |
| raramente | () | () | () |
| outra (especifique): _____ | () | () | () |

6. Você indica livros didáticos para os seus filhos?
() sim; () não.
7. Você indica outros livros para os seus filhos?
() sim; () não.
8. Você indica livros didáticos para usuários infanto-juvenis da BPGMP?
() sim; () não.
9. Você indica outros livros para usuários infanto-juvenis da BPGMP?
() sim; () não.
10. Quanto tempo diário você dedica a leitura?
() menos de uma hora; () mais de uma hora;
() outro (especifique): _____
11. Que leitura indicou para os seus filhos e para outras crianças e adolescentes ultimamente?

Título: _____

Autor: _____

Título: _____

Autor: _____

Título: _____

Autor: _____

Título: _____

Autor: _____

Título: _____

Autor: _____

12. O funcionamento da BPGMP aos sãbados seria:

- impossível; possível; inoportuno;
 importante; difícil; imprescindível
 desnecessário; dispendioso; ruim;
 outro (especifique): _____

13. O funcionamento da BPGMP aos domingos seria:

- impossível; possível; inoportuno;
 importante; difícil; imprescindível;
 desnecessário; dispendioso; ruim;
 outro (especifique): _____

14. Você responde aos pedidos de informações feitos pelo usuário infante-juvenil?

- sim; não.

15. Você permite ao usuário infante-juvenil a utilização do Catálogo?

- sim; não.

16. Por que razões principais as crianças e adolescentes procuram a BPGMP? Assinale duas alternativas.

- para consultar livros didáticos;
 para ler ou consultar outros livros;
 para ler ou consultar revistas;
 para ler ou consultar jornais;
 para usar principalmente o setor: (especifique)

- () para estudar em equipe;
- () para desenhar, pintar e brincar;
- () outra razão (especifique): _____

17. Quais as principais dificuldades de as crianças e adolescentes se utilizarem da BPGMP?

- () insegurança;
- () falta de companhia;
- () acesso e distância;
- () horário;
- () material obsoleto ou insuficiente;
- () falta de divulgação;
- () outra: _____

18. Considera o intercâmbio BPGMP - ESCOLAS (PROFESSORES de 1ª Grau):

- () escasso;
- () suficiente;
- () inexistente;
- () ótimo;
- () bom;
- () inadequado;
- () ruim;
- () outro (especifique): _____

19. Considera o intercâmbio BPGMP - PAIS (FAMÍLIAS):

- () escasso;
- () suficiente;

- () inexistente;
 - () ótimo;
 - () bom;
 - () inadequado;
 - () ruim;
 - () outros (especifique): _____
-

20. Auxilia ao usuário infante-juvenil a localizar a informação desejada?

- () sim; () não; () não me compete;
 - () outro: (especifique) _____
-

21. Além do infante-juvenil, que outros setores são mais procurados pelas crianças e adolescentes? Assinale pelo menos três.

22. Para expandir a procura pela BPGMP nas crianças e jovens é necessário:

- () Ação a nível de política nacional, com base na cultura através das bibliotecas, divulgadas pelos meios de comunicação de massa (rádio, cinema, televisão, jornais e periódicos);
- () Atitudes mais participativas das escolas do 1º grau com relação ao esforço realizado pela BPGMP;
- () A formação de Bibliotecários mais interessados e engajados no estímulo ao hábito de leitura para os menores;

- () Maior número de Bibliotecários para a BPGMP;
- () Mais recursos financeiros para a BPGMP;
- () Outro: _____

23. Quais as principais limitações (cite apenas duas) para o melhor desenvolvimento das funções sociais da BPGMP?

- () Influência negativa por força da descontinuidade de uma estratégia ou programação cultural permanente com base em Bibliotecas Públicas, devido mesmo a questões de intermitência na política e nos planos administrativos de diferentes Governos.
- () Falta de recursos bem definidos alocados à BPGMP em quantidade suficiente, de forma constante, de modo adequado e no tempo oportuno e medidas certas, para que a Biblioteca possa assumir as suas atribuições na execução do seu planejamento e dos seus projetos relativos a cada ano e a cada exercício semestral.
- () O persistente adiamento da solução de pendências relacionadas com as condições do prédio (conservação, manutenção e adaptabilidade) bem como das suas instalações (elétrica, de refrigeração, de iluminação, hidro-sanitárias, de acesso aos diferentes pavimentos, de segurança em geral e de segurança do menor e dos adultos dentro e nos arredores da Biblioteca).

- () A escassa e descontínua divulgação das promoções e serviços existentes, e bem assim do papel da Biblioteca, da função do livro e de outros informativos, da importância do hábito de leitura e dos profissionais que se dedicam à causa das Bibliotecas Públicas, para o enriquecimento cultural de todo um povo.
- () A falta de maior estímulo ao Profissional de Biblioteconomia e de outras áreas afins, que trabalhe na BPGMP, sobretudo devido a carência de cursos, reuniões, debates, encontros, seminários, estágios, treinamentos gerais e específicos, viagens de trabalho e de reciclagem, intercâmbio cultural com outras instituições correlatas, e outros tipos de emulação funcional.
- () Outras limitações (especifique): _____

24. Na sua opinião, a maioria dos estudantes de Biblioteconomia e mesmo indivíduos graduados de diversas formações consideram a Biblioteca Pública de que modo?

- () Uma biblioteca de prestígio menor, e de menores exigências profissionais;
- () Tal qual a Biblioteca Escolar de Colégio, sem grande significação;

- () Uma biblioteca de trabalhos rotineiros, simples e sem novidades;
- () Uma biblioteca tão ou mais importante que as bibliotecas especializadas, universitárias ou de outra finalidade mais específica (domiciliares, empresariais, de instituições científicas e outras);
- () Uma biblioteca que tem o seu papel social definido a partir mesmo da sua integração com todas as instituições e com todo e qualquer membro da comunidade, quaisquer usuários, em todas as idades e situações, daí o seu alcance e permanência.

25. Como em geral os administradores, as autoridades e o próprio povo vê a Biblioteca Pública; enumere ordinalmente.

- () centro cultural estático, que embeleza a cidade e lhe dá prestígio;
- () agente dinâmico de mudança no meio social a que se integra;
- () lugar confortável para pessoas que se acham ociosas;
- () uma exigência decorrente das aspirações sociais, responsável pela prestação de serviços permanentes no tocante a cultura, educação, informação e lazer;
- () local seguro e agradável, onde se podem desenvolver trabalhos de verdadeiro valor intelectual;
- () Uma espécie de depósitos de livros bem acondicionados ou expostos, que ficam importantes na

medida em que conseguem envelhecer como se fora uma adega de vinhos nobres;

- () Outros conceitos (especifique): _____

26. Como as crianças e os adolescentes que procuram a BPGMP vêm esta Biblioteca? Numere as opções abaixo de forma ordinal

- () Recreio;
() Informação;
() Formação;
() Estudo;
() Local para encontros ou reuniões sociais;
() Onde se realizam reuniões culturais;
() Fuga da família ou de casa;
() Outra: _____

27. A Biblioteca Pública deve existir e expandir-se em função principalmente de:

- () ser um centro cultural por excelência;
() constituir-se fator constante de mudanças sociais, pela manutenção, atualização e difusão

da cultura e do conhecimento geral e de áreas específicas;

() permanecer como lugar de leitura, reflexão, aprendizagem, pesquisa, ainda que bibliográfica, para todas as idades;

() permitir a aquisição do conhecimento sobretudo para os menos favorecidos quer econômica, física ou mentalmente;

() lugar ideal à socialização das pessoas principalmente as mais idosas;

() Outras razões: _____

28. Relacione pelo menos cinco empecilhos ao desenvolvimento mais aprimorado e efetivo do seu trabalho, seja de maior ou de menor significação, que desejaría fossem eliminados ou minimizados. Coloque na ordem de importância.

28.1 _____

28.2 _____

28.3 _____

28.4 _____

28.5 _____

29. A Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel possui de fato setor especializado no atendimento de menores (crianças e adolescentes)?

() sim; () não.

30. Conhece bibliotecas infanto-juvenis ou com setores especializados no atendimento de menores em Fortaleza, além da B.P.G.M.P.? Quantas?

() sim; () não; _____ Quantidade.

31. Quantas livrarias você sabe que existe em Fortaleza com atendimento especial para o público infanto-juvenil?

32. A BPGMP possui condições de manter todos os seus setores em funcionamento? Por que?

() sim; () não; . Porque: _____

33. A BPGMP deve permanecer funcionando no horário atual, com os três turnos ou em que horário e dias da semana deveria funcionar?

() sim; () não; Horário e dias: _____

34. Quanto ao Infanto-Juvenil, existem recursos materiais e humanos, ambiente físico e psicológico para o seu funcionamento?

() sim; () não.

35. A criação do Infanto-Juvenil foi oportuna?

() sim; () não.

36. A abordagem ou ainda a mentalidade prevalescente na BPGMP está compatível com as exigências de um setor Infanto-Juvenil?

() sim; () não.

37. As pessoas que lidam com crianças e adolescentes de vem possuir em especial:

() sobretudo conhecimento de teorias e de técnicas no campo da psicologia, educação, pedagogia;

() integridade moral e equilíbrio para não agredir de nenhuma maneira a idoneidade e formação do menor;

() espírito abnegado e altruístico para compreender as inquietações e interesses da idade e a energia de pessoas em desenvolvimento;

() disciplina e responsabilidade para dedicar-se a trabalho tão sério e de tal magnitude.

38. Com as disponibilidades de recursos existentes para a BPGMP, que se pode agregar em termos de atividades, serviços e promoções para as crianças, os adolescentes e os jovens?

39. Escolha, enumerando pela ordem, entre os enunciados abaixo, três que mais se aproximem daquelas conceituações que você formula para o hábito de leitura no infante-juvenil:

() O infante-juvenil, isto é, as crianças e os adolescentes vivem um período crítico da vida, uma fase de formação, carente em obter os fundamentos morais do seu futuro;

- () A leitura permite expandir os conhecimentos que são os meios necessários para enfrentar mais adequadamente a vida em todas as idades;
- () O menor, em sendo considerado geralmente "o homem de amanhã", merece especial atenção do poder público e dos adultos, encarregados de prover-lhe os recursos indispensáveis à sua formação teórica, técnica e humanística, através do hábito de leitura;
- () A leitura ocupa a mente da criança, do adolescente e do jovem com pensamentos e estruturas, favorecendo a imaginação e o raciocínio, possibilitando maior criatividade, mais perfeito bom senso, pelo contínuo processamento das idéias e da informação;
- () Pelo acesso e hábito da leitura o infanto-juvenil poderá compreender melhor a natureza das coisas e das pessoas, formulando atitudes mais analíticas, coerentes e proveitosas.
- () A leitura e o seu hábito devem ser o complemento indiscutível da instrução e educação básica e formal, que a todos se deve permitir;
- () Outros (especifique): _____

40. Considera conveniente a localização da BPGMP? Qualifique a sua opinião, tendo em vista, entre outros aspectos, a acessibilidade para usuários de diferentes bairros, de faixas etárias e de padrão de vida diversos, a qualidade do ar e do ambiente circundante, a poluição sonora e de outra natureza:

() sim.

() não.

41. Seria possível a realocização da BPGMP nas circunstâncias atuais e onde seria mais bem localizada?

() sim;

() não;

() Local ou localizações ideais, com vistas ao atendimento da maioria das premissas:

42. Apresente sugestões para o melhor desempenho da BPGMP com relação ao público em geral e, em particular, com relação ao infante-juvenil: _____

Título	Autor	Frequência
Quando florescem os Ipês	-	16
A volta ao mundo em 80 dias	Júlio Verne	05
O Conde de Monte Cristo	Alexandre Dumas	03
Dom Casmurro	Machado de Assis	12
Os Miseráveis	Victor Hugo	01
O Morro dos ventos uivantes	-	04
Polyanna menina	Eleanor Porter	15
A Montanha encantada	Maria José Duprê	09
O Feijão e o sonho	Origens Lessa	05
Spharion	Lúcia Machado de Almeida	16
Cazuza	Viriato Correia	34
Xisto no espaço	Lúcia Machado de Almeida	13
História de amor	-	13
O gênio do crime	João Carlos M. Silva	04
Gabriela cravo e canela	Jorge Amado	07
Olhai os lírios do campo	Érico Veríssimo	07
Para gostar de ler	-	08
Pequeno Polegar	-	08
Marina Marina	-	06
A Cabana do pai Thomás	-	01
Cem noites Tapuias	Ofélia e Narbal Fontes	10
A Escrava Isaura	-	16
O dia do chacal	Moris West	02
Jane Eire	-	05
A mão e a luva	Machado de Assis	06
Memória de um fusca	Orígenes Lessa	14
Memórias de um cabo de vassoura	Orígenes Lessa	03
O caso da borboleta atirada	Lúcia Machado de Almeida	18
Til	José de Alencar	01
Terra do sem fim	Jorge Amado	03
Diva	José de Alencar	04
Senhora	José de Alencar	04
Capitães de areia	Jorge Amado	05
A chave do tamanho	Monteiro Lobato	03

Título	Autor	Frequência
A Mina de Ouro	Maria José Duprê	04
Viagem ao Centro da Terra	Júlio Verne	03
O gigante de botas	Ofélia Fontes	12
Cabra das rocas	Homero Homem	07
Cinco minutos	José de Alencar	09
E o vento levou	M. Mitchell	02
O Tronco do Ipê	José de Alencar	02
Clarissa	Érico Veríssimo	06
O Poço do Visconde	Monteiro Lobato	03
A Viuvinha	José de Alencar	14
O Minotauro	Monteiro Lobato	05
As Aventuras do Saci Pererê	Monteiro Lobato	03
Heide	Johanna Spyri	07
Peter Pan	Monteiro Lobato	07
Hércules e seus 12 trabalhos	Monteiro Lobato	02
Caçadas de Pedrinho	Monteiro Lobato	12
A bolsa amarela	Lygia Bojunga Nunes	02
Helena	Machado de Assis	10
O cachorrinho samba	Maria José Duprê	04
História da Tia Nastácia	Monteiro Lobato	07
O gato de botas	Leonardo Arroyo	12
O Peixinho dourado	Terezinha Casasanta	03
D. Quixote das crianças	Monteiro Lobato	03
Memórias de Emília	Monteiro Lobato	05
Lúcia Já-vou-indo	Maria Heloisa Penteadó	13
Ali Babá e os 40 ladrões	Leonardo Arroyo	05
Arca de Noé	Vinícius de Moraes	01
Os Colegas	Lygia Bojunga Nunes	01
Reinações de Narizinho	Monteiro Lobato	09
Polyanna Moça	Eleanor Porter	05
A Moreninha	Joaquim Manoel de Macedo	16
Lucíola	José de Alencar	09
Mar morto	Jorge Amado	09
O Ateneu	Raul Pompéia	02

ANEXO V

TÍTULOS DOS LIVROS PREFERIDOS PELOS USUÁRIOS (Item IV.12)

Título	Autor	Frequência
Branca de Neve e os Sete anões	Grimm	106
Chapeuzinho Vermelho	Perrault	71
A Bela Adormecida	Perrault	21
Os Três Porquinhos	-	50
Cinderela	-	34
Pinocchio	C. Callodi	30
O Menino do Dedo Verde	Maurice Druon	30
A Ilha Perdida	Maria José Duprê	81
Eramos seis	Maria José Duprê	60
O Guarani	José de Alencar	70
Iracema	José de Alencar	70
A Pata da Gazela	José de Alencar	37
Menino de Asas	Homero Homem	67
Pai, me compra um amigo	Pedro Bloch	65
O Escaravelho do diabo	Lúcia Machado de Almeida	54
Tonico	José Rezende Filho	53
Meu pê de Laranja Lima	José Mauro Vasconcelos	52
Sítio do pica pau amarelo	Monteiro Lobato	50
O Mistério de Cinco Estrelas	Marcos Rey	46
O Quinze	Rachel de Queiroz	34
A Serra dos dois meninos	A. Fraga Lima	30
Yayã Garcia	Machado de Assis	20
O Pequeno Príncipe	A. Saint-Eruperly	19
Lucian Saudade	-	19
O Patinho feio	Andersen	18
Joãozinho e Maria	Grimm	18
Amor e as Pedras	-	18
Odisséia	Homero Homem	12
As aventuras de Tibicuera	Érico Veríssimo	09
Três garotos na Amazônia	A. Dias de Moraes	02

Continuação Anexo V

Título	Autor	Frequência
Romeu e Julieta	William Skakespeare	05
Emília no país da Gramática	Monteiro Lobato	11
Memórias póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis	01
O Gaúcho	José de Alencar	01
O soldado que não era	Joel Rufino dos Santos	03
As minas de prata	José de Alencar	01
Dona Flor e seus dois maridos	Jorge Amado	01
Ressurreição	Machado de Assis	01
Para viver um grande amor	Vinícius de Moraes	01

ANEXO VI

PREFERÊNCIA DO USUÁRIO NA BIBLIOTECA PÚBLICA (Item IV.21)

Discriminação	Frequência
a) Material bibliográfico	
Livros em geral	185
Livros infanto-juvenis	33
Livros informativos	14
Romances	10
Aventuras	09
Livros didáticos	06
Obras de ficção	05
Biografias	03
Livros de poesia	03
Livros de história	02
Livros de detetive	02
Literatura	01
Livros de contos	01
Livros de recreação	01
Livros estrangeiros	01
Livros de decoração	01
b) Outros elementos	
Oportunidade de leitura	42
Silêncio	40
Pesquisas	18
Atendimento do bibliotecário	13
Organização	07
Atividades recreativas	04
Do ambiente	03
Do prédio	02
Conversar	01
Conhecer pessoas que gostam de ler	01
Da música	01

Discriminação	Frequência
Dos jogos	01
Da facilidade de comunicação	01
Das salas de leitura	01

ANEXO VII

ASPECTOS DESAGRADÁVEIS NA BIBLIOTECA PÚBLICA (Item IV.22)

Discriminação	Freqüência
Mau atendimento	27
Barulho	23
Silêncio demais	14
Livros de romance	11
Alguns livros	08
Pesquisar	06
Livros antigos	06
Das revistas	06
Dos livros de Matemática	05
Desordem	05
Livros estragados	05
Multidão	05
Obras de literatura	04
Funcionários	04
Dos livros que são poucos	04
Ler	04
De pedir livro emprestado	04
Calor	04
Espera pela informação	03
Brincadeiras	03
Livros grandes	03
Fazer deveres	03
Livros didáticos	04
Dos livros complicados	04
Não encontrar o livro solicitado	02
Dos livros de decoração	02
Conversas	02
Movimento	02
Livros de Geografia	02
Pessoas	02

ANEXO VIII

RAZÕES DA PREFERÊNCIA PELA BIBLIOTECA PÚBLICA OU PELA BIBLIOTECA ESCOLAR (Item IV.43)

Discriminação	Frequência	
	BP	BE
Mais livros	36	-
Mais opções	22	-
Mais condições para pesquisa	11	-
Mais completa	08	-
Mais avançada	07	-
Mais a vontade	06	26
Melhores informações	05	-
Questão de gosto	05	02
Não existe BE	05	-
Melhor atendimento	04	04
Maior	03	-
Conheço mais	03	20
Mais fácil	03	20
Mais perto	03	79
Mais silêncio	02	01
Melhor	-	08
Mais funcionários	02	-
Mais bonita	02	-
Mais divertida	02	-
Mais popular	02	-
Mais livros infantis	01	-
Mais livros antigos	01	-
Mais econômico	01	-
Não conheço a BP	-	06
Mais livros conhecidos	-	09
Horário melhor	-	02
Mais especializada	-	01
Mais livros escolares	-	01
Já está no colégio	-	01

ANEXO IX

SUGESTÕES DOS USUÁRIOS PARA MELHORAR O ATENDIMENTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA (Item IV. 48)

Discriminação	Freqüência
- Melhor atendimento	50
- Ampliação e atualização do acervo	33
- Mais bibliotecário para orientar usuários	18
- Maior divulgação	14
- Melhorar o nível dos funcionários	13
- Maior silêncio	11
- Localização mais central	11
- Mais promoções	11
- Horário ininterrupto	08
- Maior organização	06
- Sistema de refrigeração	04
- Criação de outras bibliotecas nos bairros	04
- Abrir aos sábados e domingos	04
- Adquirir mais uma xerox com horário integral	03
- Programa de visita às escolas	02
- Adquirir livros estrangeiros	02
- Mais livros de cultura	01
- Melhor e mais mobiliário	01
- Orientação sobre uso do catálogo	01
- Livre acesso as material da BP	01
- Salas mais amplas	01
- Transporte na BP para usuários	01
- Boletim Informativo com os livros recém-adquiridos	01
- Abrir aos domingos	01
- Água para usuários	01
- Abrir aos sábados	01
- Adquirir livros de autores conhecidos	01
- Mais livros de romances	01
- Acervo mais diversificado	01

Cont. Anexo IX

Discriminação	Freqüência
- Difundir a cultura local	01
- Criar uma seção de gibi	01
- Sinal de trânsito na Av. Pres. Castelo Branco, facilitando o acesso à BP pelos usuários	01
- Lanchonete grátis	01

ANEXO X

SUGESTÕES DOS PAIS PARA MELHOR DIVULGAÇÃO DA BIBLIOTECA
PÚBLICA (Item III. 8)

Discriminação	Frequência
Manter um serviço de propaganda na televisão sobre as atividades da BP	49
Criar outras bibliotecas nos bairros	10
Divulgar com periodicidade regular os serviços da BP, através de visitas dos bibliotecários às escolas	24

ANEXO XI

SUGESTÕES DOS PAIS PARA APRIMORAR O ATENDIMENTO NA BIBLIOTECA PÚBLICA (Item III. 9)

Discriminação	Frequência
Dotar a BP de mais pessoal, treinado e capacitado para beneficiar ao público com melhor atendimento	45
Atualização constante do acervo	39
Dar maior organização à BP e ao seu catálogo	04
Permitir livre acesso ao material da BP	01

ANEXO XII

OPINIÃO DOS PAIS PARA A MELHORIA E EXPANSÃO DOS SERVIÇOS
DA BIBLIOTECA PÚBLICA (Item III.10)

Discriminação	Frequência
Realizar promoções que incentivem um maior uso da BP	21
Elastecer o horário da BP com atendimento ininterrupto inclusive aos sábados, domingos e feriados	05
Aumentar o número de salas de leitura, mesas e cadeiras individuais	04
Oferecer mais silêncio	04
Dar localização mais central a BP, que é deslocada	02
Maior segurança e policiamento da área da BP	02
Incentivar mais a leitura	02
Maior atenção das autoridades para com a Biblioteca	02
Possibilitar maior espaço para o setor das crianças	02
Estimular a utilização da BP pelos pais	01
Aumentar o número de livros didáticos disponíveis	01

Discriminação	Frequência
Promover campanhas entre os usuários para conservação da BP	01
Melhorar a iluminação do prédio, principalmente escadarias	01
Aquisição de mais uma máquina xerox	01
Transporte da BP para usuários estudantes	01

ANEXO XIII

LIVROS LIDOS ULTIMAMENTE PELOS PROFESSORES (Item III.13)

Títulos	Autores	Freqüência
Uma escola para o povo	Paulo Freire	07
O menino do dedo verde	Maurice Druon	05
Gabriela, cravo e canela	Jorge Amado	05
O pequeno príncipe	Antoine Saint-Exupery	04
Vidas secas	Graciliano Ramos	03
O poder do pensamento positivo		03
Iracema	José Alencar	03
Éramos seis	Maria José Duprê	02
Mutações em educação segundo McLuan	Lauro de Oliveira Lima	02
Menino de Engenho	José Lins do Rego	02
O Quinze	Rachel de Queiroz	02
Luzia Homem	Domingos Olímpio	02
Tereza Batista cansada de guerra	Jorge Amado	02
Senhora	José de Alencar	02
Olhai os lírios do campo	Érico Veríssimo	02
O tronco do Ipê	José de Alencar	02
O crime do Padre Amaro	Eça de Queiroz	02
A mão e a luva	Machado de Assis	02
Dora Doralina	Rachel de Queiroz	02
Papillon		02
O mistério de cinco estrelas	Marcos Rey	02

ANEXO XIV

SUGESTÕES DO MAGISTÉRIO PARA MELHORIA NO ATENDIMENTO DA
BIBLIOTECA PÚBLICA (Item IV.6)

Discriminação	Frequência
Selecionar, ampliar e atualizar o acervo	16
Treinar adequadamente o pessoal	09
Aumentar o número de funcionários	01

ANEXO XV

SUGESTÕES DOS PROFESSORES PARA O APRIMORAMENTO E EXPANSÃO
DOS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA (Item IV.7)

Discriminação	Frequência
Divulgação permanente pelos meios de comunicação	09
Visitas as escolas com periodicidade regular, a fim de despertar o magistério para Uso da BP	06
Criar sucursais da BP nos bairros	03
Abrir a BP aos sábados, domingos e feriados	03
Permitir maior segurança em volta da BP	02
Implantar o empréstimo domiciliar	01
Desenvolver mais promoções	01

ANEXO XVI

LIVROS ULTIMAMENTE INDICADOS PELOS BIBLIOTECÁRIOS (Item III.11)

Títulos	Freqüência
O menino do dedo verde	04
A história de Fernão Capelo Gaivota	03
O pequeno príncipe	02
O reizinho mandão	02
Chapeuzinho amarelo	02
A curiosidade premiada	02
O rabo do gato	02
A fada que tinha idéias	02
A ratinha convencida	01
O bichinho da maçã	01
Filomena, Filô minhoca	01
A ilha perdida	01
O Jacarezinho egoísta	01
O gigante preguiçoso	01
Ira dos anjos	01
Dom Casmurro	01
Iracema	01
Coleção criança e bichos	01
O menino maluquinho	01
O homem que calculava	01
Margarida friorenta	01
A arca de Noé	01
A centopéia e seus sapatinhos	01
Angélica	01
A chave do tamanho	01
Meu pê de laranja lima	01
Emília no país da gramática	01
Poemas	01
Coleção Para gostar de ler	01
O feijão e o sonho	01

ANEXO XVII

EMPECILHOS MAIS RELEVANTES PARA O MELHOR DESEMPENHO DA BIBLIOTECA PÚBLICA (Item III.28)

Discriminação	Freqüência
Falta de apoio ou de interesse dos administradores dos escalões superiores	09
O não incentivo promocional, funcional e salarial da categoria bibliotecária	08
Carência de pessoal auxiliar treinado e suficientemente motivado para o tipo de trabalho a exercer na BP	08
Inexpressividade de recursos financeiros, obtidos a muito custo e esforço, com costumeira inoportunidade e insuficiência	07
Desconhecimento do valor da biblioteca e dos serviços dos bibliotecários no contexto de uma sociedade moderna	06
Desentrosamento dos serviços e espírito de equipe escasso para um trabalho comum, de todos	05
Problemas de suporte administrativo, de segurança do prédio e de suas instalações, do acervo, e dos pertences pessoais, inclusive com o constante desaparecimento de livros e a dificuldade de deslocamento das obras para as estantes, pela indefinição de responsabilidade de empresas prestadoras de serviços de vigilância, manutenção e transporte, de materiais	04

Discriminação	Freqüência
Número insuficiente de funcionários nas diversas funções de gerência, fiscalização e atendimento	03
Descontinuidade dos projetos, planos e programas de trabalhos face a mudança de diretrizes político-administrativas a diferentes níveis	03
Acervo insuficiente, inadequado, desatualizado e mal tratado por falta da educação da comunidade e inexpressão de recursos financeiros	03
Treinamentos, reciclagens, cursos, seminários e programas de formação quase inexistente	03
Insatisfatória ambientação dos recintos no que respeita ao tamanho de estantes e demais equipamentos e uso do espaço da biblioteca como um todo	02
Relacionamento às vezes precário entre usuário e atendente	02

ANEXO XVIII

SUGESTÕES DOS BIBLIOTECÁRIOS PARA MELHOR DESEMPENHO DA BIBLIOTECA PÚBLICA (Item III. 42)

Discriminação	Freqüência
Reestruturação administrativa com consequente organograma e definição de atribuições	08
Verba orçamentária anual compatível com as exigências dos serviços, atualização do acervo e demais responsabilidades	08
Divulgação sistemática dos serviços de todos os setores, e em especial do infanto-juvenil nos meios de comunicação de massa e nas escolas	06
Campanha de esclarecimento das finalidades, objetivos e funções da BP junto a autoridades, escolas, outras instituições e ao público em geral	05
Maior cordialidade e preparo por parte daqueles que lidam diretamente com o atendimento do público, e, especialmente, com as crianças	04
Realização de cursos a diferentes níveis para todo o pessoal	03
Maior conscientização e interesse profissional do bibliotecário e de indivíduos de formação afins atuantes na BP	01
Aprimoramento nos métodos de trabalho	01
Maior controle na entrada e saída da BP, através de uso de roletas	01
Maior número de promoções para todos os setores e em especial para o infanto-juvenil	01
Maior número de reuniões internas do corpo técnico para exame dos obstáculos e das soluções, bem como execução da programação dos setores e da Biblioteca como um todo	01

Discriminação	Frequência
Circulação de idéias que despertem o apreço entre os companheiros de trabalho, o interesse pelas finalidades e metas dos serviços da BP e o respeito à imagem da Biblioteca praticada nas bibliotecas públicas	01

ANEXO XIX

RELAÇÃO DAS ESCOLAS DE 1ª GRAU SITUADAS NO CENTRO DE FORTALEZA CONFORME A SEC (1982)

1. Escolas Estaduais

- 1.1. Escola de 1ª Grau Couto Fernandes
Endereço: Senador Alencar, 606
- 1.2. Anexo do Colégio Imaculada Conceição
Endereço: Costa Barros, s/n.
- 1.3. Escola de 1ª Grau Clóvis Beviláqua
Endereço: Dom Manuel, 511
- 1.4. Escola de 1ª Grau Externato São Rafael
Endereço: João Lopes, 138
- 1.5. Escola de 1ª Grau Externato São Vicente de Paula
Endereço: 25 de Março, s/n
- 1.6. Escola da Sociedade Beneficente S. Vicente de Paulo
Endereço: Jaime Benévolo, 51

2. Escolas Particulares

- 2.1. Colégio da Imaculada Conceição
Endereço: Praça Filgueira de Melo, 55
- 2.2. Colégio Cearense Sagrado Coração de Jesus
Endereço: Duque de Caxias, 101
- 2.3. Colégio Sistema
Endereço: Av. Imperador, 716

2.4. Colégio Rui Barbosa

Endereço: Av. Imperador, 372

2.5. Colégio Castelo Branco**

Endereço: Dom Manuel, 339

2.6. Colégio São José

Endereço: Av. Visconde do Rio Branco, 1257

2.7. Colégio Tiradentes

Endereço: Duque de Caxias, 1452

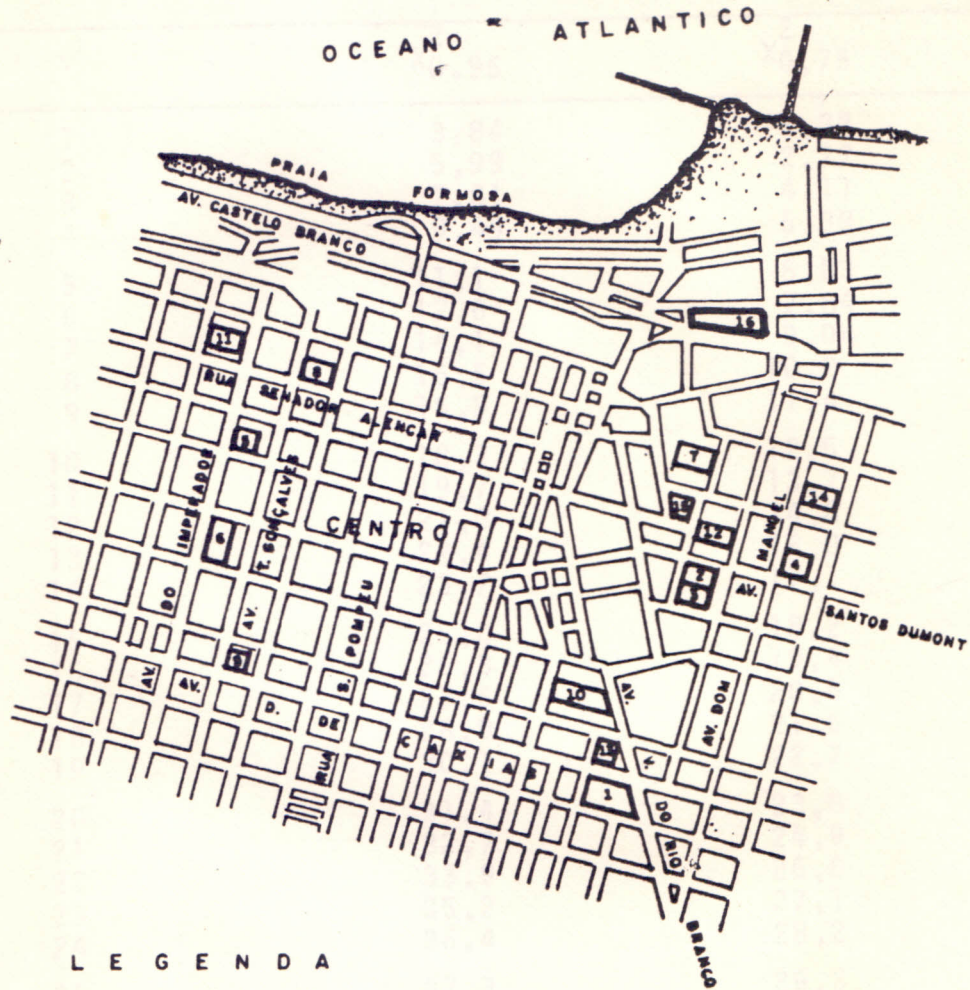
2.8. Instituto Beneficente São José

Endereço: Av. Imperador, 162

2.9. Ginásio Santa Lúcia

Endereço: Costa Barros, 40.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
 CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
 MESTRADO EM BIBLIOTECONOMIA



LEGENDA

- | | |
|--|--|
| [1] - COLÉGIO CEARENSE | [9] - COLÉGIO TIRADENTES |
| [2] - COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO | [10] - COLÉGIO SÃO JOSÉ |
| [3] - ANEXO IMACULADA | [11] - INSTITUTO BENEFICIENTE SÃO JOSÉ |
| [4] - ESCOLA DE 1º GRAU CLOVIS BEVILAQUA | [12] - EXTERNATO SÃO VICENTE DE PAULO |
| [5] - COLÉGIO RUI BARBOSA | [13] - ESCOLA SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO |
| [6] - COLÉGIO SISTEMA | [14] - COLÉGIO CASTELO BRANCO |
| [7] - EXTERNATO SÃO RAFAEL | [15] - GINÁSIO SANTA LUCIA |
| [8] - ESCOLA DE 1º GRAU COUTO FERNANDES | [16] - BIBLIOTECA PÚBLICA |

PLANTA DO CENTRO DE FORTALEZA

LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS COM RELAÇÃO A BIBLIOTECA PÚBLICA

ANEXO XXI

VALORES DOS PERCENTIS (χ^2) DA DISTRIBUIÇÃO DE QUI QUADRADO
COM ν GRAUS DE LIBERDADE

ν	$\chi^2_{0,95}$	$\chi^2_{0,75}$
1	3,84	1,32
2	5,99	2,77
3	7,81	4,11
4	9,49	5,39
5	11,1	6,63
6	12,6	7,84
7	14,1	9,04
8	15,5	10,2
9	16,9	11,4
10	18,3	12,5
11	19,7	13,7
12	21,0	14,8
13	22,4	16,0
14	23,7	17,1
15	25,0	18,2
16	26,3	19,4
17	27,6	20,5
18	28,9	21,6
19	30,1	22,7
20	31,4	23,8
21	32,7	24,9
22	33,9	26,0
23	35,2	27,1
24	36,4	28,2
25	37,7	29,3
26	38,9	30,4
27	40,1	31,5
28	41,3	32,5
29	42,6	33,7
30	43,8	34,8
40	55,8	45,6
50	67,5	56,3
60	79,1	67,0
70	90,5	77,6
80	101,9	88,1
90	113,1	98,6
100	124,3	109,1

Fonte: Catherine M. Thompson. Table of percentage points of the χ^2 distribution Biometrika. Vol. 32(1941), apud SPIEGEL, Murray. Rio Janeiro, Ao Livro Técnico, 1967 p. 564

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABRAMOVICH, Fanny. O que é que a criança sabe dos livros escritos para ela? R. bras. Bibliotecon. e Doc. 12 (3/4): 185-9, jul./dez. 1979.
2. ALVES, Luiz Antonio. Uma biblioteca diferente. Educação, Brasília, 1(4): 70-7, jan./mar. 1972. il.
3. ANDRADE, Ana M.C. & MAGALHÃES, Maria H.A. Objetivos e funções da biblioteca pública. R. Esc. de Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, 8 (1):48-59, mar. 1979.
4. ANDRADE, Lily Margareth K.A. Duas experiências marcantes em bibliotecas infantis: uma em Clamart, outra em São Paulo. R. bras. Bibliotecon. e Doc. 12(3/4): 223-6, Jul./dez. 1979.
5. AUGRAS, Monique. Mitos brasileiros em literatura infantil. R. bras. Est. Pedagógicos, 62(141): 27-35, jan./abr. 1977.
6. AYALA, Walmir. Criança: reflexões sobre um tema. Cultura, Brasília, 9(32):17-21, abr./set. 1979. il.
7. BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. Trad. de Octavio Mendes Cajado. São Paulo, Cultrix; Brasília, INL, 1977. 117p.
8. _____. O passaporte do leitor. Bol. Inf. da FNLIJ, 5 (24): 12-6, out./dez. 1973.
9. BARROSO, Maria Alice. A biblioteca escolar: um laboratório de aprendizagem. Minas Gerais. Suplemento Pedagógico. Belo Horizonte, 7(52):10-2, maio 1978.
10. _____. O livro deve ser a primeira propriedade de uma criança. Bol. Inf. da FNLIJ, 4(17):4-5, 1972.

11. BAZZANELLA, W. Valores e estereótipos em livros de leitura. Educação e Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 2 (4):121-34, mar. 1957.
12. CALVI, Gian. Características e problemas da ilustração em livros infantis. R. bras. de Est. Pedagógicos, 62 (141):37-42, jan./abr. 1977.
13. CAMPBELL, H.C. Investigacion sobre las bibliotecas publicas metropolitanas en los países em vias de desarrollo. Bol. de la Unesco para las bibliotecas, Paris, 27(1):19-22, ene./feb. 1973.
14. CARVALHO, Aurélio M. de et alii. Biblioteca infanto-juvenil "a casa do livro" (definição de uma criança). Ângulo, Lorena/Sto André, (11):9-14, ago./out. 1981.
15. CARVALHO, Carmen Pinheiro de. A biblioteca e os estudantes. R. Esc. de Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, 1(2):196-211, set. 1972.
16. CARVALHO, Kátia. Ativação cultural em bibliotecas: pesquisa de transferência da informação. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, (63): 97-105, out./dez. 1980.
17. CARVALHO, Maria da Conceição. Educação de usuários em bibliotecas escolares: considerações gerais. R. de Bibliotecon. de Brasília, 9(1):22-9, jan./jun. 1981.
18. CARVALHO, Maria de L.B. O papel da biblioteca pública na educação. Minas Gerais. Suplemento Pedagógico. Belo Horizonte, 7(52):9, maio 1978.
19. CERDEIRA, Theodolindo. A biblioteca escolar no planejamento educacional. R. de Bibliotecon. de Brasília, 5(1):35-44, jan./jun. 1977.
20. CLARK, Daphane. Como ajudar a los bibliotecários para que ajuden a los usuarios de bibliotecas. Bol. de la Unesco para las bibliotecas, Paris, 32(6): 391-403, nov./dec. 1978.

21. COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil-abertura para a formação de uma nova mentalidade. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, (63):3-10, out./dez. 1980.
22. COSTA, Maria Neusa de M. Bibliotecas públicas na Paraíba: um diagnóstico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., João Pessoa, 17-22 Jan., 1982. Anais. João Pessoa, APBPB, 1982. v.1 p. 347-66.
23. COSTA, Tarcília Martins da. Biblioteca escolar do Centro Pedagógico da UFMG. R. Esc. Bibliotecon. da UFMG, Belo Horizonte, 4(2): 278-82, set. 1975.
24. CRUZ, Márcia. Livre acesso à leitura: uma nova política de oportunidades de leitura. R. bras. Bibliotecon e Doc. 12(3/4):177-84, Jul./dez. 1979.
25. _____. Reflexões sobre o relacionamento entre biblioteca pública e acesso à informação. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1., Salvador, 21-26 set. 1980. Anais. Salvador, FEBAB, 1980. v.2 p. 1081-7.
26. CUNHA, Maria Antonieta A. Biblioteca infantil. R. Esc. de Bibliotecon. da UFMG, Belo Horizonte, 10(1):27-36, mar. 1981.
27. _____. Educação e lazer. R. Esc. de Bibliotecon. da UFMG, Belo Horizonte, 8(2):117-30, set. 1979.
28. _____. A exploração da literatura na escola ou a tortura feita com sutileza. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, (63):84-9, out./dez. 1980.
29. DODERER, Klaus. A influência exercida pela literatura sobre crianças e jovens. R. bras. de Est. Pedagógicos, 62(141):17-25, Jan./abr. 1977.

30. DRESSLER, Irmgard. Las bibliotecas infantiles de la minoría sorabia en la República Democrática Alemana. R. de la Unesco de Ciencia de la información, bibliotecología y archivología, Paris, 1(1):37-40, ene./mar. 1979. il.
31. DURO, Yvette Zietlow. Dimensão atual da biblioteca infanto-juvenil. R. bras. de Bibliotecon. e Doc. 12 (3/4):211-22, Jul./dez. 1979.
32. _____. Experiências inovadoras da Biblioteca Lucília Minssen. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., João Pessoa, 17-22 Jan. 1982. Anais. João Pessoa, APBPB, 1982. v.1 p. 367-78.
33. EDELMAN, Marian Wright. What society does to and for its children. School Library Journal, 26(4):25-30, dec. 1979.
34. ESCOLAR Sobrino, Hipólito. El lector. Madrid, 1972. 119p.
35. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS: Seção de Bibliotecas Públicas. Normas para bibliotecas públicas. Trad. de Antonio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo, Quiron; Brasília, INL, 1976. 49p.
36. FERRARI, Aldérica S. et alii. Programação especial de férias; uma experiência na biblioteca infantil Monteiro Lobato. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., João Pessoa, 17-22 Jan. 1982. Anais. João Pessoa, APBPB, 1982. v.1 p. 379-90.
37. FERREIRA, C.N. de Castro. Biblioteca pública é biblioteca escolar? R. bras. de Bibliotecon. e Doc. 11(1/2):9-16, Jan./jun. 1978.
38. _____. Reforma de ensino e biblioteca. R. de Bibliotecon. de Brasília, 5(2):707-12, Jul./dez. 1977.

39. FILIPOUSKI, Ana M. Ribeiro. Sobre o ensino da literatura infanto-juvenil. Letras de Hoje, Porto Alegre, PUC, (36):74-82, Jun. 1979.
40. FIUZA, Maryzia M. A biblioteca pública como uma organização. Minas Gerais. Suplemento Pedagógico. Belo Horizonte, 7(52):6-7, maio 1978.
41. FLUSSER, Victor. Uma biblioteca verdadeiramente pública. R. Esc. Bibliotecon. da UFMG, Belo Horizonte, 8(1): 48-59, mar. 1979.
42. FREIRE, Paulo. A educação e o processo de mudança social. In: _____. Educação e mudança. 4.ed. Pref. de Moacir Gadotti. São Paulo, Paz e Terra, 1981. Cap. 2 p. 27-42.
43. _____. A importância do ato de ler; em três artigos que se completam. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1982. 96p.
44. GADOTTI, Moacir. Introdução à pedagogia do conflito. In: _____. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1981. Cap. 2 p. 53-82.
45. GARCIA, Maria Lúcia A. O leitor e a biblioteca pública. R. da Esc. Bibliotecon. da UFMG, Belo Horizonte, 4(2):186-97, set. 1975.
46. GARDNER, Frank M. La biblioteca pública y los jovens en el Reino Unido. Bol. de la Unesco para las bibliotecas, Paris, 17(5): 290-4, set./oct. 1963. il.
47. _____. Las bibliotecas públicas en Finlandia. Bol. de la Unesco para las bibliotecas, Paris, 18(3): 124-7, may./Jun. 1964. il.
48. _____. Finalidades y objetivos de las bibliotecas públicas. Bol. de la Unesco para las bibliotecas, Paris, 27(4):225-30, Jul./ago. 1973.

49. GARDINER, Jewel. Servicio bibliotecario en la escuela elemental. Trad. de Consuelo Betés. 2.ed. México, Ed. Pax-México, 1967. 198p. il.
50. GAVER, Mary Virgínia. Todo niño necesita una biblioteca escolar. Série Divulgativa, (3):1-12, 1967.
51. GIACOMO, Arnaldo M. de. Obstáculos com que se defronta o desenvolvimento da literatura infantil para superar seus altos custos. Bol. Inf. da FNLIJ, 6(27):5-18, Jul./set. 1974.
52. _____. O livro no processo de desenvolvimento brasileiro. Educação, Brasília, 2(6):107-12, Jul./dez. 1972. Edição especial.
53. GOES, Lúcia P. de S. Bibliotecas infantis de São Paulo. R. bras. de Est. Pedagógicos, 62(141):97-102, Jan./abr. 1977.
54. GOMES, Sonia de Conti. Biblioteca e sociedade: uma abordagem sociológica. R. Esc. Bibliotecon. da UFMG, Belo Horizonte, 11(1):14-21, mar. 1982.
55. _____. Informações para a comunidade estudantil de 1º e 2º graus na biblioteca pública. R. Esc. Bibliotecon. da UFMG, Belo Horizonte, 7(2):242-62, set. 1978.
56. GOOD, Thomas L. et alii. Teachers make a difference. New York, Holt, Rinehart and Winston, c. 1975. 271p.
57. HEINTZE, Ingeborg. A organização de uma pequena biblioteca pública. Documento, Rio de Janeiro, (17):1-82, out./dez. 1974.
58. HOELTGEBAUM, Marli M. Necessidade de uma visão global do menor carente na biblioteca pública. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1., Salvador, 21-26 set. 1980. Anais. Salvador, FEBAB, 1980. v.2 p. 1161-72.

59. KAEGBEIN, Paul. A importância da biblioteca no processo educacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., João Pessoa, 17-22 Jan. 1982. Anais. João Pessoa, APBPB, 1982. v.1. p. 71-80.
60. KNAPP, Wolfgang. Como desenvolver o hábito de leitura, inclusive mediante o aproveitamento dos audiovisuais. Informativo, Rio de Janeiro, FGV, 7(9): 53-64, set. 1975.
61. KNYCHALA, Catarina Helena. A mensagem múltipla do livro. Bol. ABDF. Nova Série. Brasília, 4(2):24-6, abr./jun. 1981.
62. LEITE, Dante Moreira: A influência da literatura na formação da criança. Bol. Inf. da FNLIJ, 9(37).5-10, Jan./mar. 1977.
63. LEME, Roseli Teresa S. et alii. A biblioteca infanto-juvenil como alicerce do futuro usuário das bibliotecas públicas e universitárias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., João Pessoa, 17-22 Jan. 1982. Anais. João Pessoa, APBPB, 1982. v.1 p. 95-115.
64. LEMOS, Antonio A.B. de. A biblioteca pública em face da demanda social brasileira. R. bras. Bibliotecon. e Doc. 12(3/4):203-10, Jul./dez. 1979.
65. LESSA, Orígenes. Minha experiência com a literatura infantil. R. bras. de Est. Pedagógicos, 62(141): 91-5, Jan./abr. 1977.
66. LIMA, Etelvina. A criança e a biblioteca. Cultura, Brasília, 9(32):57-64, abr./set. 1979.
67. _____. Programa de bibliotecas da Secretaria de Estado da Educação em Minas Gerais. Minas Gerais. Suplemento Pedagógico. Belo Horizonte, 7(52):2-3, maio 1978.

68. LIMA, Lauro de O. O livro como instrumento civilizatório. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 8., Brasília, 20-25 Jul. 1975. R. de Bibliotecon. de Brasília, 5(2):579-600, Jul./dez. 1977.
69. _____. Mutações em educação segundo McLuhan. 11. ed. Petrópolis, R.J., Vozes, 1978. 63p. il.
70. LITERATURA infantil: a criança quer ler o que o adulto escreve? As gerações jovens têm menos, mas exigem mais de suas leituras. E são agora os estudiosos percebem que o gênero precisa ser reformulado. Visão, São Paulo, 49(1):108-13, Jul. 1976.
71. LITTON, Gaston. Bibliotecas infantiles. Buenos Aires, Bowker, 1973. 225p.
72. LUCENA, Jeruza Lyra. A biblioteca escolar como fator de desenvolvimento na aquisição do hábito de leitura. João Pessoa, UFPB, 1982. (Dissertação de Mestrado).
73. MAEDA, Elza Yukie. Bibliotecas públicas numa comunidade Japonesa. R. bras. de Bibliotecon. e Doc., 12(3/4): 227-30, Jul./dez. 1979.
74. McCOLVIN, Lionel R. Les services de lecture publique pour enfants. Paris, UNESCO, 1957. 115p.
75. MAGALHÃES, Maria Helena de A. Estudo sobre leitura recreativa na escola municipal de 1º grau de Belo Horizonte. R. Esc. Bibliotecon. da UFMG, Belo Horizonte, 10(2):193-207, set. 1981.
76. _____. Leitura recreativa infantil; uma revisão bibliográfica. R. Esc. Bibliotecon. da UFMG, Belo Horizonte, 10(1):37-52, mar. 1981.
77. MARINS, Francisco. A literatura infantil na formação do hábito de ler. Bol. Inf. da FNLIJ, 8(34): 5-10, abr./Jun. 1976.

78. MAUROIS, André. La biblioteca pública y su mision. Paris, UNESCO, 1963. 33p.
79. MEDINA, C.A. de & ALMEIDA, M.L.R. de. Estudo das condições culturais da realidade nacional. América Latina, Rio de Janeiro, Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, 1975. v.17.
80. MEDINA, C.A. de & ALMEIDA, M.L. de. Hábitos de leitura: uma abordagem sociológica. América Latina, Rio de Janeiro, Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, (17):70-129, 1976.
81. MIRANDA, Antonio. A missão da biblioteca pública. R. de Bibliotecon. de Brasília, 6(1):69-75, Jan./jun. 1978.
82. MOTT, Odette de Barros. O papel da leitura no desenvolvimento das crianças e jovens em nossa sociedade em transformação. Bol. Inf. da FNLIJ, 4(17): 16-9, 1972.
83. NASCIMENTO, Eloísa. O livro certo, na idade certa; o importante é fazer da leitura um hábito. Domingo; revista do Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 7(310): 10-12, 28-03-82.
84. NEVES, Enei Mota Tribuzi et alii. Implantação de um serviço de alerta na "Biblioteca Pública Benedito Leite", São Luís, MA. Bol. ABDF. Nova Série. Brasília, 4(3):28-32, Jul./set. 1981.
85. OLIVEIRA, Alaíde L. de. Escola e biblioteca. R. da Esc. de Bibliotecon. da UFMG, Belo Horizonte, 1(2): 184-95, set. 1972.
86. _____. O livro de leitura para criança e adolescente. Bol. Inf. da FNLIJ, 4(17): 8-9, 1972.
87. OLIVEIRA, Maria de Fátima Pessoa de. Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado do Ceará. R. de Bibliotecon. de Brasília, 7(2):151-61, Jul./dez. 1979.

88. OLIVEIRA, Tereza da S.F. A biblioteca escolar no regimento comum das escolas de 1ª e 2ª graus do Estado de São Paulo. R. bras. de Bibliotecon. e Doc., 12 (3/4):231-8, Jul./dez. 1979.
89. PANET, Carmen de Farias. Expectativas discentes quanto a uma biblioteca pública infantil em João Pessoa. João Pessoa, UFPB, 1982. (Dissertação de Mestrado).
90. PFROMM Netto, Samuel, ROSAMILHA, Nelson, DIB, Cláudio Zaki. Importância e vantagens do livro. In: _____. O livro na educação. Rio de Janeiro, Primor, 1974. Cap. 1. p. 11-65.
91. PIMENTEL, Cléa Dubeaux P. Biblioteca pública e biblioteca escolar; uma integração necessária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., João Pessoa, 17-22 Jan. 1982. Anais. João Pessoa, APBPB, 1982. v.1 p. 1-15.
92. _____. Programa para criação e instalação de bibliotecas escolares na Rede de Ensino Oficial. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 8., Brasília, 20-25 Jul. 1975. R. de Bibliotecon. de Brasília, 5(2):693-706, Jul./dez. 1977.
93. _____. Utilização do sistema de custo-padrão para controle e avaliação do desempenho da Biblioteca. R. Bibliotecon. de Brasília, 10(1):5-18, Jan./Jun. 1982.
94. POLKE, Ana Maria Athayde. A biblioteca escolar e o seu papel na formação de hábitos de leitura. R. Esc. Bibliotecon. da UFMG, Belo Horizonte, 2(1):60-72, mar. 1973.
95. PONTES, Mario. Maioridade; a literatura infantil brasileira vence a crise da adolescência e alcança o reconhecimento internacional. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11. abr. 1982. Cad. Especial, p. 4.

96. QUEIROZ, Bartolomeu C. Considerações sobre as atividades da biblioteca infantil. R. do Conselho Estadual de Cultura de Minas Gerais, Belo Horizonte, (8):93-100, 1979.
97. QUEIROZ, Raimunda A. A biblioteca escolar e o seu papel no sistema educacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. 11., João Pessoa, 17-22 Jan. 1982. Anais, João Pessoa, APBPB, 1982. v.1. p. 81-94.
98. RABELLO, Odília. Objetivos da biblioteca infanto-juvenil. Minas Gerais. Suplemento Pedagógico. Belo Horizonte, 7(52):5, maio 1978.
99. REYS, Maria Tereza. A criança e a literatura. Bol. Bibliográfico, Rio de Janeiro, (21):137-46, Jun. 1979.
100. ROMANELLI, Maria de Lourdes C., BRITO, Lídia de C., FILIZOLA, Maria de Nazareth. A transformação da Biblioteca Pública de Minas Gerais no atual Centro de Educação Permanente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., João Pessoa, 17-22 Jan. 1982. Anais. João Pessoa, APBPB, 1982. v.1. p. 442-61.
101. ROSEMBERG, Fúlvia. O adulto, a criança e a literatura. R. bras. de Est. Pedagógicos, 62(141):7-15, Jan./abr. 1977.
102. _____. Discriminações étnico-raciais na literatura infanto-juvenil brasileira. R. bras. Bibliotecon. e Doc. 12(3/4):155-66, Jul./dez. 1979.
103. RUMMEL, J. Francis. Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação. Trad. de Jurema Alcides Cunha. Porto Alegre, Ed. Globo, 1974. 353p.

104. SALAZAR, Isaura E. El sistema de bibliotecas públicas en Panamá. Bol. de la Unesco para las bibliotecas, Paris, 12(4):80-1, abr. 1958.
105. SALIBA, Carolina A.B. et alii. Biblioteca pública brasileira: objetivo e missão social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., João Pessoa, 17-22 jan. 1982. Anais. João Pessoa, APBPB, 1982. v.1 p. 273-86.
106. SANCHEZ, Octavio Castillo. El usuario de la información: algunas implicaciones (psicologicas) para satisfacer sus necesidades. Bol. ABDF. Nova Série. Brasília, 5(1):42-6, Jan./mar. 1982.
107. SANDRONI, Laura C. A atualidade da literatura infantil brasileira. Ângulo, Lorena/Santo André, (9):4, Jan./abr. 1981.
108. _____. A estrutura do poder em Lygia Bojunga Nunes. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, (63):11-25, out./dez. 1980.
109. _____. O hábito de leitura — a biblioteca infantil — pesquisas. Informativo. Rio de Janeiro, FGV, 11(6):96-104, Jun. 1979.
110. SCHERF, Walter. Biblioteca internacional de la Juventud: logros y perspectivas en un contexto multicultural. R. de la Unesco de Ciencia de la información, bibliotecología y archicología, Paris, 1(1):23-8, ene./mar. 1979. il.
111. SILVA, Célia M.B. et alii. Biblioteca pública: ação comunitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., João Pessoa, 17-22 Jan. 1982. Anais. João Pessoa, APBPB, 1982. v.1. p. 398-416.

112. SILVA, Ezequiel Theodoro da. O ato de ler; fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1981, 104p.
113. SOUSA, Ferdinando B. de. O desenvolvimento das bibliotecas públicas e sua influência sobre a indústria editorial brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 8., Brasília, 20-25 Jul. 1975. R. de Bibliotecon. de Brasília, 5(1): 91-8, Jan./Jun. 1977.
114. STAIGER, Ralph C. Como se lê. Informativo, Rio de Janeiro, FGV, 12(3):29-38, mar. 1980.
115. SVAIDEN, Emir J. Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas. São Paulo, LISA; Brasília, INL, 1980. 82p.
116. _____. Perspectivas das bibliotecas públicas no Brasil. R. de Bibliotecon. de Brasília, 6(1):77-82, jan./jun. 1978.
117. SWIGCHEM, P.J. Van. La IFLA y las bibliotecas públicas. R. de la Unesco de Ciencia de la informacion, bibliotecologia y archivologia, Paris, 1(4):280-4 oct./dic. 1979.
118. TARAPANOFF, Kira. Biblioteca escolar: os problemas de forma, função e significado. Bol. ABDF. Nova Série. Brasília, 5(1):36-41, Jan./mar. 1982.
119. TAVARES, Denise F. As bibliotecas infanto-juvenis de hoje. Salvador, Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, 1970. 52p. il.
120. _____. Sugestões para organização duma pequena biblioteca infantil. 2. ed. Salvador, Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, 1960. 146p. il.

121. TAYLOR, Mitsi Westphal. Serviços bibliotecários à infância em Florianópolis: situação atual, R. de Bibliotecon. de Brasília, 9(1):30-41, Jan./jun. 1981.
122. UMAPATHY, K.S. Niños y jóvenes iranús: promoción del desarrollo intelectual por las bibliotecas. R. de la Unesco de Ciencia de la información, bibliotecología y archicología, Paris, 1(1):52-6, ene./mar. 1979.
123. VARGHA, Balazs. Nuevas tendencias en las bibliotecas infantiles de Hungría. Bol. de la Unesco para las bibliotecas, Paris, 21(1):32-4, ene./feb. 1967.
124. VERRI, Gilda M.W. & NEVES, Fernanda Ivo. As bibliotecas públicas em questão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 8., Brasília, 20-25 Jul. 1975. R. de Bibliotecon. de Brasília, 5(1): 375-82, Jan./jun. 1977.
125. VIEIRA, Isabel M.C. O interesse das crianças. R. bras. de Est. Pedagógicos, 62(141):53-8, Jan./abr. 1977.
126. WAGNER, Elisia da S. Literatura infantil na sala de aula. Letras de Hoje, Porto Alegre, PUC, (36): 56-73, Jun. 1979.
127. YOLANDA, Regina. Ilustração do livro infantil. Bol. Inf. da FNLIJ, 4(17):6-7, 1972.
128. ZHARKOVA, L.M. La biblioteca y los niños. R. de la Unesco de ciencia de la información, bibliotecología y archicología, Paris, 1(1):44-51, ene./mar. 1979.
129. ZILBERMAN, Regina. A criança, o livro e a escola. In: _____. A literatura infantil na escola, 2.ed. São Paulo; Global, 1982. Cap. 2. p. 13-30.
130. _____. Literatura infantil e ensino. Educação & Sociedade. Rev. Quadrimestral de Ciências da Educação, São Paulo, 3(8): 119-44, Jan. 1981.